



HAL
open science

Caderno de resumos: I Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

Gerson Rodrigues de Albuquerque, Marcello Messina

► **To cite this version:**

Gerson Rodrigues de Albuquerque, Marcello Messina. Caderno de resumos: I Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte. , 2017, Caderno de resumos: I Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte, Gerson Albuquerque, 9788568914236. hprints-01941736

HAL Id: hprints-01941736

<https://hal-hprints.archives-ouvertes.fr/hprints-01941736>

Submitted on 17 Jan 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Copyright

I Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte GELLNORTE

02 a 06 de outubro de 2017
Câmpus da Universidade Federal do Acre

**Linguagens, Fronteiras e
Interculturalidade:**
os desafios para os estudos
linguísticos e literários
na Pan-Amazônia dos
tempos presentes

CADERNO DE RESUMOS



Caderno de resumos: I Encontro do Grupo de Estudos
Linguísticos e Literários da Região Norte

Organização
Gerson Rodrigues de Albuquerque
Marcello Messina

Nepan Editora
Rio Branco - Acre
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre

C122c Caderno de resumo: I Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte / Organização Gerson Rodrigues de Albuquerque, Marcello Messina. – Rio Branco: Nepan Editora, 2017.

232 p.

ISBN: 978-85-68914-23-6

1. Linguística – Estudo. 2. Literatura. 2. Resumos. 3. Região Norte. I.
Título. II. Albuquerque, Gerson Rodrigues de. III. Messina, Marcello.

CDD. 410.709811

Bibliotecária: Alanna Santos Figueiredo - CRB 11/1003

SUMÁRIO

GT01: ESTUDOS TOPONÍMICOS NO ACRE E NO TOCANTINS: RESULTADOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA A PARTIR DA MEMÓRIA ORAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ESTUDOS DA TOPONÍMIA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS AMAZÔNICAS 28

ANA PAULA TEIXEIRA GOUVEIA (UFAC)

ELIMARA LIMA DOS SANTOS (UFAC)

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O PERFIL DA TOPONÍMIA INDÍGENA NA ZONA RURAL DOS ESTADO DO ACRE. 29

ROZANGELA DE MELO MARTINS (UFAC)

TOPONÍMIA ACREANA EM LIBRAS: AS MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS SINAIS QUE NOMEIAM OS MUNICÍPIOS 29

MANUELLA TRINDADE BEZERRA (UFAC)

ALEXANDRE MELO DE SOUSA (UFAC)

PERFIL TOPONÍMICO DO ALTO ACRE: TAXIONOMIAS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA.....	30
SANDRA MARA SOUZA DE OLIVEIRA SILVA (UFAC)	
ATLAS TOPONÍMICO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA – MESORREGIÃO VALE DO ACRE	31
ALEXANDRE MELO DE SOUSA (UFAC)	
NEOLOGISMOS POPULARES NAS LETRAS DE RAP ACREANO: NOITE NA QUEBRADA, COTIDIANO E CHICO DOS CHICOS	32
MARIA JUCILANDIA VANDERLEI CAVALCANTE (UFAC)	

GT02: INVESTIGAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O VIR A SER PROFESSOR DE LÍNGUA(GEM) NA EDUCAÇÃO BÁSICA

“ESCOLA JOVEM” E DISCIPLINAS ELETIVAS: HOLLYWOOD HIGH SCHOOL NO COLÉGIO DE ENSINO INTEGRAL SEBASTIÃO PEDROSA, EM RIO BRANCO, ACRE.....	35
ELDYNE DE OLIVEIRA FÉLIX (UFAC)	
RAQUEL DE SOUZA FURTADO (UFAC)	
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E O CULTIVO SI: A DIMENSÃO SUBJETIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	35
LUSINILDA CARLA PINTO MARTINS (UNIR)	
A INTERCULTURALIDADE EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	36
JAQUELINE AMORIM (UFAC)	
JOÃO PAULO BARROS MONTEIRO (UFAC)	
BEHINDTHEBRANDS: QUESTÕES DE ÉTICA E CONSUMISMO DE MARCAS FAMOSAS.....	37
ARLISON SILVA DE MOURA (UFAC)	
FÁBIO VICTOR ARANTES DA SILVA (UFAC)	

CONHECENDO E VIVENCIANDO A ATIVIDADE ESPORTIVA ‘CHEERLEADERS’ EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA ACREANA.....	37
<i>RAELISSON DO NASCIMENTO WALTER (UFAC)</i>	
LOST IN TRANSLATION: NONSENSSES EM TRADUÇÕES DE FILMES DE LÍNGUA INGLESA.....	38
<i>ARIANY REBECCA THOMÉ MONTENEGRO (UFAC)</i>	
<i>CAMILA SILVA RAMOS (UFAC)</i>	
O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS – UM DIÁRIO DE PERCURSO AUTOR(A)	39
<i>MARIA IZAUNÍRIA NUNES DA SILVA (UFAC)</i>	
PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PROJETO SERINGUEIRO NO MUNICÍPIO DE XAPURI, AC.....	40
<i>MARILENE NASCIMENTO DA SILVA (UFAC)</i>	
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL: EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO COLÉGIO PROFESSOR SEBASTIÃO PEDROSA, EM RIO BRANCO, ACRE.....	41
<i>ÁDRIA MONICK DA SILVA GOMES (UFAC)</i>	
<i>JAYSON BARBOSA DE OLIVEIRA (UFAC)</i>	
VISÕES SOBRE JUSTIFICATIVA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....	42
<i>MARCELO FELIPE SILVA PINHEIRO (UFAC)</i>	
<i>ESTEFANY FRANCE CUNHA DA SILVA (UFAC)</i>	
WHO ARE YOU? O PAPEL DO DIAGNÓSTICO NO LEVANTAMENTO DOS INTERESSES DE APRENDIZAGEM	43
<i>ISADORA VITORIANO DE LIMA (UFAC)</i>	
<i>MARIA SEMIREMES CRISPIM SANTANA</i>	

GT03: DESCRIÇÃO LINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUAS: DIVERSIDADE DE CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

“OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO DO SERINGUEIRO: RESGATE LEXICAL E IDENTITÁRIO”	45
<i>MÁRCIA VERÔNICA RAMOS DE MACÊDO (UFAC)</i>	
<i>AIRTON SANTOS DE SOUZA JÚNIOR (UFAC)</i>	

“CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E FUNÇÃO-AUTOR NO DISCURSO DISCENTE: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO SOBRE O “LUGAR EM QUE VIVO” 45

ADRIANA ALVES DE LIMA (UNIR)

LUSINILDA CARLA PINTO MARTINS (UNIR)

NOMEAÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE PRATICAM ROUBO NO CONTEXTO DA CIDADE DE RIO BRANCO-AC E ARACAJU-SE: UMA PERSPECTIVA SOCIOLINGÜÍSTICA.

46

AIRTON SANTOS DE SOUZA JUNIOR (UFAC)

O SCRATCH E AS POSSIBILIDADES DISCURSIVAS MULTISEMIÓTICAS 47

ALINE KIELING JULIANO HONORATO SANTOS (UFAC)

CURSO PREPARATÓRIO PARA O EXAME CELPE-BRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO DA UFAC 48

ELIMARA LIMA DOS SANTOS (UFAC)

PAULA TATIANA DA SILVA ANTUNES (UFAC)

DESENHOS HUNI KUÏ E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UM OLHAR A PARTIR DA SEMIÓTICA DISCURSIVA ... 49

FRANCISCO CHARLES FERNANDES FALCÃO (UFAC)

ENSINO DE SINTAXE NO CURSO DE LETRAS LIBRAS/PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA..... 50

IVANETE DE FREITAS CERQUEIRA (UFBA)

AS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM TEXTOS ESCRITOS DOS SÉCULOS XIX-XX: UM ESTUDO FUNCIONALISTA..... 50

KESLEY BARBOSA DOS SANTOS (UFAC)

SAUSSURE E SUAS INFLUÊNCIAS EM TEORIAS LINGÜÍSTICAS RECENTES 51

PAULA TATIANA DA SILVA ANTUNES (UFAC)

ASPECTOS LINGÜÍSTICO DO FALAR DOS MORADORES DA COMUNIDADE DO TRIÂNGULO 52

PEDRO PAULO GOMES SANTOS (UNIR)

INVESTIGANDO A RELAÇÃO ENTRE ORTOGRAFIA E FONOLOGIA NA FORMAÇÃO DE INTERJEIÇÕES EM HQS..... 53

NATÁLIA CRISTINE PRADO (UNIR)

REDUÇÃO DO GERÚNDIO NO SUDESTE PARAENSE..	54
SIDNEY DA SILVA FACUNDES (UFPA)	
VALDIRENE LEMES DA SILVA (UFPA)	
A ESTILÍSTICA LÉXICA: UM RETRATO DA EXPRESSIVIDADE LINGUÍSTICA NA CANÇÃO “SANGRANDO” DE GONZAGUINHA.....	55
TEONES ANUNCIAÇÃO DA SILVA (UFAC)	
A ACESSIBILIDADE DAS ORAÇÕES RELATIVAS NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS.....	56
GABRIELA OLIVEIRA-CODINHOTO (UFAC)	
ABORDAGENS TEÓRICAS E ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO CONCEITO DE GÊNERO A PARTIR DE JOAN SCOTT (1991).....	56
LILIAN FERNANDA SOUZA SILVA (UFAC)	
AS CONTRIBUIÇÕES DAS LÍNGUAS AFRICANAS PARA O MULTILINGUÍSSIMO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO ROMANCE REI NEGRO, DE COELHO NETO	57
ANDRESSA QUEIROZ DA SILVA (UFAC)	
BANTUÍSMOS DE PEDRAS NEGRAS/RO	58
JEAN CARLOS SENA DE OLIVEIRA (UNIR)	
O PORTUGUÊS AFRO-INDÍGENA – ESTUDOS EM ANDAMENTO	59
EDNALVO APÓSTOLO CAMPOS (UEPA)	
IMPLICAÇÕES LINGUÍSTICAS E INTERAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS NA SALA DE AULA COM CRIANÇAS HAITIANAS: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA	60
MARÍLIA LIMA PIMENTEL COTINGUIBA(UNIR)	
ELISÂNGELA DE LIMA EURICO DE PAULO(UNIR)	

GT04: DIÁLOGOS SOBRE PAISAGENS INSÓLITAS EM CIDADES E FLORESTAS AMAZÔNICAS

MITO E REALIDADE: A FIGURA DO “VIRA-PORCO” EM GUAJARÁ-MIRIM-RO	63
A BMAEL FURTADO OLIVEIRA (UNIR)	
PRÁTICAS CULTURAIS PUYANAWA E A ESCOLA INDÍGENA	64
ANSELMO DE JESUS DAMASCENO (UFAC)	

A CRÔNICA “DOMINGO NA PRAÇA” DE RICARDO RAMOS: LITERATURA, HISTÓRIA OU SIMPLEMENTE JORNALISMO?.....	65
<i>ADRIELE BATISTA DE PAULA (UNIR)</i>	
LITERATURA/HISTÓRIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO SOBRE A CRÔNICA CÃOMÍCIO NO CALÇADÃO DE JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA	66
<i>JANAÍNA RAMOS RODRIGUES (UNIR)</i>	
PAISAGENS INSÓLITAS VERSUS MITO E REALIDADE: “A PRAIA DO ACÁCIO” EM GUAJARÁ-MIRIM-RO	66
<i>CARLOS ALBERTO MEDEIROS DA SILVA (UNIR)</i>	
AS PRÁTICAS CULTURAIS DOS MORADORES DO PROJETO DE ASSENTAMENTO DIRIGIDO BOA ESPERANÇA EM SENA MADUREIRA/AC NA CONSTITUIÇÃO DE VIVÊNCIAS POSSÍVEIS	67
<i>CÍCERO DANTAS DOS SANTOS FILHO (UFAC)</i>	
REPRESENTAÇÃO, ESTÉTICA E HISTÓRIA NOS TEXTOS DE JOSÉ MARQUES DE SOUZA (MATIAS).....	68
<i>DÉBORA DE ALMEIDA (UFAC)</i>	
IDENTIDADES DA ERA PÓS-MODERNA: A TECNICIDADE TRANSFORMANDO A SOCIEDADE.....	69
<i>ELERSON VALENTE DE PAIVA (UFAC)</i>	
FORDLÂNDIA: O CAPITALISMO E COLONIALISMO AMERICANO DIANTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA....	70
<i>IARA DA SILVA CASTRO ALMEIDA (UFAC)</i>	
SITUAÇÃO DO INDÍGENA AMAZÔNICO PERUANO: À METADE DE UMA DUPLA E IRRECONCILIÁVEL DISCURSIVIDADE?	71
<i>JOSÉ DIEZ CANSECO CARRANZA (UFAC)</i>	
A DENSIDADE POÉTICA DA MARGEM: O LUGAR DE ONDE OS BRÔ MC’S EMITEM A SUA VOZ, O SEU CANTO.....	72
<i>LAYS EMANUELLE VIÉDES LIMA (UFAC)</i> <i>GERSON RODRIGUES DE ALBUQUERQUE (UFAC)</i>	
RECONFIGURAÇÃO TERRITORIAL E LINGUÍSTICA EM UM ESPAÇO URBANO: O CASO DOS INDÍGENAS JAMINAWA EM SENA MADUREIRA-AC.....	73
<i>SHELTON LIMA DE SOUZA (UFRJ)</i>	

“DO LUGAR DE ONDE SE VÊ” DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ESPETÁCULO TEATRAL “BECO DO MIJO”	74
<i>VANESSA NOGUEIRA DE OLIVEIRA (SEE-AC)</i>	
REIVENTANDO ESPAÇOS DA CIDADE E DA ARTE: ARTISTAS NAS RUAS DE RIO BRANCO - ACRE	75
<i>VANGELA NOGUEIRA DE OLIVEIRA MAQUINÉ (UFAC)</i>	
RIO BRANCO: UMA CIDADE DE ARTISTAS AMBULANTES.....	76
<i>VANGELA NOGUEIRA DE OLIVEIRA MAQUINÉ (UFAC)</i>	
VENDEDORES AMBULANTES DO CENTRO DE RIO BRANCO: SOBREVIVÊNCIA, TRABALHO E LINGUAGEM	77
<i>CICERO DANTAS DOS SANTOS FILHO (UFAC)</i>	
RELAÇÕES CULTURA-NATUREZA NA AMAZÔNIA ACREANA.....	78
<i>GERSON RODRIGUES DE ALBUQUERQUE (UFAC)</i>	
CONTOS MACHADIANOS EM JORNAIS BELENENSES	79
<i>VALDINEY VALENTE LOBATO DE CASTRO (UFPA)</i>	
CONTO O EMBONDEIRO QUE SONHAVA PÁSSAROS DE MIA COUTO: LITERATURA, CULTURA E MISTICISMO	79
<i>SILVIA CAROLINE NERY DA CRUZ (UNIR)</i>	
A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO EM ORIENTAÇÃO, DE MILTON HATOUM, E UM ORIENTAL NA VASTIDÃO, DE GUIMARÃES ROSA	80
<i>VANESSA DA SILVA PEREIRA (UFAC)</i>	

GT05: MÚSICA COMO UM INSTRUMENTO HISTÓRICO-SOCIAL QUE ENVOLVE A MEMÓRIA COLETIVA E A INDIVIDUAL DO SUJEITO QUE COM ELA DIALOGA

MÚSICA: FERRAMENTA DE ANÁLISE E LEITURA SOCIAL	83
<i>ALCICLEI DA GRAÇA CRUZ(UFAM)</i>	
<i>THAIS AMANDA QUEIROZ DA SILVA(UFAM)</i>	

A PRESENÇA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DA COMUNIDADE LAJE VELHO – POVO WARI.....	83
<i>DAIANE CASTRO EURICO (UNIR)</i>	
O SIGNO LINGÜÍSTICO PRESENTE NAS COMPOSIÇÕES DE JORGE CARDOSO NA DÉCADA DE 1980.....	84
<i>JOSE ELIZIARIO DE MOURA (UFAC)</i>	
FLOR DO CAMPO E MALHADINHO: LENDAS AMAZÔNICAS NAS TOADAS DE BUMBÁS	85
<i>EMILLY DA SILVA DASCALAKIS (UNIR)</i>	
JOGO DE CAPOEIRA: MÚSICA, CORPO E DECOLONIALIDADE	86
<i>RODRIGO MONTEIRO DE CARVALHO (UFAC)</i>	
FILOSOFIA POP: ANÁLISE DA LETRA DA MÚSICA “AGITO E USO” DE ÂNGELA RO RO SOBRE A PERSPECTIVA FEMINISTA.....	87
<i>ALCICLEI DA GRAÇA CRUZ (UFAM)</i>	
MÚSICA E VOZ: O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO DEATH METAL.....	88
<i>LUCAS MARTINS GAMA KHALIL (UNIR)</i>	

GT06: TRADUÇÃO DE LÍNGUAS E LINGUAGENS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

MILTON HATOUM E JOHN GLEDSON: PERCEPÇÕES DA PRÁTICA TRADUTÓRIA.....	90
<i>ANDRÉA MORAES DA COSTA (UNIR)</i>	
UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO PARA O LIVRO THE DOUBTFUL GUEST, DE EDWARD GOREY	91
<i>ANGELICA MICOANSKI THOMAZINE (UFAC)</i>	
TRADUÇÃO POÉTICA E RÍTMICA DA POESIA DE PIERRE DE RONSARD	92
<i>CARLOS ROBERTO LUDWIG (UFT)</i>	
DO LIVRO PARA A TV: A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE OBRAS LITERÁRIAS PARA O FORMATO TELEVISIVO MINISSÉRIE	92
<i>LUCIANA MAIRA DE SALES PEREIRA (IFAC)</i>	
TRADUÇÃO PÓS-COLONIAL E A (IN)VISIBILIDADE DO TRADUTOR NA OBRA THE EMPEROR OF THE AMAZON	94
<i>TAMARA AFONSO DOS SANTOS (UFAC)</i>	

GT07: FRONTEIRAS PERMEÁVEIS: TRÂNSITOS E (DES)CONSTRUÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES DAS AMAZÔNIAS

REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO O ACRE EXISTE96

DAYA DE KASSIA PINHEIRO CAMPOS

MARCAS DO IMAGINÁRIO NA AMAZÔNIA REPRESENTADA PELO SITE G1/ACRE.....96

FRANCIELLE MARIA MODESTO MENDES (UFAC)

CAMINHOS DO IMAGINÁRIO NO DOCUMENTÁRIO “O ACRE EXISTE” 97

GLAUCO CAPPER DA ROCHA (UFAC)

VISÕES E REVISÕES: UM OLHAR SOBRE REPRESENTAÇÕES NA/DA AMAZÔNIA ACREANA 97

JEFFERSON HENRIQUE CIDREIRA (UNIR)

À MARGEM DA HISTÓRIA, À SOMBRA DA HILEIA MARAVILHOSA: AMAZÔNIA, TERRA E HOMEM EM EUCLIDES DA CUNHA.....98

LUIS FERNANDO RIBEIRO ALMEIDA (UNAMA)

OS VERDADEIROS DONOS DESTA TERRA: HERANÇA INDÍGENA NA CIDADE DE RIO BRANCO99

MARIA ROSANA LOPES DO NASCIMENTO (UFAC)

NARRATIVAS REPLICADAS: A INVENÇÃO DISCURSIVA DA AMAZÔNIA E A REINSCRIÇÃO DA IDENTIDADE ACREANA PELO VIÉS DA POLÍTICA..... 100

NEY WILLIAMS SALGADO MAZZARO (UFAC)

TRÂNSITO E REMEMORAÇÃO EM EL PAÍS DE LA CANELA (2008), DE WILLIAM OSPINA..... 101

GRACIELLE MARQUES (UNIR)

GT09: DEBATES CONTEMPORÂNEOS EM TORNO DA LITERATURA LATINO-AMERICANA: POLÍTICA, ESTÉTICA, CULTURA E MERCADO

ANÍBAL BEÇA, ALDISIO FILGUEIRAS E A CENA LÍRICA NO AMAZONAS PÓS-MADRUGADA103

ALLISON LEÃO (UEA)

MEMÓRIA E ALTERIDADE EM NOTURNO DO CHILE, DE ROBERTO BOLAÑO	103
<i>INGRID ROBERTA FREITAS DA SILVA (UEA)</i>	
<i>JUCIANE DOS SANTOS CAVALHEIRO (UEA)</i>	
GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE': UMA HISTÓRIA TRANSGRESSORA	104
<i>JAIDESSON OLIVEIRA PERES (UFAC)</i>	
UM VIÉS SOCIOLOGICO DO NOVO JORNALISMO: OLHANDO A AMÉRICA LATINA	105
<i>JEISSYANE FURTADO DA SILVA (UFAC)</i>	
MEMÓRIA DO OBJETO PERDIDO: LITERATURA LATINO-AMERICANA PÓS-DITADURA	106
<i>JUCIANE DOS SANTOS CAVALHEIRO (UEA)</i>	
O INFERNO VERDE DE FRANCISCO DE QUEIROZ: A AMZÔNIA NUM DEBATE QUANTO À POLÍTICA DO AGRONEGÓCIO	107
<i>MAISON ANTONIO DOS ANJOS BATISTA (UEA)</i>	
MITO E POLÍTICA EM UM CONTO DE BORGES	108
<i>RANNIFE AUGUSTA CARVALHO MASTUB DE OLIVEIRA (UFAC)</i>	
A RESIGNIFICAÇÃO DA MALINCHE ESQUIVELIANA COMO DISCURSO TRANSCULTURAL	108
<i>SUERDA MARA MONTEIRO VITAL LIMA (UFAC)</i>	
A ARQUITETURA IDEOLÓGICA E LINGUÍSTICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE LINGUA PORTUGUESA	109
<i>TÂNIA MARA REZENDE MACHADO (UFAC)</i>	

GT010: RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

OS TEXTOS DE AUTORIA: A ESCRITA NOS ANOS INICIAIS E A FORMAÇÃO DE PRODUTORES DE TEXTO”
112

ADRIANA RIBEIRO DOS SANTOS (UFAC)
TATIANE CASTRO DOS SANTOS (UFAC)

LEITURA DE CONTOS NA SALA DE AULA: UMA SUGESTÃO DIDÁTICA..... 113

ANDREIA FREZ DE JESUS NOVAIS (UFAC)
ANA EMÍLIA PEREIRA VASCONCELOS (UFAC)

FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO A PARTIR DO GÊNERO
ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA PARA O 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL II 114
CÉLIA MARIA BARBOSA DE MORAES LIMA (UFAC)
TATIANE CASTRO DOS SANTOS (UFAC)

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: PROPOSTA DIDÁTICA PARA
TRABALHAR O LÉXICO REGIONAL EM SALA DE AULA..
115
DARLAN MACHADO DORNELES (UFAC)
LINDINALVA MESSIAS DO NASCIMENTO CHAVES
(UFAC)

UM OLHAR SOBRE A PONTUAÇÃO NAS REDES SOCIAIS:
A VÍRGULA EM CONTEXTO DE VOCATIVO 115
DENIZE NOGUEIRA MAGALHÃES (UFAC)
ROSANE GARCIA SILVA (UFAC)

UMA RELEITURA DO OLHAR DO COLONIZADOR E DO
COLONIZADO – NA OBRA “SERINGAL” DE MIGUEL
JERÔNIMO FERRANTE UMA - PROPOSTA TEÓRICO
- METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA
NOS 9º ANOS 116
JOCILENE D’AVILA DA SILVA (UFAC)
VERÔNICA DINIZ DA SILVA (UFAC)

A MÚSICA COMO OBJETO MEDIADOR PARA A
APRENDIZAGEM 118
JORGE CLEIBSON FRANÇA DA SILVA (UNIR)

PROPOSTA DIDÁTICA PARA O TRATAMENTO DA
NEOLOGIA SEMÂNTICA NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL 119
MARIA DAS DORES MELO DE SOUZA (UFAC)

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
– TICSE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS
DA ERA DIGITAL..... 119
MARIA DE NAZARÉ RODRIGUES DE LIMA (UFAC)

UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
E DA RELAÇÃO GRAFO-FONÊMICA EM ALUNOS DE
TURMA DE EJA II, MÓDULO I, DE ESCOLA PÚBLICA DE
RIO BRANCO (AC)..... 121
MAURICÉLIA DE MELO SOUZA (UFAC)
VALDINÉIA DA LUZ MEIRA MACHADO (UFAC)

LEITURA: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO EFICIENTE PARA AUXILIAR NAS PRODUÇÕES DOS TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS	122
<i>PRECÍLIA ACHERMANN VIEIRA (UFAC)</i>	
<i>EMANUELY MONTEIRO CELESTINO (UFAC)</i>	
MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	123
<i>ROSANE GARCIA (UFAC)</i>	
ENCENAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	123
<i>SIMONE VIEIRA NIETO BLANCO (UFAC)</i>	
<i>LINDINALVA MESSIAS DO NASCIMENTO CHAVES (UFAC)</i>	
UMA REFLEXÃO SOBRE OS FENÔMENOS DA LÍNGUA PORTUGUESA: O CASO DA MONOTONGAÇÃO NA FALA E NA ESCRITA	124
<i>VALDINÉIA DA LUZ MEIRA MACHADO (UFAC)</i>	
<i>IVANIA MARIA COSTA DE MATOS (UFAC)</i>	
DO CONTO AO HIPERCONTO: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA MATERNA..	125
<i>VERÔNICA DINIZ DA SILVA (UFAC)</i>	
OBJETO NULO E OUTROS OBJETOS PRONOMINAIS NA ESCRITA DE ALUNOS DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	126
<i>MICHELLY MOURA DOS SANTOS (UFAC)</i>	
<i>NEIVA LOPES DA SILVA (UFAC)</i>	

GT011: LINGUAGEM, DIREITO, ECONOMIA E FILOSOFIA: ENLACES E PERSPECTIVAS DECOLONIAIS

A HORA DOS RUMINANTES E A VIDA DE GADO DO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO MOMENTO POLÍTICO ATUAL À LUZ DAS RUMINÂNCIAS DE JOSÉ J. VEIGA	129
<i>LEONARDO LANI DE ABREU (UFAC)</i>	
A VERDADE EM PARMÊNIDES E A QUESTÃO DA REALIDADE COMO IMUTÁVEL	130
<i>LINNEKER BELINNI JOVINO MAIA (UFAC)</i>	
MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO JURÍDICA: VERDADE, CIÊNCIA E HERMENÊUTICA NO DIREITO BRASILEIRO..	130
<i>LINNEKER BELINNI JOVINO MAIA (UFAC)</i>	

DIREITO E CAPITALISMO NO “HOMEM (DO) DIREITO”
PÓS-MODERNO: UMA ANÁLISE DO EGOÍSMO E DO
INTERESSE ECONÔMICO COMO RAZÕES DE SER DA
“CIÊNCIA JURÍDICA” 131
TAYSON RIBEIRO TELES (UFAC)

O DISCURSO POLÍTICO-JURÍDICO-CONSTITUCIONAL
BRASILEIRO DE 1987- 88: O PAPEL DE ULYSSES
GUIMARÃES NA REPRESENTAÇÃO DO CARÁTER
SOCIAL DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988132
TAYSON RIBEIRO TELES (UFAC)

GT012: MÚSICA E DECOLONIALIDADE

A CULTURA NA AMAZÔNIA: UMA TRADUÇÃO DA
TRADIÇÃO EM CANÇÕES ACRIANAS DA NOSSA
CONTEMPORANEIDADE.....135
ADRIANA ALVES DE LIMA (UNIR)

TRANS-GREDINDO BINARISMOS: O CORPO PERIFÉRICO
DA TRAVESTI COMO DISCURSO NO FUNK DE LINN DA
QUEBRADA.....135
CARLOS DAVID LARRAONDO CHAUCA (UFAC)

DESTEMPOS: RUMO A UMA MÚSICA
DESCOLONIZADORA.....136
CARLOS EDUARDO DA SILVA (UFAC)

“ESSE RIO É MINHA RUA” E “UIRAPURÚ” - UM OLHAR
ETNOMUSICAL SOBRE OUTRAS GEOGRAFIAS.....137
JAIRO DE ARAUJO SOUZA (UFAC)
JOAO JOSE VERAS DE SOUZA (UFAC)

“INVADINDO A INVASÃO CULTURAL: VÍCTOR JARA E
O USO DE GUITARRA ELÉTRICA NA NUEVA CANCIÓN
CHILENA.....138
LETÍCIA PORTO RIBEIRO (UFAC)
MARCELLO MESSINA (UFAC)

IL MONDO CORRE: O PENSAMENTO MERIDIANO, SUL-
VERSIVO E PÓS-ITALIANO DE EUGENIO BENNATO ..139
MARCELLO MESSINA (UFAC)

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E AS RELAÇÕES ÉTNICO-
RACIAIS A PARTIR DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS
DE MC SOFFIA..... 140
RODRIGO MONTEIRO DE CARVALHO (UFAC)

SUCESSO E NEGRITUDE: COMO OS CHOCQUIBTOWN,
CONJUNTO COLOMBIANO NEGRO DE HIP-HOP
ALTERNATIVO, PERDERAM PARTE DOS SEUS
SIGNIFICADOS IDENTITÁRIOS 141

TERESA DI SOMMA (UFAC)

YONIER ALEXANDER OROZCO MARÍN (UFAC)

CANÇÃO POPULAR: UMA PROPOSTA DE ENSINO
RÍTMICO PARA CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA.....142

VANESSA DA SILVA PEREIRA (UFAC)

GT013: POESIA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS: LIRISMO E RESISTÊNCIA POLÍTICA

O ANTILIRISMO PRESENTE EM PICAÇÕES RACISTAS
NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS 144

ANTONIO ADAILTON SILVA (UFT)

ANDRÉIA NASCIMENTO CARMO (UFT)

BICHO DE SETE CABEÇAS: TRADUÇÃO COLETIVA E
EXPERIÊNCIA URBANA NA POESIA DE ARNALDO
ANTUNES..... 144

ANNE RAPHAELA DA SILVA REGO (UNB/PROIC)

ENXERGANDO O HORIZONTE DISTANTE: UM OLHAR
SOBRE A POESIA DE CHACAL 146

ISAMAYRA JUNQUEIRA DE LIMA (UFAC)

DIZER O CORPO EM ESPAÇO PÚBLICO: LIRISMO
FEMINISTA..... 146

NAIANE VIEIRA DOS REIS (UFT)

JORDAN OLIVIERA DA SILVA (UNICAMP)

O EROTISMO E A MUSICALIDADE NA POESIA DE
MATIAS MENDES: UM ESTUDO NA OBRA “A LIRA DO
CREPÚSCULO”147

JOÃO PEDRO DA SILVA ANTELO (UFPA)

A POESIA DE CAIO FERNANDO ABREU E A DITADURA
MILITAR NO BRASIL..... 148

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS FILHO (UFT)

DOBRO A ESQUINA E JÁ SOU OUTRO QUEM CAMINHA:
ANÁLISE DE INSCRIÇÕES NAS PAREDES E MUROS DE
UMA UNIVERSIDADE 149

LUIZA HELENA OLIVEIRA DA SILVA (UFT)

NARRATIVAS ÉPICAS: O ENFRENTAMENTO DE GÊNERO
EM PROPAGADAS.....150

NILSANDRA MARTINS DE CASTRO (UFT)

GT014: TICS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FRONTEIRAS E LINGUAGENS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E O USO DA TECNOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA.....152

ANDRÉA ALMEIDA CAMPELO (UFAC)

MARISTELA ROSSO WALKER (UFAC)

LUZ, CÂMERA, AÇÃO! O USO DE FILMES COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA152

CLAUDIO LUIZ DA SILVA OLIVEIRA (UFAC)

RELATO SOBRE O USO DE MÚSICA A PARTIR DO PROGRAMA DE KARAOKÊ ONLINE EM UM MINICURSO DURANTE A “PRIMEIRA SEMANA INTERDISCIPLINAR DO CAMPUS FLORESTA”.....153

JOÃO ITAMAR MELO DE ALMEIDA (UFAC)

ANGELICA MICOANSKI THOMAZINE (UFAC)

DESAFIOS FORMATIVOS FRENTE À EAD: DILEMAS DE NOSSA ERA.....154

MARIA DE NAZARÉ RODRIGUES DE LIMA (UFAC)

MARIA ALDECY RODRIGUES DE LIMA (UFAC)

OS DISPOSITIVOS MÓVEIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO: ENSINO DE INGLÊS NO IFAC /CAMPUS CRUZEIRO DO SUL155

MARIA EDERLENE DA SILVA CORREIA (UFAC)

PRISCILA DA SILVA MACHADO CARVALHO (UFAC)

GT015: DIÁLOGOS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LITERATURA: UM OLHAR SOBRE TEORIA E PRÁTICA

LITERATURA DE CORDEL: UM GÊNERO A SER EXPLORADO NA SALA DE AULA157

ANA EMÍLIA PEREIRA VASCONCELOS (UFAC)

ANDREIA FREZ DE JESUS NOVAIS (UFAC)

A DIMENSÃO HUMANIZADORA DA LITERATURA NA SALA DE AULA157

ANA LAURA DOS REIS CORRÊA (UNB)

LUANA NUNES DOS SANTOS (UNB)

A LEITURA DE MUNDO ANTES DA PALAVRA: UMA SOCIOPOÉTICA NO PROJETO COM-VIDA NA ESCOLA MANAUS	158
<i>ANA YANCA DA COSTA MACIEL (UNIR)</i>	
ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES	160
<i>ANE CAROLINÉ RODRIGUES DOS SANTOS FONSECA (UNIR)</i>	
DO OLIMPO AO SÉCULO XXI: AS NARRATIVAS MÍTICAS NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES	161
<i>MARIA IRACILDA GOMES (UFAC)</i> <i>NATÁLIA GONÇALVES DOS SANTOS MENEZES (UFAC)</i>	
A CONTRIBUIÇÃO DA POESIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LITERATURA	162
<i>CAMILA DA SILVA DE LIMA (UFAM)</i> <i>KLIVY FERREIRA DOS REIS (UFAM)</i>	
MOTIVANDO OS ALUNOS À APRENDIZAGEM DA LITERATURA POR MEIO DO GÊNERO LITERÁRIO CONTO	163
<i>CISSA MIKAELLY FURTADO E SILVA (UFAM)</i> <i>JEFERSON APARECIDO LIMA DE OLIVEIRA (UFAM)</i>	
REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICA DE LEITURA E DE ESCRITA DA OBRA IRACEMA NO ENSINO MÉDIO	164
<i>CRISTIANE CRUZ DE OLIVEIRA MENEZES (UFAM)</i> <i>ARICENEIDE OLIVEIRA DA SILVA (UNIR)</i>	
TEORIA E PRÁTICA VERSUS LITERATURA: LITERARIEDADE, LINGUAGEM, DISCURSO E ESTÉTICA	165
<i>EDINALDO FLAUZINO DE MATOS (UNIR)</i>	
O ESTUDO DE LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE ASCENSÃO SOCIAL	166
<i>ELMA TORMES FORTES (UFAM)</i> <i>TAINÁ PEREIRA SENA (UFAM)</i>	
O ENSINO DE LITERATURA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM	167
<i>ELVES FRANÇA DA COSTA JÚNIOR (UFAM)</i> <i>KLIVY FERREIRA DOS REIS (UFAM)</i>	
O CONTO MARAVILHOSO – INCENTIVO À LITERATURA NA ESCOLA	167
<i>EMANUELY MONTEIRO CELESTINO (UFAC)</i> <i>PRECÍLIA ACHERMANN VIEIRA (UFAC)</i>	

PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	168
<i>JEFERSON APARECIDO LIMA DE OLIVEIRA (IFAM)</i>	
O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: O TEXTO LITERÁRIO COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA	169
<i>JOSÉ ADAILTON PINTO DE SOUZA (UFAC)</i>	
<i>CÁSSIO ALMEIDA DA SILVA (UFAC)</i>	
COMO TRABALHAR COM O MÉTODO MEDIADOR NAS AULAS DE LITERATURA?	170
<i>LARÍCIA PINHEIRO SILVA RAMOS (UFAC)</i>	
A LEITURA LITERÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS ENTRAVES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	171
<i>ARICENEIDE OLIVEIRA DA SILVA (UNIR)</i>	
LITERACIA: PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA ENTRE O CLÁSSICO E O CONTEMPORÂNEO.....	171
<i>MARIA IRACILDA GOMES CAVALCANTE BONIFÁCIO (UFAC)</i>	
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA: UM OLHAR SOBRE A TRANSDISCIPLINARIDADE.....	173
<i>MICHELE ASSUNÇÃO LIMA (UFAC)</i>	
<i>MARIA CILENE GONÇALVES GASPAR (UFAC)</i>	
OS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS SOB O OLHAR BARTHESIANO	173
<i>MICHELLE BRAZ NOGUEIRA (UFAC)</i>	
<i>DENIZE NOGUEIRA MAGALHÃES (UFAC)</i>	
O LIRISMO NAS FORMAS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE LETRAMENTO LITERÁRIO....	174
<i>NEIVA LOPES DA SILVA (UFAC)</i>	
<i>MICHELLY MOURA DOS SANTOS (UFAC)</i>	
A AMIZADE INFANTIL E A TIRANIA DO MUNDO DOS ADULTOS EM “A ILHA DOS GATOS PINGADOS” DE J. J. VEIGA.....	175
<i>PEDRO PAULO GOMES SANTOS (UNIR)</i>	
ENSINO DE LITERATURA: CONEXÕES NECESSÁRIAS ENTRE O LITERÁRIO E O SER HUMANO	176
<i>STEFANY SILVA DO NASCIMENTO (UFAC)</i>	
<i>GISELA MARIA DE LIMA BRAGA PENHA (UFAC)</i>	
UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	177
<i>TATIANE RODRIGUES BIANCHINI (UNIR)</i>	
<i>MÁRCIA DIAS DOS SANTOS (UNIR)</i>	

O CONTO MABATA-BATA DE MIA COUTO: LITERATURA,
CULTURA E MISTICISMO.....178
WETY ADDA DE SOUZA SANTANA (UNIR)

GT016: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA(S) E (MULTI)LETRAMENTOS

EDUCAÇÃO DE SURDOS POR MEIO DA TRADUÇÃO
DE MÚSICA: A FILOGIA POLÍTICA EM APOIO AO
LETRAMENTO EM LIBRAS..... 180
AMAURI MORET DA SILVA (UNIR)
EDNEIA BENTO DE SOUZA FERNANDES (UNIR)

LÍNGUA INGLESA E O LETRAMENTO CRÍTICO 181
DAIANNE SEVERO DA SILVA (UNIR)
ODETE BURGEILE (UNIR)

PRÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE
PROJETOS DE EXTENSÃO182
DAIANNE SEVERO DA SILVA (UNIR)
ODETE BURGEILE (UNIR)

LETRAMENTO CRÍTICO E O ENSINO-APRENDIZAGEM
DE LÍNGUA ESPANHOLA183
DEISIANE SEVERO DA SILVA (UNIR)

UMA DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA.....183
DEISIANE SEVERO DA SILVA (UNIR)

A FRONTEIRA ENTRE O BILINGÜISMO E A INCLUSÃO:
UM OLHAR DA SOCIOLINGÜÍSTICA NO ATENDIMENTO
AOS SURDOS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO
VELHO/RO..... 184
EDNEIA BENTO DE SOUZA FERNANDES (UNIR)
INDIRA SIMIOATTO STEDILE ASSIS MOURA (UNIR)

CULTURA E IDENTIDADE DA LÍNGUA DE SINAIS DOS
SURDOS PAITER SURUÍ..... 186
JOÃO CARLOS GOMES (UNIR)

UMA PROPOSTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA: A NECESSIDADE DE
UM MÉTODO POLÍTICO-CULTURAL PARA A LEITURA
INTERCULTURAL187
JÚLIO CÉSAR BARRETO ROCHA (UNIR)
PATRÍCIA HELENA DOS SANTOS CARNEIRO (UNIR)

LETRAMENTO CRÍTICO E MEIO AMBIENTE: A LÍNGUA INGLESA SOB A PERSPECTIVA AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE HUMAITÁ.....	188
<i>NICOLLY SAMY NASCIMENTO MACIEL (IFAM)</i>	
DIREITO LINGUÍSTICO, CIDADANIAS LINGUÍSTICAS E O ESTADO BRASILEIRO	189
<i>PATRÍCIA HELENA DOS SANTOS CARNEIRO (UNIR)</i>	
<i>JÚLIO CÉSAR BARRETO ROCHA (UNIR)</i>	
LÍNGUA INGLESA E AS TICs	189
<i>RUAN PESSOA MALTA (IFAM)</i>	
PRÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NO SUL DO AMAZONAS	190
<i>MARIA ERLENE LOPES SOARES (IFAM)</i>	
MÚSICA RELIGIOSA EM CANÇÕES LITÚRGICAS NO LETRAMENTO HISTÓRICO	191
<i>MARIA DE LOURDES VARGAS (UNIR)</i>	
<i>JOSUÉ PASSOS DE MELO (UNIR)</i>	

GT017: ESTUDOS SOBRE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE LÍNGUAS INDÍGENAS

REPRESENTAÇÕES DAS PINTURAS CORPORAIS DO POVO WARI DA COMUNIDADE LAJE VELHO: A MEMÓRIA REMANESCENTE NA ARTE	194
<i>DAIANE CASTRO EURICO (UNIR)</i>	
A MARCAÇÃO DE PLURAL NOS SINTAGMAS NOMINAIS NA FALA DE INDÍGENAS DA ETNIA MIGUELENO: UM ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	194
<i>CLEDAIANE DE FREITAS LEITE (UNIR)</i>	
<i>TATIANE PINAICOBO BORGES (UNIR)</i>	
SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DO POVO INDÍGENA AIKANÃ	195
<i>ANDRESSA SANTIAGO MONTE VERDE (UNIR)</i>	
<i>ELIETE AIKANÃ</i>	
A CATEGORIA CASO NA GRAMÁTICA DE QUATRO LÍNGUAS DA FAMÍLIA PANO	196
<i>JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (UFRJ)</i>	
ESTRUTURAS CAUSATIVAS NA LÍNGUA ORO WARAM XIJEIN DA FAMÍLIA LINGUÍSTICA TXAPAKURA.....	197
<i>QUESLER FAGUNDES CAMARGOS (UNIR)</i>	
<i>MARCELINA ORO WARAM XIJEIN (UNIR)</i>	

MORFOLOGIA APLICATIVA NA LÍNGUA INDÍGENA
AIKANÃ 198

QUESLER FAGUNDES CAMARGOS (UNIR)
ELIETE AIKANÃ

O REQUERIMENTO DO TRAÇO SEMÂNTICO [HUMANO]
NOS CONECTIVOS E NOS MORFEMAS RELACIONAIS
EM ORO WARAM (WARI', PAKAA NOVA, TXAPAKURA)
199

SELMO AZEVEDO APONTES (UFAC)

TEXTOS EM ORO WARI' (PAKAA NOVA, TXAPAKURA):
DA DESCRIÇÃO ÀS ATIVIDADES DE TEXTUALIZAÇÃO...
200

SELMO AZEVEDO APONTES (UFAC)

GENEALOGIA E MIGRAÇÃO ENTRE OS APURINÃ
(ARUÁK).....201

SIDNEY DA SILVA FACUNDES (UFPA)
ADRIANE ARAÚJO SILVA (UFPA)

GT020: LINGUAGENS, SABERES E EDUCAÇÃO NAS AMAZÔNIAS

IDENTIDADES CULTURAIS E LINGUÍSTICAS NA FALA
DE RIBEIRINHOS: UM ESTUDO NO VALE DO MAMORÉ/
RO, NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA.....204

ALINE FERREIRA DE MORAIS (UNIR)

IDENTIDADES LINGUÍSTICAS E CULTURAIS: UM
ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO
REI, NA ÁREA RIBEIRINHA URBANA DO MUNICÍPIO
DE GUAJARÁ-MIRIM(RO), NA FRONTEIRA BRASIL/
BOLÍVIA..... 205

DIANA DA SILVA BARROSO (UNIR)
EUNAIA DOS SANTOS MERCADO (UFAC)

AS MÚLTIPLAS FRONTEIRAS CULTURAIS E SABERES
EM O ROMANCE “MAD MARIA” DE MÁRCIO SOUZA....
206

EDINALDO FLAUZINO DE MATOS (UNIR)

O DISCURSO SOCIAL SOBRE O PROFISSIONAL DE
ENFERMAGEM: IMPACTOS SOBRE A RELAÇÃO
PACIENTE-PROFISSIONAL 207

EDVAN FERREIRA DE MENESES (UFAC)

ANDRAGOGIA AS EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES DO ALUNO ADULTO DE LÍNGUA FRANCESA NA UFAC E CEL	208
<i>FRANCINETE NEVES PEREIRA RAMOS (UFAC)</i>	
CONHECIMENTOS E CULTURAS EM DIÁLOGO NA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA.....	209
<i>HEIDI SORAIA BERG (UFAC)</i>	
ASPECTOS DA CONSTITUIÇÃO DO ECOSISTEMA LINGUÍSTICO E DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE MORADORES DO DISTRITO DO IATA, NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA	210
<i>JAMITA SANTOS TIRINA (UNIR)</i> <i>AUXILIADORA DOS SANTOS PINTO (UNIR)</i>	
CACHUELA ESPERANZA, O IMPÉRIO DA “GOMA”: HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADES.....	211
<i>JOSÉ DE RIBAMAR MUNIZ RIBEIRO NETO (UNIR)</i>	
REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS SABERES: POPULARES E CIENTÍFICOS.....	213
<i>MANOEL MESSIAS FEITOSA SOARES (UFAC)</i>	
BNCC E “AS CULTURAS NEGADAS E SILENCIADAS NO CURRÍCULO”.....	214
<i>MARIA IZAUNÍRIA NUNES DA SILVA (UFAC)</i>	
SABERES E EDUCAÇÃO INFORMAL NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO SOBRE OS SABERES ETNOBOTÂNICOS DE INDÍGENA TIKUNA E SUA TRANSMISSÃO EM ÁREA CIDADINA.....	215
<i>NATHALIE ANNE CONCEIÇÃO DE BARROS (UEA)</i>	
LINGUAGEM E IDENTIDADE: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA	217
<i>ROSANA AGUIAR FURTADO (UNIR)</i> <i>MIRELLA SOUZA TOBIAS (UNIR)</i>	
A REGULAÇÃO DO CORPO FEMININO NA ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE CANÇÕES.....	218
<i>SIMONE DA SILVA PINHEIRO (UFAC)</i>	
SABERES QUE ENVOLVEM O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL E PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO: NARRATIVAS SOBRE INDISCIPLINA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE RIO BRANCO - ACRE.....	219
<i>VALDA INÊS FONTENELE PESSOA (UFAC)</i>	

SABERES SOBRE A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO
DOCENTE E ADOECIMENTO EM RIO BRANCO - ACRE ...
220

VALDA INÊS FONTENELE PESSOA (UFAC)
ROSSILENE BRASIL MUNIZ(UFAC)

GT22: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS, LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE EM DIFERENTES CONTEXTOS DE ENSINO

PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS COMO
SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O FORTALECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE LÍNGUA INDÍGENA
NA ESCOLA TATAKTI KYIKATÊJÊ 223
ADSON PAULO MONTEIRO DA PAIXÃO (UNIFESSPA)

O LETRAMENTO NA PRÉ-ESCOLA: DISCURSOS E
PRÁTICAS DE PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL
WILLY VIANA EM RIO BRANCO-ACRE NA DÉCADA 2006-
2016 224
ANTÔNIA APARECIDA LIMA LOPES (UFAC)

AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO
GÊNERO BIOGRÁFICO 225
ELVES FRANÇA DA COSTA JÚNIOR (UFAM)

PRÁXIS DOS LETRAMENTOS EM UM CURSO DE
LETRAS: ALGUNS IMPACTOS DO PROJETO PIBID ... 226
ESTER CHAO OJOPI SIMO (UNIR)

LITERATURAS E CULTURAS DAS/NAS AMAZÔNIAS:
IDENTIDADES, MEMÓRIA E ORALIDADE.....227
GILSON PENALVA (UNIFESSPA)

A CARTA DE LEITOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO
DE ESTUDANTES DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO
DESCRITIVO..... 228
LUDIMILA CERQUEIRA GOMES DOS SANTOS (UEFS)

O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR
INDÍGENA: UMA PROPOSTA À LUZ DA DIDÁTICA
PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA..... 229

MÁRCIA DIAS DOS SANTOS (UNIR)

AUXILIADORA DOS SANTOS PINTO (UNESP)

LITERATURA ORAL, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE
IDENTIDADE DO POVO KYIKATÊJÊ AMTÂTÍ..... 229

MOEMA DE CARVALHO PENALVA (UNIFESSPA)

A ANDAIMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO
PEDAGÓGICA EM LEITURA: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO DIDÁTICA..... 230

RAIMUNDA ROSINEIDE DE MOURA E SILVA (IFAC)

MÁRCIA VERÔNICA RAMOS DE MACEDO (UFAC)

GT01: ESTUDOS TOPONÍMICOS NO ACRE E NO TOCANTINS: RESULTADOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Coordenador(es)/instituição:

Alexandre Melo de Sousa (PPGL/UFAC)

Karylleila dos Santos Andrade (PPGL/UFT)

A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA A PARTIR DA MEMÓRIA ORAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ESTUDOS DA TOPONÍMIA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS AMAZÔNICAS

ANA PAULA TEIXEIRA GOUVEIA (UFAC)

ELIMARA LIMA DOS SANTOS (UFAC)

Este trabalho traz uma proposta de abordagem metodológica para os estudos toponímicos de comunidades tradicionais amazônicas a partir de uma relação entre a toponímia e a memória narrada. A proposta encontra fundamento na perspectiva de que o léxico dos denominativos dos lugares apresenta uma diversidade que está entrelaçada ao lugar e, consequentemente, a quem nele vive. Dick (1990) lembra-nos que a atividade de nomeação é uma das mais antigas da história da humanidade, e que a pesquisa toponímica está voltada para o significado e a motivação para a escolha dos nomes dos espaços geográficos, o que abre discussões que vão desde o conteúdo puramente linguístico envolto nos denominativos até discussões que partem de aspectos como a política, a geografia, a história, e a educação; permeando, assim, uma relação entre língua e cultura. Pensar nesse diálogo que a Toponímia tece com outros campos do conhecimento, torna possível delinear uma abordagem metodológica que propõe estudar a toponímia de comunidades tradicionais da Amazônia, sobretudo, o aspecto da motivação para a escolha dos nomes, tomando como base para a análise a memória dos moradores dessas comunidades a partir de suas narrativas orais. Autores como Bosi (1994), Portelli (2010), Rossi (2010) e Passerini (2011) nos ajudam a refletir sobre a memória como uma narrativa sobre o passado que se entrelaça com o presente, produzida socialmente dentro de processos diversos. Consideramos, então, a memória narrada acerca dos denominativos como um discurso daquelas pessoas que nomearam determinado espaço, que participaram do processo ou mesmo ouviram narrativas à respeito. Trata-se de uma perspectiva que dá centralidade ao homem como sujeito que engendra processos sociais, dentre eles a nomeação dos espaços geográficos, que estão inseridos também na ação de narrar a partir da memória. Este trabalho é, portanto, uma proposta de abordagem metodológica que tem base na teoria toponímica, e que traz uma discussão acerca da motivação dos denominativos presentes nas comunidades tradicionais a partir da memória oral das pessoas que vivem nesses espaços.

Palavras-chave: Toponímia. Memória. Comunidades tradicionais. Amazônia

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O PERFIL DA TOPONÍMIA INDÍGENA NA ZONA RURAL DOS ESTADO DO ACRE

ROZANGELA DE MELO MARTINS (UFAC)

A Toponímia dedica-se aos estudos dos nomes próprios de lugares, por meio dela é possível conhecer os aspectos históricos, culturais, linguísticos e ideológicos do lugar pesquisado. A referida comunicação tem como objetivo apresentar os resultados e discussões da pesquisa intitulada, O perfil da Toponímia indígena na zona rural do Estado do Acre, realizada para obtenção do título de mestre no Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade na Universidade Federal do Acre. Como base teórica metodológica foi utilizado, Dick (1986, 1992, 2004) e para informações de caráter geográfico e histórico, ZEE/Acre (2000, 2006, 2010), Silva (2004, 2008), Iglesias (2005), Neves (2002), Morais (2008) dentre outros. A coleta de dados foi realizada nos mapas oficiais do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com escala 1:1000 000. Ao todo foram coletados e analisados 392 topônimos de procedência indígena nos elementos de físicos e humanos da zona rural do Acre, desse total, 74% são de natureza física, 20% concernentes a fatores antropoculturais e 6% com classificação não identificada. Destaca-se no corpus da pesquisa a predominância do tupi nos nomes indígenas coletados.

Palavras-chave: Toponímia. Perfil Toponímico. Topônimo Indígena.

TOPONÍMIA ACREANA EM LIBRAS: AS MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS SINAIS QUE NOMEIAM OS MUNICÍPIOS

MANUELLA TRINDADE BEZERRA (UFAC)

ALEXANDRE MELO DE SOUSA (UFAC)

Sabe-se que a Toponímia é a subárea da Onomástica que estuda o processo de nomeação dos acidentes geográficos físicos e humanos (Dick, 1990, 1992). Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica, da Universidade Federal do Acre (PIBIC/UFAC), teve como objetivos buscar as possíveis motivações semânticas da toponímia da Amazônia Ocidental Brasileira, no âmbito dos topônimos municipais, constante num macro contexto da linguística toponímica, no processo de criação dos sinais que nomeiam os referidos espaços urbanos pelos

surdos acreanos; e apresentar as características toponímicas da Amazônia Ocidental Brasileira, em sua versão em Libras, especificamente com relação às nomeações dos 22 (vinte e dois) municípios do estado do Acre. Para isso, fizemos adaptação da ficha lexicográfico-toponímica proposta por Dick (1996), de forma que pudéssemos armazenar os dados em Libras (imagens que apresentam as cinco configurações de mãos utilizadas na produção do sinal: configuração, ponto, movimento, orientação e expressão facial). Os sinais foram obtidos por meio de consultas em manuais de cursos de Libras fornecidos pelo CAS/AC (Centro de Assistência ao Surdo do Estado do Acre). A análise dos registros toponímicos procurou relacionar o topônimo com fatores socioculturais, históricos e ideológicos, revelados através de seus aspectos motivacionais, acionados no ato da nomeação dos espaços pelos surdos. Preliminarmente, observamos que na nomeação ocorre, preponderantemente, formação híbrida, uma vez que o nomeador surdo utiliza-se de aspectos da Língua Portuguesa (principalmente as letras iniciais do nome do município) e complementa com aspectos da configuração do sinal em libras relacionado, principalmente, com um referente local, de natureza antropocultural. Os resultados da pesquisa somam-se ao Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira (Projeto ATAOB). Essa pesquisa teve financiamento do CNPq/UFAC.

Palavras-chave: Toponímia. Libras. Municípios. Acre.

PERFIL TOPONÍMICO DO ALTO ACRE: TAXIONOMIAS E ANÁLISE LINGÜÍSTICA

SANDRA MARA SOUZA DE OLIVEIRA SILVA (UFAC)

Objetivamos com esta comunicação apresentar a pesquisa A Toponímia Da Zona Rural Do Alto Acre: Abordagem Linguística Dos Sintagmas Toponímicos realizada no programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade na Universidade Federal do Acre. A referida pesquisa se situa no campo de Toponímia (subárea da Onomástica), cujo objetivo é estudar os nomes próprios de lugares, levando em consideração, especialmente, os aspectos motivacionais e linguísticos relacionados à nomeação. Fundamentados teórica e metodologicamente nos estudos de Dick (1990a e 1999b), nosso objetivo principal foi traçar o perfil toponímico da regional Alto Acre e, em consequência deste, estruturar um banco de dados toponomásticos, cuja análise relacionasse aspectos linguísticos, históricos, geográficos que permitissem traçar o perfil toponímico do Alto Acre, re-

gional constituída pelos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri; no estado do Acre. O corpus desta pesquisa constituiu-se de dados obtidos nos mapas digitais de escala 1 : 100,000 - 1 : 250,000 do acervo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE; de planilhas de projetos de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA e da Secretaria de Meio Ambiente do Acre – SEMA. Adotamos os métodos tipológico e onomasiológico, somado ao modelo analítico-classificatório taxionômico proposto por Dick (1990a). Quanto aos resultados, em perspectiva geral, o índice percentual preponderante foi de fatores motivacionais de cunho antropocultural com 63%. Os de natureza física somaram 35,65%, e 1,90% dos topônimos ficaram sem classificação. Tais percentuais resultaram de um montante de 913 topônimos. Dentre as ocorrências de topônimos de natureza física, os fitotopônimos marcaram o índice de 10,22%; os hidrotopônimos pontuaram 6,54% e os zootopônimos somaram o índice de 6,10%. Quanto aos índices percentuais relativos aos fatores de natureza antropocultural, o mais expressivo foi o índice dos hagiotopônimos com 11,21% e os animotopônimos com 8,25%. Assim, constatamos que, sobre a nomeação dos elementos geográficos da zona rural do Alto Acre, incidiram fatores tanto de cunho físico-geográfico como de natureza social, cultural e histórico. Quanto aos aspectos etimológicos, a recorrência incidiu em vocábulos oriundos do latim, tupi e outras línguas indígenas, respectivamente. Já em relação às estruturas morfológicas, preponderaram topônimos simples, formados por substantivos, com alta incidência de composição por meio de morfemas sufixais como -eiro -al, -edo. Contudo, cabe destaque a alta recorrência de estruturas compostas formadas por Adjetivo + substantivo. Houve também alta incidência de numeral e verbo funcionando como substantivo.

Palavras-chave: Toponímia. Taxionomia. Análise linguística . Motivação toponímica. Alto Acre

ATLAS TOPONÍMICO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA – MESORREGIÃO VALE DO ACRE

ALEXANDRE MELO DE SOUSA (UFAC)

Os estudos toponímicos têm se expandido no Brasil, por meio de pesquisas e produções de Atlas Toponímicos, e ganhado relevo no âmbito linguístico, uma vez que o levantamento e a análise dos topônimos constitui um resgate histórico, podendo refletir fatos e ocorrências de diferentes momentos da vida de uma sociedade. Desta forma, o topônimo adquire

valores que transcendem o próprio ato da nomeação das coisas. Em nossa pesquisa de doutoramento, buscamos apresentar o perfil toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira através da recuperação dos aspectos motivadores refletidos na nomeação do Estado, das Microrregiões, dos Municípios e dos rios acreanos; seja através do resgate dos fatos histórico-sociais, seja através dos aspectos físico-geográficos relacionados à área geográfica selecionada. Os estudos continuaram na Universidade Federal do Acre, por meio do projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira (Projeto institucional), e de orientações de pesquisas derivadas deste projeto maior. Aqui, propomos, a partir das pesquisas de Dick (1990, 1992, 1998, 1999, 2007a, 2007b), que têm como princípios o método de áreas de Dauzat (1936), e a atualização desenvolvida pelo Atlas Toponímico do Mato Grosso do Sul (ATEMS), aprimorar as bases do Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira – ATA OB – Mesorregião Vale do Acre. Os dados dessa primeira etapa, relacionados à Regional Alto Acre, foram levantados por Silva (2017) no desenvolvimento da pesquisa de mestrado, sob a nossa orientação, e foram armazenados no projeto maior. A análise, do presente estudo, segue o modelo do ATEMS, obedece às perspectivas linguística e etnodialetológica, observando-se, em especial, a inter-relação entre o espaço (físico e social) e o homem, refletidos nos topônimos rurais. Os dados são armazenados em fichas lexicográfico-toponímicas, propostas por Dick, incluídas as adaptações do projeto ATEMS. O sistema de alimentação dos dados, bem como do gerenciamento das informações segue, também, a proposta do ATEMS – fundamental para a cartografia dos resultados: em mapas gerais e em mapas específicos.

Palavras-chave: Toponímia. Atlas Toponímico. Vale do Acre. Metodologia.

NEOLOGISMOS POPULARES NAS LETRAS DE RAP ACREANO: NOITE NA QUEBRADA, COTIDIANO E CHICO DOS CHICOS

MARIA JUCILANDIA VANDERLEI CAVALCANTE (UFAC)

Este trabalho é resultado da nossa pesquisa de mestrado, na qual analisamos as ocorrências de neologismos nas letras de rap de Rio Branco – Acre. Tal pesquisa está situada no campo da Lexicologia, uma vez que, como bem lembra Biderman, (2001b, p. 16), a Lexicologia “[...] tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico [...]. A Lexicologia faz fronteira com a semânti-

ca, já que, por ocupar-se do léxico e da palavra, tem que considerar sua dimensão significativa”. Para fundamentar esta pesquisa, nos apoiamos em Biderman (2001a), (2001b), (1998); Alves (1994), Preti (1984), Basílio (2004), Lyons (2011), Correia e Almeida (2012), cujos estudos situam-se no campo do léxico. Partimos da hipótese de que os fatores sociais influenciam os usuários da língua na formação do neologismo e que os fatores culturais amazônicos aparecem estratificados nos neologismos. Objetivamos conhecer os neologismos/gírias presentes nessas letras. Os objetivos específicos da pesquisa foram identificar os neologismos nas letras de rap regionais; analisar os tipos de neologismo presentes nessas letras; identificar a neologia como recurso para a criação lexical; exemplificar, a partir dos neologismos encontrados, a produtividade lexical. Seguimos a metodologia proposta por Correia e Almeida (2012, p. 25-32). Para realizar a pesquisa selecionamos as letras Noite na quebrada, da banda Kalibre 12, Cotidiano, da banda Zona IX e Chico dos Chicos, da banda Yaconawas, todas produzidas no contexto social do município de Rio Branco. Utilizamos o critério lexicográfico, já que nos apoiamos em dicionários da língua Portuguesa, organizamos um vocabulário e catalogamos as ocorrências de neologismos em fichas neológicas. Constatamos que os neologismos catalogados nesta pesquisa confirmam as hipóteses que giraram em torno da averiguação de como os fatores linguísticos e extralinguísticos motivam a criação destes fenômenos linguísticos, uma vez que constatamos o uso da gíria como forma de posicionamento político-ideológico. Conferimos também a criação de neologismos motivados por fatores geográficos específicos do lugar como, por exemplo, baixada que é usado no mesmo sentido de quebrada cuja articulação do sufixo *ada* possivelmente denote a atuação dos atores sociais dentro de determinado território, comunidade. Assim, entendendo ter atingido os objetivos propostos finalizamos este trabalho, mas deixamos claro que a investigação neológica realizada aqui não contemplou todas as possibilidades investigativas, visto que há muitos aspectos linguísticos e extralinguísticos que não foram abordados. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para que surjam outras reflexões a partir desta, tanto no que tange ao uso das gírias na sociedade acreana, quanto no que se refere à Cultura Hip Hop no Estado do Acre.

Palavras-chave: Léxico. Neologismo. Gíria. Rap.

GT02: INVESTIGAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:
O VIR A SER PROFESSOR DE LÍNGUA(GEM) NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenador(es)/instituição:

Francemilda Lopes do Nascimento (UFAC)

Raquel Alves Ishii (UFAC)

“ESCOLAJOVEM” E DISCIPLINAS ELETIVAS: HOLLYWOOD HIGH SCHOOL NO COLÉGIO DE ENSINO INTEGRAL SEBASTIÃO PEDROSA, EM RIO BRANCO, ACRE

ELDYNE DE OLIVEIRA FÉLIX (UFAC)

RAQUEL DE SOUZA FURTADO (UFAC)

O subprojeto de Língua Inglesa, que compõe o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Acre (UFAC), realiza seu primeiro ano de atividades no Colégio de Ensino Integral Sebastião Pedrosa, em Rio Branco – Acre, oportunizando o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas pelos bolsistas de iniciação à docência nessa nova perspectiva de ensino. Disciplinas eletivas são características do Ensino Integral, onde os estudantes podem se matricular em conformidade com seus interesses de aprendizagem. O objetivo desta comunicação oral é apresentar o desenvolvimento da disciplina eletiva Hollywood High School, idealizada pela professora de Língua Inglesa, Eldyne Félix, em conjunto com a professora de Artes, Andrea Gomes, com a finalidade da produção de um curta-metragem, com vistas a desenvolver talentos e capacidades de linguagem, privilegiando a criatividade e promovendo uma maior interação de alunos de diferentes séries através linguagem cinematográfica em língua inglesa.

Palavras-chave: Pibid. Língua Inglesa. Ensino Integral. Cinema.

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E O CULTIVO SI: A DIMENSÃO SUBJETIVA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

LUSINILDA CARLA PINTO MARTINS (UNIR)

Este artigo objetiva compreender o papel do estágio no processo da formação do professor de língua inglesa da perspectiva da subjetividade. Considerando o estágio como uma prática simbólica (SEVERINO, 2001; MARTINS, 2010) e a heterogeneidade própria dos saberes compósitos da docência (NOVOA, 1995) buscamos investigar que conflitos surgem durante o desenvolvimento das atividades no estágio supervisionado. Com base em registros escritos (relatórios de estágio) e orais (entrevistas), coletados junto a estagiários do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Rondônia no período de 2008 a 2009, e mediante uma análise

interpretativa dos dados, constatamos que a existência de conflitos nesse momento de formação justifica-se porque a tensão é necessária para a passagem de uma condição a outra: ser aluno X tornar-se professor. Tal constatação aponta para o fato de tratar os conflitos da formação, no momento do estágio pelo princípio da congruência (LEFFA, 2006). Os resultados da análise nos permite afirmar que, no desenrolar dessa experiência formativa, o social e o individual; o passado e o presente; o pessoal e o profissional; a racionalidade técnica e a racionalidade prática; a singularidade e a pluralidade, caracterizam as situações de tensão vividas pelo estagiário. Um olhar para esses conflitos por parte dos atores do processo de formação nos aproxima da compreensão dos processos de subjetivação presentes nesse tempo/espaço de formação.

Palavras-chave: formação de professores. identidade. estágio supervisionado. língua inglesa

A INTERCULTURALIDADE EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

JAQUELINE AMORIM (UFAC)

JOÃO PAULO BARROS MONTEIRO (UFAC)

O presente trabalho tem como objetivo expor uma experiência vivenciada no estágio supervisionado de Língua Espanhola, a partir do planejamento de uma aula com foco na interculturalidade. Tivemos como marco teórico as orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), as reflexões e concepções de estágio de Pimenta & Lima (2005/2006); as noções preliminares sobre planejamento de aulas bem-sucedidas de Graham Butt (2003); a idéia de enunciado como elemento preponderante para a comunicação verbal em Bakhtin (2011) e o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (1998). A atividade foi desenvolvida na Escola Carlos Casavecchia, no 7º ano, durante o primeiro semestre de 2017. Realizamos o planejamento da aula, tendo como base teórica a abordagem sociointeracionista, além da elaboração do material didático a partir dos eixos de conteúdo propostos pelos PCN-LE, a fim de tratar a respeito do legado dos povos pré-colombianos. Percebemos que o planejamento de aulas bem-sucedidas exige do professor iniciante um processo intenso de pesquisa e reflexão do que se quer, e do que se espera que os alunos alcancem. A aprendizagem intercultural

permite uma ampliação da visão de mundo e maior engajamento dos discentes, resultando em uma aula mais participativa e reflexiva.

Palavras-chave: Estágio. Interculturalidade. Espanhol

BEHINDTHEBRANDS: QUESTÕES DE ÉTICA E CONSUMISMO DE MARCAS FAMOSAS

ARLISON SILVA DE MOURA (UFAC)

FÁBIO VICTOR ARANTES DA SILVA (UFAC)

Como parte das ações do Subprojeto de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFAC, o objetivo desta comunicação oral é relatar as atividades desenvolvidas no 9º ano, turma 91 do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, abordando os temas transversais Ética e Trabalho e Consumo, por meio da campanha Behind the Brands, cujo objetivo é mostrar outro lado de grandes empresas abordando aspectos relativos às suas políticas em relação aos trabalhadores, à transparência de suas ações, à discriminação com mulheres e ao meio ambiente. As atividades foram desenvolvidas em torno das etapas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), com foco na compreensão escrita e oral em Língua Inglesa, a partir de notícias da campanha disponibilizadas pelo site behindthebrands.org, bem como seus vídeo-reportagens, disponibilizados no Canal do Youtube da Oxfam International. O trabalho desenvolvido privilegiou o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, por meio de debates e reflexões sobre o consumo consciente de produtos e marcas.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Temas Transversais. PIBID

CONHECENDO E VIVENCIANDO A ATIVIDADE ESPORTIVA ‘CHEERLEADERS’ EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA ACREANA

RAELISSON DO NASCIMENTO WALTER (UFAC)

Este trabalho é um relato de uma experiência de prática pedagógica de um projeto sobre Cheerleaders nos Jogos de Inter-classe (2016) Jogos Escolares do município (2017), desenvolvido na escola de ensino médio Dom Henrique Ruth e no Ginásio Jader Machado, ambos na cidade de Cruzeiro

do Sul-Acre. A criação desse projeto se deu pelo incômodo que tinha em tornar as aulas de língua inglesa mais criativa e que o aluno se interessasse em vivenciá-la. Desta forma, foi proposto aos alunos da referida escola matriculados no Ensino Médio Regular, que eles poderia participar desta atividade esportiva que tinha como objetivos: conhecer a origem dos cheerleaders (EUA) e sua cultura pelo mundo, além da desmitificação do conceito de Líderes de Torcida. Nessa atividade, os alunos estavam vivenciando conceitos como: globalização (BAUMAN, BLOMMAERT), desterritorialização (RAJAGOPALAN) translinguagem e interculturalidade (MAHER, CANAGARAJAH), além de cultura híbrida de (MOITA LOPES). Esses teóricos e comentaristas me proporcionaram reflexão necessária para que fosse possível o desenvolvimento de uma atividade como esta, em uma cidade pequena dentro da Amazônia Acreana. Esse projeto está sendo desenvolvido por períodos anteriores aos Jogos Interclasse e Jogos Escolares, havendo dentro de um período de dois meses estudos teóricos sobre cheerleaders, como origem, cultura, projetos sociais, etc. paralelamente aos ensaios físicos que requer a apresentação da dança, sendo esses estudos em horários extraclasse com os alunos-participantes da dança. O projeto teve resultado exitoso, pois, os objetivos estabelecidos no início foram alcançados. Resultados esses que foram elogiados por duas professoras ministrante de uma oficina do X Simpósio Línguas e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental: trânsito pós-coloniais e decolonialidades de saberes e sentidos, 2016, em que a temática da oficina era sobre Língua e educação em contextos de superdiversidade em novembro de 2016.

Palavras-chave: Amazônia. Cheerleaders. Globalização. Interculturalidade.

LOST IN TRANSLATION: NONSENSES EM TRADUÇÕES DE FILMES DE LÍNGUA INGLESA

ARIANY REBECCA THOMÉ MONTENEGRO (UFAC)

CAMILA SILVA RAMOS (UFAC)

Como parte das ações do Suprojeto de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFAC, o objetivo desta comunicação oral é relatar uma experiência de sala de aula cujo propósito centrou-se na compreensão e produção escrita de títulos de filmes traduzidos da língua inglesa para a língua portuguesa, de modo a propiciar

a interação em língua inglesa que permitam a aproximação com elementos culturais e recursos textuais. A atividade foi realizada em uma turma do 8º ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, com vistas a abordar aspectos culturais, econômicos e as características da língua, partindo da estrutura metodológica proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), que orienta a organização dos conteúdos e atividades em etapas constituídas de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Nessas etapas, buscou-se desenvolver reflexões em torno dos motivos das escolhas das traduções, a partir de quem traduz: produtoras que optam pela adaptação, feita baseada no apelo comercial que aproxime o filme do público visando uma maior bilheteria. Do mesmo modo, foram abordados os sentidos de uma tradução literal de títulos de filmes e de outras possibilidades de tradução, com objetivo de sintetizar o assunto do filme, desconsiderando a existência de propósitos comerciais.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Tradução. PIBID. Ensino

O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS – UM DIÁRIO DE PERCURSO AUTOR(A)

MARIA IZAUNÍRIA NUNES DA SILVA (UFAC)

Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa em andamento, envolvendo alunos da escola de educação infantil Hélio Melo, situada no município de Rio Branco/AC, cujo objetivo é analisar os desenhos de um grupo de crianças na idade de quatro e cinco anos, com vistas a refletir como a produção de desenho contribui para comunicar e expressar o que a criança sente e pensa. O desenho infantil, tem sido objeto de estudo para muitos psicólogos, pedagogos, artistas, educadores, pais e outros. Para o professor, o desenho da criança pode ser um objeto de pesquisa que direciona o planejamento de seu trabalho, considerando que ao desenhar, a criança desenvolve a autoexpressão e atua de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros. O desenho da criança fornece preciosas informações sobre o seu desenvolvimento. Para VYGOTSKY(1987), “O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem”. Vigotsky, foi um dos primeiros teóricos que se dedicou a estudar a linguagem das crianças. Para ele, “o rabisco das crianças é um dos gestos que estão ligados à origem dos signos escritos”. Segundo alguns estudiosos, o desenho infantil passa por diversas etapas/fases, conforme seu desenvolvimento

global. Lowenfeld e Brittain (1970), descreveram e analisaram quatro fases do desenho infantil. Primeira fase: Fase das garatujas; Segunda fase: Estágio Pré-Esquemático; Terceira fase: Estágio Esquemático e a quarta fase: Estágio do Realismo Nascente. O Estágio-Esquemático que compreende a idade de quatro a sete anos, fase em que a criança realiza as primeiras tentativas de representação. Essa será a fase abordada nesse trabalho. Para Mèredieu (2006), "... a evolução do desenho depende intimamente da evolução da linguagem e da escrita". Rabello (2014), diz que os desenhos das crianças entre cinco e seis anos têm uma elaboração diferente, uma vez que as crianças estão iniciando o processo de alfabetização e entusiasmadas pela descoberta da possibilidade de se comunicarem pela escrita. Este trabalho está ancorado no estudo de alguns teóricos que se dedicaram ao estudo da linguagem, desenvolvimento e do desenho infantil, como Bakhtin/Volochinov (2014), Vygotsky (1987), Vigotsky (2007), Luquet (1969), Lowenfeld e Brittain (1970), Mèredieu (2006), Rabello (2014) Wechsler e Nakano (2012), Derdy (2015). Para realização da pesquisa, utilizarei a abordagem qualitativa, tendo como metodologia, em primeiro momento a pesquisa bibliográfica e no segundo momento, o estudo de caso, com análise dos desenhos coletados de um grupo de alunos de duas turmas da pré-escola, sendo cinco crianças com idade de quatro anos, e cinco crianças com idade de cinco anos. A partir da revisão bibliográfica em andamento, pude perceber que vários autores se debruçaram sob o desenho infantil, e que apesar das diferentes perspectivas abordadas, há uma convergência de que o desenho precede a escrita e que revela muito do mundo da criança.

Palavras-chave: Desenho infantil. Linguagem. Desenvolvimento. Representação. Interpretação.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PROJETO SERINGUEIRO NO MUNICÍPIO DE XAPURI, AC

MARILENE NASCIMENTO DA SILVA (UFAC)

Este texto apresenta informações de uma dissertação de mestrado em andamento. Tem como objeto de estudo as práticas educativas do Projeto Seringueiro no município de Xapuri, Ac. Analisa as práticas educativas do Projeto Seringueiro na formação dos alfabetizando adultos, acerca das questões cotidianas. Parte da análise de documentos institucionais e materiais impressos que fundamentaram as ações do Projeto Seringueiro e, em que medida os fundamentos teóricos e metodológicos oriundos

da Educação Popular e da Teologia da Libertação se constituíram como referências na sua atuação. Pretende reconhecer, se houve ou não, contribuição do Projeto para a conscientização acerca dos problemas cotidianos, da compreensão do mundo e o conhecimento da realidade social dos seringueiros. Pretende, ainda, compreender sobre o papel e o significado do Projeto Seringueiro para os ex-alunos/as. A pergunta que orienta este estudo é: qual a importância de discutir as práticas do projeto seringueiro a partir da perspectiva teórica da educação popular? Para isso, é necessário reconhecer a educação popular como uma prática educativa e uma proposta pedagógica que se situa dentro e diante dos conflitos históricos das sociedades latino-americanas, amazônicas e de modo especial no município de Xapuri, Ac. Este estudo pretende compreender o papel e o significado do Projeto Seringueiro para os ex-alunos/as que vivenciaram as práticas educativas do Projeto Seringueiro e identificar em que espaços esses ex-alunos se encontram hoje, haja vista que o projeto não existe mais, portanto, resta somente na memória.

Palavras-chave: Projeto Seringueiro. Alfabetização de adultos. e Práticas Educativas.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL: EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO COLÉGIO PROFESSOR SEBASTIÃO PEDROSA, EM RIO BRANCO, ACRE

ÁDRIA MONICK DA SILVA GOMES (UFAC)

JAYSON BARBOSA DE OLIVEIRA (UFAC)

Esta comunicação oral tem como objetivo refletir sobre a recente implantação de um programa de escola de tempo integral, denominada “Escola Jovem”, pela Secretaria de Estado de Educação do Acre, no Colégio Professor Sebastião Pedrosa (CESP), na cidade de Rio Branco. A “Escola Jovem”, no CESP, teve suas atividades iniciadas em abril de 2017 e tem como objetivo a formação integral do educando para construção do seu Projeto de Vida, promovendo ações de Protagonismo. Como parte das ações do Subprojeto de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFAC, com vistas a elaborar um diagnóstico sobre a recepção do programa entre alunos e professores do colégio, foram aplicados questionários a alunos e professores da referida escola cujas questões abordavam aspectos relativos às suas impressões

sobre o novo modelo de escola, sobre mudanças de comportamento em nível interpessoal, sobre a formação continuada para atuação nesse tipo de ensino, bem como o requisito de uma avaliação geral, mensurada de zero a dez para o programa. A análise preliminar dos dados aponta para uma intensificação do trabalho entre professores e alunos, impactando em seu rendimento físico e emocional. Ainda, entre os professores, há o sentimento de que a formação para atuação nesse novo modelo foi insuficiente para que possam atender a demanda da “Escola Jovem” adequadamente.

Palavras-chave: PIBID. Língua Inglesa. Escola de Tempo Integral.

VISÕES SOBRE JUSTIFICATIVA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

MARCELO FELIPE SILVA PINHEIRO (UFAC)

ESTEFANY FRANCE CUNHA DA SILVA (UFAC)

Como parte das ações do Subprojeto de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFAC, o objetivo desta comunicação oral é refletir sobre a justificativa de aprendizagem de Língua Inglesa a partir das visões e trajetória (escolar e não escolar) de estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFAC. Foram realizadas 06 entrevistas de em uma turma de 32 estudantes. As questões abordavam as visões dos alunos sobre o ensino de língua inglesa durante o Ensino Fundamental e Ensino Médio, sobre situações de aprendizagem significativas para os alunos, sobre as formas de contato com a língua inglesa fora da escola, e requisitava ainda uma autoavaliação de suas trajetórias escolares e uma avaliação do ensino de língua inglesa no colégio. O resultado preliminar da análise de dados coletados a partir das respostas dos alunos aponta para a falta de clareza sobre a justificativa de aprendizagem de Língua Inglesa durante os anos iniciais da formação e para uma consciência sobre a relevância de se aprender a língua inglesa durante e após o término do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino. Língua Inglesa. PIBID. Trajetória escolar.

WHO ARE YOU? O PAPEL DO DIAGNÓSTICO NO LEVANTAMENTO DOS INTERESSES DE APRENDIZAGEM

ISADORA VITORIANO DE LIMA (UFAC)

MARIA SEMIREMES CRISPIM SANTANA

O objetivo dessa comunicação oral é refletir sobre o papel do diagnóstico escolar no levantamento de interesses de aprendizagem com vistas a subsidiar o planejamento docente. Como parte das ações do Subprojeto de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFAC, foram aplicados questionários em 2 turmas de 1º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre e em 2 turmas de 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Sebastião Pedrosa. O questionário possibilitou que obtivéssemos informações sobre as preferências temáticas, bem como recursos e formas de aprendizagem de interesse dos estudantes. Em Hirano (2012) compreende-se a importância de conhecer a fundo os interesses dos estudantes e como a indiferença em relação a tais interesses podem afetar negativamente a realização das atividades propostas em sala de aula. Com a média de idade transitando entre 14 e 17 anos, verificou-se que maioria tem acesso à internet, demonstrando interesse por séries, filmes, desenhos, jogos e música, os quais têm acesso por TV por assinatura e também pelo site NETFLIX. A relação entre diversão e conteúdos midiáticos ficou muito clara entre esses estudantes e apontam para a necessidade de orientar o planejamento docente a partir do uso de mídias disponíveis na internet como forma de potencializar o ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Palavras-chave: Ensino. Língua Inglesa. PIBID. Diagnóstico

GT03: DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE
LÍNGUAS: DIVERSIDADE DE CONCEPÇÕES TEÓRICO-
METODOLÓGICAS

Coordenador(es)/instituição:

Gabriela Oliveira-Codinhoto (UFAC)

Paula Tatiana da Silva-Antunes (UFAC)

“OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO DO SERINGUEIRO: RESGATE LEXICAL E IDENTITÁRIO”

MÁRCIA VERÔNICA RAMOS DE MACÊDO (UFAC)

AIRTON SANTOS DE SOUZA JÚNIOR (UFAC)

Este estudo tem por objetivo o levantamento de lexias atreladas à atividade do seringueiro, voltando-se para o campo semântico referente aos instrumentos de trabalho. O corpus faz parte da coleta de dados que culminou com a publicação de três volumes de Lessa (2002) “Diálogos entre Documentador e Locutor” – dos Vales do Acre, Purus e Juruá e da Dissertação de Mestrado de Macêdo Sousa (2007). Tomou-se como fundamentação teórica os estudos de Welker (2005), Isquerdo e Alves (2007), Camacho (2008), e Cardoso (2010), além do modelo de verbete de Macêdo (2012), com alterações para a feitura do glossário do extrativismo no campo mencionado, e utilizou-se do método da Geolinguística para a feitura das Cartas léxicas. Os resultados obtidos serão apresentados por meio de uma tabela e um gráfico, expondo o quantitativo de dezenove lexias coletadas, entre as quais cinco apresentam variação, a exemplo de: Tocozim/Cabilho, Tigela/Vasilha de Colhê, Poronga/Lamparina. É importante o resgate do vocabulário dessa atividade que colonizou o Estado do Acre e alguns termos encontram-se em desuso como a poronga a cabrita e outros.

Palavras-chave: Dialetolegia. Léxico. Seringueiro. Identidade. Cartas Léxicas

“CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E FUNÇÃO-AUTOR NO DISCURSO DISCENTE: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO SOBRE O “LUGAR EM QUE VIVO”

ADRIANA ALVES DE LIMA (UNIR)

LUSINILDA CARLA PINTO MARTINS (UNIR)

Este trabalho, pertencente à área teórica dos estudos descritivos e aplicados de língua, pretende contribuir com as discussões referentes ao ensino de língua portuguesa na Educação Básica. Para tanto, são evidenciados os aspectos discursivos e argumentativos dos artigos de opinião

produzidos por alunos da 2ª série do ensino médio para a Olimpíada de Língua Portuguesa do Programa Escrevendo o Futuro. Partimos da hipótese de que as marcas de subjetividade constituem o sujeito aluno-articulista nos artigos de opinião, o qual, ao escrever sua produção na escola, ativa uma memória discursiva. Para nortear os caminhos desta pesquisa, foram escolhidos teóricos como Eni Orlandi, Michel Pêcheux, Mikhail Bakhtin, John Swales, Ingedore Koch, Antonio Ribeiro Silva, Bernadete Biasi-Rodrigues, Bárbara Hemais. Os teóricos citados guiam as definições acerca da Análise de Discurso e Gêneros Discursivos. Merecem destaque também os estudos sobre o modelo CARS proposto por Swales (1990), em consonância com os sete passos da metodologia proposta por Vijay K. Bhatia (1993), adaptado por Antonio Ribeiro Silva (2008), os quais nos dão suporte na pesquisa acerca de como ensinar a escrita dos gêneros discursivos em sala de aula, fazendo com que o aluno produza com êxito um bom texto. Buscamos, então, verificar as condições de produção e as posições-sujeito que os alunos produtores de textos assumem por meio da função-autor ao materializar o seu discurso utilizando o gênero artigo de opinião.

Palavras-chave: Artigo de Opinião. Discurso. Gênero Discursivo. Argumentação. Professor de Línguas

NOMEAÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE PRATICAM ROUBO NO CONTEXTO DA CIDADE DE RIO BRANCO-AC E ARACAJU-SE: UMA PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA

AIRTON SANTOS DE SOUZA JUNIOR (UFAC)

O presente estudo tem por objetivo apresentar as nomeações que as pessoas costumam dar a indivíduos que praticam roubo, no contexto da cidade de Rio Branco-Ac e Aracaju-Se. Para isso, fora aplicado um questionário online em duas redes sociais, facebook e whatsapp, junto a informantes resididos nas cidades de Rio Branco e Aracaju, levando em consideração o sexo dos informantes; a idade (a qual fora subdividida em três faixas etárias: A- 18 a 25, B- 25 a 40 e C- 40 anos em diante); e o grau de escolaridade (também ramificado em: Superior completo, Superior incompleto, Médio completo e Fundamental completo). Esse artigo fundamenta-se nos estudos de Calvet (2002), Camacho (2008), Lima e Freitag (2010) e Tarallo (1986), embasando-se dessa forma nos aportes teórico-metodológicos da Sociolinguística, entendida na perspectiva de Camacho (2008) por tratar da correlação existente entre as variantes na expressão

verbal com as diferenças de natureza social. Os resultados obtidos serão apresentados em seis gráficos, os quais respectivamente evidenciarão a distribuição percentual das variantes obtidas, das localidades onde o questionário foi aplicado, do total de informantes que sofreram roubo, as variações linguísticas encontradas com relação ao sexo, idade e escolaridade. Dessa forma, pretendemos ratificar a hipótese de que diante de situações como ser vítima de um roubo, as pessoas tendem a descarregar a ira através da língua, a qual por sua vez, se apresenta de forma dinâmica cuja variação pode ser compreendida como um processo inerente ao sistema linguístico.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variações. Léxico. Roubo.

O SCRATCH E AS POSSIBILIDADES DISCURSIVAS MULTISEMIÓTICAS

ALINE KIELING JULIANO HONORATO SANTOS (UFAC)

O uso da linguagem pode ser observado desde as mais antigas formas de enunciação, como em uma pintura rupestre, até as formas mais contemporâneas, por exemplo, em um “emoticon” enviada para um amigo que está do outro lado do planeta. É por meio da linguagem que interagimos com o outro e com o mundo. Conforme o acento valorativo que adaptamos a cada signo do universo semiótico, bem como do contexto em que estamos inseridos, produzimos práticas de linguagem para significar e refratar a realidade mundana e ao mesmo tempo exprimir ideias, sentimentos e pensamentos para o outro (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014). É nesse “continuum” processo dialógico que nos constituímos como sujeitos sócio-histórico e culturais. Para Bakhtin (2006), cada campo da atividade humana organiza suas práticas de linguagem por meio dos gêneros do discurso, os quais nos permitem a troca de enunciados mais compreensíveis em cada processo dialógico. Nesse sentido, a linguagem tende a modificar conforme as dinâmicas sociais, logo o advento da tecnologia digital transformou o espaço/tempo e as possibilidades de escolhas semióticas das práticas discursivas. Desse modo, este estudo, com base na Linguística Aplicada, à luz dos pressupostos de Schnewly (2014), sobre os gêneros do discurso enquanto mega instrumentos, tem por objetivo possibilitar o conhecimento do Programa de Linguagem Visual Scratch, em software livre, como recurso digital para o processo de ensino e aprendizagem de língua(gens) no contexto escolar. A partir da teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin, dos estudos contemporâneos que

compartilham da mesma perspectiva e da abordagem qualitativa, foi analisado e discutido, nesta pesquisa, como a plataforma digital Scratch permite a reelaboração de diferentes práticas discursivas através das suas características: código aberto e multimídia. Concluiu-se que o Scratch se apresenta como um recurso digital acessível e dinâmico para o processo de ensino e aprendizagem de língua(gens), pois permite a elaboração/reelaboração e o compartilhamento de diferentes gêneros do discurso multisemiótico, como: história animada; apresentação escolar; cartão do dia dos namorados; literatura de cordel, dentre outros, ou seja, o Scratch é uma possibilidade para o desenvolvimento das práticas de linguagem em uso e do letramento digital.

Palavras-chave: Scratch. Gêneros do discurso. Recurso digital. Software Livre. Multiletramento

CURSO PREPARATÓRIO PARA O EXAME CELPE-BRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO DA UFAC

ELIMARA LIMA DOS SANTOS (UFAC)

PAULA TATIANA DA SILVA ANTUNES (UFAC)

O objetivo deste trabalho é apresentar, em forma de um relato de experiência, as características do primeiro curso preparatório para o Celpe-Bras – Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros – ofertado pela Universidade Federal do Acre. Realizado no ano de 2016, por meio do Programa Idiomas sem Fronteiras, uma acadêmica de Letras-Libras/Português como Segunda Língua ministrou o curso após formação realizada na Ação de Extensão “Curso de Capacitação de Professores: Português Língua Estrangeira/Adicional (PLE/PLA)”, cujo aporte teórico embasou-se nos pressupostos da Linguística Aplicada (ALMEIDA FILHO, 2011; BARBOSA, 2014; BULLA, 2012; GRANNIER, 2014; MOITA-LOPES, 2015; ROJO, 2013). O exame Celpe-Bras é o único teste de proficiência outorgado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2006) e é dividido em duas partes: i) escrita – partindo de vídeos, áudios e textos para a elaboração de gêneros textuais, realizada coletivamente; ii) oral – partindo de imagens e textos para a produção oral, realizada individualmente. Todo o acervo, desde a primeira edição do exame ocorrida em 1998, está disponível no site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fato que possibilitou a análise das provas, a fim de detectar qual gênero textual era o mais exigido nas

edições do exame. Após análise, constatou-se que a carta formal e a carta informal eram os gêneros escritos mais recorrentes, levando à elaboração de um curso voltado ao ensino de tais produções textuais, de acordo com as propostas dos exames, para maior familiarização dos alunos com o teste. Como resultado, na etapa final do curso, os alunos estavam aptos a produzir esses dois gêneros, demonstrando conhecimento efetivo de seus aspectos linguístico-discursivos.

Palavras-chave: Português Como Segunda Língua. Exame Celpe-Bras. Curso Preparatório. Relato de Experiência

DESENHOS HUNI KUÍ E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UM OLHAR A PARTIR DA SEMIÓTICA DISCURSIVA

FRANCISCO CHARLES FERNANDES FALCÃO (UFAC)

Nas últimas décadas, os Huni Kuí (Kaxinawa) – habitantes da fronteira Brasil-Peru, na Amazônia Ocidental, ao longo dos rios Curanja (Peru), Purus, Tarauacá, Jordão, Breu, Muru, Envira, Humaitá (Brasil), falantes do “Hãtxa Kuí” o qual denominam “língua verdadeira”, da família linguística Pano – vêm desenvolvendo modelos próprios de ensino-aprendizagem no contexto de tensão e conflito da interculturalidade, no qual as escolas indígenas estão inseridas. Tal contexto é motivador para reflexões e estudos relacionados à cultura e pós-modernidade no universo das escolas indígenas com temas voltados para identidade, simbolismo, hibridez, (BHABHA, 1998; CANCLINI, 1998; HALL, 2003), sendo esta escola lugar das relações intra/interétnica envolvendo diferentes atores, como docentes, discentes, lideranças, grupo de mulheres, pajés, entre outros. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo propor, a partir da Semiótica Discursiva (BARROS, 1988; FIORIN, 2002; BERTRAND, 2011) em diálogo com os pressupostos da Linguística Aplicada (CELANI, 1998; BAKHTIN, 2004; MOITA LOPES, 2006; 2013), a análise de três desenhos elaborados por professores Huni Kuí em diferentes oficinas de formação para professores indígenas, promovidas pela Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre, por meio da Coordenação de Educação Escolar Indígena. Conclui-se que o conceito de interculturalidade e práticas hegemônicas de negação das diferenças estão diretamente relacionadas aos contextos sócio-históricos e discursivos, tão presentes nas narrativas e desenhos indígenas.

Palavras-chave: Educação indígena; interculturalidade; identidade; simbolismo; texto imagético

ENSINO DE SINTAXE NO CURSO DE LETRAS LIBRAS/PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

IVANETE DE FREITAS CERQUEIRA (UFBA)

A Sintaxe, enquanto subárea da Linguística, estuda a estrutura da língua na medida em que seus constituintes se combinam e se organizam hierarquicamente na composição de sentenças. Nessa perspectiva, o ensino dessa disciplina, como qualquer outra em nível acadêmico, vai além do ensino normativo, cujo objetivo é impor uma variedade como correta, descartando todas as outras. No curso de Letras Libras/Português, como em qualquer outro curso de Letras, visa-se ao ensino da Sintaxe no que tange aos conceitos e teorias vigentes. Entretanto, quando se trata da Libras, tanto na sintaxe como em outras disciplinas nucleares, há, ainda, certa escassez de material na área, o que impõe a professores e discentes alguns desafios. Desse modo, o objetivo deste trabalho é mostrar de que maneira a disciplina de Sintaxe no curso de Letras Libras/Português como segunda língua vem sendo desenvolvida. Para isso, põe-se em discussão a ementa do curso, as referências bibliográficas, o material impresso e visual disponibilizado pela UFSC e na internet, além da realidade de sala de aula com alunos usuários de Libras e de português. Há, ainda, a construção de recursos pedagógicos, estratégias e metodologia mediante o feedback de discentes – falantes e sinalizantes – e dos intérpretes, de modo geral. A proposta é que esse cenário pedagógico seja visto à luz do Círculo de Bakhtin, a fim de situar e ressignificar a prática docente de modo responsável e responsivo como assinala Szundy (2014).

Palavras-chave: Sintaxe. Letras Libras/Português. Ressignificação. Prática pedagógica

AS ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM TEXTOS ESCRITOS DOS SÉCULOS XIX-XX: UM ESTUDO FUNCIONALISTA

KESLEY BARBOSA DOS SANTOS (UFAC)

O objetivo deste trabalho é analisar as orações relativas em textos escritos nos séculos XIX e XX, de modo a estabelecer o quadro de uso das estratégias de relativização no período. Analisando textos dos gêneros

carta de redatores e editoriais de jornais do período, temos como hipótese que a estratégia de pronome relativo, que ainda hoje perdura em textos formais, aparecerá com frequência em tais textos, especialmente contexto das funções mais baixas da HA de Keenan e Comrie (1977), a partir da posição de oblíquo. Tal estudo está circunscrito no referencial teórico funcionalista de base holandesa, constituído pela Gramática Funcional de Dik (1989, 1997) e pela Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008). Esse modelo teórico está diretamente envolvido com a necessidade de caracterizar a função comunicativa da linguagem, integrando aspectos comunicacionais à própria arquitetura do modelo de gramática, que sempre leva em consideração a língua em uso. Para o desenvolvimento do trabalho, analisaremos dados recolhidos de textos escritos do português, disponibilizados nas bases de dados do *cópus* do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB). O trabalho está em andamento e serão apresentadas, no evento, as primeiras análises desenvolvidas.

Palavras-chave: Oração relativa. Estratégias de relativização. Pronome relativo

SAUSSURE E SUAS INFLUÊNCIAS EM TEORIAS LINGUÍSTICAS RECENTES

PAULA TATIANA DA SILVA ANTUNES (UFAC)

Este estudo tem por objetivo apresentar as contribuições de Ferdinand de Saussure para as reflexões linguísticas empreendidas no início do século XX e que, atualmente, ainda exercem influência sobre os estudos da língua(gem), como, por exemplo, na teoria da Semântica Argumentativa, de Oswald Ducrot e Anscombre, desenvolvida na França, na década de 1980, e que se encontra em sua terceira fase, chamada de Teoria dos Blocos Semânticos (CAREL; DUCROT, 2005; CAREL, 2011; FERNANDES FERREIRA, 2006; FREITAS, 2006; MOURA, 1998). Nesse viés, trata-se de uma pesquisa estritamente de revisão bibliográfica que reúne estudos teóricos sobre o tema (DEPECKER, 2012; SIGNORI; BARONAS, 2012; SILVEIRA, 2003), de forma a contribuir com reflexões linguísticas de alunos de graduação e pós-graduação da área de Letras. Concluiu-se que há a necessidade de divulgar a teoria saussuriana para além do Curso de Linguística Geral (SAUSSURE, 2012), utilizando artigos mais recentes publicados sobre o tema, além de obras como: Saussure: a invenção da Linguística (FIORIN; FLORES; BARBISAN, 2013); Compreender Saussure a partir dos manuscritos

tos (DEPECKER, 2012) e Escritos de Linguística Geral (SAUSSURE, 2002).
Palavras-chave: Linguística. Estudos Saussurianos. Semântica Argumentativa

ASPECTOS LINGUÍSTICO DO FALAR DOS MORADORES DA COMUNIDADE DO TRIÂNGULO

PEDRO PAULO GOMES SANTOS (UNIR)

A presente comunicação tem como objetivos: investigar as variedades linguísticas e identificar quais as origens dos moradores existentes no bairro triângulo do município de Guajará-Mirim, sua forma de vida social e as marcas linguísticas na língua ou dialeto. A língua é o meio de comunicação mais importante entre as pessoas, inclusive por crianças pequenas, ela é tão natural como parte integrante da vida humana; pois, “... é através dos sons que veiculam significados – pensamentos, sentimentos, emoções que se interagem socialmente sem dar conta de uma interna organização do sistema que o constitui” (BISOL, 1996). Este trabalho realizará-se através de uma pesquisa de campo com método qualitativo. Segundo Minayo(1994), a abordagem qualitativa da pesquisa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se volve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas. Segundo os resultados das pesquisas realizadas a população desta localidade é composta por imigrantes oriundos da Bolívia, Acre, Goiás e seringal Margarida no Estado de Rondônia. Segundo Possenti (1997), a variedade linguística nada mais é do que o reflexo da sociedade, onde, esta (sociedade) possui uma variedade social caracterizando então, o papel dos indivíduos e dividindo-os em grupos, classes. Também, tem como proposta apresentar linguisticamente as variedades dialetais diversificadas, muito comum da região e como não poderia faltar nesse contexto fronteiriço, o espanhol também faz parte do cenário sociolinguístico do local, em uma comunidade repleta de riqueza fonológica de regiões diferentes vivendo em um espaço pequeno. “[...] A sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais ...” (MOLLICA, 2004, p.10) Pesquisar os falantes ribeirinhos do município de Guajará Mirim no Estado de Rondônia em seu sentido lin-

guístico-social levou-me a considerar a competência linguística dos falantes, tendo como resultados: o informante 1: utiliza em sua fala o /r/ como fricativa velar surda [x], há uma nasalização regressiva antes de consoante nasal sobre a vogal, a fricativa surda é sonorizada antes de consoante sonora, a oclusiva /d/ é palatalizada antes de /i/ e realizada como africados pós alveolar sonora [dʒ]. O Informante 2: mantém sua língua materna e entende o português, mas se expressa em Espanhol evitando mesclar as línguas. O Informante 3: O /r/ é pronunciado como fricativa glotal surda [h] em início e final de sílaba, porém quando vem seguida de uma consoante sonora assimila a sonoridade e é pronunciada sonora [ɦ]. Se uma seguida de uma consoante fricativa labial [v] ele se apaga. Assim, conhecemos um pouco das dificuldades, ansiedades e necessidades do grupo; sua história e suas experiências de vida.

Palavras-chave: Aspectos Linguístico. Comunidade. Linguagem

INVESTIGANDO A RELAÇÃO ENTRE ORTOGRAFIA E FONOLOGIA NA FORMAÇÃO DE INTERJEIÇÕES EM HQS

NATÁLIA CRISTINE PRADO (UNIR)

O objetivo desta pesquisa é investigar, a partir da linguagem dos quadrinhos, a relação entre fonética/fonologia e a ortografia de interjeições encontradas em Histórias em Quadrinhos (HQs). A importância deste estudo reside no fato de que ainda são poucos os trabalhos da área de Linguística que se dedicam a observar, enquanto sistema, a linguagem verbal presente nas HQs, tirinhas, charges e outros tipos de quadrinhos, pois, durante muito tempo, os quadrinhos não foram utilizados em estudos acadêmicos (VERGUEIRO, 2005, p. 17). Para compor o corpus desta pesquisa, foram coletadas 92 interjeições de base onomatopaica/expressiva – ou seja, as interjeições consideradas, pelo dicionário Houaiss (2009), como sendo de origem onomatopaica ou como vocábulo expressivo – em diferentes tipos de materiais escritos por quadrinistas nacionais, a saber: os gibis da “Turma da Mônica”, a revista Turma da Mônica Jovem e, por fim, as tiras diárias publicadas no jornal Folha de São Paulo. Neste momento da pesquisa, foram feitas as primeiras análises, explorando primordialmente a relação entre ortografia e fonética e fonologia. É interessante observar que o termo interjeição é omitido em algumas gramáticas, aparecendo mais frequentemente na parte de classes de palavras. A interjeição, para Cunha e Cintra (1985, p. 396), “é uma espécie de grito com que traduzimos de modo vivo nossas emoções”. De acordo com os autores, a mesma

reação emotiva pode ser expressa por mais de uma interjeição e, inversamente, uma só interjeição pode “corresponder a sentimentos variados e até opostos”. Para eles, o valor de cada forma interjectiva depende fundamentalmente do contexto e da entoação. Para Bagno (2012, p. 505) toda e qualquer palavra pode se transformar numa interjeição. Pudemos observar, neste estudo, que a escrita das interjeições de base onomatopaica passa por um processo de estilização da ortografia – muitas vezes com o intuito de trazer elementos prosódicos para o vocábulo, como, por exemplo, volume e duração. Outro fato interessante é que as interjeições de base onomatopaica podem apresentar sequências que, apesar de permitidas pelo molde silábico da língua portuguesa (COLLISCHONN, 2005a [1996], p. 120), acabam restritas a poucos usos. É o caso do som /n/, que não ocorre em início de palavras em Português Brasileiro (PB), apenas em palavras emprestadas de outras línguas, como “nhoque”, porém, é possível encontrar interjeições iniciadas por esse som, como “nham”, que expressa fome. Assim, com esta investigação, esperamos colaborar não apenas para a compreensão da linguagem dos quadrinhos, mas, também, contribuir de modo geral para os estudos linguísticos que são realizados na região Amazônica. (Apoio: CNPq - Processo 150124/2016-3).

Palavras-chave: ortografia. fonética. fonologia. Histórias em quadrinhos.

REDUÇÃO DO GERÚNDIO NO SUDESTE PARAENSE

SIDNEY DA SILVA FACUNDES (UFPA)

VALDIRENE LEMES DA SILVA (UFPA)

Neste trabalho, apresentamos uma análise sociolinguística (laboviana) do processo de redução do gerúndio no português falado na comunidade de Feitosa, área rural de Canaã dos Carajás, no Sudeste do estado do Pará. Canaã tem passado por algumas mudanças nas últimas décadas, em função da presença de uma companhia multinacional de mineração, e que tem atraído migrantes de diferentes estados do País. Nossa hipótese é que o favorecimento ou não da redução de -ando, -endo e -indo está associado tanto à origem geográfica dos falantes, quanto a graus de monitoração da fala (isto é, uso mais ou menos formal ou consciente da linguagem). Para examinar essa hipótese, foram analisados dados de 32 pessoas da comunidade, levando em consideração os seguintes parâmetros: origem geográfica, sexo, faixa etária e graus de instrução formal. As faixas etárias foram entre 15 e 39 anos e acima de 39 anos, com níveis de

escolaridade de 1ª a 8ª série e ensino médio completo. De forma a controlar diferentes graus de monitoração, diferentes questionários foram usados como estímulos, em uma escala que vai da fala menos monitorada (fala espontânea), à fala mais monitorada (leitura de pares mínimos de palavras, com estágios intermediários (produção de frases). Mesmo que ainda preliminares, os resultados confirmam graus de monitoração como o principal fator favorecedor da redução do gerúndio; porém, nossos resultados apontam também para características individuais de alguns falantes e que somente podem ser observadas a partir de uma análise qualitativa aprofundada dos dados. Finalmente, é possível ainda inferir possíveis sinais iniciais de prestígio e diglossia se desenvolvendo na região.

Palavras-chave: Variação. Gerúndio. Português paraense

A ESTILÍSTICA LÉXICA: UM RETRATO DA EXPRESSIVIDADE LINGUÍSTICA NA CANÇÃO “SANGRANDO” DE GONZAGUINHA

TEONES ANUNCIAÇÃO DA SILVA (UFAC)

Este estudo tem por objetivo realizar uma análise em torno da canção “Sangrando”, de autoria do músico e compositor Gonzaguinha, a fim de descrever os elementos linguísticos que corroboram para uma expressividade de maior realce no contexto da canção “Sangrando”. Para isso, essa pesquisa fundamenta-se nos aportes teórico-metodológicos da estilística léxica, a qual pode ser compreendida enquanto ramificação da Estilística como ciência ligada à Linguística, sendo a Estilística léxica e/ou da palavra na perspectiva de Martins (2008), a área responsável por estudar os aspectos expressivos das palavras, ligados aos seus componentes semânticos e morfológicos. Dessa forma, buscaremos por meio desse estudo apresentar quais foram as escolhas realizadas dentro do sistema linguístico que contribuíram para uma expressividade mais realçada no limite do léxico, a partir do contexto da canção Sangrando, evidenciando assim, marcas que apontem ainda para o estilo do compositor, entendendo estilo do ponto de vista linguístico com base na acepção de Coseriu (1978), como as escolhas que os usuários da língua realizam dentro do sistema linguístico.

Palavras-chave: Estilística Léxica. Estilo. Expressividade. Canção.

A ACESSIBILIDADE DAS ORAÇÕES RELATIVAS NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS

GABRIELA OLIVEIRA-CODINHOTO (UFAC)

Este trabalho tem como objetivo analisar as orações relativas em dados de diversas diacronias (séculos XII-XX) do português, de modo a estabelecer o quadro histórico de mudança de tal construção, a partir de uma perspectiva funcionalista. Nossas hipóteses estão fundamentadas em duas questões principais: (i) estaria a estratégia de pronome relativo praticamente ausente do português contemporâneo por motivações que se explicam já na variação entre o latim clássico e o latim vulgar e na conseqüente formação das línguas românticas, por conta da perda de morfologia e no ganho de sintaxe que ocorreu nesse processo?; (ii) no processo de mudança linguística, atuaria de forma mais decisiva na codificação das orações relativas critérios essencialmente formais, como as funções sintáticas desempenhadas pelo marcador de relativização, ou então critérios de natureza pragmática, semântica e cognitiva, como a escala de topicidade e a distância entre o material de preenchimento e a lacuna, como o proposto por O'Grady (2011)? Adotamos neste trabalho um enfoque funcional, essencialmente empírico, mediante o qual os dados coletados são submetidos ao tratamento teórico de base funcionalista. Para o desenvolvimento deste trabalho, analisamos dados recolhidos de textos do português medieval, clássico e contemporâneo, disponibilizados nas bases de dados do Corpus Informatizado do Português Medieval, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, e do cópulo do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB).

Palavras-chave: Oração relativa. Acessibilidade. Mudança linguística

ABORDAGENS TEÓRICAS E ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO CONCEITO DE GÊNERO A PARTIR DE JOAN SCOTT (1991)

LILIAN FERNANDA SOUZA SILVA (UFAC)

Para Scott (1991) as palavras, como as idéias e as coisas que elas significam, têm uma história e ao longo dos séculos, as pessoas utilizaram de forma figurada os termos gramaticais para evocar traços de caráter ou traços sexuais. Neste trabalho, nos propomos a recuperar algumas discussões acerca da conceituação da palavra Gênero que norteiam os es-

tudos de pesquisadoras(es) e militantes de movimentos feministas. Para isso, faremos uma pesquisa bibliográfica na obra de Scott (1991) onde Gênero aparece em diferentes momentos históricos, por exemplo, quando utilizado para dar caráter social a distinções de sexo, mostrando rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como “sexo” ou “diferença sexual”. Ou do ponto de vista de pesquisadoras que estudavam História da Mulher, Gênero, imporia uma reavaliação crítica da Ciência, um alargamento da História propondo analogias com classe e raça, tidos como eixos sobre os quais se organizam as desigualdades de poder. Outras vezes, as tentativas de conceituação utilizam teorias redutoras, generalistas que simplificam a complexidade do processo social, considerando Gênero como sinônimo de Mulher, o que dar uma conotação neutra e apaziguada ao que antes tinha caráter político e contestador, estando essa ressignificação linguística a serviço do descarte da marcação política do movimento feminista. Gênero também foi utilizado para sugerir que as informações a respeito das mulheres são informações sobre os homens, já que o estudo sobre elas implica o estudo sobre eles. Nesse sentido, também rejeitando justificativas biológicas, o Gênero seria, então, uma construção social que compreende relações onde o sexo está incluso, mas que não é diretamente determinado por ele e nem determina diretamente a sexualidade. Sendo assim, diante de diferentes vertentes, corroboramos com o trabalho de Scott (1991), no sentido de compreender o termo Gênero como elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças entre os sexos e como uma forma de dar significado às relações de poder.

Palavras-chave: Gênero. História. Mulher. Scott

AS CONTRIBUIÇÕES DAS LÍNGUAS AFRICANAS PARA O MULTILINGUÍSSIMO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO ROMANCE REI NEGRO, DE COELHO NETO

ANDRESSA QUEIROZ DA SILVA (UFAC)

A presente comunicação é resultado das pesquisas realizadas na disciplina de Linguística Histórica e Românica do curso de licenciatura em Letras Português na Universidade Federal do Acre - UFAC. Inferimos que o Brasil é um país multicultural, formado por povos indígenas, africanos e europeus. Consequentemente, o país também é multilinguístico por essência de sua constituição. Especificamente no caso da diáspora africana, ela

deixou marcas na cultura e na língua portuguesa do Brasil. Assim, essa comunicação faz uma reflexão sobre a influência das línguas africanas no vocabulário da Língua Portuguesa, mais precisamente da família bantu. Para verificarmos essa contribuição, será utilizado o livro *Rei Negro: um romance bárbaro*, de Coelho Neto, publicado em 1912. Oviés teórico utilizado foi a Sociolinguística, tendo como texto básico *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro* (2004) de Mattos e Silva. Destarte, podemos comprovar, através da pesquisa na obra, que após leitura e análise foram coletadas 130 lexias mostrando a contribuição da cultura desses povos que muitas vezes não são valorizados ou lembrados. Essas 130 lexias precisam ainda passar por uma busca de especificação do sentido dado no texto literário e também uma busca detalhada em dicionários especializados em língua bantu para poder especificar e identificar se as lexias fazem parte de todo grupo bantu, ou de uma etnia específica. O certo é que são poucos os registros literários que deixam registrado as ‘falas’ dos povos africanos ambientados no Brasil tal qual como se dava no último quartel do século XIX. Dessa forma, a presente comunicação quer pesquisar parte do legado bantu na formação da cultura brasileira.

Palavras-chave: Sociolinguística. Rei Negro. Bantu. Coelho Neto,

BANTUÍSMOS DE PEDRAS NEGRAS/RO

JEAN CARLOS SENA DE OLIVEIRA (UNIR)

Esse trabalho visa contribuir para a valorização e preservação dos bantuísmos encontrados em Pedras Negras/RO, tendo em vista a sua importância e riqueza linguística. Também é objetivo apresentar um contexto histórico e linguístico sobre esse falar, levantado através de pesquisas bibliográfica e de campo (lexias coletadas). Os bantuísmos encontrados na referida comunidade remetem ao contexto histórico que evidencia a presença de descendentes de africanos em todas as partes do Brasil. A coleta de dados possibilitou a construção de um acervo que, futuramente, poderá ajudar em outras pesquisas específicas sobre a fala de Pedras Negras e preservar sua identidade, tendo em vista que está acontecendo uma absorção de outros falares, por influência de comunidades próximas. Teixeira (2001; 2006; 2009; 2010) fundamentou o estudo dos negros na Amazônia e Angenot (1976; 2009; 2013) os estudos relacionados aos bantuísmos brasileiros. A pesquisa de campo foi produzida a partir de palavras selecionadas do glossário publicado por Angenot (2013) e também de um questionário pré-elaborado e aplicado a informantes que são mo-

radores de Pedras Negras ou que tiveram alguma relação com a comunidade ribeirinha pertencente a cidade de São Francisco do Guaporé/RO. O quadro de palavras foi organizado em campos semânticos, sendo eles: culinária, animais, casa, cultura, doenças, esporte, instrumentos musicais, parte do corpo humano, plantas, profissão, religião, termos de parentesco e vestimenta, com o objetivo de identificar os bantuísmos presentes na fala dos moradores de Pedras Negras/RO.

Palavras-chave: Bantuísmo. Pedras Negras. Lexias.

O PORTUGUÊS AFRO-INDÍGENA – ESTUDOS EM ANDAMENTO

EDNALVO APÓSTOLO CAMPOS (UEPA)

A obra *Português Afro-Brasileiro* (LUCCHESI, BAXTER e RIBEIRO, 2009), publicação do grupo de pesquisadores que compõe o Projeto Vertentes, sediado na UFBA, trouxe uma contribuição considerável aos estudos de português baseados no contato linguístico. As bases empíricas para as pesquisas que resultaram na referida obra foram constituídas com amostras de falas recolhidas em diversas comunidades baianas formadas por descendentes de ex-escravizados como *Helvécia*, entre outras. No entanto, se para as variedades descritas pelo Projeto baiano o termo *afro-brasileiro* é a ‘vertente’ que as une, na região amazônica é difícil atribuir uma ‘vertente’ unicamente *afro*, dada a configuração das comunidades, mescladas, historicamente, por um misto de quilombos e/ou mocambos (termo atribuído aos ajuntamentos de escravos fugidos, indígenas e soldados desertores (GOMES, 1997). Neste trabalho, objetiva-se discutir a aplicabilidade do conceito *português afro-indígena* (CAMPOS, 2014; OLIVEIRA et al, 2015) face aos dados empíricos de corpora coletados em comunidade quilombola do Pará em lugar de *afro-brasileiro* como o fez o grupo Vertentes da UFBA para as variedades baianas de remanescentes de quilombos. Além do mais, Oliveira et al (2015), entre outros, definiram como “tipos” da variedade *afro-indígena* as comunidades de Jurussaca-PA, Almofala-Tremembé-CE (PRAÇA, 2013) e a comunidade de Mazagão Velho-AP, (OLIVEIRA, E, 2015). Esses autores propuseram que as três comunidades citadas selecionam politicamente o termo “afro” ou “indígena” e formam um conjunto de comunidades afro-(indígenas)-brasileiras que não se diferenciam em ‘essência’ em todo o território nacional, mas ao selecionarem o termo “afro”, podem ou não o fazer dentro do “sistema quilombola” – ou seja, um conjunto de comunidades do “tipo” Mazagão Velho (AP),

selecionam o termo “afro”, mas não assume politicamente ser comunidade quilombola; ou que assume o termo quilombola, mas não assume o termo indígena – o caso de Jurussaca (PA) e, finalmente, Almofala (CE) que assume o termo indígena mas não o termo afro. Campos (2014: 55) ao definir a variedade de português dessas comunidades como *afro-indígena*, propõe que elas se localizam no extremo [+marcado] do *continuum* de português brasileiro. Obviamente, essa proposta não se refere a fatores exclusivamente linguísticos pois, para além desses fatores, existem elementos sócio-históricos referentes à gênese dessas comunidades que as aproximam. Em síntese, objetiva-se discutir os conceitos *afro-brasileiro* e *afro-indígena* que vêm sendo empregados às variedades de português faladas em comunidades de matriz étnica e apresentar, ainda, um estudo descritivo da expressão pronominal de uma dessas comunidades – Jurussaca/PA, baseado em Campos (2014), sobre (i) o estatuto morfossintático do pronome **lhe** em construções como: *ele deu-lhe nela* e (ii) o clítico inerente e o clítico atemático em construções do tipo: *ela nasceu e se criou-se aqui* (CAMPOS, 2014, pp. 166-8).

Palavras-chave: Português Afro-indígena; Comunidades quilombolas; Pronome

IMPLICAÇÕES LINGUÍSTICAS E INTERAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS NA SALA DE AULA COM CRIANÇAS HAITIANAS: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA

MARÍLIA LIMA PIMENTEL COTINGUIBA(UNIR)

ELISÂNGELA DE LIMA EURICO DE PAULO(UNIR)

Este trabalho intenta analisar e discutir, a partir da perspectiva da análise do discurso (FOUCAULT, 1995, 1996; PÊCHEUX, 1991, 1997), como ocorrem as interações sociais, linguísticas e culturais, no espaço escolar, entre estudantes haitianos, brasileiros e professores em escolas de ensino básico de Porto Velho. A partir de enunciados e práticas discursivas diversas no ambiente da sala de aula com crianças e adolescentes haitianas e brasileiras, sobretudo no ensino e aprendizagem da língua portuguesa, é possível evidenciar conflitos e desafios. Trata-se de uma pesquisa em andamento que se realiza por meio de uma pesquisa de campo etnográfica e os dados serão analisados a partir do arcabouço teórico da Análise do Discurso francesa e, em certa medida, relacionando com os estudos

da área de Linguística Aplicada, na subárea de ensino e aprendizagem de línguas e sua relação com aspectos culturais. Embora os parâmetros curriculares nacionais e outros documentos oficiais argumentem a favor do ensino de línguas que tenha como centro a visão da língua-cultura, na prática escolar isso nem sempre ocorre, principalmente quando envolve sujeitos que tenham uma língua materna diferente do português, como é o caso dos haitianos e haitianas que falam o Kreyòl Aisyen

Palavras-chave: implicações linguísticas. crianças haitianas. ensino e aprendizagem de língua. língua-cultura

GT04: DIÁLOGOS SOBRE PAISAGENS INSÓLITAS EM CIDADES E FLORESTAS AMAZÔNICAS

Coordenador(es)/instituição:

Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC)

Francisco Bento da Silva (UFAC)

MITO E REALIDADE: A FIGURA DO “VIRA-PORCO” EM GUAJARÁ-MIRIM-RO

A BMAEL FURTADO OLIVEIRA (UNIR)

A proposta de comunicação objetiva apresentar a figura exótica e emblemática de um morador do município de Guajará-Mirim que era e, ainda permanece, conhecido tanto no imaginário coletivo quanto na realidade da cidade pela alcunha de “Vira Porco”. Assim, considerando que o referido morador constitui-se no imaginário de nossas realidades amazônicas, especificamente em Guajará-Mirim-RO, pelo fato de virar porco. Segundo diziam, à meia-noite das sextas-feiras, após a “transformação”, aproveitando-se da escuridão noturna, o homem-porco enfurecido atacava qualquer transeunte incauto que encontrasse pelo caminho. E não foram poucas as vítimas que escaparam desses ataques para relatar depois a fantástica experiência. Por conseguinte, sem nenhuma garantia objetiva dessa ocorrência de mutação ser verídica, essa figura mítica incide de uma realidade que, por sua vez, tornou-se extraordinariamente subjetiva e ficcional. Dessa singularidade fantasmagórica, propomos, como procedimento metodológico, apresentar a figura real, por meio de fotos adquiridas na pesquisa de campus coligados a tudo que o povo conta sobre o “Vira Porco” e, inter-relacioná-las aos estudos de Mircea Eliade em *Mito e Realidade* (2000), que discute a conjuntura do Mito como um fenômeno que tende a tornar cada vez mais raro. Assim, considerando que o município de Guajará-Mirim agrega, atualmente, por volta de quarenta aldeias indígenas, postulamos avaliar a inter-relação desse mito às sociedades arcaicas e tradicionais dos povos indígenas. Eliade salienta que: “É significativa a distinção feita pelos indígenas entre as histórias “verdadeiras” e as histórias “falsas” (2000, p. 15). Também apresentamos como base teórica imprescindível, os estudos de Ernest Cassirer em *Linguagem e Mito* (2013), no qual discute a figura mítica e sua posição na cultura humana. “Tais representações não são extraídas de um mundo já acabado do ser; não são meros produtos da fantasia, que desprendem da firme realidade empírica-positiva das coisas (2013, p. 23). Disto, conclui-se que estudar os mitos amazônicos se torna indispensável, pois representa indagar o significado das nossas paisagens e a existência humana que, conforme proposta do grupo temático, “nos permitam romper silêncios ou transformá-los em algo mais que fantasmagorias sem sentido”.

Palavras-chave: Indígenas. Mito. Linguagem. Realidade. Vira-Porco.

PRÁTICAS CULTURAIS PUYANAWA E A ESCOLA INDÍGENA

ANSELMO DE JESUS DAMASCENO (UFAC)

O presente projeto de pesquisa será realizado na comunidade indígena Puyanawa localizada no município de Mâncio Lima. Após ter percebido uma dicotomia entre as bandeiras de retomada/afirmação da cultura deste povo, onde há de um lado, as lideranças, que defendem que os rituais espirituais baseados no chá da ayahuasca fortalece espiritualmente o povo, produzindo uma elevação que os imunizaria dos males físicos e da alma e os protegeria de muitas das mazelas humanas, e de outro lado, membros da comunidade, que duvidam e questionam esta prática, argumentando que nos tempos primordiais do povo o uso da ayahuasca era permitido apenas para os estudiosos das questões espirituais. A escola, por sua vez, se vê no meio deste debate sendo instada a tomar partido por uma ou outra posição. Desta forma, a proposta geral desta pesquisa é de investigar como os líderes Puyanawa estão (re)construindo sua identidade a partir das práticas culturais e identificando como esse processo reflete na educação indígena. Assim, temos algumas questões problemas para nos guiar neste estudo: É possível retomar a identidade Puyanawa a partir das práticas culturais? Qual o papel da escola neste processo de retomada da cultura do povo Puyanawa? Os líderes da comunidade indígena percebem se as práticas culturais estão sendo trabalhadas na escola de maneira que fortaleça a identidade do povo? Essa preocupação atual com a implementação das práticas culturais tem a ver com uma demanda externa de valorização da etnia? Com relação à coleta dos dados da pesquisa, optou-se por um estudo de acordo com a abordagem qualitativa e se valerá dos instrumentos próprios desse paradigma. Os referenciais teóricos que serão utilizados, ressaltando que o foco da análise poderá ser ampliado no decorrer do estudo, têm alguns dos principais autores que fazem considerações acerca dos estudos culturais, dos conceitos de cultura e identidade como Homi Bhabha, Édouard Glissant, Roger Chartier, Stuart Hall, dentre outros. Podemos citar, também, alguns dos professores/pesquisadores do Campus da Floresta que tem se debruçado em estudos pós-graduados com comunidades tradicionais, entre elas, a dos Puyanawa, já investigada em trabalhos como os de PINTO, (2011), WALKER (2012), além de outros olhares da iniciação científica, que se debruçaram em entender a educação indígena no sudoeste amazônico. Nesses estudos, além do foco específico de cada um, encontramos elementos históricos que pautam a convivência da comunidade Puyanawa com as

práticas culturais e a educação escolar.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Povos indígenas

A CRÔNICA “DOMINGO NA PRAÇA” DE RICARDO RAMOS: LITERATURA, HISTÓRIA OU SIMPLEMENTE JORNALISMO?

ADRIELE BATISTA DE PAULA (UNIR)

Nesta proposta de comunicação objetivamos analisar a trama ficcional, discursiva/literária e histórica na crônica “Domingo na praça” de Ricardo Ramos na qual pode-se observar elementos de diferentes esferas/campos ligados à Literatura, Jornalismo e História. Dessas conjunturas, discutiremos a questão teórica que envolve o gênero crônica no que compete considerá-la como um gênero literário ou apenas jornalístico. Na sequência, faremos uma análise do texto com base nos elementos essenciais da análise de narrativa. Em segundo plano apresentaremos uma interpretação alegórica na qual o texto representa um período marcante da história do Brasil, “Ditadura Militar”. A discussão estará sendo baseada nos pressupostos teóricos de Yves Reuter no que se refere aos elementos essenciais da análise de narrativas e Massaud Móises no que se refere ao gênero crônica, cujo pensamento ressalta que “[...] o termo crônica teria cedido vez à História, e uma vez liberto da conotação histórica, o vocábulo passou a se revestir do sentido literário, a partir do século XIX, para finalmente encontrar seu significado jornalístico” (1979, p. 245). Também à luz dos estudos de Antônio Candido “A vida ao rés-do-chão” no qual o teórico enfatiza que algumas das novas configurações que a crônica vem apresentando. Pois, para o teórico há que destacar o tom lírico que havia nas crônicas de Carlos Drummond de Andrade e Paulo Mendes Campos provinda, também, de um vínculo direto com a poesia, que, de certa forma, era transcrito para os textos jornalísticos. Dessas proposições, pode-se concluir que a crônica em interpretação nos permite compreender a relação entre a história da sociedade e a literatura numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, na prática didática, de modo multidisciplinar, o texto pode ser adaptado em sala de aula tanto para estudos literários quanto históricos.

Palavras-chave: Crônica. Jornalismo. História. Literatura. Ricardo Ramos.

LITERATURA/HISTÓRIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO SOBRE A CRÔNICA CÃOMÍCIO NO CALÇADÃO DE JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA

JANAÍNA RAMOS RODRIGUES (UNIR)

Na presente comunicação objetivamos analisar a crônica “Cãomício no calçadão” de José Carlos de Oliveira publicada no ano de 1986. A leitura do texto proposto está ajustada ao princípio conceitual do gênero crônica e sua perspectiva tanto no sentido literário quanto histórico. Assim, com base nesses dois conceitos o procedimento metodológico adotado se dividirá nas etapas a seguir: Primeiramente apresentamos o enredo da crônica e sua estrutura narrativa e, na sequência, discutiremos o diálogo interdisciplinar que ocorre entre texto como ficção e sua particularidade que incide do momento histórico. A base teórica que norteará a proposição interdisciplinar está estudada no que discute Antônio Cândido em *Literatura e Sociedade* no qual trata da relação entre a obra e o seu condicionamento social de caráter alegórico e “A vida ao rés-do-chão” na qual enfatiza a questão da crônica ser um gênero maior ou menor. Também amparamo-nos nas definições do gênero crônica do crítico Massaúd Moisés em *Dicionário de termos literários* na qual ressalta o gênero como: “Modalidade literária sujeita ao transitório e à leveza do jornalismo (p. 139). Considerando que a crônica “Cãomício no calçadão” por conta do seu aspecto fabular pode ser comparada a uma fábula moderna refletiremos os conceitos de Regina Zilberman em *A literatura Infantil na escola* no qual analisa a configuração e o estatuto teórico do texto literário no sentido de atingir o público infantil e o adulto. Nessa perspectiva, é concluso ponderar que a crônica em estudo visa o diálogo da Literatura entre o ficcional e a realidade apresentada na crônica de maneira sucinta e, através da análise, dar uma nova perspectiva sob a representação de mundo.

Palavras-chave: Crônica. Interdisciplinaridade. História. Literatura.

PAISAGENS INSÓLITAS VERSUS MITO E REALIDADE: “A PRAIA DO ACÁCIO” EM GUAJARÁ-MIRIM-RO

CARLOS ALBERTO MEDEIROS DA SILVA (UNIR)

Na presente proposta de comunicação objetivamos apresentar os mitos que sucedem em uma paisagem insólita do município de Guajará-Mirim

conhecida, atualmente, por “Praia do Acácio” também em outros tempos, era conhecida por “Praia do encanto” e “Praia da morte” que, ainda permanece, de modo emblemático e fantasmagórico, no imaginário coletivo da população da região por conta dos inúmeros suicídios ocorridos no referido espaço. A citada paisagem faz parte da realidade da cidade e através das histórias de fatos estranhos e insólitos ocorridos e que são contadas oralmente por mais de três gerações. Esses fatos incorporam, por sua vez, naquilo que se pode chamar de nossas realidades amazônicas, especificamente em Guajará-Mirim-RO. Diante dessa singularidade fantasmagórica na paisagem guajamirense, propomos, como procedimento metodológico, apresentar imagens, relatos objetivos e subjetivos e, inter-relacioná-las aos estudos de Mircea Eliade em *Mito e Realidade* (2000), que discute a conjuntura do Mito como um fenômeno que tende a tornar cada vez mais raro. Assim, considerando que o município de Guajará-Mirim agrega, atualmente, por volta de quarenta aldeias indígenas, postulamos avaliar a inter-relação desse mito às sociedades arcaicas e tradicionais dos povos indígenas. O estudioso ressalta que: “Todo mito de origem conta e justifica uma situação nova – nova no sentido de que não existia desde o início do mundo” (2000, p. 26). Também apresentamos como base teórica necessária, os estudos de Ernest Cassirer em *Linguagem e Mito* (2013), no qual discute a figura mítica e sua posição na cultura humana. “Tais representações não são extraídas de um mundo já acabado do ser; não são meros produtos da fantasia, que desprendem da firme realidade empírica-positiva das coisas (2013, p. 23). Disto, conclui-se que estudar os mitos amazônicos se torna indispensável, pois representa indagar o significado das nossas paisagens e a existência humana que, conforme Bhabha, concluímos com base em sua assertiva sobre cultura quando propõe uma nova forma de pensar a nação e suas relações, seus conflitos sociais, suas minorias, seus grupos excluídos, considerando que esses fatos apreendem o conceito de diversidade cultural e diferença cultural

Palavras-chave: Guajará-Mirim. Indígena. Praia da morte. Mito. Realidade.

AS PRÁTICAS CULTURAIS DOS MORADORES DO PROJETO DE ASSENTAMENTO DIRIGIDO BOA ESPERANÇA EM SENA MADUREIRA/AC NA CONSTITUIÇÃO DE VIVÊNCIAS POSSÍVEIS

CICERO DANTAS DOS SANTOS FILHO (UFAC)

Os Projetos de Colonização Dirigidas no Acre se constituíram na materialização de políticas agrárias efetivadas sem planejamento adequado e sem a implementação de infraestrutura, tendo como resultado a configuração de um espaço rural marcado pela precariedade das estradas vicinais, onde vivem comunidades com acesso limitado à educação e a serviços de saúde. Assim, dentro do contexto de transformação das paisagens e nessa perspectiva da interrelação entre rural e urbano, este trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão sobre os processos de luta pela sobrevivência dos moradores do Projeto de Assentamento Dirigido Boa Esperança, localizado no Município de Sena Madureira Acre, discutindo como a partir das práticas culturais esses sujeitos sociais constituíram formas de superar as dificuldades encontradas. A abordagem está pautada na teoria marxista, mas a partir da perspectiva crítica de E.P Thompson, Raymond Wiliam e Walter Benjamin, dialogando com a cultura como práticas sociais tendo a experiência humana como um de seus elementos constitutivo. Como metodologia, adotamos a realização de entrevistas orais e análise de fotografias. Do estudo realizado, conclui-se que os diversos integrantes daquela comunidade frente às dificuldades criaram diversas alternativas a partir de suas experiências e de sua cultura em alguns momentos através de ações individuais e em outros através de uma ação coletiva. As formas de resistência vão desde a realização de mutirões à organização de associações, realização de greves ou vender o lote de terra e ir para cidade.

Palavras-chave: Cultura. espaço rural. experiência.sobrevivência

REPRESENTAÇÃO, ESTÉTICA E HISTÓRIA NOS TEXTOS DE JOSÉ MARQUES DE SOUZA (MATIAS)

DÉBORA DE ALMEIDA (UFAC)

Entendendo a Linguagem como um campo de correlação de forças onde, a partir da decodificação, apropriação e reelaboração de signos, indivíduos e classes submetem discursos a ideologias com objetivos de manutenção ou descontinuidade de valores, reconhecendo a literatura como potente instrumento de diálogo e intervenção política e social, com a presente comunicação objetiva-se analisar o trabalho de José Marques de Souza, ator, diretor teatral, dramaturgo, contador de histórias e ativista político e cultural acreano conhecido como Matias. O foco central é refletir sobre as formas e estruturas utilizadas por esse intelectual amazônico em seus textos, com a perspectiva de compreender a dinâmica de seu

trabalho e pensamento, estudando o tratamento dispensado aos escritos. Considerando a dificuldade de reunir um volume considerável sobre a obra literária produzida pelo autor (Matias produziu textos dramáticos, reflexivos, prosas e crônicas), a opção foi por um debruçar-se sobre o material coletado até o momento atual da pesquisa: algumas pequenas peças, uma crônica e um texto reflexivo. Partiremos da abordagem teórica de Raymond Williams intitulada como “estrutura de sentimento”, definida por ele como uma hipótese cultural. Em Williams, a palavra “sentimento” é escolhida para “ressaltar uma distinção de conceitos formais de visão de mundo e ideologia” e consiste em compreender os elementos estruturantes de uma obra e suas conexões com o contexto histórico. Em “Drama em Cena”, Williams discorre sobre sua hipótese através da historiografia do Teatro Ocidental, analisando obras e movimentações sociais. Nessa direção, permanecendo ainda sob o desejo de analisar a obra de Matias, desejando entender o contexto em que o artista viveu e produziu seu trabalho, considerando que as experiências sociais atravessam a produção artística, em uma tentativa de reconstrução histórica, entendendo a obra literária como uma possibilidade de presentificação do passado a partir de uma visão estabelecida (a do autor), torna-se também ganha importância o conceito de representação definido por Roger Chartier e seus estudos sobre a escrita do passado através da literatura e da história. Segundo Chartier, “as representações são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam”, representação é também “a exibição de um objeto ausente substituído por uma imagem capaz de reconstituir na memória”. Ao abordar a produção de um artista popular acreano, proveniente da classe dos chamados “subalternos”, estudando as bases de seu trabalho, considerando sua obra um importante testemunho histórico, soma-se esforços no ampliar do olhar para a multiplicidade de contribuições artísticas, culturais e historiográficas que os artistas chamados populares trouxeram e trazem à arte, à literatura e à história cultural brasileira, propondo novas estéticas e formas de abordagem e reconhecendo que seus fazeres também pressupõem o emprego de técnicas e a buscas estéticas.

Palavras-chave: Literatura; artes; Matias; teatro acreano

IDENTIDADES DA ERA PÓS-MODERNA: A TECNICIDADE TRANSFORMANDO A SOCIEDADE

ELERSON VALENTE DE PAIVA (UFAC)

RESUMO: A formação identitária se tornou um dos assuntos mais discutidos na atualidade. Isso se deve ao fato de que mudanças significativas

têm ocorrido na construção da identidade. O fator mais relevante para que essa mudança ocorresse é a globalização, que permitiu o avanço da tecnologia em todos os âmbitos sociais. Este trabalho se propõe a discutir de que forma a tecnicidade influencia no processo de construção identitária e o que mudou na sociedade da era pós-moderna. Apoiamo-nos em base teórica de estudiosos da temática “identidade” como Bauman (2005), Moita Lopes (2013), Jesús Martín-Barbero (2006), Hall (2004), entre outros, que trazem uma discussão sobre o assunto e nos leva a conclusão de que as identidades da era pós-moderna são influenciadas demasiadamente pela globalização, principalmente no que diz respeito à formação da sociedade, na qual podemos denominar de “sociedade midiaticizada”, pois é extremamente dependente das tecnologias.

Palavras-chave: Sociedade pós-moderna, construção identitária, tecnicidade.

FORDLÂNDIA: O CAPITALISMO E COLONIALISMO AMERICANO DIANTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

IARA DA SILVA CASTRO ALMEIDA (UFAC)

RESUMO: Este artigo busca compreender como se deu a trajetória da fábrica, projeto e a cidade idealizada por Henry Ford em plena Amazônia na década de 1920, período em que o norte do Brasil era tão pouco povoado e de difícil acesso. A cidade de Fordlândia foi construída entre 1927 e 1928, pela Ford Motor Company, no estado do Pará. Começava ali a construção de uma cidade americana dentro da Amazônia, tudo sendo trazidos dos Estados Unidos para a floresta, os norte-americanos não trouxeram a bordo dos navios somente os equipamentos necessários para a construção da cidade, mas também uma nova forma de vida a ser implantada, com novos hábitos e costumes, imposta pelos americanos. O método utilizado na pesquisa é baseado na investigação bibliográfica, análise de documentários e depoimentos de moradores e ex-moradores da cidade de Fordlândia. Sendo feito, portanto, a análise de várias questões que ocorreram durante o período em que a cidade permaneceu em plena atividade, problematizando as condições de vida dos trabalhadores da fábrica a partir de um olhar crítico acerca das reais intenções da companhia, a filosofia do fordismo, com a adequação das normas de higiene e saúde, alimentação e vestuário que agradavam a Ford. Não deixando de discutir como se deu o processo de decadência da companhia e o estado de abandono que ficou a cidade e toda a população que permaneceu ali,

ambos em situação de esquecimento até os dias atuais.

Palavras-chave: Henry Ford. Colonialidade. Fordlândia. Abandono. Capitalismo. Exploração. Amazônia.

SITUAÇÃO DO INDÍGENA AMAZÔNICO PERUANO: À METADE DE UMA DUPLA E IRRECONCILIÁVEL DISCURSIVIDADE?

JOSÉ DIEZ CANSECO CARRANZA (UFAC)

América latina é um local construído, uma narrativa “macro” gestada desde o século XIX. Porém é também uma região localizável, mapeável onde convivem pessoas, paisagens, microclimas e tempos distintos. Dentro desta variedade geográfica, cultural, histórica e humana, é possível identificar um espaço compartilhado, ao mesmo tempo, por várias nações: a Amazônia. Lugar infinito e rico, ergue-se como um lócus criado a partir da confluência ou choque de vozes diversas e da somatória de inúmeras narrativas. Tal é o caso do romance *El hablador* de Mario Vargas Llosa. Seguindo as linhas metodológicas da análise do discurso remarcaremos o percurso de duas vozes antagônicas, de duas visões enfrentadas no texto, em torno de um mesmo “escaldante” objeto: o Peru amazônico. Uma voz é a do narrador, crítico do “atraso e arcaísmo” dos indígenas amazônicos e a outra voz é a de Saúl Zuratas (Mascarita), jovem limeño de origem judaica que defende a causa indígena machiguenga e sua não “contaminação”. Disso surge um debate, o qual evidencia as rupturas internas da nação-estado peruana e a coexistência assimétrica, como refere Antonio Cornejo Polar em seu livro *Escribir en el aire*, de universos culturais heterogêneos. Neste diálogo, o narrador aparece como reflexo do escritor latino-americano moderno, filho nostálgico e apologetico de uma “cidade letrada” (em palavras de Ángel Rama) construída como contraface das narrativas tradicionais. A categoria da transculturação narrativa de Ángel Rama é, aqui, de grande utilidade analítica. A cultura latino-americana é, para o teórico uruguaio, produto do enfrentamento de dois vetores: a tradição de raiz indígena e a euro-ocidental. Põe-se em evidência uma dupla passagem cultural ou duplo fluxo transcultural: o dos machiguengas que lentamente se assimilam aos cânones culturais hegemônicos e o de Zuratas que esquece sua antiga vida acadêmica para mergulhar na tradição oral machiguenga. Nas narrativas transculturadas, refere Rama, existe uma materialidade interna que vive através de uma significação externa, de um discurso ou suporte próprio da “cidade letrada”. No entanto,

em El hablador, estamos diante duma transculturação heterodoxa que inverte o modelo ramiano. Zuratas é o narrador oral que reescreve em machiguenga uma cosmovisão que absorveu na sua versão desnaturada espanhola. Neste contexto discursivo, o mito do progresso ocidental é deslocado e fica sob as estruturas míticas ameríndias. Chegamos, assim, a uma reflexão melancólica sobre o rol do romancista latino-americano moderno; uma problematização da noção de escritor comprometido; uma crítica sobre a perda da influência do escritor e da sua banalização política e, igualmente, à exaltação de um narrador oral de grande prestígio dentro da sua comunidade, mas que, em contextos maiores, segue sendo uma ilusão que se desvanece ante o avanço implacável da cultura urbana, letrada, hegemônica.

Palavras-chave: Cidade letrada. Transculturação. Amazônia peruana. Oralidade.

A DENSIDADE POÉTICA DA MARGEM: O LUGAR DE ONDE OS BRÔ MC'S EMITEM A SUA VOZ, O SEU CANTO

LAYS EMANUELLE VIÉDES LIMA (UFAC)

GERSON RODRIGUES DE ALBUQUERQUE (UFAC)

BrôMC's são protagonistas do primeiro grupo de rap indígena do Brasil. Seu lócus de enunciação situa-se numa região tratada ou imaginada como periférica, onde vivem com outras 15 mil pessoas, empurradas para as fronteiras do desaparecimento, entre as aldeias Jaguapiru e Bororó, no município de Dourados (MS), considerada a região mais populosa e violenta entre o Brasil e o Paraguai. O grupo, composto de jovens que se autodenominam da etnia Guarani – Kaiowá e Terena, compõem suas músicas como forma de não apenas interagir com o mundo, mas interpretá-lo ao abjurar doutrinações que são impostas pela subordinação à lógica da sociedade capitalista, de mercado, de consumo desenfreado e de colonialidade que não reconhece suas identidades e, muito menos, suas subjetividades. Com esta comunicação o que se propõe é discutir a densidade poética da Margem, o lugar de existência desses seres humanos, que apesar de um discurso que os produz como corpos racializados sob o estigma da violência, performatizam uma lógica outra, em fazeres e afazeres a partir da própria língua, que vai de encontro com o mundo ocidentalizado. Por intermédio da língua, enquanto resistência, impregnada de uma atitude antropofágica, o rap dos BrôMC's entoa seu

canto como possibilidade para a construção/preservação de suas identidades culturais dentro da confluência das culturas como condição de coexistências humanas. Para a discussão e análise propostas, tecidas a partir da perspectiva da linguagem, ganha importância a perspectiva teórica pós-colonial, que se insere no âmbito dos Estudos Culturais e outras abordagens correlatas, com destaque para os estudos de Jorge Larrosa, “Tremores. Escritos sobre a experiência” (2016); Édouard Glissant, “Introdução a uma Poética da Diversidade” (2005); Denise Ferreira da Silva, “Ninguém: direito, racialidade e violência” (2014); Homi Bhabha, “O Local da Cultura” (1998). O ponto de partida é articular interpretação com base nesses referenciais com a música “Eju Orendive”, acompanhando a desconstrução linguística do rap indígena dos BRÔ MCs, com vozes que refletem nas (com)posições uma coletividade que, a partir das próprias experiências e das experiências de seus antepassados, estão afirmando a vontade de viver a vida como relação – “com o mundo, com a linguagem, com o pensamento, com os outros, com nós mesmos, com o que se diz e o que se pensa, com o que dizemos e o que pensamos, com o que somos e o que fazemos, com o que já estamos deixando de ser... mas também querem construir experiência” (LAROSSA, 2016, pp.74-111). Nessa direção, percebe-se um contexto em que esse grupo de rap indígena mescla rimas do guarani com o português, alcançando uma subversão na e pela linguagem, que se consolida nas canções como efeitos do deslocamento que exercem sobre a língua, subvertendo-a sem violentá-la

Palavras-chave: Densidade poética. Margem. Linguagem. Práticas culturais. Experiência.

RECONFIGURAÇÃO TERRITORIAL E LINGUÍSTICA EM UM ESPAÇO URBANO: O CASO DOS INDÍGENAS JAMINAWA EM SENA MADUREIRA-AC

SHELTON LIMA DE SOUZA (UFRJ)

De maneira geral, os povos Jaminawa estão localizados em três países da América do Sul, a saber: Peru, Bolívia e Brasil (EAKIN, 1991; SÁEZ, 1995 e 2006; RODRIGUES, 1994; VALENZUELA, 2000; FAUST e LOOS, 2002, TOWNSLEY, 1988). Os grupos indígenas Jaminawa da tríplice fronteira Brasil-Bolívia-Peru, juntamente com outros indígenas de filiação linguística Pano, distribuíam-se, outrora, em sua maioria, na bacia do Rio Juruá. Não obstante, devido a várias contendas internas, desenrolares históricos e elementos próprios da organização social Jaminawa (SÁEZ, 1995, 2006,

2015; NAVEIRA, 2007; TOWNSLEY, 1988), há grupos desta etnia que vivem fora das duas terras indígenas já demarcadas no estado do Acre, não mais vivem nos antigos seringais da região e passaram a transitar pelas cidades acreanas próximas às terras indígenas já demarcadas ou em identificação. Neste sentido, o trabalho em questão ensaia algumas implicações advindas do processo de migração da floresta (aldeia) para a cidade (espaço urbano) de um grupo Jaminawa (oriundos da Terra Indígena Kayapucá, às margens do rio Purus, e de outras), tendo como foco a organização territorial e linguística destes indígenas. Do ponto de vista territorial, à luz do que propõe Sáez (2015), os grupos Jaminawa fazem “uso das distâncias para a rápida recombinação dos arranjos sociais”; entende-se, desta forma, que os Jaminawa em Sena Madureira, mais do que sair da floresta, para se inserirem em um espaço urbano, se (re)organizam espacialmente, trazendo para a cidade os elementos que compõem a aldeia. Em relação à língua, os Jaminawa, que são bilíngues, tem de se adaptar às exigências linguísticas que o espaço exige. Assim, o uso do português se torna imperativo, dando possibilidade ao indígena de transitar em outros espaços que, na floresta, não seria possível, aumentando, conseqüentemente, o desenvolvimento do processo de desvitalização da língua nativa.

Palavras-chave: Jaminawa. Reconfiguração territorial. Língua

“DO LUGAR DE ONDE SE VÊ” DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ESPETÁCULO TEATRAL “BECO DO MIJO”

VANESSA NOGUEIRA DE OLIVEIRA (SEE-AC)

Há muito sabemos que o teatro apenas se concretiza no encontro com o espectador (Grotowski, 1987). Encontro capaz de suscitar experiências silenciosas, mas por vezes transformadoras. Jacques Rancière em *O espectador emancipado* afirma que “olhar também é uma ação” (2012, p.17), neste sentido ele sugere a abolição do espectador passivo através do surgimento de um “teatro novo”, um teatro que possibilite a emancipação do espectador e não a manutenção de sua condição passiva. Ao propor um teatro novo, o autor critica essa “nossa” mania de criar espetáculos cuja a proposta é apenas ser visto, distanciando “aquele que vê” daquele que faz. Nossa proposta é corroborar com ideia do principal de Rancière sobre o espectador emancipado. Para haver essa emancipação é necessário romper com os modelos etnocêntricos de criação teatral, modelos ratificadores da contemplação passiva. Por isso nos propomos fazer um relato de experiência “do lugar de onde se vê” o espetáculo teatral “Beco

do Mijo”, cuja proposta espetacular rompeu com todas as produções realizadas na Universidade Federal do Acre entre os anos de 2006 a 2016, período que compreende a implementação do curso de Artes Cênicas: teatro. As criações cênicas teatrais apresentadas durante esse período, com exceção do “Beco do Mijo”, foram coordenadas por professores, eram em sua essência espetáculos textocêntricos (Roubine, 1998), reforçavam os modelos etnocêntricos europeus para produção teatral (Bião, 2009), e ratificavam desse modo o lugar passivo do espectador. Mas, no “Beco do Mijo” atores e espectadores se transformam durante o percurso performático da cena. Para análise do espetáculo adotamos a etnociologia, essa escolha se dá porque é uma metodologia que considera importante valorar as experiências e nos ajuda a repensar as fórmulas ortodoxas de criação espetacular. O espectador, aquele que vê, e se vê por meio da cena, ao se colocar diante de um espetáculo, ainda que em silêncio, dialoga com suas experiências, pois “ele observa, ele seleciona, ele compara, ele interpreta. Ele conecta o que ele observa com muitas outras coisas que ele observou em outros palcos, em outros tipos de espaços” (Rancière, 2012, p.17), ao analisar o espetáculo teatral, concluímos que a adaptação artística performática dos estudantes “Beco do Mijo” traz uma narrativa física, o corpo em movimento é o elemento central do espetáculo. Movimento dos atores e dos espectadores que percorrem o “beco” recriado pelos corpos no espaço provisório da cena. Em diálogo com nossas experiências acadêmicas formativas acreditamos que os atores do “Beco” buscavam abrir mão de algumas teorias ortodoxas aprendidas durante o ato formativo. O resultado foi um espetáculo onde os corpos dos atores e dos espectadores torna-se o elemento principal da cena. Enfim, consciente ou inconscientemente os criadores do espetáculo teatral analisado colocam em evidência os paradoxos do papel do espectador que acostumado a passividade questiona o sentido do espetáculo por ele apreciado.

Palavras-chave: Processos de criação. Corpo. Espectador. Teatro. Beco do Mijo

REIVENTANDO ESPAÇOS DA CIDADE E DA ARTE: ARTISTAS NAS RUAS DE RIO BRANCO - ACRE

VANGELA NOGUEIRA DE OLIVEIRA MAQUINÉ (UFAC)

Com a presente comunicação de pesquisa tem-se o objetivo de analisar algumas dimensões dos percursos e trajetórias de artistas de rua no centro da cidade de Rio Branco, na Amazônia acreana. A maioria destes sujei-

tos não define em seu discurso a sua nacionalidade, dizem pertencer ao “planeta terra”, deixando explícito que o mundo é uno e o homem ainda que se fixe por um tempo em um local se desloca por vários outros. Os referenciais teóricos são embasados em Bahktin/Volóchinov (2014), Walter Benjamin (1994), Stuart Hall (2003) e Alessandro Portelli (2010). A capital acreana tem sido modificada por diferentes sujeitos que, com suas práticas, dão um novo ordenamento e criam meios de sobrevivência e de ocupação na cidade. São sujeitos que reinventam os espaços públicos, criam possibilidades de um fazer artístico mesmo em local não projetados para tais práticas; são sujeitos que compartilham a rua com pedestres, veículos, vendedores ambulantes, cães, gatos, e nesse (com)partilhar, recriam a rua tornando-a lugar de malabarismos, dança, apresentações circenses, teatrais e musicais. São sujeitos que carregam em seus corpos linguagens decifráveis; são corpos/narrativas produzindo outras cidades.

Palavras-chave: Amazônia acreana. Artes nas ruas. Trajetórias de artista

RIO BRANCO: UMA CIDADE DE ARTISTAS AMBULANTES

VANGELA NOGUEIRA DE OLIVEIRA MAQUINÉ (UFAC)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória de um artista de rua que percorreu do Chile ao Acre e faz apresentações circenses nas ruas para se manter financeiramente. Alessandro Portelli (2016), defende a fonte oral como a arte da escuta e através dela podemos ter acesso a histórias não contadas ou silenciadas da cidade. Em Rio Branco diariamente podemos encontrar com artistas de rua que fazem do teatro, malabarismo, da música e até da dança um meio de sobrevivência na cidade. Carreira (2007), diz que desde a Idade Média existia os “artistas ambulantes” que se destacavam por não ter o Estado como financiador. Os artistas que vemos são andarilhos, ultrapassam fronteiras a pé, de ônibus ou de carona na carga de caminhão não com a finalidade de “juntar” dinheiro, mas de juntar experiência e mostrar a sua arte. Neste trabalho utilizamos como metodologia a cartografia a partir da perspectiva de Rolnick (1989), e integramos história de vida e geografia. Desta forma, percorremos por territórios da subjetividade humana, um território que se mistura entre o corpo e os locais de ocupação destes artistas. No nosso trajeto encontramos com José Esteban, um artista de rua, malabarista em locais de trânsito, capoeirista nos tempos livres. Aliás para ele não existe divisão do tempo: “tudo é para sir vivido”.

Palavras-chave: Artista de rua. Experiência. Arte.

VENDEDORES AMBULANTES DO CENTRO DE RIO BRANCO: SOBREVIVÊNCIA, TRABALHO E LINGUAGEM

CICERO DANTAS DOS SANTOS FILHO (UFAC)

No contexto da globalização a lógica capitalista de mercado se impõe com maior força, mesmo longe dos grandes centros industrializados e os indivíduos que são desprovidos dos meios de produção ou não possuem um emprego fixo estão sob uma dupla exclusão que se opera em âmbito social e econômico. Esta exclusão é reforçada por meio dos discursos que estabelecem como e onde se pode trabalhar, constituindo interdições sobre o corpo e o seu fazer. Nessa lógica, o trabalho no perímetro urbano tem que está de acordo com as normas que emanam do poder municipal. Neste contexto de territórios superpostos, histórias entrelaçadas (SAID, 2011), territorialidade local x global, se destacam as lutas pela sobrevivência, engendradas por indivíduos que se mantêm do trabalho informal em espaços urbanos de grandes ou mesmo média e pequenas cidades. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo propor análise e reflexões sobre as estratégias de sobrevivências de vendedores ambulantes que atuam sem a licença da prefeitura no centro de Rio Branco, levando a efeito processos de confrontos da “ordem.” O desenvolvimento da pesquisa parte das seguintes questões: Como estes sujeitos constroem as linguagens para vender seus produtos e driblar a vigilância imposta pelo poder público? Como se constrói as práticas e saberes que subvertem os discursos normalizadores sobre os usos do espaço urbano e sobre os produtos vendidos? Quanto à perspectiva teórica, nossa pesquisa está pautada nos conceitos propostos por Bakhtin/Volochinov sobre ideologia, signo ideológico e língua; e nos pressupostos da análise de discurso, a partir dos autores Michel Foucault e Eni Puccinelli Orlandi. Ainda quanto ao viés teórico, pretende-se evitar uma abordagem essencialista, e para isso, busco um diálogo com Homi Bhabha e Raymond Williams, procurando entender cultura de uma maneira dinâmica e performativa. Adotamos como metodologia a pesquisa etnográfica, através da realização de entrevistas orais com os vendedores ambulantes. Realizamos análise das Leis Municipais que tratam do uso do espaço do centro da cidade, bem como revisão da bibliografia relacionada com o tema abordado. Conclui-se partir do presente estudo, que existe um forte processo de resistência no campo da linguagem e das práticas culturais cotidianas por esses sujei-

tos subalternos, os quais forjam um contra discurso onde desafiam e ao mesmo tempo conformam os discursos institucionalizados sobre os usos do espaço e sobre os produtos vendidos.

Palavras-chave: Sobrevivência. Discurso. Ordem.

RELAÇÕES CULTURA-NATUREZA NA AMAZÔNIA ACREANA

GERSON RODRIGUES DE ALBUQUERQUE (UFAC)

A partir das concepções teóricas dos Estudos Culturais, com a presente comunicação procura-se articular aspectos primordiais das relações campo-floresta-cidade na Amazônia acreana ressaltando-se que se trata de uma parte das Amazônias e não da Amazônia como um todo, singularizada pelos discursos e mitos fundadores e disseminada até os dias atuais. A visão de uma Amazônia homogênea faz perdermos de vista suas diferentes formas de vida, a pluralidade de mulheres e homens que se constituem como sujeitos históricos a partir de suas diversificadas práticas culturais, temporalidades, espacialidades, línguas, territórios. A opção é abordar a região do alto Acre, mais especificamente as tensões e conflitos experimentados pelos trabalhadores rurais a região, nas décadas de 1970-80, num contexto marcado pela intervenção das políticas de “modernização” e “integração” amazônica levadas a cabo pelos governos da ditadura militar, propiciando toda sorte de violências e expropriações contra centenas de famílias de seringueiros. Seguindo os princípios norteadores das questões pontuadas pelos seringueiros, nas palavras de Benedita Esteves (2012), é preciso destacar que eles não falavam de “luta por terra”, mas de luta para “manter a floresta em pé”. Nessa direção, a terra somente teria “sentido com a floresta” e sua utilização era indicadora do “espaço físico, psíquico e ambiental” onde esses sujeitos se produziam e se reproduziam culturalmente. Com isso, “a realidade física da terra [seria] transportada para a realidade histórica dos homens”. Aqui se estabelecia uma das primeiras formulações de novos significados frente àquilo que era um “dado natural” e, depois, uma “mercadoria”: a terra/floresta foi culturalizada.

Palavras-chave: Amazônia acreana. Cidade-floresta. Cultura-natureza

CONTOS MACHADIANOS EM JORNAIS BELENENSES

VALDINEY VALENTE LOBATO DE CASTRO (UFPA)

Machado de Assis produziu contos por quase cinqüenta anos para as folhas cariocas tornando-se um verdadeiro sucesso com histórias de temas variados para atender a um público cada vez mais diverso. O Jornal das Famílias, A Estação e a Gazeta de Notícias foram os suportes em que mais contos dele foram publicados e uma análise nessas fontes primárias, bem como nos demais periódicos em que ele publicou, revela o amadurecimento de sua pena. A partir de 1869 ele dá início à publicação de seus volumes de coletâneas, reunindo um terço dessas narrativas e, com essa transposição do suporte jornal para o livro, consagra alguns contos, fadando outros ao esquecimento nas páginas dos periódicos oitocentistas. Ao selecionar e reunir algumas dessas histórias, alterações foram feitas na linguagem e no enredo das narrativas, tornando-as mais apropriadas a esse veículo ou, como Lúcia Granja (2013) afirma para atender a um projeto de literatura nacional. Essas narrativas, a princípio escritas para figurar nos jornais cariocas, chegam às folhas belenenses, em algumas situações quase concomitantes aos lançamentos cariocas; em outras, muitos anos depois. A proposta desse estudo é analisar essas publicações a fim de perceber de que versão das narrativas elas foram transcritas, e ainda, tentar compreender os possíveis motivos norteadores da seleção realizada nas narrativas publicadas nos jornais belenenses

Palavras-chave: conto. Machado de Assis. jornal. Belém

CONTO O EMBONDEIRO QUE SONHAVA PÁSSAROS DE MIA COUTO: LITERATURA, CULTURA E MISTICISMO

SILVIA CAROLINE NERY DA CRUZ (UNIR)

Na proposta de comunicação tem-se o objetivo de interpretar, discutir e refletir no conto moçambicano “O embondeiro que sonhava pássaros” de Mia Couto os aspectos literários do texto em conjunto aos elementos históricos que incidem do conto em proposta, a saber: cultura, misticismo e preconceito, considerando que são temáticas recorrentes na coletânea em que o conto está inserido O homem e suas raças. Apresentar-se-á a discussão seguindo os seguintes procedimentos metodológicos em que exporemos o conto e as estruturas básicas do texto literário: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Na sequência, relacionamos o con-

to, de modo interdisciplinar, aos aspectos históricos da cultura africana dos países de Língua Portuguesa e base teórico que discute o tema. Sendo assim, com base nos pressupostos teóricos de Antônio Candido em *Literatura e Sociedade* no qual discute a inter-relação entre a obra literária e sua dependência social, pois para o teórico, todos os embates são, ao mesmo tempo, de ideias e de práticas, sem que exista, porém, uma relação mecânica entre os grupos sociais. Também baseado nos estudos de Benjamin Abdala Jr. Em *Literatura, História e Política – literaturas de língua portuguesa no século XX*. Que defende a promoção do contato com autores africanos de expressão portuguesa, que, por conseguinte, “[...] a escola irá mediar e estabelecer os diálogos entre a literatura brasileira e outras literaturas, outras culturas, promovendo a quebra de preconceitos e paradigmas” (ABDALA JR. , 2011, p. 133). Disso, pode-se concluir que a literatura coutiana além de apresentar estética literária pode ser estudado nas séries de ensino fundamental e médio sobre as expressões históricas dos países de língua portuguesa.

Palavras-chave: Cultura. Literatura Africana. Mia Couto. Misticismo. Sociedade.

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO EM ORIENTAÇÃO, DE MILTON HATOUM, E UM ORIENTAL NA VASTIDÃO, DE GUIMARÃES ROSA

VANESSA DA SILVA PEREIRA (UFAC)

O presente trabalho tem por objetivo mapear o deslocamento de Yao-Tsing Lao e Kazuki Kurokawa, personagens centrais dos contos *Orientações* e *Um Oriental na Vastidão*, de Guimarães Rosa e Milton Hatoum, respectivamente, que transitaram pelos cenários constituídos pelo interior de Minas Gerais e pela floresta amazônica. Estabeleceu-se, portanto, com base em Carvalhal (2006), que diz que se “compara não pelo procedimento em si, mas porque, como recurso analítico e interpretativo, a comparação possibilita a esse tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe”, um diálogo comparativo focado nos espaços sociais, culturais e físicos nos quais esses orientais se inseriram após adentrar o território brasileiro, tendo ainda por aporte teórico os textos de Achugar (2006),

Bhabha (2000) e Certeau (2002), o que resultou em uma análise que demonstra como todas as interações entre sujeitos advindos de contextos distintos resultam em trocas culturais, o que comprova nosso estado de sujeitos em construção que habitam entre-lugares.

Palavras-chave: Literatura Comparada. Cultura. Entre-lugar.

GT05: MÚSICA COMO UM INSTRUMENTO HISTÓRICO-
SOCIAL QUE ENVOLVE A MEMÓRIA COLETIVA E A
INDIVIDUAL DO SUJEITO QUE COM ELA DIALOGA

Coordenador(es)/instituição:

Heliana Rodrigues de Bitencourt (SEDUC/PA)

MÚSICA: FERRAMENTA DE ANÁLISE E LEITURA SOCIAL

ALCICLEI DA GRAÇA CRUZ(UFAM)

THAIS AMANDA QUEIROZ DA SILVA(UFAM)

Esse trabalho visa tratar de alternativas dinâmicas para compreender as questões sociais e por meios metodológicos refletir sobre a música como instrumento signifiante desse processo. A música é uma importante ferramenta de crítica social, pois está presente de forma direta na vida dos indivíduos como parte de sua cultura e de suas atividades cotidianas. Esses são seres que estão inseridos em determinado contexto, assim necessitam de estratégias colaborativas para fomentar o conhecimento e desenvolver o senso-crítico. A arte, nesse caso a música, envolvida neste ambiente pode ser um reflexo do que acontece em suas vidas, visto que apesar de suas transformações quanto a sua utilização, ela ainda permanece presente nos mais diversos ambientes como a escola, a universidade, o lar, clubes, grupo de amigos, etc. Para que tal objetivo fosse alcançado utilizamos de aportes teóricos que discutem de forma crítica e reflexiva a importância da música e suas repercussões, entre eles: Baia (2011), Blomberg (2011), Marcondes (1977), Merhy (2010), Tatit (2001), Tinhoão (1998), dentre outros. Este estudo é baseado numa metodologia de cunho bibliográfico, embutido de uma visão crítica-analítica. A pesquisa também colaborou na elaboração de um quadro demonstrativo de atuação do senso crítico e suas manifestações através da música, visto que ela também contém características interdisciplinares, pois liga uma pessoa à outra arte, contendo muito conteúdo a ser explorado. Logo, compreendeu-se pelas discussões que a música colabora de forma contundente em reflexões das mais variadas temáticas e é uma peça formadora do cidadão enquanto transformador do meio em que vive.

Palavras-chave: Música. Senso-crítico. Leitura social.

A PRESENÇA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DA COMUNIDADE LAJE VELHO – POVO WARI

DAIANE CASTRO EURICO (UNIR)

A presença da música na vida de todos os grupos humanos é incontestável, tendo em vista que esta tem acompanhado a história da humanidade.

de, ao longo dos tempos, exercendo múltiplas funções desde entreter a possuir marcas de identidade, as quais retratam ideais, pensamentos, traços de um determinado tempo e formações discursivas. Assim, compreendemos que a música, no universo indígena, também é uma arte que expressa valores estéticos, religiosos, históricos e sociais dos povos. Desse modo, esta investigação tem como objetivo refletir sobre a inserção da música nas práticas pedagógicas na educação escolar indígena da comunidade Laje Velho- Povo Wari. Como procedimento metodológico, realizar-se-á uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Também, abordaremos o papel do professor neste processo de sistematização do ensino, considerando-o como mediador que deve conduzir de forma consciente a inserção da música em suas práticas de forma que o aluno indígena conceba a música como uma arte que se configura como um patrimonial imaterial de seu povo e que traz em si a possibilidade de ser o elo entre um passado marcado por lutas e perdas e um presente que resiste a processos de desapropriação das culturas tradicionais. Como aporte teórico, para discutirmos a importância da música no currículo das escolas indígenas, teremos SARDO (2003); BOAVENTURA (2007). Para abordarmos a música como uma arte que fundi a memória e história de um povo, traremos os conceitos de HALBWACHS (2003) sobre memória individual e memória coletiva. Com a pesquisa, pretende-se compreender como a referida escola apresenta a música para seus alunos e se estas práticas corroboram para um ensino diferenciado e específico que proporcione aos sujeitos envolvidos no processo, uma formação que legitime seus direitos.

Palavras-chave: Povo Wari. Educação Escolar indígena. Práticas pedagógicas. Música. Memória.

O SIGNO LINGÜÍSTICO PRESENTE NAS COMPOSIÇÕES DE JORGE CARDOSO NA DÉCADA DE 1980

JOSE ELIZIARIO DE MOURA (UFAC)

Este trabalho objetiva analisar o discurso linguístico-discursivo por meio das letras de música do compositor e cantor acreano Jorge Cardoso, levando em consideração o signo linguístico proposto por Bakhtin/Volochinov (2006) para fomentar questionamentos sobre elementos linguísticos e a música como mediadora dessa linguagem. Será feita uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com base nos estudos de variados teóricos do campo da linguagem, da enunciação, da história e da cultura

musical. Dentre eles podemos citar Larrosa (2016); Neves (2012); Antonacci (2004) e Tatit (2001). Será feito um estudo das letras, no qual procuraremos encontrar as palavras ou expressões de destaque interacional. Foram escolhidas três letras do compositor Jorge Cardoso: Lambada do Amapá, Dentro do Coração e Xote do Acre. Nas letras serão analisadas expressões populares relevantes no contexto sócio-interativo de Rio Branco nos anos 80 do século XX. Como resultado da pesquisa procura-se confirmar a presença de diferentes formas de interação música/compositor/público demonstradas nas canções. A investigação faz parte do projeto de mestrado no Programa de Pós-graduação Linguagem e Identidade com a linha de pesquisa Culturas Narrativas e Identidades da Universidade Federal do Acre. Os resultados deverão corroborar com a presença de elementos sócio-interacionais da época estudada, uma vez que a música é um dos veículos de propagação da cultura presentes na sociedade.

Palavras-chave: Jorge Cardoso. Composições. Signo linguístico.

FLOR DO CAMPO E MALHADINHO: LENDAS AMAZÔNICAS NAS TOADAS DE BUMBÁS

EMILLY DA SILVA DASCALAKIS (UNIR)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que pretende identificar, registrar e analisar lendas amazônicas nas toadas dos bois bumbas Flor do Campo e Malhadinho. As referidas agremiações folclóricas protagonizam, há mais de duas décadas, o Festival Folclórico do município de Guajará-Mirim/RO, localizado na fronteira Brasil/Bolívia. O estudo do tema é relevante porque contribuirá para a reconstituição e registro das identidades culturais dos povos amazônicos, com suas histórias, memórias, saberes e modos de vida singulares e ao mesmo tempo plurais. O estudo está sendo norteado pelos seguintes questionamentos: Quais as principais lendas amazônicas registradas nas toadas dos bois bumbas Flor do Campo e Malhadinho? Como os compositores realizam o registro dessas lendas? De que forma as toadas de bumbas contribuem para a constituição e a valorização das identidades culturais amazônicas? Os dados serão coletados a partir da audição de toadas, conversas informais e realização de entrevistas com compositores de todas de bumbas do município de Guajará-Mirim/RO. Na coleta, descrição e análise dos dados da pesquisa, utilizamos como aporte teórico-metodológico os estudos dos seguintes autores: Arantes (1990), que apresenta conceitos de cultura popular; Brandão (1982), que apresenta conceitos para a palavra folclo-

re; (Halbwachs (2003), que discute sobre memória individual e memória coletiva, história e modos de subjetivação; Laraia (2001), que apresenta um conceito antropológico de cultura e outros; Hall (2016), cuja obra discute sobre os temas: representação, cultura, linguagem e sentido; Fraxe (2004), que discute sobre a cultura rural-ribeirinha, destacando, as lendas e a transculturalidade e outros. Os resultados preliminares evidenciaram que as lendas amazônicas das toadas dos bois bumbas Flor do Campo e Malhadinho representam valorizam a exuberância dos rios, da fauna e da flora amazônicas e representam as identidades culturais dos povos amazônicos que vivem na fronteira Brasil-Bolívia.

Palavras-chave: Cultura popular. Toadas de bumbás. Lendas amazônicas

JOGO DE CAPOEIRA: MÚSICA, CORPO E DECOLONIALIDADE

RODRIGO MONTEIRO DE CARVALHO (UFAC)

A relevância desse tema encontra consonância com a proposta do GT por analisar o jogo de capoeira e seus elementos constitutivos em diálogo com as ferramentas teóricas de caráter decolonial como em Walter Mig-nolo, Anibal Quijano e Frantz Fanon. As ladainhas, corridos, lamentos e quadras característicos das músicas de capoeira apresentam aspectos importantes da cultura africana e afro-brasileira como a oralidade, a tradição, ensinamentos, costumes, histórias da capoeira e dos tempos do Brasil Colônia e Império ganhando singularidade por ser sobre a lente do colonizado que conta, cria e recria suas próprias histórias. Ao destacar a influência da construção de novas narrativas, a prática de capoeira será apresentada como ponto de confluência onde novas enunciações de valorização, diversidade, respeito com fortes traços de matriz africana criam outras representações sociais. As músicas de antigos Mestres da capoeira como Vicente Ferreira Pastinha e Manoel dos Reis Machado, Bimba continuam a ser cantadas assim como através da oralidade seus ensinamentos vem sendo transmitidos se fixando na corporeidade e musicalidade dos capoeiristas. Somando-se com novas músicas que continuam sendo composta visibilizando as populações negras, suas histórias de luta e resistência ao longo de séculos. A arte capoeira em nossa comunicação será abordada como um ponto de resistência cultural que se apropria, produz e reconstrói narrativas com eixo na cosmologia afro, sendo assim espaço que baliza os discursos eurocêntricos e a invisibilidade dos povos africanos.

Palavras-chave: Capoeira. Jogo de Capoeira. Musica. Decolonialidade. Resistência cultural

FILOSOFIA POP: ANÁLISE DA LETRA DA MÚSICA “AGITO E USO” DE ÂNGELA RO RO SOBRE A PERSPECTIVA FEMINISTA

ALCICLEI DA GRAÇA CRUZ (UFAM)

Historicamente, são marginalizados e silenciados temas ligados à imagem da mulher na sociedade e situações corriqueiras como: desmoralização, constrangimento, assédio, violência, agressão verbal, física e simbólica. Citamos com base nesse aspecto de inconformismo com situações de configurações sórdidas, grupos que buscam e compartilham chaves que abrem as “janelas” do intelecto, fechado a novos horizontes. Um grande exemplo entre tantos é o uso de mídias libertadoras como fonte de apelo social, dentre elas a música torna-se aqui uma grande arma, propulsionando ideais de liberdade trazidos de forma explícita ou implícita nas letras cantadas. Debruçamo-nos sobre a análise da música “Agito e Uso”, de Ângela Maria Diniz Gonsalves (Ângela Ro Ro), em intertexto contemporâneo cultural e seu processo histórico, todavia, não seguiremos neste artigo cegamente todas as correntes ideológicas feministas, explicitaremos as delimitações unitárias do movimento como: a igualdade, liberdade, e quebras de normas patriarcais machistas e sexistas (preconceitos ou discriminação baseado no sexo ou gênero de uma pessoa). Estudos mostram a intertextualidade e diálogos existentes entre a música e distintos pensadores e pesquisadores, utilizamos linguagem diferente, com o mesmo teor, o despojamento do olhar e experiências dos jovens sobre a temática feminista para adentrar em seu universo como sugere a filosofia pop, caracterizada pela ruptura do erudito, sugerindo proporcionar questionamentos da cultura de massa e o cotidiano em uma linguagem acessível a todos, tornando possível a capacidade de facultar em torno de temas polêmicos que se faz presente no cotidiano dos cidadãos. Como suporte teórico optamos por ADICHIE, Chimamanda Ngozi (005); BARROS, Camila Monteiro (2006); BEAUVOIR, Simone de (1970); BONNINCI, Thomas (2009); ZOLIN, Lúcia Osana (S/A); FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (2010); PERROT, Michelle (2012); RO RO, Ângela (1979); WOOLF, Virginia (2004); VALCÁRCEL, Amélia (1991); ZINANI, Cecil Janine Albert (2010).

Palavras-chave: Filosofia Pop. Feminismo. Análise da letra da música “Agito e Uso”.

MÚSICA E VOZ: O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO DEATH METAL

LUCAS MARTINS GAMA KHALIL (UNIR)

O propósito deste trabalho é analisar a prática discursiva do gênero musical death metal, enfatizando a construção de um ethos peculiar. Dentre os elementos que constituem a imagem do enunciador desse discurso, destacamos o papel da qualidade de voz gutural, que, perceptualmente, assemelha-se a um urro animalesco. Pretende-se refletir sobre o modo como tal qualidade de voz e algumas outras materialidades engendram a produção de determinados efeitos de sentido no death metal. A perspectiva teórica deste trabalho é a da Análise do Discurso; especificamente, os estudos de Dominique Maingueneau sobre os conceitos de ethos e semântica global. Com base na noção de semântica global, não consideramos a voz enquanto um elemento auxiliar e contingente. O emprego de determinada qualidade de voz é aspecto importante, assim como as letras das canções, para a construção da imagem do enunciador. Violência, satanismo e morte são alguns dos temas recorrentes no death metal, de modo que as canções do gênero, a partir desse escopo temático, constroem cenografias que operam com representações estereotipadas acerca do mal e do “demoníaco”. Dessa forma, temos a hipótese de que a emergência do modo de enunciação característico do death metal não se deve a uma aleatória “escolha” estilística, visto que se fundamenta em estereótipos relativos ao que se entende por “demoníaco” em nossa cultura. Tal relação é posta a funcionar, nessa prática discursiva, a partir da construção de cenas de enunciação legitimadas, dentre outros elementos, por um ethos discursivo específico, ao qual nos referimos como “ethos demoníaco”. Em vista da interação entre diversas materialidades (voz, letras, performances, materiais gráficos etc.) na produção de uma imagem de enunciador, concebemos o ethos como um conceito que permite articular os modos de enunciação a um caráter e a uma corporalidade, ambos tratados como construções de leitura.

Palavras-chave: Voz. Discurso. Ethos.

GT06: TRADUÇÃO DE LÍNGUAS E LINGUAGENS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Coordenador(es)/instituição:

Iliane Tecchio (IFAC)

Luciana Maira de Sales Pereira (IFAC)

MILTON HATOUM E JOHN GLEDSON: PERCEPÇÕES DA PRÁTICA TRADUTÓRIA

ANDRÉA MORAES DA COSTA (UNIR)

Não é incomum que escritores assumam o papel de tradutor, mesmo que brevemente. Este foi o caso de Machado de Assis, Monteiro Lobato, Jorge Luis Borges. O escritor amazonense Milton Hatoum – para o qual este estudo dará especial atenção – também pode ser listado ao lado desses grandes nomes, Hatoum possui em seu currículo algumas atividades relacionadas ao exercício da tradução. Sua lista de livros traduzidos é sucinta, mas contém autores importantes, tais como Edward Said, *Representações do intelectual* (2005), – Gustave Flaubert, – *Um coração simples* (2004), Marcel Schwob –, *A cruzada das crianças* (1988) – e George Sand, – “*Esperidião*” (2005). Hatoum (2012) observa que sua tarefa como tradutor das referidas obras teve como balizador duas motivações distintas: a tradução das obras francesas está ligada a razões literárias; e razões étnicas que o incentivaram a traduzir Edward Said. André Lefevere (2007, p. 22), ao discutir sobre a motivação no âmbito da tradução, chama atenção para aspectos motivacionais que inspiram o ato da reescrita, e destaca que, enquanto para alguns reescritores as motivações são de ordem poetológicas, para outros a atividade é orientada por motivações ideológicas. Nesse sentido, pode-se exemplificar a motivação ideológica de Hatoum ao traduzir Said, pois Hatoum, ao assinalar seu interesse por questões étnicas, exemplifica, assim, tal motivação apontada por Lefevere. Mesmo que Hatoum não tenha uma produção teórica de volume significativo, de sua autoria, que contemplem debates étnicos ou culturais, é possível perceber que eles compõem a pauta de sua escrita, e estão presentes no modo como Hatoum concebe a tradução/reescrita. Com isso, sua obra fornece subsídios teóricos – relacionados a problemáticas contemporâneas decorrentes de questões que envolvem, por exemplo, identidade. Considerando isto, este estudo pretendeu explorar os discursos de Hatoum acerca do ato tradutório, confrontando-os com os discursos do tradutor inglês John Gledson, responsável pelas traduções de suas obras para a língua inglesa. E foi possível concluir que tanto os discursos de escritor/Hatoum quanto de seu tradutor/Gledson apresentam ecos dos debates tradições que envolvem a prática tradutória. Deste modo, Susan Bassnett (1993, 1998, 2002), André Lefevere (2007), Edwin Gent-

zler (2009), dentre outros teóricos da área, auxiliarão o desenvolvimento deste estudo.

Palavras-chave: Discursos. John Gledson. Milton Hatoum. Tradução. Reescrita.

UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO PARA O LIVRO THE DOUBTFUL GUEST, DE EDWARD GOREY

ANGELICA MICOANSKI THOMAZINE (UFAC)

O livro *The Doubtful Guest*, objeto de estudo desta comunicação, foi escrito e ilustrado por Edward Gorey (1925-2000), sendo publicado pela primeira vez em 1957, também podendo ser encontrado na coletânea de textos intitulada *Amphigorey*, publicada em 1972. O livro em estudo é uma poesia narrativa composta de vinte e oito dísticos com rimas emparelhadas e versos dodecassílabos, com quatro pés anapésticos em cada linha. A história, que pode ser classificada como literatura infantil e juvenil, narra um monstinho que invade a casa de uma família e passa a viver ali, onde apresenta comportamentos estranhos, como comer pratos, esconder as toalhas do banheiro, ou esconder objetos da casa. O autor desta obra é conhecido por suas produções com características do Nonsense vitoriano, tendo como referência as obras de Edward Lear, um dos precursores do mencionado gênero. Esta comunicação se divide em três partes, a primeira apresenta e comenta sobre o autor, através de uma pesquisa bibliográfica, para que seja possível compreender melhor sua obra, identificando nela algumas características nonsense, através do estudo de teóricos como Wim Tigges (1988), Myriam Ávila (1995) e Karen Wilkin (2001); a segunda parte resulta na apresentação de uma proposta de tradução criativa para este livro em formato de poesia através da recriação de alguns componentes poéticos, como versos e rimas, buscando manter os dísticos dodecassílabos com tetrâmetros anapésticos. Cabe ressaltar que a presente recriação é acompanhada de comentários referentes às escolhas realizadas através do processo tradutório; por isso, na terceira parte há o relato deste processo tradutório, justificando as escolhas realizadas no decorrer da tradução. A tradução comentada desta obra tem como referencial teórico pesquisadores e estudiosos da área de tradução de poesia como Paulo Henriques Britto (2012), Paulo Rónai (2012), Álvaro Faleiros (2012) e Mário Laranjeira (2003).

Palavras-chave: *The Doubtful Guest*. Edward Gorey. Tradução poética. Tradução comentada.

TRADUÇÃO POÉTICA E RÍTMICA DA POESIA DE PIERRE DE RONSARD

CARLOS ROBERTO LUDWIG (UFT)

Esse trabalho tem o objetivo de fazer um comentário crítico-literário da poesia de Pierre de Ronsard, bem como mostrar alguns procedimentos da tradução que mantiveram certas qualidades de sua poesia que, a princípio, seriam sentidas apenas no original. Propomos uma tradução que responda a essas características, como o ritmo, esquema de rimas, tom, a sonoridade do verso e as inversões sintáticas. Para isso, foi necessária a leitura de algumas traduções de poesia feitas anteriormente no Brasil. Podemos citar as traduções de Haroldo de Campos, como *Mais Provençais* (1987), *Verso, Reverso, Contraverso* (1978) e de Lawrence Flores Pereira, *Poesia em Tempo de Prosa* (1996) e *Antígona* (2007). Além disso, será necessário o estudo da teoria da tradução, concentrado-nos em capítulos como *Sobre os diferentes métodos de tradução*, de Schleiermacher (HEIDERMANN, 2001) e *A tarefa do tradutor* de Walter Benjamin (1994). A tradução dos sonetos de Ronsard apresenta traços que ora se assemelham ao original, ora se distanciam. Apesar das diferenças que a língua portuguesa apresenta em relação ao francês, apesar da necessidade de alterações de alguns vocábulos e dos cortes e omissões de pronomes e artigos, foi possível traduzirmos o ritmo decassílabo da poesia de Ronsard sem prejudicarmos a compreensão e o sentido do original, bem como sem comprometermos o efeito estético de sua poesia. Além do ritmo, a sintaxe “intercortada” e as inversões foram mantidas, bem como o emprego das rimas. A presença dessas qualidades na tradução permite ao leitor perceber com maior precisão tanto o tom gracioso como o ritmo saltitante e veloz de sua poesia.

Palavras-chave: Tradução Poética; Poesia de Ronsard; Crítica Literária

DO LIVRO PARA A TV: A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE OBRAS LITERÁRIAS PARA O FORMATO TELEVISIVO MINISSÉRIE

LUCIANA MAIRA DE SALES PEREIRA (IFAC)

A adaptação de obras literárias para o meio audiovisual é uma prática comum adotada pela teledramaturgia brasileira desde a época em que a telenovela ensaiava seus primeiros passos na televisão. Entretanto, é a

partir da década de 80 que as minisséries passaram a ser o espaço de adaptação de romances literários, sobretudo os nacionais. Considerando que a transposição de uma obra literária para o gênero televisivo minissérie pertence ao universo da tradução intersemiótica, porque se faz a partir de diferentes linguagens fundamentadas em dois sistemas sígnicos distintos, o verbal escrito e o audiovisual, este trabalho tem por objetivo refletir acerca da significação e da fidelidade de um livro adaptado para a televisão a partir da Semiótica ou teoria dos signos de Charles Sanders Peirce, sobretudo no que tange à teoria dos interpretantes e ao processo de semiose proposto pelo semiótico americano, bem como aspectos dos estudos da tradução tratados por Walter Benjamin (2008) e Júlio Plaza (2013). De acordo com Peirce (CP. 4.127), a tradução é um processo sígnico interpretativo, no qual o significado de um signo é sua tradução em outro sistema de signos “mais completamente desenvolvidos” (CP. 5.594). Neste sentido, Walter Benjamin (2008, p. 34) esclarece que por mais elementos que uma tradução consiga extrair de uma obra primária, esta permanecerá sempre uma zona intacta e intocável porque as relações entre o conteúdo e a linguagem são completamente diferentes no original e na tradução. Neste cenário, uma obra adaptada é fruto de um processo de transposição criativa (PLAZA, 2013) e, por isso, não podemos esperar que uma adaptação televisiva seja idêntica à obra original, nem melhor ou pior que ela. Cada uma de suas traduções está sempre um passo à frente, pois não é uma tradução fiel, mas um enriquecimento do signo anterior. Uma adaptação, portanto, toca apenas em pontos tangenciais da obra original e somente num ponto infinitamente pequeno de seu significado, para depois continuar e seguir o seu próprio caminho. Ao invés de imitar o original para se aparentar a ele, a obra adaptada insinua-se com amor nas mais ínfimas particularidades dos modos de querer dizer o original (BENJAMIN, 2008, p. 38-40). Ela sugere a existência de um texto primário, mas não pode ser considerada equivalente à obra literária que a inspirou porque, como signo televisivo que é, seu propósito principal é fazer referência e modificar aquilo que representa. Neste panorama intersemiótico, concluímos que a adaptação televisiva de uma obra literária para o formato televisivo minissérie não significa “ler” o livro, mas transmutar a matéria, agregando novos significados, manipulando e negociando sentidos já existentes no texto original em virtude de interesses sociais, culturais, ideológicos ou mercadológicos.

Palavras-chave: Literatura. Tradução Intersemiótica. Fidelidade. Minissérie.

TRADUÇÃO PÓS-COLONIAL E A (IN)VISIBILIDADE DO TRADUTOR NA OBRA THE EMPEROR OF THE AMAZON

TAMARA AFONSO DOS SANTOS (UFAC)

A presente comunicação tem por objetivo apresentar resultados de uma pesquisa intitulada “Narrativas, Pós-colonialismo e Tradução: vozes e olhares em Galvez Imperador do Acre e sua versão para a língua inglesa”, especificamente no que concerne a análise da obra Galvez, Imperador do Acre (1976), de Márcio Souza, e sua tradução para o inglês, *The Emperor of the Amazon* (1980), feita por Thomas Colchie observando as estratégias de tradução utilizadas e a postura assumida pelo tradutor ao traduzir uma narrativa sobre as Amazônias. Para a realização dessa pesquisa foi utilizada como orientação metodológica a pesquisa bibliográfica no que concerne às obras objeto de análise e na seleção do referencial teórico, estudos de tradução com enfoque na tradução pós-colonial e questões relacionadas ao papel do tradutor a partir de autores como Basnett (2003), Munday (2001) e Zahir (2009) e Venutti (1995). A partir dessa análise verificamos que a tradução toma caminhos que não têm por intenção de fato de levar o autor e a narrativa juntamente com suas particularidades até o leitor

Palavras-chave: Tradução. Tradução Pós-colonial. Invisibilidade do Tradutor. *The Emperor of The Amazon*.

GT07: FRONTEIRAS PERMEÁVEIS: TRÂNSITOS E
(DES)CONSTRUÇÕES DAS REPRESENTAÇÕES DAS
AMAZÔNIAS

Coordenador(es)/instituição:

Jefferson Henrique Cidreira (SEE/AC)

REPRESENTAÇÕES SOBRE A AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE O DOCUMENTÁRIO O ACRE EXISTE

DAYA DE KASSIA PINHEIRO CAMPOS

O presente trabalho pretende analisar as representações sociais construídas no documentário *O Acre existe* (2013), com direção de Bruno Graziano, Milton Leal, Paulo Silva Junior e Raoni Gruber. O estudo discorre sobre os indígenas do Acre, a religião do Daime e o folguedo Jabuti Bumbá. Esses destaques por intermédio dos personagens escolhidos evidenciam os estereótipos e o imaginário quanto ao estado. Além disso, reforça o pensamento de distanciamento, rudimentariedade e até mesmo de isolamento, pois expõe reiteradas vezes personagens vivendo em meio à floresta, unificando as culturas existentes, ao passo que exclui a diversidade que existe nessa localidade. Assim, para embasar os estudos, foram utilizados os autores Stuart Hall, Roger Chartier, Durval Muniz Albuquerque Júnior, Ana Pizarro, entre outros.

Palavras-chave: Amazônia; Imaginário; Representação; O Acre Existe.

MARCAS DO IMAGINÁRIO NA AMAZÔNIA REPRESENTADA PELO SITE G1/ACRE

FRANCIELLE MARIA MODESTO MENDES (UFAC)

O artigo apresenta um estudo sobre o imaginário e as representações da Amazônia brasileira/acreana. Sabe-se por intermédio das leituras sobre a chegada dos primeiros cronistas de viagem europeus nos séculos XVI e XVII que a região é observada, entre outras questões, pelas relações ser humano/natureza, pela dicotomia inferno/paraíso tropical, e sua população é identificada como exótica, pitoresca e primitiva. Diante disso, a proposta de pesquisa é analisar se as narrativas jornalísticas do site G1/Acre ajudam na manutenção desse imaginário e dessas representações já solidificadas com o tempo ou se são lançados novos olhares e criadas novas possibilidades de interpretação sobre o estado. Para propor a reflexão, serão estudados seis textos noticiosos publicados no referido site sobre aspectos da região amazônica acreana, entre os anos de 2014 e 2016. Roger Chartier, Miquel Alsina, Francisco Foot Hardman, Ana Pizarro, Durval Muniz de Albuquerque Junior são alguns dos autores que fundamentam a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Jornalismo. Amazônia acreana. Representações. Imaginário. G1/Acre

CAMINHOS DO IMAGINÁRIO NO DOCUMENTÁRIO “O ACRE EXISTE”

GLAUCO CAPPER DA ROCHA (UFAC)

No documentário *O Acre existe*, dirigido por quatro paulistas – Bruno Graziano, Milton Leal, Paulo Silva Jr. e Raoni Gruber, é possível, a partir do estudo de Cornelius Castoriadis em *A instituição imaginária da sociedade*, perceber que o filme documental percorre as fronteiras do simbólico, resignificando e dando forma a novos imaginários a partir de outros imaginários. Com a ideia socializada da não existência do Acre, de onde os paulistas encontram motivação para gravar um filme que se dá com a aventura off-road, vemos, como resultado, dezenas de representações e imaginários resignificados. Mitos, lendas e histórias (re)significadas a partir de outras vozes formadas por imaginários instituídos. Com isso, temos como objetivo, percorrer o documentário e analisar a maneira como foi tecido a partir do simbólico. O caminho para se chegar a um resultado com teor de pesquisa, é abordar, no documentário, a interação dos diretores com as pessoas ligadas ao Daime e a própria experiência com Daime, descrita e interpretada através de efeitos visuais. Para tal pesquisa, o Daime torna-se objeto de estudo sob o olhar de teóricos como Roger Chartier, Pierre Bourdieu, Serge Moscovici, entre outros.

Palavras-chave: Documentário *O Acre existe*. Imaginário. Simbólico.

VISÕES E REVISÕES: UM OLHAR SOBRE REPRESENTAÇÕES NA/DA AMAZÔNIA ACREANA

JEFFERSON HENRIQUE CIDREIRA (UNIR)

Pretendemos discutir as representações do outro na Pan-Amazônia através da análise do cânone literário de Euclides da Cunha, século XX, e, logo, os construtos que perduram até hoje à Amazônia, principalmente ao território acreano. Como Euclides deixou de herança discursos de uma “terra sem história”, lugar de desterro, isolamento, “inferno verde”, que influenciaram outros autores e que construíram uma “imaginação geográfica” da Amazônia. E, ao trazer à tona tais representações construídas pelo olhar do outro sobre o “eu”, utilizaremos como aporte teórico/metodológico o navegar pelas disciplinas da geografia, história e literatura, por suas fronteiras, que são pontos de encontros, permeáveis e não rígidas, assim usaremos uma análise discursiva de Bakhtin e M. Foucault, e os

estudos culturais no véis da crítica pós-colonial, história e geografia de Edward Said, Paul Claval, Roger Chartier e Silviano Santiago, para desmistificar, (des) construir tais representações, e instituir um novo olhar tendo como locus o homem/mulher amazônico.

Palavras-chave: Desconstrução. Homem/mulher amazônico. Representações.

À MARGEM DA HISTÓRIA, À SOMBRA DA HILEIA MARAVILHOSA: AMAZÔNIA, TERRA E HOMEM EM EUCLIDES DA CUNHA

LUIS FERNANDO RIBEIRO ALMEIDA (UNAMA)

A relação de Euclides da Cunha com a região amazônica representou um capítulo à parte na história nacional, quer seja pelo seu valor literário, quer pelas contribuições para as questões políticas e sociais brasileiras. Debruçar-se sobre os escritos amazônicos do escritor fluminense tem sua razão da feita que eles “reforçam a tese de uma formação histórica formada por contrastes e antagonismos” (LIMA, 2009). A propósito, a Amazônia permitiu ao autor enxergar outro Brasil, assim como o fizera no sertão da Bahia, um país longe do progresso dos grandes centros, enredado pela natureza, imensa e ao mesmo tempo angustiante. Como afirma Loureiro (1995) “há, no mundo amazônico, a produção de uma verdadeira teogonia cotidiana”. Em referência à terra, Euclides da Cunha diz que “os cenários invariáveis no espaço, transmudam-se no tempo” (CUNHA, 2000). Após seu retorno da expedição de Reconhecimento do Alto Purus, em entrevista, considera que a Amazônia “foi a imagem arrebatadora da nossa Pátria que nunca imaginei tão grande” (CUNHA, 2000). Sobre o homem e seus dilemas, o seringueiro é tomado como personagem recorrente em seus escritos, apontando que este “é o homem que trabalha para escravizar-se” (CUNHA, 2000), cumprindo uma das piores tarefas que poderia engendrar a ganância humana. A partir do exposto, este estudo busca discutir o processo de representação da Amazônia pelo viés da escrita de Euclides da Cunha, da feita que seus escritos poderiam ser compreendidos como pondera Tocantins (1978) “mensagens dramatizadas, que palpitam de vida, formas e sugestões”. Adotando-se uma perspectiva interpretativa da obra amazônica do autor e entendendo que o texto é um campo entrecruzado por discursos e por sua vez “tem papel fundamental, na reprodução, manutenção ou transformação das representações que as pessoas fazem” (PINTO, 2002), bem como espaços de diálogos, como

defende Bakhtin em seus estudos. Enfim, pode-se perceber nos ensaios amazônicos produzidos por Euclides da Cunha uma linguagem marcada por imagens de tipos humanos e da paisagem amazônica, elementos que dão à escrita euclidiana caráter universal.

Palavras-chave: Literatura. Representação. Discurso. Amazônia.

OS VERDADEIROS DONOS DESTA TERRA: HERANÇA INDÍGENA NA CIDADE DE RIO BRANCO

MARIA ROSANA LOPES DO NASCIMENTO (UFAC)

Este trabalho é resultado do Projeto Leitura de Mundo, desenvolvido na escola pública Raimundo Gomes de Oliveira no ano de 2017, o tema abrange todas as disciplinas que trabalharam de forma interdisciplinar. O trabalho desenvolvido pela professora de história teve como temática “Herança Indígena na cidade de Rio Branco”. Um dos objetivos é colocar em prática a lei 11.645/2008, que faz alteração na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 26-A, instituindo a obrigatoriedade do estudo de história e cultura indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, levando os discentes a refletirem sob a herança de diversos povos indígenas que são perceptíveis no centro e em outros lugares de Rio Branco, que os alunos percebiam como os sujeitos encontram-se afastados do centro. Pensando na valorização de uma cultura, que pode se representar, pode se organizar e possui o direito de ter voz, foi utilizado como referencial teórico Daniel Munduruku com seu livro “O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990), em que o mesmo escreve dizendo aos seus parentes” sobre o senso comum que a sociedade possui deles, fala de alguns tabus que precisam ser quebrados, como a utilização de nome/conceito que não o subjugam no momento presente, escreve, sobretudo, da contribuição dessas etnias, seja na arte, literatura, conservação do meio ambiente, para o que hoje conhecemos como Brasil. Já Célia Collet e Mariana Paladino em seu livro “Quebrando Preconceitos” foi utilizada como base de estudo de alguns conceitos, como índio, indígena e tribo. Além das leituras e discussões em sala de aula, podemos visualizar algumas imagens de alguns lugares do Centro de Rio Branco, reconstruir esses lugares de modo artístico pelas crianças colocando o ser indígena dentro desses espaços, produções de desenhos do resultado do capítulo do livro de Munduruku “Posso ser quem você é sem deixar de ser o que sou”, outras leituras como “Fontes e reflexões para o ensino de História Indígena e Afrobrasileira” da área

de História da Universidade Federal de Minas Gerais e outras atividades. Por fim, espera-se que os alunos da escola Raimundo Gomes, do 6º ano, tenham uma nova postura diante desses sujeitos, já que, no início do ano letivo, eles reproduziram alguns estereótipos vivos e presentes em nossa sociedade.

Palavras-chave: Herança Indígena. Lei 11.645/2008. Rio Branco.

NARRATIVAS REPLICADAS: A INVENÇÃO DISCURSIVA DA AMAZÔNIA E A REINSCRIÇÃO DA IDENTIDADE ACREANA PELO VIÉS DA POLÍTICA.

NEY WILLIAMS SALGADO MAZZARO (UFAC)

O presente artigo se destina a apresentar as construções tecidas por Alberto Rangel (1929), na obra *Inferno Verde*, que descreve a Amazônia como um imenso espaço verde cortado por rios, composto por fauna e flora que delineiam uma imensidão misteriosa, perigosa e desafiadora ao mesmo tempo. Assim fazendo, Alberto Rangel noticiou a realidade amazônica no início do século XX. No final deste mesmo século e início do século XXI, outras vozes prosseguiram assumindo a tarefa discursiva de esquadriñar a realidade amazônico-acreana, agora com o viés da política e dos interesses partidários, como expressa Maria de Jesus Morais em sua Tese de Doutorado (2008) “Acreanidade”: Invenção e reinvenção da identidade acreana. Inspirados na conduta e estratégias de Chico Mendes e depois, de Marina Silva, os representantes do Partido dos Trabalhadores, instalados no poder de Estado desde o ano de 1999, instituíram-se como porta-vozes dos povos da floresta, elaborando para esses o conceito-chave florestania, que viria a ser um novo pacto social a partir do qual se levaria melhores condições de vida à população da floresta. O artigo permeia o discurso literário de Rangel, o discurso ecológico-ambiental de Chico Mendes e Mariana Silva e se debruça sobre as estratégias da esfera estatal, identificando o discurso de consolidação de uma força político-partidária que luta para manter-se no poder central do Estado desde o fim dos anos de 1990.

Palavras-chave: Discurso. Identidade. Florestania.

TRÂNSITO E REMEMORAÇÃO EM EL PAÍS DE LA CANELA (2008), DE WILLIAM OSPINA

GRACIELLE MARQUES (UNIR)

No romance histórico *El país de la canela* (2008), o jornalista, poeta e escritor colombiana William Ospina (1954 -) dedica-se a desconstruir os signos do exótico e do maravilhoso presentes no discurso da crônica de Frei Gaspar de Carvajal (1542), que relata os sucessos vividos pela expedição liderada por Gonzalo Pizarro e Francisco de Orellana, em 1541, ao mítico País da Canela, a qual resultaria na viagem de navegação do “rio das amazonas”. As crônicas de viagem sobre as ações empreendidas por Pizarro, Pedro de Úrsua e Lope de Aguirre, em nome da coroa espanhola, tornaram-se um tema fértil no âmbito da ficção histórica latino-americana, devido, também, ao seu caráter épico e utópico. Nosso objetivo nesse trabalho é verificar as reinterpretações realizadas pela escrita híbrida de história e ficção ao passado e seus registros oficiais pela via da descolonização. Teóricos como Aínsa (1991), Perkowska (2008) Esteves (2010) Fleck (2011) e Mignolo (2014) serão alguns dos suportes teóricos da proposta de análise.

Palavras-chave: Romance Histórico. William Ospina (1954). Amazônia. Descolonização. Trânsito.

GT09: DEBATES CONTEMPORÂNEOS EM TORNO
DA LITERATURA LATINO-AMERICANA: POLÍTICA,
ESTÉTICA, CULTURA E MERCADO

Coordenador(es)/instituição:

Juciane Cavalleiro (UEA)

Allison Leão (UEA)

ANÍBAL BEÇA, ALDISIO FILGUEIRAS E A CENA LÍRICA NO AMAZONAS PÓS-MADRUGADA

ALLISON LEÃO (UEA)

Esta proposta de trabalho se desenvolverá como um estudo sobre as obras iniciais de dois autores amazonenses, os poetas Aníbal Beça e Aldisio Filgueiras. Os títulos em foco são, respectivamente, *Convite frugal* (1966) e *Estado de sítio* (1968). Nosso objetivo é analisar as obras dos pontos de vista formal, temático e contextual e suas relações com o que se estabelecería no Amazonas como vozes líricas predominantes após o declínio do Clube da Madrugada, importante movimento cultural das décadas de 1950 e 1960. Quanto ao aspecto formal, interessa-nos observar a estruturação poética dessas obras, que, publicadas com apenas dois anos de diferença, representam importantes vertentes da poesia brasileira que se desenhava no final da década de 1960 e cujas marcas repercutiriam nas décadas seguintes, especialmente pelo viés do formalismo e do experimentalismo. A respeito do viés temático, exploraremos o conteúdo das obras, marcadas, da parte de *Convite frugal*, por um retorno aos temas metapoéticos, da reflexão estética sobre a poesia, e, da parte de *Estado de sítio*, por uma inserção dos temas políticos próprios desse conturbado período da história brasileira, além de um início da representação urbana na poesia amazonense. Contextualmente, será feita uma ponderação sobre o cenário local e nacional, especialmente a respeito das relações político-literárias em que se inseriam os poetas em tela. Nossas reflexões se apoiarão em textos historiográficos sobre a literatura brasileira que se dedicaram a estudar esse período, como se verifica em Antonio Candido (1989), Afrânio Coutinho (1999) e Silviano Santiago (1988), além de críticos amazonenses como Tenório Telles (2014) e Zemaria Pinto (2011).

Palavras-chave: Poesia brasileira. Literatura amazonense. Aníbal Beça. Aldisio Filgueiras.

MEMÓRIA E ALTERIDADE EM NOTURNO DO CHILE, DE ROBERTO BOLAÑO

INGRID ROBERTA FREITAS DA SILVA (UEA)

JUCIANE DOS SANTOS CAVALHEIRO (UEA)

As guerras mundiais e os períodos ditatoriais, em proporções diferentes,

foram períodos de horror e silenciamento. Durante estes períodos de “crise da transmissibilidade da experiência”, a impossibilidade de narrar era evidente, fosse por um silêncio imposto ou pela “decadência da arte de narrar” (Avelar, 2003, p. 32). Todavia, por fim, veio a hora de expor o luto, principalmente através da escrita. De acordo com Benjamin (1987, p. 224), “articular historicamente o passado não significa conhecê-lo ‘como ele de fato foi’. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo”. Elegemos o romance *Noturno do Chile*, do escritor chileno Roberto Bolaño, escrito no período pós-ditatorial. Buscaremos bases teórico-metodológicas para a análise a partir dos postulados de Émile Benveniste, Walter Benjamin, Giorgio Agamben e Idelber Avelar. Em nossa análise, acompanharemos o monólogo do narrador/protagonista do romance, Sebastián Urrutia Lacroix, para entender como, através da memória e da alteridade, vai constituindo sua subjetividade. Na proximidade de sua morte, inicia - motivado por um interlocutor que resolve difamá-lo, ao qual se refere como “jovem envelhecido” -, uma reflexão a respeito de sua vida nos últimos cinquenta anos, e, paralelamente a isso, compartilha o momento político-social no qual vivia.

Palavras-chave: Literatura latino-americana pós-ditadura. Alteridade. Memória. Roberto Bolaño. *Noturno do Chile*.

GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE’: UMA HISTÓRIA TRANSGRESSORA

JAIDESSON OLIVEIRA PERES (UFAC)

Aos registros do cientista La Condamine, dando conta da existência de uma árvore que jorrava leite, sucederam-se empreendimentos mercantis que nunca mais cessaram dentro do território que hoje chamamos de Amazônia. Mais tarde João Gabriel de Carvalho penetrava o Rio Acre/Aquiry intentando granjear fortuna com a borracha em um espaço já ocupado por nativos e considerado propriedade estrangeira. Por sua vez, no final do século XIX, um arguto repórter espanhol cria nas tierras no descubiertas a efêmera República Independente do Acre sob os auspícios da elite política e econômica de Manaus e Belém, interessada em lucrar com o surto gomífero advindo da expansão capitalista sobre a Amazônia. Comumente a tradição historiográfica narra de forma gloriosa e epopeica a incorporação do Acre ao território nacional, processo que teve como principal motor a participação do capital internacional, que financiou o fluxo migratório de trabalhadores em regime de semiescravidão e fomen-

tou disputas entre nações vizinhas pelo rentável mercado da borracha. Alheio à visão exótica dos primeiros cronistas e ao ufanismo regionalista, o escritor amazonense Márcio Souza, em “Galvez, Imperador do Acre”, desnuda a história oficial do Acre sacando o manto sagrado que lhe confere seriedade, solenidade e fiança, mesmo constituindo-se em uma escrita ficcional. A narrativa literária procede com troça em relação à formação política e geográfica do Acre, desmistifica a imagem heroica de personalidades históricas e desperta a imaginação para fatos silenciados ou que não foram completamente esclarecidos. No romance histórico, permeando uma tênue linha entre história e ficção, o “primeiro legislador do Acre” é transvestido em um personagem despótico, caricato, lascivo, venal e borrachão, contratado pela cifra de 50 mil libras esterlinas para comandar um levante que salvaguardasse os direitos incertos dos brasileiros em solo boliviano. O presente trabalho tem o objetivo de articular uma abordagem interdisciplinar que discorra a contribuição da obra paródica de Souza para a emergência de um pensamento crítico sobre os discursos naturalizados em torno da identificação histórico-cultural do Acre. Para alcançar tal fim, o estudo nortear-se-á na concepção de Bakhtin (1987) acerca de carnavalização, o discurso fundador de Orlandi (1993), a relação entre literatura e história em Esteves (2010) e a teoria da história em Benjamin (2007). Com perfil inovador e perturbador, a ficção satírica “Galvez, Imperador do Acre” representa um caminho para questionar as construções discursivas de identidade, bem como um convite para repensar a realidade histórico-social longe da perspectiva chauvinista e romântica que forja eventos extraordinários e entroniza heróis míticos.

Palavras-chave: Luiz Galvez; Romance histórico; Márcio Souza

UM VIÉS SOCIOLOGICO DO NOVO JORNALISMO: OLHANDO A AMÉRICA LATINA

JEISSYANE FURTADO DA SILVA (UFAC)

Darcy Ribeiro, em meados da década de 1990, alertava sobre uma possível crise do sistema penitenciário brasileiro, na qual não haveria presídios suficientes para suportar a demanda e, por isso, seria necessário investir fortemente na educação. Refletindo sobre tal crise na contemporaneidade e sua produção acadêmico-científica, analisamos a obra *Vidas do Carandiru: histórias reais*, verificando a influência do Novo Jornalismo, ao mesclar fatos reais com ficcionais. Sob o viés sociológico, pensando na proposta de Jorge Amado em *Capitães da Areia*, levantamos o perfil

do presidiário exposta na obra de Humberto Rodrigues, considerando as condições expostas ao mesmo. A partir da postulação teórica de Homi K. Bhaba, Silviano Santiago, R. Kapa e do Relatório do Sistema Penitenciário da INFOPEN (2014), concluímos que o presidiário é, em sua maioria, negro, não-escolarizado, jovem, de baixa renda e sem perspectiva. Pensando neste fato, é imprescindível analisar o preso a partir do viés sociológico, considerando as oportunidades oferecidas pela sociedade, desmitificando o mito da meritocracia e refletindo sobre os trânsitos do narcotráfico na América Latina, que põe o crime como alternativa às barreiras sociais e à ascensão social

Palavras-chave: Novo Jornalismo. Crise do Sistema Penitenciário. Literatura Latino-Americana

MEMÓRIA DO OBJETO PERDIDO: LITERATURA LATINO-AMERICANA PÓS-DITADURA

JUCIANE DOS SANTOS CAVALHEIRO (UEA)

A literatura produzida durante o boom permitiu, além de uma expansão/reconhecimento da literatura produzida na América Latina, a criação de romances significativos em que os realismos mágico, fantástico e maravilhoso estavam no centro das criações. Uma vez descoberta e passando a ocupar um lugar de relevo no cânone ocidental, a literatura do boom manterá o lugar conquistado, mas sofrerá transformações advindas da necessidade imposta pela situação política e social em que submergem os países da América Latina. Com a queda da Unidade Popular de Salvador Allende, através do golpe e da instauração da ditadura militar de Pinochet, no Chile, tornou-se urgente desnudar a literatura do véu metafórico que a envolvia. A literatura se renova e se aproxima mais da realidade cotidiana, dos conflitos urbanos, das questões referentes às subjetividades emergentes e aos atores sociais. A literatura produzida depois da década de 1990, nomeada por alguns como ficção pós-ditatorial, traz novas nuances, tais como a “multiplicidade de modelos, o forte sentido de presente, a ultrapassagem do trauma histórico, a revisão do moderno e a sintonia com as diversas mídias. Buscaremos, portanto, compreender, a partir de uma investigação panorâmica, narrativas produzidas no momento histórico imediatamente posterior ao término das ditaduras militares na América Latina.

Palavras-chave: memória; pós-ditadura; literatura latino-americana.

O INFERNO VERDE DE FRANCISCO DE QUEIROZ: A AMZÔNIA NUM DEBATE QUANTO À POLÍTICA DO AGRONEGÓCIO

MAISON ANTONIO DOS ANJOS BATISTA (UEA)

RESUMO: Não há como ouvir a expressão inferno verde e não se recordar da publicação de 1908 de Alberto Rangel, onde, no conto homônimo da obra desse autor, segundo Gondim: "Quem domina o cenário é a selva. Ela passa a ser vista pelos narradores como a causadora da bestialidade e degradação humanas." (2002, p.102) Esse epíteto dado à Amazônia nos remete a um ambiente de difícil adaptabilidade, mas em contra partida, "ainda sob o aspecto estritamente físico, cochemo-la aos fragmentos." (CUNHA, 2003, p. 349), e em termos literários essa ficou à margem, que como afirma Santos, origina-se no século XIX "quando os detentores da cultura nacional usavam a região geográfica como critério para elevar ou deixar o escritor à margem do cenário literário brasileiro" (2016, p.100), só havendo uma significativa mudança quando Euclides da Cunha prefacia o livro *Inferno Verde*, de Rangel. A Amazônia cobre mais da metade do território brasileiro e pouco se sabe a respeito da riqueza e da pobreza que ela representa fora do âmbito dos especialistas engajados e dos habitantes mais necessitados e envolvidos. Surge nesse cenário o livro *Amazônia, O Inferno Verde*, 2009, escrito por Francisco de Queiroz, que apesar de paraibano, ambienta seu romance na Amazônia e traz uma discussão muito importante do papel da floresta no mundo, apresentando além de drama e romance, intrigas e interesses políticos. Busca, através de uma descrição detalhada da região amazônica, que aqui se torna um de nossos interesses, ambientar a narrativa. Bem como mostrar o lado inescrupuloso da política, pelos quais por meios ilícitos e muitas vezes cruéis os ricos madeireiros se apropriam das terras da União e dos índios, a narrativa é protagonizada por Rubens Brunardi que almejava fazer parte do Grupo dos Sete com intuito de ter status e poder. Os agronegócios tentam modificar medidas de proteção ambiental da floresta e regras que orientam o uso de recursos naturais nos imóveis rurais. "Para tanto (os grandes proprietários rurais) decidiram se mobilizar para remover os limites da Amazônia Legal..." (ALMEIDA; MARIN, 2010, p. 142). Nos propomos, então, além do que já foi exposto, apresentar uma obra contemporânea que discute o papel da Amazônia no cenário político atual, debatendo

quanto ao papel que a Literatura tem enquanto promotora de reflexões, assim como dialogar com o Inferno Verde, de Rangel.

Palavras-chave: Amazônia. Inferno Verde. Política. Agronegócio. Literatura

MITO E POLÍTICA EM UM CONTO DE BORGES

RANNIFE AUGUSTA CARVALHO MASTUB DE OLIVEIRA (UFAC)

RESUMO: O objetivo desse artigo é analisar como as analogias míticas e a política se articulam em um conto de Jorge Luis Borges. O conto a ser analisado é intitulado “Os teólogos”, está na coletânea “O Aleph”. Borges é um autor conhecido por sua literatura fantástica, que dialoga com temas religiosos, míticos e psicológicos. Consegue transitar por esses temas e entregar uma narrativa envolvente e crítica. O referencial teórico que fundamentará a análise será Walter Benjamin e as influências do marxismo e surrealismo na obra de Borges. Trata-se de um autor versátil, o conto, em específico, aborda as complexas divergências religiosas em torno do conceito de Deus e Igreja. A figura de Deus que só pode existir enquanto metáfora e a religião enquanto fé instituída traduz o conflito entre identidades e alteridades em busca de uma verdade e conceito que é transitório e está sempre em movimento. Por fim, a análise encerra-se de modo a evidenciar como essas temáticas míticas e políticas se articularam para dar uma tonalidade única para sua obra.

Palavras-chave: Mito. Política. Conto. Borges.

A RESIGNIFICAÇÃO DA MALINCHE ESQUIVELIANA COMO DISCURSO TRANSCULTURAL

SUERDA MARA MONTEIRO VITAL LIMA (UFAC)

A literatura contemporânea latino-americana como discurso transformador e revisionário abre parêntesis para a reconfiguração histórica. Um trabalho que parte de um passado que se realiza no presente devido à força produtora do discurso e seu deslocamento do tempo/espaço no ato enunciativo, (re)configurando-o como um entre-lugar necessário para ressignificar e contestar tradições discursivas hegemônicas que homogenizam identidades-outras. Esta característica permite uma releitura da historiografia oficial e possibilita novas produções de sentido e resgate de identidades culturais que se apagam frente à imposição das narrativas

institucionalizadas. Seguindo esta lógica, a presente comunicação procura discutir a reconfiguração histórica que o livro Malinche (2006), de Laura Esquivel, realiza da personagem homônima, existente, na história oficializada, apenas no discurso do colonizador europeu nas denominadas crônicas de índias (século XVI), mas que na tinta esquiveliana ganha a relevância de significar passados não ditos mediante um discurso que se constrói pelo seu corpo-território e que ecoa na pós-modernidade. O embasamento teórico que nutre esta análise tem como fundamentos os estudos de Stuar Hall (2006) A identidade cultural na pós-modernidade; Homi Bhabha (1998) O local da cultura; Ángel Rama (2008) Transculturación Narrativa en América Latina; Mikhail Bakhtin (2015) Questões de Literatura e de Estética: A Teoria do Romance; Fernanda Nuñez Becerra (2002) Malinche de la historia al mito, entre outros. A fim de elencar aspectos do referido romance que nos permitam discutir a Malinche como identidade híbrida, como corpo político e como discurso, para além da literatura, que analise aspectos culturais da América Latina desde uma perspectiva feminina e nos permita uma reflexão dos processos coloniais cujo escopo é repensar a sociedade contemporânea/pós-moderna partindo de uma visão transcultural.

Palavras-chave: Malinche. Laura Esquivel. Transculturalismo. América Latina. Literatura.

A ARQUITETURA IDEOLÓGICA E LINGÜÍSTICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE LINGUA PORTUGUESA

TÂNIA MARA REZENDE MACHADO (UFAC)

O objetivo principal desse estudo é analisar a arquitetura ideológica e lingüística da Base Nacional Comum Curricular-BNCC a partir de uma perspectiva ontológica e decolonizadora. Trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada em fontes teóricas, advindas de Macedo (2014), Freitas (2012), Albuquerque Jr (2012), Sguissard (2009), Santos (2010) e Moraes(2003); fontes legais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 93/94 e o Plano Nacional de Educação 2014-2024; fontes documentais, proveniente da BNCC correspondente a área de Língua Portuguesa e dos posicionamentos de sujeitos ligados ao Estado e às escolas, retirados do site do Ministério da Educação. A pesquisa traz elementos para a análise do modo como arquitetura ideológica e lingüística da BNCC acompanha a configuração do contexto

de reformas do Estado e de Regulação da Educação, atreladas a valores de mercado. De igual modo, apontam para a necessidade dos professores forjarem novas configurações curriculares a partir do exercício crítico de leitura cultural desse contexto.

Palavras - chave|: Currículo. Lingüística. Ideologia. Ontologia. Regulação da Educação

GT010: RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Coordenador(es)/instituição:

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)

Rosane Garcia Silva (UFAC)

OS TEXTOS DE AUTORIA: A ESCRITA NOS ANOS INICIAIS E A FORMAÇÃO DE PRODUTORES DE TEXTO”

ADRIANA RIBEIRO DOS SANTOS (UFAC)

TATIANE CASTRO DOS SANTOS (UFAC)

Este estudo, ainda em andamento, tem por objetivo geral analisar o trabalho de professores do 4º ano do ensino fundamental, no Ensino da Língua Portuguesa, em escola pública urbana no município de Rio Branco, descrevendo que práticas pedagógicas são utilizadas ao trabalhar com textos de autoria, bem como a contribuição destas para a formação de produtores de textos. Para a construção do arcabouço teórico que fomentará as discussões, debruçamo-nos sobre autores como Braggio (1992), com as concepções de linguagem e de sujeito que influenciaram o ensino da escrita em determinados momentos históricos; Bakhtin (1992), com a perspectiva de que não se produz fora do contexto social e com as discussões sobre gêneros do discurso; Foucault (1992) e Faraco (2005), para conceituar autor e autoria. Serão estudados, ainda, os documentos oficiais norteadores do ensino da Língua portuguesa, quais sejam: os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Cadernos de Orientações Curriculares do Estado do Acre. Trata-se de uma pesquisa cuja abordagem será qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, que tem como campo de pesquisa uma escola da rede pública de ensino. Na coleta dos dados participam como sujeitos da pesquisa professores de turmas do 4º ano do ensino fundamental. Em relação aos procedimentos técnicos para a coleta de dados, neste estudo, serão utilizadas tanto as fontes de informação de procedência bibliográfica e documental, quanto entrevistas e observação direta não participante. Para o tratamento dos dados coletados será utilizada a análise do discurso. A partir das leituras realizadas até o momento, consideramos que, embora sejam inúmeros os avanços no ensino de língua portuguesa, mormente nas duas últimas décadas (MARCUSCHI, 2010), é possível detectar que o trabalho com a produção textual escrita ainda pode ser considerado uma adversidade em todos os níveis de ensino, desde a educação básica ao ensino superior. Desse modo, torna-se importante investigar a prática pedagógica dos professores a fim de refletir sobre as metodologias desenvolvidas e sobre dificuldades que enfrentam no trabalho com produção de textos, especialmente aquele voltado para

a produção de textos de autoria, extremamente importantes para a formação do aluno enquanto autor.

Palavras - chave: Anos iniciais. Produção de textos. Textos de autoria.

LEITURA DE CONTOS NA SALA DE AULA: UMA SUGESTÃO DIDÁTICA

ANDREIA FREZ DE JESUS NOVAIS (UFAC)

ANA EMÍLIA PEREIRA VASCONCELOS (UFAC)

Os casos de dificuldades na aprendizagem são causados por vários fatores, que podem estar relacionados diretamente ao aluno, ao professor, à escola ou à própria família. As causas podem ser a falta de motivação do aluno, autoritarismo extremo do docente, superlotação da sala de aula e/ou família desestruturada. Todos os professores da rede pública do ensino fundamental devem ter a preocupação de fundamentar - se teoricamente para contribuir na prevenção destes problemas, intervindo didaticamente, a fim de proporcionar melhores condições de ensino - aprendizagem. Nota-se, que muitos alunos concluem o ensino fundamental com pouco domínio da linguagem escrita, são evidentes as dificuldades em ler e escrever. Não basta saber ler, é preciso saber compreender o que se lê, prevê inferir, comparar, interpretar, criticar e até contrapor ideias ou pontos de vistas diante do texto. E isso, não se resume na construção do conhecimento sobre a relação entre os sons e as letras, exige um longo trabalho de construção por parte dos alunos e de ensino pelos professores, é um processo longo e difícil, porém não é impossível. Acerca dessa problemática, podem ser realizadas em sala de aula diferentes atividades com os contos clássicos, e possibilitar a interpretação, a compreensão e a reescrita, a fim de aguçar a criatividade e construir uma nova versão desse gênero textual. Compete ao professor utilizar procedimentos metodológicos que favoreçam a assimilação dos conteúdos. Alguns teóricos nortearão esse trabalho, pois abordam com eficácia as temáticas mencionadas ROJO (2009), COLOMBER (2003), FREIRE(2000), Rubem Alves(2004) e outros se assim fizer necessário.

Palavras-chave: Leitura. Interpretação. Contos. Produção.

FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO A PARTIR DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

CÉLIA MARIA BARBOSA DE MORAES LIMA (UFAC)

TATIANE CASTRO DOS SANTOS (UFAC)

Neste artigo apresentamos uma proposta de ensino para o trabalho com Língua Portuguesa na escola, organizado em Unidades Didáticas, com enfoque no gênero textual artigo de opinião, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de estratégias de leitura e da leitura crítica pelos alunos do Ensino Fundamental. Tal proposta considera a importância da formação do leitor consciente e ativo no contexto social e político no qual a comunicação em suas diversas formas se realiza. Neste intento, propomos um trabalho com este gênero dissertativo-argumentativo, que sempre aborda temas relevantes para a sociedade, promove reflexão e permite um amplo diálogo com o leitor. Presente em vários suportes, amplia as possibilidades para o exercício e reflexão sobre a linguagem. Os Referenciais Curriculares de Língua Portuguesa trazem uma nova perspectiva para a prática docente, na qual o aluno é construtor de seu conhecimento. Nosso referencial teórico principal é composto pelos seguintes autores: Foucambert (1994); Freire (2003); Fiorin (2016); Kato (2002); Kleiman (1998); Leffa (1996); Silva (2009); Solé (1998); Koch (2012); Bortoni-Ricardo (2012); Braggio (1992); Cereja (2015); Coimbra e Chaves (2012); Dionísio (2015); Damis (2006); Thiollent (2008), dentre outros. Com base nesses autores, organizamos a proposta em Unidades Didáticas de Ensino, uma técnica de organização do ensino e da aprendizagem, na qual são apontados caminhos ao aluno, para que ele construa a compreensão leitora de forma mais eficiente e prazerosa e possa aprofundar-se nos textos, compreendendo o que está literalmente dito e o que está subentendido. Nesta perspectiva desafiadora, acreditamos que o discente se sentirá mais motivado e seguro em realizar as leituras propostas, além de aguçar nele o desejo de tornar-se um leitor proficiente e comprometido com seu estar no mundo, um mundo que exige uma interlocução ativa.

Palavras-chave: Leitura crítica. Artigo de opinião. Estratégias de leitura

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: PROPOSTA DIDÁTICA PARA TRABALHAR O LÉXICO REGIONAL EM SALA DE AULA

DARLAN MACHADO DORNELES (UFAC)

LINDINALVA MESSIAS DO NASCIMENTO CHAVES (UFAC)

O presente estudo apresenta uma proposta didática destinada ao 9º Ano do Ensino Fundamental de trabalhar a variação linguística lexical, mais precisamente a de cunho regional com base no romance “Terra Caída”, de José Potyguara. O romance releva a diversidade do português brasileiro, principalmente no vocabulário do seringueiro no passado e, talvez, no presente, bem como é uma página vida da história e da cultura acriana. O objetivo é fazer com que o aluno perceba a diversidade que é o português brasileiro, sobretudo o do seringueiro que está registrado na obra em questão. Possibilita-se, ainda, o acesso à literatura, à história e à cultura acriana. A aula será expositiva e dialogada. Em um primeiro momento, pretende-se discutir com os alunos a diversidade do português brasileiro, citando exemplos e indagando-os a expor o que conhecem da realidade local. Em um segundo momento conta-se a história do romance “Terra Caída”, de José Potyguara a fim de contextualizar a aula e, sobretudo permitir o contato dos alunos com um pouco das peculiaridades da história e da cultura acriana. Em um terceiro momento, apresentam-se as palavras, os conceitos, as varrições e os contextos de usos do vocabulário do seringueiro presente na obra “Terra Caída”, de José Potyguara, esclarecendo-se que tais palavras fazem parte do contexto de vida local, ou seja, é a realidade linguística e o falar típico do seringueiro, sujeito amazônico, acriano e da floresta. Como atividade de avaliação, além da participação dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, pede-se que criem histórias em quadrinhos, a serem expostas posteriormente na escola, retratando em forma de desenhos tanto a vida cotidiana do seringueiro quanto do falar típico acriano. Espera-se que a proposta, além de conhecimento de uma das variedades do português brasileiro, discute nos alunos o gosto pela literatura local e o respeito às diferenças regionais.

Palavras-chave: Variação Lexical; Literatura; Língua Portuguesa.

UM OLHAR SOBRE A PONTUAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: A VÍRGULA EM CONTEXTO DE VOCATIVO

DENIZE NOGUEIRA MAGALHÃES (UFAC)

ROSANE GARCIA SILVA (UFAC)

Este trabalho nasceu da observação de algumas postagens feitas em redes sociais, como Whatsapp, Facebook e Twitter, nas quais se percebe o

uso inadequado dos sinais de pontuação, o que gera, certamente, mensagens ambíguas, e, por conseguinte, não atingem seu objetivo de comunicação. Esses equívocos na linguagem escrita são reflexos do que ocorre nas salas de aula. Em depoimentos de professores, ouve-se que alunos não aprenderam a empregar os sinais de pontuação corretamente, mesmo depois da aula ministrada; soma-se a isso, o tratamento superficial dispensado a este conteúdo pelo livro didático, principal ferramenta de trabalho dos docentes. Por outro lado, os alunos também não se sentem seguros ao aplicar as marcas de pontuação em suas produções textuais. Sob esta visão, este trabalho tem como objetivo discutir o ensino da pontuação e proporcionar um estudo reflexivo, por parte de professores e alunos sobre o emprego dos sinais de pontuação, com ênfase na vírgula em contexto de vocativo, haja vista que a inadequação em seu emprego é recorrente nas redes sociais. Pretende-se ainda expor uma proposta interventiva que possa auxiliar o professor em seu trabalho de ensinar de forma significativa o emprego adequado dos sinais de pontuação, em especial, a utilização da vírgula em contexto de vocativo, por meio de postagens coletadas nas redes sociais. A proposta tem como público-alvo alunos do 8º ano do ensino fundamental. Como base teórica, dialogamos com Macambira (1993), Marcuschi (2001), Cunha e Cintra (2001), Junkes (2002), Antunes (2003), Bechara (2003), Lima (2012), provendo o embasamento a respeito do aspecto gramatical do assunto proposto. Pretende-se, portanto, suscitar a reflexão sobre as práticas docentes de Língua Portuguesa na educação básica como contribuição para a formação de indivíduos que usem o vernáculo de forma plena e exitosa em suas interações sociais.

Palavras-chave: Pontuação. Vírgula. Ambiguidade. Ensino. Redes sociais.

UMA RELEITURA DO OLHAR DO COLONIZADOR E DO COLONIZADO – NA OBRA “SERINGAL” DE MIGUEL JERÔNIMO FERRANTE UMA - PROPOSTA TEÓRICO - METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NOS 9º ANOS

JOCILENE D’AVILA DA SILVA (UFAC)

VERÔNICA DINIZ DA SILVA (UFAC)

Este trabalho visou desenvolver um projeto de leitura literária na escola, propiciando ao aluno situações de aprendizagem que favoreçam experi-

ências de letramento e gosto pela Literatura a partir da leitura e reflexão do Romance “Seringal” de Miguel Jerônimo Ferrante. Tendo como suporte o uso da tecnologia com a criação de um facebook para a turma na sala de aula. Para desenvolver o projeto, foi escolhido um nono ano de uma escola pública de ensino fundamental, no município de Sena Madureira, constando 28 alunos. Uma proposta metodológica para o ensino da Literatura a partir de uma análise de uma Obra nacional e que retrata histórias pertencentes à realidade acreana é uma proposta de intervenção para ensinar Literatura aos alunos, e levá-los a entender essa disciplina como de fundamental importância para sua formação ética e crítica. Tendo em vista que o ensino da Literatura na escola é percebido como algo, muitas vezes, desvinculado da realidade, e poucos alunos pensam que esta disciplina possa servi-los para a vida cotidiana, e, como tal, precisa ser ensinada. Primeiro, porque, o discente precisa reconhecer que o acesso à experiência literária pode proporcionar formação humana, emoção e reflexão sobre a própria vida, sobre o outro e sobre o mundo. Segundo, é papel da escola diversificar estratégias de ensino da literatura para que o aluno perceba o texto literário como instrumento capaz de formar identidades culturais e de revelar realidades historicossociais, por meio das múltiplas leituras e da construção de vários sentidos. Assim, nos apoiamos em Cosson, 2012; Rojo 2012; Richard Bamberger 1986; Brasil, 1998 e Ferrante, 2007. O projeto sobre o Romance “Seringal” teve início, buscando abordar os conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos alunos. Consistindo em apresentação e leitura do Romance. Apresentando elementos importantes para observar na Obra, despertando nos alunos interesse e curiosidade pela leitura do Romance. Após a leitura, foi proporcionado um momento de apresentação da obra e as impressões pessoais de cada aluno sobre o que foi lido. Diante da temática da obra, sob o foco do colonizador e do colonizado, foi solicitado aos alunos uma enquete com pessoas na uma faixa etária acima de 70 anos e que moravam ou moram em seringais, que pudessem falar sobre o seringal, na visão de colonizador ou colonizado, já que a obra retrata o cenário amazônico e se mostra reveladora do contraste social, representado pelas figuras do seringueiro e do seringalista. Personagens reais que retratam a verdadeira raiz colonizadora de nossa região. Por isso, acredita-se que proporcionando ao aluno na faixa etária de 13 a 14 anos a visão da literatura a partir do viés essencialmente histórico, irá desenvolver nesses alunos atitudes de valores em relação ao ensino de literário na escola. A criação do facebook da turma teve como objetivo, expor as pesquisas realizadas, para apreciação da comunidade e também para que os alunos pudessem

ter contato por mais tempo com seus trabalhos e pudessem comentar, curtir, compartilhar e postar experiências sobre a temática do romance estudado.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Romance. Seringal. Facebook

A MÚSICA COMO OBJETO MEDIADOR PARA A APRENDIZAGEM

JORGE CLEIBSON FRANÇA DA SILVA (UNIR)

No presente trabalho será exposto como foram executadas as atividades da sequência didática “A música como mediação da aprendizagem” desenvolvida com a turma do 6º ano A, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Durvalina Estilbem de Oliveira, localizada na cidade de Guajará-Mirim/RO. O trabalho teve como objetivo incentivar a leitura, interpretação e escrita dos alunos com auxílio de canções e foi desenvolvido, em primeiro momento, pela apresentação do projeto aos alunos. Em seguida foi pedido aos mesmos que escolhessem músicas para serem trabalhadas em sala de aula, em segundo momento, iniciou-se com a exposição das primeiras canções (11 Vidas – Lucas Lucco e, Nosso Amor – MC Pedrinho), na qual realizou-se de maneira conjunta a leitura e interpretação delas. Em terceiro momento, os alunos foram dispostos em grupos e foi-lhes solicitado que eles realizassem paródias de canções de sua preferência. Em quarto momento, houve a apresentação das paródias em sala de aula. O trabalho foi norteado pelos teóricos: Brasil (1988), Conceição; Lima (2016) Ongaro; Silva; Ricci (2014) e Leão; Silva (2016). Por meio dessas atividades, colocou-se a música dentro da sala de aula, seguindo a Lei Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, que aborda que a Música faz parte do currículo da escola. Durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, percebeu-se o interesse dos alunos em participar cada vez mais, havendo grande interação entre eles e os bolsistas. Foi gratificante trabalhar esse gênero (linguagem musical), pois, além do elemento lúdico, proporcionou, de fato, uma melhor aprendizagem no que concerne a leitura, interpretação de textos e escrita dos alunos

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Mediação. Música

PROPOSTA DIDÁTICA PARA O TRATAMENTO DA NEOLOGIA SEMÂNTICA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA DAS DORES MELO DE SOUZA (UFAC)

Esta proposta didática em andamento no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), visa colaborar com a formação dos alunos do último ano do Ensino Fundamental II da educação básica, com o foco no tratamento da neologia semântica. Para isso, usaremos como instrumento de trabalho as letras de música do cantor e compositor Gabriel O Pensador. Nessas letras, serão analisados os neologismos populares – gírias, com suas plurissignificações. Por meio deste trabalho pretendemos desmistificar o ensino da língua portuguesa com o foco unicamente na gramática e, além disso, mostrar que é principalmente na geração do léxico que ocorreram as evoluções na língua, já que é por meio dele que ela se renova. Enquanto diversas palavras caem em desuso, outras aparecem e em algumas situações, o significante continua o mesmo, renovando-se o significado. Assim como objetos e valores mudam, a língua se renova/ inova por meio de transformações lexicais. O gênero textual letra de música e o gênero musical hip-hop/rap foram escolhidos para esta proposta por serem prestigiados pelos jovens e possibilitarem aulas dinâmicas, atraentes bem como aprendizagens significativas para os alunos, levando-os a refletir sobre a temática social, as precárias condições de vida de milhões de brasileiros, as injustiças sociais, a falta de oportunidade das classes mais pobres, dentre outros. Como culminância da proposta de intervenção, será produzido pelos alunos, um glossário dos termos das letras das músicas de cunho político, do Gabriel O Pensador, que traduzem duplo sentido. O trabalho aqui apresentado fundamenta-se em Biderman (2001), Antunes (2007, 2009, 2012), Simões (2006), Alves (1994), Batista (2011), Bagno (2011).

Palavras-chave: Léxico. Gíria. Neologismo. Música. Ensino.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS DA ERA DIGITAL

MARIA DE NAZARÉ RODRIGUES DE LIMA (UFAC)

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs exercem, hoje, grande e forte papel nas relações sociais, a todo instante, novos meios mais modernos e arrojados surgem em uma velocidade assustadora. A globa-

lização da informação traz, para a educação, a necessidade de um novo perfil profissional, com habilidades para trabalhar com esse “aluno conectado”, com as novas exigências que “a sociedade digital” impõe, e a escola não pode e não deve dissociar suas atividades desta realidade, que de forma avassaladora, tomou conta de nossa sociedade e, principalmente, de nossos jovens. Vivencia-se hoje uma nova forma de letramento propiciado pelos artefatos tecnológicos, o “letramento digital”. Desta forma, a escola e, conseqüentemente, os professores de Língua Portuguesa precisam estar em constante atualização e formação para que consigam cumprir seu papel de forma significativa para o aluno, preparando-o para os desafios que a vida real e atual impõe. Neste sentido, propus desenvolver uma pesquisa com professores de Língua Portuguesa do 9º ano, alunos do 9º ano e gestores de 05 escolas da rede estadual de ensino no município de Mâncio Lima, para verificar a utilização das TICs como instrumento facilitador da aprendizagem, identificando como se dá essa nova forma de letramento e o processo interativo professor-TICs-aluno, dentro da sala de aula. Embasam esta pesquisa: Rojo, Moura (2012), Rojo (2013), Mateus, Brito (2011), Brito, Purificação (2006), Santos, Simões (2008), Kinsky (2006), Quevedo, Crescitelli (2005), Tornaghi, Prado, Almeida (2010). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que abrange o estudo de caso e a pesquisa etnográfica, que me fornecerão por meio de seus instrumentos, como questionários, entrevistas e observação, subsídios que facilitarão o alcance do objetivo. Pretende-se, ainda, fazer uma análise comparativa dos profissionais que utilizam as TICs em suas atividades rotineiras com os que não as utilizam em sala de aula, fazendo assim, um balanço quantitativo dos resultados obtidos pelos alunos no processo de absorção e significação da aprendizagem. É uma pesquisa ainda em andamento, iniciada no Mestrado em Letras Linguagem e Identidade, na linha de pesquisa Língua(gem) e Formação Docente, que buscará contribuir de forma significativa na construção de aportes para inserção e utilização de forma apropriada das TICs em sala de aula no ensino fundamental na disciplina de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: TICs. Letramento Digital. Professor. Língua Portuguesa.

UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DA RELAÇÃO GRAFO-FONÊMICA EM ALUNOS DE TURMA DE EJA II, MÓDULO I, DE ESCOLA PÚBLICA DE RIO BRANCO (AC)

MAURICÉLIA DE MELO SOUZA (UFAC)

VALDINÉIA DA LUZ MEIRA MACHADO (UFAC)

A falta de desenvolvimento da consciência fonológica interfere no processo de escrita da Língua Portuguesa do aluno de ensino fundamental, principalmente quando há a necessidade do registro de fonemas com mais de um grafema para a sua representação. Esses desvios ortográficos são frequentes na escrita de alunos que já saíram do período de alfabetização. Diante disso, desenvolver com eficácia o nível de consciência fonológica é o objetivo da presente proposta, que visa oferecer subsídios para a prática do professor de linguagens de uma turma de EJA II módulo I de escola pública do município de Rio Branco. Tomam-se por base referenciais bibliográficos tais como Piccoli e Camini (2012), Ferraz Sim-Sim e I. Duarte (1997), Morais (2012) e propostas de atividades para trabalhar questões de ortografia através de jogos tais como os recursos sugeridos no livro da Editora Moderna - PROJETO BURITI 5º ANO, 2011, seção memória visual. Propõem-se atividades capazes de enfatizar o uso recorrente de fonemas semelhantes, oferecendo-se uma situação prática de interatividade lúdica no intuito de chamar a atenção do aluno, que, mesmo no nível mais avançado de ensino da educação básica, ainda apresenta em sua escrita muitos desvios ortográficos. Destarte, faz-se necessário o uso de estratégias para melhorar a escrita dos alunos e propiciar a reflexão sobre o processo de registro sistemático da língua, sendo a utilização de instrumentos lúdicos ferramenta primordial. Para esse fim trabalharemos com o fonema/s/ por ser um fonema representado de várias formas em palavras diferentes. Exemplos: seta, cebola, espesso, excesso, açúcar, auxílio, asceta.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Fonema- grafema. Ortografia. Ludicidade. Jogos.

LEITURA: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO EFICIENTE PARA AUXILIAR NAS PRODUÇÕES DOS TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS

PRECÍLIA ACHERMANN VIEIRA (UFAC)

EMANUELY MONTEIRO CELESTINO (UFAC)

Descreve-se neste trabalho a relevância da leitura como prática de letramento eficiente na produção textual dos alunos, os quais após observações realizadas na sala de aula do nono ano do Ensino Fundamental II, demonstraram durante as aulas de Língua Portuguesa não possuírem o hábito de ler, fato que suscita elevado grau de dificuldades na elaboração de textos escritos, uma vez que essa prática possibilita a ampliação do repertório linguístico do aluno. No mundo hodierno, a escola está voltada para o desenvolvimento das competências de leitura e produção textual. Diante do exposto, verificou-se a necessidade de contribuir com o ensino da língua portuguesa, pelo viés da prática da leitura como subsídio para a produção de textos dissertativos-argumentativos. Dessa maneira, apresentou-se uma sequência didática, com a duração de 15 horas, com a temática “A violência contra a mulher”, na qual abordou-se diferentes gêneros textuais como: filme, documentário, textos escritos, manchetes de jornais e música. O resultado final culminou na produção de um texto dissertativo-argumentativo considerando a produção, correção, refação e exposição dos trabalhos no mural da escola. Portanto, constatou-se que embora os alunos já possuam suas impressões pessoais de temas socio-culturais é possível a partir de uma proposta de múltiplas leituras ampliar esses conhecimentos, proporcionando ao aluno o desenvolvimento do seu potencial crítico na construção de argumentos plausíveis para produção textual. Como subsidio para esta prática utilizou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e como referencial teórico os seguintes autores: Abaurre (2012), Karwoski et all (2011), Marcuschi (2008) e Passarelli (2012) Rojo (2009).

Palavras-chave: Leitura. Gênero textual. Letramento. Produção de texto.

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ATIVIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

ROSANE GARCIA (UFAC)

O trabalho apresenta uma alternativa para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica com foco em atividades de estímulo à consciência fonológica por meio da produção de materiais de ensino. A consciência fonológica ou metafonologia envolve o reconhecimento de que as palavras são formadas por diferentes sons os quais podem ser manipulados, abrangendo não só a capacidade de reflexão, mas também a de operação com fonemas, sílabas, rimas e aliteraões (MOOJEN et al., 2003), assim, é definida como a habilidade de analisar as palavras da linguagem oral de acordo com as diferentes unidades sonoras que as compõem. Atividades que envolvem a identificação e a manipulação dos sons das palavras podem ser qualificadas como facilitadoras no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, sendo consenso entre os pesquisadores esta correlação positiva. Apresentamos, portanto, uma sequência de atividades que envolve oito tarefas desenvolvidas com ferramenta de autoria para a elaboração de atividades mediadas por computador na plataforma de Ensino de Línguas Online – ELO (LEFFA, 2000). As atividades, produzidas em formato de jogos, destinadas a crianças alfabetizadas, têm o objetivo de explorar as capacidades de produção, síntese, segmentação, identificação de rimas e aliteraões. O conjunto de jogos, denominado “Brincando com o som das palavras”, é composto por “Sons ocultos”, “Música”, “Qual é a sequência?”, “O segredo”, “Juntando os pedacinhos” “Charada”, “Caça-palavras” e “Jogo de memória”. Pretende-se com o uso dessa variedade de tarefas garantir o acesso aos diferentes níveis de consciência fonológica, admitindo-se a existência dos níveis silábico, intrassilábico e fonêmico (FREITAS, 2004).

Palavras-chave: Consciência fonológica. Materiais didáticos. ELO

ENCENAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SIMONE VIEIRA NIETO BLANCO (UFAC)

LINDINALVA MESSIAS DO NASCIMENTO CHAVES (UFAC)

O presente trabalho tem como objetivo propor a encenação como ferramenta didática para trabalhar a leitura literária em sala de aula na Educa-

ção Básica. Seguindo a recomendação dos PCN de utilizar o texto teatral da Educação Infantil até o Ensino Médio, tanto no que concerne à diversidade textual que deve integrar o ensino da língua portuguesa, quanto no que diz respeito às atividades para desenvolver a oralidade, apresenta-se essa proposta visando o aprofundamento no tema como possibilidade de auxiliar o trabalho docente no tocante à questão do desenvolvimento da leitura e oralidade do aluno na língua materna, bem como melhorar cada vez mais o seu aprendizado. Uma vez que o gênero teatro é um texto escrito elaborado para ser dramatizado, observou-se a necessidade de buscar auxílio nesse gênero textual, já que é através da dramatização que o aprendiz interage com o outro. Como referencial teórico são utilizados os estudos de Ingrid DormienKoudela (1990,1996) e Viola Spolin (2005). **Palavras-chave:** Teatro. Língua Portuguesa. Ensino/aprendizagem. Oralidade. Leitura.

UMA REFLEXÃO SOBRE OS FENÔMENOS DA LÍNGUA PORTUGUESA: O CASO DA MONOTONGAÇÃO NA FALA E NA ESCRITA

VALDINÉIA DA LUZ MEIRA MACHADO (UFAC)

IVANIA MARIA COSTA DE MATOS (UFAC)

As orientações curriculares do Estado do Acre especificam em seus termos a “participação do indivíduo nas atividades de reflexão sobre a língua”. Do ponto de vista da prática docente, tal orientação se torna o maior desafio de sala de aula, em especial quando se trata do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como língua materna. A relação oralidade-escrita vem inquietando os professores de língua portuguesa. Como orientar a escrita se as práticas de oralidade apontam para um caminho diferente? De que forma podemos levar aos alunos a uma reflexão acerca de sua própria língua? Defende-se que a aula de Língua Portuguesa deve assumir a sua especificidade de aula de língua, constituindo um espaço em que se deveria insistir fortemente na prática oral e escrita (PINTO, 1998). Os fenômenos ligados à representação escrita que migram da oralidade chamam a atenção na educação básica, em especial os relacionados à monotongação. Tal fenômeno consiste no apagamento da semivogal, em ditongos decrescentes, com ocorrência comum na fala dos acreanos. Esse processo é reproduzido na escrita, principalmente na de estudantes da educação básica que ainda não se apropriaram

do funcionamento e dos usos da língua. Diante desse contexto, o estudo em tela tem como objetivo geral identificar as marcas de monotongação presentes na escrita dos alunos de uma turma de EJA II módulo IV de escola pública do município de Rio Branco e desenvolver uma atividade que leve em conta os aspectos fonológicos da língua. Pretende-se conduzir os estudantes a uma reflexão acerca dos fenômenos da fala e da escrita, em especial a monotongação. Esta pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, apresenta análise de produção textual oral e produção escrita no que concerne ao fenômeno da monotongação. Espera-se, ao final deste trabalho, que haja, por parte dos estudantes envolvidos, uma reflexão quanto ao uso da língua, na prática oral e escrita, além da consciência quanto a seu funcionamento.

Palavras-chave: Monotongação. Oralidade. Escrita.

DO CONTO AO HIPERCONTO: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM LÍNGUA MATERNA

VERÔNICA DINIZ DA SILVA (UFAC)

O ensino da língua portuguesa após a chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais é pautado nos gêneros textuais, integrando as três práticas de linguagem: de leitura de textos orais e escritos, de produção de textos orais e escritos e de análise linguística. A presente dissertação pretende fomentar um debate sobre o trabalho com os gêneros textuais dentro da perspectiva dos documentos oficiais, utilizando como núcleo os gêneros Conto e hiperconto em sala de aula, partindo de uma concepção que considera esse trabalho como uma forma de interação entre os textos considerados canônicos e os textos considerados emergentes, tendo em vista ser o conto um clássico e o hiperconto o emergente, que está surgindo no meio digital e proporcionando ao educando a interatividade dada pela Tecnologia de Informação e Comunicação. Além disso, o hiperconto permite uma aproximação entre a literatura e a internet, uma inovação que usa as ferramentas oferecidas pela mídia para revolucionar o próprio modo ficcional de narrar e, ainda, proporciona uma reflexão sobre o que tem sido feito no ambiente escolar e o que é necessário fazer para a constituição do aluno (sujeito), no sentido de viabilizar uma integração entre os saberes e o fazer pedagógico, saberes estes essenciais ao aluno, para assim podermos seguir uma intervenção voltada para a renovação das práticas pedagógicas. Atendendo à proposta e aos objetivos do trabalho em curso e levando em conta a necessidade de um embasamento teórico

para que haja ampliação dos conhecimentos sobre o ensino da língua, e em especial das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta primordial do ensino e aprendizagem dos alunos, teremos como aporte teórico os autores: Antunes, Barbosa, Dias, Dolz e Shneuwly, Geraldi, Marcuschi, Rojo, Cosson, Brasil, entre outros, numa perspectiva interacionista. A partir de leituras e estudos surgiu a proposta de intervenção que propõe leitura e análise de contos e hipercontos que constituem estratégias de ensino para a ampliação da visão de mundo desses educandos, tornando-os sujeitos que sabem interagir na atual conjuntura globalizada. A proposta pedagógica com extrapolação do texto e a exploração da temática sugerida por textos literários possibilitam ao aluno reconhecer o que há por trás das narrativas, despertando o prazer pela literatura e pela leitura de textos literários. Ademais, essa proposta pode contribuir com o processo de letramento literário. Portanto, acreditamos que não basta apenas definir conteúdos mais importantes, é necessário apresentar uma proposta metodológica inovadora, significativa, estimulante e que desperte no aluno o gosto pela aprendizagem da língua e da literatura em consonância com as tecnologias, que o estudante possa se reconhecer como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Estratégias de ensino e aprendizagem. Conto. Hiperconto.

OBJETO NULO E OUTROS OBJETOS PRONOMINAIS NA ESCRITA DE ALUNOS DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MICHELLY MOURA DOS SANTOS (UFAC)

NEIVA LOPES DA SILVA (UFAC)

Em pesquisa do PIBIC (2007), intitulada Objeto nulo e outros objetos pronominais, buscou-se constatar a ocorrência do fenômeno de variação na fala do rio-branquense na realização dos pronomes em função de objeto, representados pelo clítico acusativo de 3ª pessoa, pelo pronome lexical, por sintagmas anafóricos ou por uma categoria vazia. O que a pesquisa propunha, era analisar esse fenômeno de variação linguística. Fenômeno que, mesmo não sendo aceito pela gramática tradicional, é utilizado de forma fluente e flexível pelos usuários da língua portuguesa brasileira. Para a realização desse estudo adotou-se a teoria variacionista laboviana. Tomou-se como corpus de estudo 30 inquéritos do banco do EFURB - Es-

tudo da Fala Urbana de Rio Branco, constituído de 15 homens e 15 mulheres, distribuídos em analfabetos, escolarizados de 1ª a 4ª série, de 5ª a 8ª série, de nível médio e de nível superior; falantes naturais de Rio Branco que não se ausentaram da cidade por mais de dois anos no período de desenvolvimento da língua materna, entre 05 e 13 anos de idade. Dentre outros resultados, relacionados à estrutura da oração, à humanização do objeto e ao sexo dos informantes, cita-se o grau de escolaridade, que, conforme mostrou a quantificação das ocorrências, não impede ao falante a utilização do objeto nulo. O informante analfabeto apagou o objeto em 66% das 61 ocorrências registradas na sua fala, enquanto na fala do informante graduado o apagamento se deu em 79% das 81 ocorrências registradas. Implica-se, então, dizer que a falta de escolaridade não interfere no uso não aceito pela Gramática Normativa do apagamento do objeto. Notou-se, também, que o comportamento dos informantes de 5ª a 8ª série do ensino fundamental é praticamente idêntico ao dos analfabetos, em relação ao preenchimento do objeto. Especulou-se, na época, que o preenchimento se dá, no ensino fundamental (32%), com a utilização do clítico acusativo de terceira pessoa, enquanto que o preenchimento dos informantes analfabetos (34%) se dá por meio do pronome lexical. Diante dos resultados, o que se constatou é que o falante do português brasileiro, especificamente o rio-branquense, contraria as regras fundamentadas da gramática normativa, e opta pelo uso do objeto nulo. A população rio-branquense, baseado nos dados analisados, aderiu a esse estilo para o desenvolvimento da sua comunicação, visto que, mesmo utilizando o que a gramática tradicional condena, o discurso do falante não se desfigura: seu sistema permanece uno e íntegro, pois do ponto de vista da situação comunicativa o objeto nulo se adequa mais do que o objeto preenchido, se se considerar o fator economia. Na presente pesquisa, retoma-se a análise do fenômeno, desta feita na escrita de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Rio Branco-Acre, por meio, inicialmente, de um diagnóstico seguido de proposta didático-pedagógica de intervenção.

Palavras-chave: Variantes. Objeto nulo. Objetos pronominais. Escrita. Alunos de 9º ano.

**GT011: LINGUAGEM, DIREITO, ECONOMIA E
FILOSOFIA: ENLACES E PERSPECTIVAS DECOLONIAIS**

Coordenador(es)/instituição:

Linneker Belinni Jovino Maia (UFAC)

Tayson Ribeiro Teles (UFAC)

A HORA DOS RUMINANTES E A VIDA DE GADO DO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO MOMENTO POLÍTICO ATUAL À LUZ DAS RUMINÂNCIAS DE JOSÉ J. VEIGA

LEONARDO LANI DE ABREU (UFAC)

Em 1966, dois anos após o golpe político-militar que lançou o Brasil numa ditadura ferrenha, com 21 anos de duração, José J. Veiga publica o romance “A hora dos ruminantes”, verdadeiro libelo contra a opressão que então se instaurava no país, a qual atingiu o ápice com a edição do Ato Institucional nº 5, em 13 de dezembro de 1968, quando são suspensas todas as garantias individuais, é decretado o recesso do Congresso Nacional e centenas de pessoas são presas, entre elas o ex-presidente Juscelino Kubitschek e os cantores Caetano Veloso e Gilberto Gil. Na trama, os habitantes de Manarairema, pequena cidade em algum rincão do território pátrio, desprovida de energia elétrica e dotada de poucos recursos, são confrontados com uma nova situação: um acampamento do outro lado do rio, que surge de uma hora para outra, composto por um grupo de homens sisudos, os quais procuram, sem muita conversa, mudar os hábitos dos moradores locais, imposição que suscita reações de conformismo e resistência. Em seguida, a cidade é acometida, sucessivamente, por invasões de cães e bois, que subvertem por completo a rotina da localidade e tornam a existência, num crescendo, insuportável. O sentido alegórico da obra do escritor goiano é bastante óbvio: os forasteiros, os cachorros e o gado representam todos aqueles que pretendem dominar o outro, valendo-se da violência, seja ela física ou simbólica. A temática, simultaneamente atemporal e universal, fornece elementos para reflexão sobre a presente conjuntura política brasileira, repetição farsesca das circunstâncias que inspiraram José J. Veiga, o que evidencia o quão fluidas podem ser as fronteiras entre vida e arte. Ao mesmo tempo em que segmentos expressivos da sociedade, em especial o poder judiciário e a mídia hegemônica, empenham-se no negacionismo em relação ao desferimento de um golpe no país, com a destituição de Dilma Rousseff, a literatura desponta como um instrumento mais apto para empreender a análise do real, como se quer demonstrar neste estudo, com o auxílio de autores como Richard Rorty (1989), Roland Barthes (1977) e Lenio Streck (2013), dentre outros.

Palavras-chave: Dominação. Poder. Literatura.

A VERDADE EM PARMÊNIDES E A QUESTÃO DA REALIDADE COMO IMUTÁVEL

LINNEKER BELINNI JOVINO MAIA (UFAC)

Parmênides é um filósofo da Antiguidade, que viveu na Magna Grécia, na cidade-estado de Eleia (sul da atual Itália), aproximadamente entre os anos 530 a. C. a 460 a. C. Do pensamento de Parmênides pouco chegou até nós. Temos acesso apenas aos chamados testemunhos, que são os relatos de outros filósofos a respeito de seu pensamento e um poema de sua autoria denominado “Sobre a natureza”, do qual restaram apenas alguns fragmentos. Não obstante, Parmênides foi o primeiro pensador a tematizar explicitamente acerca do “ser”, indicando através dos versos do seu poema o caminho da verdade em contraposição ao caminho do erro ou da não verdade. A presente comunicação, tomando como ponto de partida o pensamento de Parmênides, tem por objetivo promover uma discussão a respeito da relação entre verdade e realidade. O pensador de Eleia é para nós importante para empreender tal propósito, porque ele apresenta uma reflexão que, pela primeira vez, unificou o pensar, o dizer e o ser, tomando a realidade como algo com sentido unívoco ou verdade enquanto ser. Para a nossa reflexão, temos como referencial teórico os trabalhos de Giovanni Reale, Sandro Palazzo, Martin Heidegger e Jean Grondin. Analisaremos o poema “Sobre a natureza” de Parmênides, dialogando com os questionamentos contemporâneos que discutem o que seria a realidade. Como resultado do estudo, conclui-se que a verdade assume o sentido do paradigma filosófico no qual se movimenta; que independente da problematização realizada, mesmo as de caráter relativista, ainda que inadvertidamente, pressupõem uma “verdade” para contrapô-la a um sentido contrário de não verdade, erro ou mentira; e que, por exemplo, as posturas agnósticas e relativistas explicitam que a verdade da realidade seria apenas aquela de caráter de totalidade absoluta ou inteira, o que de certa maneira torna-se paradoxal em face do próprio problema da verdade formulado por essas posturas filosóficas.

Palavras-chave: Filosofia Antiga. Univocidade da verdade. Significação da realidade.

MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO JURÍDICA: VERDADE, CIÊNCIA E HERMENÊUTICA NO DIREITO BRASILEIRO

LINNEKER BELINNI JOVINO MAIA (UFAC)

A presente comunicação tem por propósito promover uma reflexão acerca dos métodos de interpretação jurídica, os quais são os “caminhos” uti-

lizados pela maioria dos intérpretes do Direito brasileiro, para obter os significados que o ordenamento jurídico pode receber diante dos casos concretos. Os métodos de interpretação, dessa maneira, são os meios de obtenção da verdade do Direito. E essa verdade metodológica se fundamenta nos estudos da hermenêutica jurídica, entendida como a ciência que produz os métodos de interpretação. No entanto, essa maneira de significar o Direito através do uso de métodos tem sido questionada, sendo acusada de se apartar da realidade social. Para a nossa reflexão, temos como referencial teórico os trabalhos de Luiz Alberto Warat, Lenio Luiz Streck, Antonio Castanheira Neves e Francesco Viola. Analisaremos os métodos gramatical, sociológico, sistemático e teleológico, mais utilizados na prática jurídica nacional, já consagrados como cânones da metodologia de interpretação jurídica. Do estudo realizado, conclui-se que os métodos jurídicos são utilizados com objetivos retóricos, uma vez que é arbitrária a escolha do método a ser empregado. Não há um metamétodo ou “método dos métodos” que aponte aquele que deve ser aplicado em cada caso. A verdade obtida no Direito, através da via metodológica, é aquela que brota da consciência do sujeito interpretante.

Palavras-chave: Filosofia no Direito. Mundo da vida. Subjetividade.

DIREITO E CAPITALISMO NO “HOMEM (DO) DIREITO” PÓS-MODERNO: UMA ANÁLISE DO EGOÍSMO E DO INTERESSE ECONÔMICO COMO RAZÕES DE SER DA “CIÊNCIA JURÍDICA”

TAYSON RIBEIRO TELES (UFAC)

Este trabalho, de um modo geral, é um conjunto de reflexões filosóficas sobre, a nosso ver, serem o egoísmo humano e o interesse econômico do homem, em quase tudo o que faz, umas das principais razões de ser de nosso hodierno Direito, nossa “Ciência Jurídica”. Para galgar as reflexões havidas percorremos o caminho da análise de temas como noções básicas de Direito, positivismo, egoísmo na psicologia, na filosofia e no Direito, dinheiro, como bem e como status social, entre outros, sendo todas as abordagens intentadas em foco crítico ao capitalismo. Nossa metodologia é a exploração bibliográfica revisional, aplicada sob o plasma dos métodos dedutivo e dialético. Como problemática central, partimos da análise do comportamento das, ao nosso olhar, duas tipologias sociais básicas de homem existentes atualmente: “Homem Direito” e “Homem

do Direito”. Aquele é o homem comum que segue às leis e este é o profissional do Direito. As conclusões indicam que esses dois homens, por meio de seus egoísmo e interesse econômico hipócritas e putrefatos, constituem o baldrame do Direito no século XXI. Esse Direito que é egoísta, que prega o individualismo exacerbado, que enaltece a ridícula meritocracia, que transforma pessoas em “partes” de uma engrenagem (o Poder Judiciário); que convola seres humanos em objetos do “grande” capital, precificando a vida, a honra, o meio ambiente, com multas, fianças e outras perversidades. Que se utiliza de ideologias para mascarar as coisas/verdades e sancionar, perseguir, humilhar e explorar (enfaticamente) negros, indígenas, homossexuais, brancos pobres, mulheres entre outros.

Palavras-chave: Egoísmo. Interesse econômico. Direito. Capitalismo. Reflexões filosóficas

O DISCURSO POLÍTICO-JURÍDICO-CONSTITUCIONAL BRASILEIRO DE 1987- 88: O PAPEL DE ULYSSES GUIMARÃES NA REPRESENTAÇÃO DO CARÁTER SOCIAL DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

TAYSON RIBEIRO TELES (UFAC)

Neste trabalho engendramos uma análise da fala do Deputado Federal Constituinte Ulysses Guimarães no dia da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88), a quarta-feira de 5 de outubro de 1988, sendo tal esforço analítico realizado com supedâneo em algumas teorias, ideias e pensamentos do filósofo, historiador e filólogo russo Mikhail Bakhtin (1895-1975). A metodologia de pesquisa foi a exploração bibliográfica qualitativa/revisional, a qual foi aplicada no plasma dos métodos dialético e dedutivo. Ulysses Guimarães foi o presidente da Assembleia/comissão responsável por fazer nossa atual Constituição. Por isso, no dia da promulgação dela, coube a ele o encargo de promulgar a norma, o que o Deputado fez em uma histórica fala, no sentido filosófico que empreendemos nesta pesquisa, ou “discurso”, no sentido linguístico, de pouco mais de dez minutos. É esta fala de Ulysses, chamada por nós de “fala Ulyssiana” ou “fala promulgadora”, que analisamos com base no filósofo da linguagem Bakhtin. Os resultados mostram que a fala Ulyssiana, imergida na teoria bakhtiniana, é um signo ideológico que reflete, com alta capacidade de síntese, os principais acontecimentos havidos antes da feitura da CRFB/88, bem como demonstra, também, boa parte das con-

tradições, lutas e entraves sociais e políticos acontecidos para que fosse elaborada esta legislação fundamental. Em Bakhtin, compreendemos que a fala promulgadora não foi um ato discursivo particular, individual, interno ou interior de Ulysses, mas um meio para divulgação de variadas perspectivas sociais (coletivas) existentes naquele momento. Não foi a fala promulgadora um “discurso” em si mesmo, mas um instrumento dissipador de uma espécie de “discurso social” existente no Brasil desde o movimento “Diretas Já”.

Palavras-chave: Promulgação da Constituição de 1988. Fala promulgadora. Análise. Mikhail Bakhtin.

GT012: MÚSICA E DECOLONIALIDADE

Coordenador(es)/instituição:

Marcello Messina (UFAC)

Jairo de Araujo Souza (UFAC)

A CULTURA NA AMAZÔNIA: UMA TRADUÇÃO DA TRADIÇÃO EM CANÇÕES ACRIANAS DA NOSSA CONTEMPORANEIDADE

ADRIANA ALVES DE LIMA (UNIR)

Este trabalho nos convida a tecer algumas considerações sobre uma época classificada como pós-moderna, na verificação do caráter híbrido nas composições de Aarão Prado e Heloy de Castro autores pouco conhecidos, mas que mereceram estas considerações porque podem ser lidos/ouvidos como entretenimento e crítica social. Neste sentido, as mudanças culturais são inerentes a este processo já que uma das características deste momento histórico é a constante transformação das ciências, do mundo e da visão que temos dele. Neste sentido, ao analisarmos as canções que desconstruem a história acriana, estamos também exemplificando que a história oficializada também é suscetível a mudanças, alterando assim toda uma visão cultural que se tinha até então, pois possibilita a projeções fantasiosas entre o mistério e a observação da natureza inscrita ao longo do tempo na memória de uma população. Para nortear esta escrita, foram escolhidos teóricos como Loureiro (2002), Silva (1989), Bakhtin (1981), Berman (1986), Canclini (2008). Os teóricos citados guiam as definições acerca de Tradição, Tradução, Carnavalização e Modernidade, os quais dão suporte na análise das canções que materializam os discursos de resistência a historiografia acriana.

Palavras-chave: Amazônia. Modernidade. Tradição. Tradução.

TRANS-GREDINDO BINARISMOS: O CORPO PERIFÉRICO DA TRAVESTI COMO DISCURSO NO FUNK DE LINN DA QUEBRADA

CARLOS DAVID LARRAONDO CHAUCA (UFAC)

A presente comunicação tem como intuito procurar possibilidades interpretativas da “teoria queer”, nos marcos locais das periferias urbanas brasileiras, mediante as composições discursivas da cantora, “bixa travesti”, Linn da Quebrada, que por meio do gênero musical funk, ergue uma “terceira voz” questionadora do discurso normativo, a da travesti, que problematiza os binarismos em torno dos quais a sociedade se organiza. Para esta análise, arquitetada a partir da perspectiva da linguagem,

contamos com o aporte de um corpo teórico transdisciplinar que inclui, principalmente, os estudos de Judith Butler em “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo” (1993); Tomaz Tadeu da Silva em “A produção social da identidade e diferença” (2000); Homi Bhabha em “O local da cultura” (1998); Fernanda Belizário, “Por uma teoria queer pós colonial: Colonialidade de gênero e heteronormatividade ocupando as fronteiras e espaços de tradução, Gênero, direitos humanos e ativismos.” (2016); Larissa Pelúcio, “Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil?” (2014); Walter Mignolo em “Gênero y descolonialidad” (2008). Destarte, se articulam a esta bibliografia as músicas “Bicha Travesti” (2017), “Bicha preta” (2017) e “Blas-fêmea” (2017) a fim de analisar as construções discursivas da cantora, entendendo-as como uma voz coletiva de teor altamente político que problematiza o falocentrismo e exalta identidades femininas-outras dentro do âmbito sociocultural das periferias brasileiras. Assim, percebemos neste estudo que Linn da Quebrada, autodenominada uma “terrorista de gênero” realiza um trabalho de ressignificação linguística usando o funk como ferramenta de empoderamento que celebra identidades não binárias sem se deslocar das margens; relativiza o falocentrismo mediante ironias que fragilizam a posição de poder e privilégio do homem heterossexual; e constitui seu discurso como um potente instrumento de resistência e denúncia social, um grito “trans-viado” que repercute na comunidade LGBT brasileira e contribui para uma possível categorização da “decolonialidade do ser”.

Palavras-chave: Teoria Queer; Linn da Quebrada; Decolonialidade. Estudos de Gênero

DESTEMPOS: RUMO A UMA MÚSICA DESCOLONIZADORA

CARLOS EDUARDO DA SILVA (UFAC)

O presente trabalho está situado no campo da prática criativa como pesquisa, e consiste na apresentação da peça “Destempos”, composta para um trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre. A peça foi inspirada nas ideias do professor H. J. Koellreutter sobre a planimetria, associada à produção de partituras que propunham aos intérpretes três durações básicas e um sentido singular do silêncio interior. A minha obra “Destempos” foi pensada como um plano aberto, diferente da planimetria em diagramas de Koellreutter, enquanto ela oferece caminhos em um plano circular, que podem ser interpretados por um solista ou mesmo por uma formação aberta. Foi pro-

posto na pesquisa um memorial composicional do trabalho de H. J. Koellreutter, que como formulador e precursor da música contemporânea no Brasil, pode ser considerado um desconstrutor de práticas tradicionais eurocêntricas e colonizadoras, já que preconizou uma internalização de linguagens musicais experimentais. Ao longo do trabalho será apresentada e analisada a estrutura compositiva da peça, que será também executada publicamente.

Palavras-chave: Destempos. Música. Composição. Experimental.

“ESSE RIO É MINHA RUA” E “UIRAPURÚ” - UM OLHAR ETNOMUSICAL SOBRE OUTRAS GEOGRAFIAS

JAIRO DE ARAUJO SOUZA (UFAC)

Este trabalho tem como proposta investigar as narrativas e o imaginário presentes em duas canções paraenses: “Uirapurú” de Waldemar Henrique e “Esse rio é minha rua” de Paulo André Barata. Encontramos nos personagens presentes nessas canções um espaço para a análise dos lugares de fala dos sujeitos identificando posicionamentos acerca do lugar em que se encontram inseridos. Desta forma, buscamos apontar traços de colonialidade e decolonialidade nas letras em um contexto musical que entendemos como gerador de narrativas descentralizadoras, que (re)mapeiam o que chamamos de “geografias de resistência” através de suas identidades plurais, deslocando saberes. Dialogamos com John Blacking no campo da etnomusicologia, Sônia Torres na etnografia e com o conceito de cultura em Raymond Williams. Finalmente, fazendo uso de uma perspectiva etnomusical em que cultura e música são indissociáveis, acreditamos ser importante fazer uma crítica à termos, que geralmente utilizados para essas canções, como “folclórico” e “regional” tendem a reduzir o potencial de seu imaginário, pois reproduzem uma perspectiva de nomeação e categorização que nos leva a essencializar os lugares e as gentes como periféricos, menos relevantes e assim silenciados.

Palavras-chave: Música. Cultura. Imaginário. Identidade. Saberes.

NOTAS SOBRE UMA HISTÓRIA SEM MÚSICA DA MÚSICA SEM HISTÓRIA

JOAO JOSE VERAS DE SOUZA (UFAC)

É possível pensar a cultura-artística local, de um lado, como manifestação de saberes e processos sensoriais criativos filiados à tradição ocidental e,

de outro, fora desta tradição em outros lugares de sentidos e expressões tão culturalmente legítimos quanto. Cada uma passível de sofrer efeitos distintos com os seus produtos, processos e agentes. Efeitos estes determinados pelos modos como o estado, o mercado e a academia os tratarão dentro de um contexto histórico-cultural dado, que aqui, usando os pressupostos da teoria decolonial (pelos quais aponta, entre outros, os processos históricos de colonização e racismo cultural), vou denominar de moderno-colonial. O presente artigo busca pesquisar e refletir, dentro da esfera geocultural do Acre, as formas pelas quais certas manifestações sensoriais criativas sonoras são tratadas pelo mercado, pelo estado e pela academia. A pretensão teórica e empírica é demonstrar ocorrência de práticas colonizadoras e racializadoras, especialmente em face da música (filiada ou não à matriz de estética ocidental), oferecendo, para tanto, como fato-modelo, a ausência de preocupação historiográfica, mormente pelas políticas públicas, em relação a dita produção (e como consequência direta sua consideração como patrimônios cultural a merecer proteção e visibilidade histórica), como uma das expressões concretas e simbólicas deste fenômeno do colonialismo interno cultural. Falta esta fortalecida, senão determinada, pelas ações da indústria cultural e da academia com seus estatutos de estética norte-eurocêntricos (no plano global), e brasilcêntricos (no plano nacional).

Palavras-chave: Música. Acre. Colonialidade.

“INVADINDO A INVASÃO CULTURAL: VÍCTOR JARA E O USO DE GUITARRA ELÉTRICA NA NUEVA CANCIÓN CHILENA

LETÍCIA PORTO RIBEIRO (UFAC)

MARCELLO MESSINA (UFAC)

“El derecho de vivir en paz” é uma das canções mais famosas de Víctor Jara. Trata-se de uma celebração ao líder Ho Chi Min e um protesto contra a interferência dos Estados Unidos no Vietnã. É também uma das poucas de suas canções que utiliza guitarra elétrica. Jara utilizava instrumentos mais “tradicionais” do Chile, como o violão, e instrumentos considerados indígenas ou camponeses latino-americanos: charanga, pandeiro, maracas, bombo. Este artigo visa explicar os motivos pelos quais Jara abriu uma exceção para o uso de guitarra nessa canção, dentro de um contexto musical que buscava incorporar somente elementos “folclóricos” ou con-

cernentes a uma “tradição popular”. Essa instrumentação pode ser inusual, mas pode-se considerar que não foi totalmente inesperada da parte de Jara: ele também “importou” algumas de suas canções, a saber, *El Martillo* e *Las Casitas del Barrio Alto*, compostas por Malvina Reynolds, a última tornou-se um sucesso na voz de Peter Seeger (VILCHES, 2014). Portanto, apesar de ser um compositor que se atinha à pesquisa da música folclórica chilena, e que buscava defender a canção nacional, não se tratava de um compositor “hermético” que se isolava de quaisquer influências estrangeiras. San Román afirma que, quando da eleição de Allende, as canções de Jara expressavam um sentimento positivo e de esperanças e que o uso de guitarras elétricas foi significativo: Jara esperava “invadir a invasão cultural”, ou seja, utilizar-se do elemento estrangeiro para lá inserir a sua canção de protesto. Essa hipótese será analisada, bem como as reações quanto ao uso de guitarras elétricas para o movimento da Nueva Canción Chilena, por meio de análise de contexto histórico-social e análise musical da canção em questão.

Palavras-chave: Canção de protesto. Música. Víctor Jara. Nueva Canción.

IL MONDO CORRE: O PENSAMENTO MERIDIANO, SUL-VERSIVO E PÓS-ITALIANO DE EUGENIO BENNATO

MARCELLO MESSINA (UFAC)

A canção “Il mondo corre” (“O mundo corre”) do cantor napolitano Eugenio Bennato foi escrita entre 2010 e 2011, e versões diferentes dela foram incluídas no espetáculo “Briganti Emigranti” (“Bandidos emigrantes”)(2010-11) e no CD “Questione Meridionale” (“Questão meridional”)(2011). A letra de “Il mondo corre” dialoga manifestamente com as reflexões sobre a lentidão como resistência contra um mundo seduzido pelo mito da rapidez, contidas na obra “Il pensiero meridiano” (“O pensamento meridiano”) de Franco Cassano (1996). Além disso, a canção (pelo menos na sua primeira versão) contém referências ao trabalho Os condenados da terra de Frantz Fanon (1961). Nesta comunicação, iniciarei da análise da canção “Il mondo corre” para depois explorar as geografias de resistência traçadas na obra de Bennato a partir do significante “Sul”. Ao longo das suas canções, Bennato, junto com o seu ensemble, articula um detalhado projeto decolonial que aspira à subversão (ou “sul-versão”) do colosso norte-normativo italiano/europeu, assim como imagina a superação (que eu chamo de “pós-italiana”) do horizonte nacional italiano.

Palavras-chave: Eugenio Bennato. Canções. Sul. Pensamento meridiano. Decolonialidade.

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS A PARTIR DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DE MC SOFFIA

RODRIGO MONTEIRO DE CARVALHO (UFAC)

Nossa comunicação objetiva exibir e discutir uma reportagem-documentário (revista Trip on line) que apresenta a cantora Mc Soffia e realizar uma intersecção com o ensino de história e a teoria decolonial. Como ponto focal debater as temáticas afro-brasileiras e propor uma reflexão para a valorização e reconhecimento da diversidade através da prática do ensino de história na educação básica e avaliar em que proporção conhecer e pesquisar a matriz africana em suas complexidades e dinâmicas nos remete a um exercício decolonial sobre nossa vontade de tatear um conhecimento que esteja mais próximo ao contexto de ressignificação simbólica e social. Para isso, pretendemos analisar o protagonismo infantil da cantora rapper Mc Soffia no enfrentamento ao racismo e por ser uma personalidade, hoje, que pode vir a despertar em outras crianças, mães e famílias o interesse para as relações étnico-raciais e para outros modelos de beleza e de posicionamento político de percepção do racismo, preconceitos e discriminações que se são naturalizadas através do mito da democracia racial, além da continua invisibilidade do negro na história e nas mídias. As letras das músicas de Soffia Gomes da Rocha Gregório, hoje com 13 anos se posicionam de forma engajada nas questões étnico raciais em temas sobre a valorização do cabelo negro, da beleza e estética negra e da cultura afro-brasileira e africana. Nesse diálogos, fundamentalmente, nos remetem a refletir sobre o racismo que violenta, oprime, mata e o genocídio da juventude negra brasileira. Mas ainda observar que enquanto professores temos o compromisso ético, histórico e político de promover e visibilizar debates sobre raça, gênero e etnia na educação escolar. Ao final apresentar algumas propostas para desenvolver na sala de aula. Como referencial teórico estaremos atentos para Anibal Quijano, Walter Dignolo, Frantz Fanon, Kabengele Munanga, Homi Bhabha e Viveiros de Castro.

Palavras-chave: Mc Soffia. Ensino de História. Música. Relações étnico-raciais. Decolonialidade.

SUCESSO E NEGRITUDE: COMO OS CHOCQUIBTOWN, CONJUNTO COLOMBIANO NEGRO DE HIP-HOP ALTERNATIVO, PERDERAM PARTE DOS SEUS SIGNIFICADOS IDENTITÁRIOS

TERESA DI SOMMA (UFAC)

YONIER ALEXANDER OROZCO MARÍN (UFAC)

No presente trabalho pretendemos analisar a questão de “negritude” utilizada como resistência à cultura padrão branqueadora nas canções da banda colombiana Chocquibtown. Originário do departamento de Chocó, região a maioria negra e mais marginalizada do país, situada no Pacífico, o conjunto mistura sons urbanos e eletrônicos com o folclore do Pacífico Colombiano. Entendemos que a “negritude” no contexto musical colombiano compreenda o modo com o qual os afro-colombianos criaram novas formas de expressão artística, comumente referidas como “negras” misturando estilos africanos, europeus, estadunidenses e indígenas. Analisaremos alguns elementos semióticos associados a quatro canções da banda (letras, clipes, entrevistas) pertencentes a duas temporadas musicais distintas. Da primeira temporada, tomaremos em consideração “Somos Pacífico” (2006) e “De dónde vengo yo” (2010), peças caracterizadas por fortes elementos identitários negros ligados ao departamento de Chocó, e voltadas principalmente para o público daquela região, claramente em contraste com a música comercial mainstream. As canções do segundo período que queremos analisar são “Nuquí (Te quiero para mí)” (2016) e “Cuando te veo” (2015), que são voltadas para um público mais amplo por terem sonoridades pop e temáticas amorosas. Utilizando os fundamentos teóricos da análise do discurso de Foucault junto com a teoria da transculturação (Pratt, Mignolo), da pós-modernidade (Baudrillard, Jameson) e da violência objetiva de Žižek, analisaremos a maneira na qual as dinâmicas ditadas pelo mercado internacional e nacional colombiano influenciaram a música de Chocquibtown. Em conclusão, acreditamos que a perda de alguns significados identitários originários da primeira temporada do conjunto seja relacionada com a recente comercialização do mesmo.

Palavras-chave: Colômbia. Negritude. Música. Decolonialidade. Chocó

CANÇÃO POPULAR: UMA PROPOSTA DE ENSINO RÍTMICO PARA CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

VANESSA DA SILVA PEREIRA (UFAC)

Trabalhar com canção popular como proposta de ensino rítmico no intuito de desenvolver atividades de valorização da cultura, socialização e desenvolvimento da coordenação motora de crianças do pré escolar. Referencial teórico: De acordo com LOURO (2003) - com base em Kollreutter -, a música é uma forma de desenvolver aptidões em diversos âmbitos, pois trabalha autodisciplina, autoconfiança concentração, capacidade analítica, criatividade, senso crítico, memória, sensibilidade e valores qualitativos. A emoção musical permite a expressão de sentimentos internalizados, “assim como pensamentos com todo nosso organismo, a emoção atinge o homem no seu todo e depende desse todo para se manifestar” (ZAMPRONHA, 2002, p. 57). A música é uma manifestação cultural que auxilia na expressão das ansiedades, tensões, desejos e alegrias, pois adentra nas emoções e sentimentos internalizados, (LOUREIRO, 2001). A cultura popular é tudo aquilo que permeia uma região ou sociedade, maneira de se comunicar, hábitos, significações e crenças, que caracteriza e diferencia dos demais. Em uma nação ou povo há uma complexidade de grupos culturas e subculturas, diferenciados por aspectos biológicos (raça), culturais (linguagem) e geográficos (região). A identidade sonora cultural é resultante dos processos de aprendizagem da própria cultura e das mudanças das normas culturais, (Benenson, 1985). O desenvolvimento social, trabalho equipe e desenvolvimento motor são benefícios que a prática musical propicia a seus praticantes, quando a música é trabalhada em conjunto cada indivíduo tem que ter a consciência que seus atos e conhecimentos são tão importantes quantos dos demais, que leva a compreensão que juntos ajudam uns aos outros iriam chegar ao objetivo final incomum, tornando as mais comunicativas e expressivas, pois convive diretamente com regras de socialização e boa convivência, (ILARI, 2003). Procedimento metodológico: Brincadeira em roda, utilizando uma música folclórica, com movimentos corporais, enfatizando o que a letra música relata, enriquecendo a vivência musical e o trabalho em grupo (LIMA et al. 2010). Conclusão: Com base na experiência vivenciada é perceptível a importância da valorização da cultura local, de conhecer as origens culturais por meio de canção popular, contribuindo no processo de socialização e desenvolvimento motor de crianças na fase pré escolar.

Palavras-chave: Cultura. Música. Pré escola.

GT013: POESIA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS: LIRISMO E RESISTÊNCIA POLÍTICA

Coordenador(es)/instituição:

Márcio Araújo de Melo (PPGL/PROFLETRAS/UFT)

Luiza Helena Oliveira da Silva (PPGL/PROFLETRAS/UFT)

O ANTILIRISMO PRESENTE EM PICHAGÕES RACISTAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

ANTONIO ADAILTON SILVA (UFT)

ANDRÉIA NASCIMENTO CARMO (UFT)

Apesar de as cotas raciais serem legais no Brasil, muitos as contestam, pois consideram que se trata de um instrumento causador de privilégios para pessoas negras e de injustiça para as brancas. Como protesto, pichações racistas têm sido feitas nas universidades e no seu entorno, espaços tipicamente públicos. O objetivo do trabalho é analisar os textos de tais pichações, pois sua publicação e, conseqüentemente, leitura, assim como faz a literatura, afetam o seu leitor. Na análise são mobilizadas teorias sobre fruição, formação do leitor e estética da recepção. São feitas comparações entre textos da poética afro-brasileira e os textos produzidos pelos pichadores. Verifica-se que, apesar da ausência de lirismo e de uma estética de caráter literário, as pichações podem ser motivadas pelo prazer do ato de produzir – poiesis, ou para afetar os leitores - aisthesis, como se fosse um objeto estético. O desdobramento pode ter como efeito algo comparável à Katharsis – nesse caso em forma de adesão do leitor às ideias do autor ou de oposição a ele.

Palavras-chave: Desigualdade social. Cotas raciais. Pichações em universidades. Antilirismo. Literatura.

BICHO DE SETE CABEÇAS: TRADUÇÃO COLETIVA E EXPERIÊNCIA URBANA NA POESIA DE ARNALDO ANTUNES

ANNE RAPHAELA DA SILVA REGO (UNB/PROIC)

O objetivo deste trabalho é analisar o filme Bicho de sete cabeças em sua relação com a poesia e a canção de Arnaldo Antunes. Para tal, investigamos camadas da tradução coletiva que busca na música a representação da loucura a partir das experiências urbanas. São Paulo é a topografia a ser confrontada com a variante de cárcere – o manicômio. Pensando na representação cinêmica da loucura, a linguagem do videoclipe revela-se como um caminho para o delírio e a expansão da poesia em imagens no filme dirigido por Laís Bodansky. A partir de roteiro de Luiz Bolognesi, o filme lançado em 2001, pauta-se ainda no livro biográfico, Canto dos Mal-

ditos, de Austregésilo Carrano (1990). A direção de produção, a fotografia e a trilha sonora, com destaque para o recurso musical, se desdobra no referencial teórico sobre literatura e cinema literário brasileiro a partir das pesquisas de Ismail Xavier e Lúcia Nagib e das noções de artes cinêmicas e tradução coletiva desenvolvidas por Augusto Silva Jr. e Lemuel Gandara. Nosso propósito metodológico reside na relação entre poesia e performance no horizonte de observação da arte de Arnaldo Antunes e suas estratégias urbverbivisuais para relações dialógicas e alteritárias. Neste sentido, as noções de experiência e questões da reprodutibilidade técnica (BENJAMIN, 1985) e a música e a violência urbana (RUSSO, 1992) nos levam a “propostas invisíveis” (CALVINO, 1972;1985) para traçar um mapa dos espaços públicos e virtuais numa poética poética fílmica. Na constituição de novas práticas discursivas e de recepção “o pulso ainda pulsa e o corpo ainda é pouco” (ANTUNES, 1991) para representação do delírio – individuais e coletivos (família, manicômio, cidade). Se a loucura pode ser uma tentativa de sobrevivência em meio a “normalidade” de uma vida moldada por regras sociais, esta construção cinematográfica ressignifica e celebra a estranheza das ações fora da norma. Enfim, o filme *Bicho de Sete cabeças* que é uma dessas produções, pensando com A história de loucura, de Foucault (), que ressaltam que no internamento encontramos não só a pobreza e a loucura, mas rostos e desejos. Esta tradução coletiva denuncia a opressão promovida pela impossibilidade de refletir sobre as especificidades de cada um, o emudecimento social daqueles que gritam liberdade, o controle de uma juventude que precisa se expressar (na música, no pichação, no grupo). Na narrativa, a cidade mesmo tensa, suja, obscura e confusa funciona dentro de sua normalidade. O calabouço de emoções é representado pelo manicômio onde não há apenas a clausura, mas a própria fabricação do desvario – mais uma vez alimentado filmicamente pela poética subversiva de Antunes. O princípio da resistência se concentra na força das palavras, das cações e das coisas que invadem “os muros” do cárcere. A simbologia dos sentimentos e desejos abafados, fundem-se em letras, sons e imagens, contando as agruras do indivíduo que está “fora de si”, de uma sociedade “oca” e da arte como tentativa de encontrar um “buraco do espelho” que esteja aberto.

Palavras-chave: *Bicho de sete cabeças*. Arnaldo Antunes. Tradução coletiva.

ENXERGANDO O HORIZONTE DISTANTE: UM OLHAR SOBRE A POESIA DE CHACAL

ISAMAYRA JUNQUEIRA DE LIMA (UFAC)

Quando observamos as expressões poéticas na modernidade, encontramos diferentes formas de demonstrar ideias e valores pertencentes a um determinado grupo. Diferentes espaços começam a se transformar no papel de quem escreve, não à toa que muros são pichados, dentre outros locais. Alguns encaram como marginalização, destruição de patrimônio público e privado, mas outros consideram espaço para diálogos, pensamentos íntimos e sociais, como se a poesia tivesse ganhando asas e saído do papel para voar em outros ambientes, pousando nos lugares mais improváveis que fosse julgado para se expressar. Pensando assim, considero como objetivo a esse grupo de trabalho uma discussão acerca da poesia de Ricardo de Carvalho Duarte, mais conhecido com Chacal, poeta do modernismo brasileiro que ganhou destaque nos anos 70, uma época de muita censura em relação a escrita e, em meio a muitos outros, ficou conhecido como poeta marginal. Suas poesias assemelham-se ao imediatismo e maneirismo de típicos versos e frases que encontramos escritos em muros e outros locais. Ao assim observar podemos perceber que é dessa geração tida como marginal na década de 1970 que provêm um interesse de jovens por mensagens rápidas e de comum entendimento. Através de estudos culturais de Bauman e Todorov, vai-se tentando demonstrar nos versos ligeiros de Chacal e semelhantes a mensagens instantâneas como isso influencia jovens e demais adeptos de poesia a se expressarem das formas mais inusitadas.

Palavras-chave: Poesia marginal. Identidade. Cultura

DIZER O CORPO EM ESPAÇO PÚBLICO: LIRISMO FEMINISTA

NAIANE VIEIRA DOS REIS (UFT)

JORDAN OLIVIERA DA SILVA (UNICAMP)

Este trabalho objetiva analisar escritos em espaços públicos que denunciam violências de gênero sofridas principalmente pelas mulheres. Considerando que as construções sociais sobre a mulher e o feminino passam pela percepção moral do corpo, é justamente por essa instância

que ocorre a busca pelos direitos, sejam morais, à integridade física etc. Como subsídio teórico, lançamos mão das discussões sobre autoria, observando como citações de textos conhecidos ganham novos contornos nas inscrições públicas, tendo em vista outros elementos sincréticos que compõem esses objetos semióticos. Além disso, por seu caráter público, o sujeito que diz inscreve-se na dinâmica dos discursos socialmente compartilhados, sendo, portanto, coletiva e aberta a autoria. Para a análise dos objetos selecionados, são mobilizadas contribuições da teoria semiótica gremiasiana, tendo em vista a construção de sentidos para os planos da expressão e do conteúdo. O corpo, nesses discursos enunciados em espaço público, é instância de denúncia e negociação de direitos de gênero. O dizer no espaço público, ao mesmo tempo que denuncia algumas mazelas sofridas em razão das opressões de gênero, raça, classe etc., também enuncia novos sentidos que emergem na sociedade atual, contrapondo-se e desestabilizando o que parece estar assentado na ordem da regularidade.

Palavras-chave: Corpo. Feminismo. Violência. Autoria. Semiótica gremiasiana.

O EROTISMO E A MUSICALIDADE NA POESIA DE MATIAS MENDES: UM ESTUDO NA OBRA “A LIRA DO CREPÚSCULO”

JOÃO PEDRO DA SILVA ANTELO (UFPA)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é identificar e reconhecer o erotismo, a musicalidade e os elementos da poética e poemática na obra “A lira do crepúsculo” de autoria do escritor rondoniense Matias Mendes. O estudo do tema é relevante porque há poucas pesquisas sobre a literatura erótica no contexto regional. Dessa forma, compreende-se que este trabalho contribuirá para a valorização da literatura erótica produzida pelo escritor Matias Mendes e para o registro, o reconhecimento e a valorização da literatura erótica produzida no estado de Rondônia. O estudo está sendo norteado pelas seguintes problematizações: qual a importância da obra de Matias Mendes para a constituição da literatura de Rondônia? Em qual vertente literária específica a obra “A lira do crepúsculo” pode ser classificada? Quais as principais características formais e temáticas da obra literária “A lira do crepúsculo”? De que forma a história e a cultura afro-brasileira se inserem na obra de Matias Mendes? A pesquisa bibliográfica está sendo desenvolvida a

partir de estudos sobre as relações entre a literatura e o erotismo, destacando-se também, na obra em estudo, traços da poesia afro-brasileira. Pretende-se desenvolver, neste trabalho, a leitura e análise de poesias da obra literária “A lira do crepúsculo”, mostrando as dimensões estéticas, eróticas e culturais da literatura. A pesquisa está sendo fundamentada pelos pressupostos da Teoria literária (poesia), pelos Estudos da Literatura erótica, e pelos Estudos Culturais, destacando-se os estudos da literatura de autoria de minorias étnicas. Dentre os autores que irão fundamentar a elaboração da pesquisa, destacam-se: Cortez & Rodrigues (2009), que destacando alguns operadores de leitura da poesia; Reis (2013), que apresenta as características da linguagem literária, destacando a dimensão estética do texto literário; Cortez & Rodrigues.(2009), que apresenta os operadores de leitura do texto poético e outros. Durigan (1985), que apresenta definição de texto erótico e discute sobre a relação entre erotismo e literatura; Também estabeleceremos diálogos com os autores: Mendes & Bueno (1984), que discutem sobre as origens da literatura de Rondônia e Fonseca (2016), que apresenta traços e feições da poesia afro-brasileira. Os resultados preliminares evidenciaram a importância da obra do escritor Matias Mendes na constituição da literatura de Rondônia, destaca-se, ainda, que, além do erotismo e da musicalidade, a obra literária “A lira do crepúsculo” também apresenta traços da poesia afro-brasileira.

Palavras-chave: Literatura. Erotismo. Literatura de Rondônia.

A POESIA DE CAIO FERNANDO ABREU E A DITADURA MILITAR NO BRASIL

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS FILHO (UFT)

O objetivo desta pesquisa é analisar de que forma a obra Poesias Nunca Publicadas de Caio Fernando Abreu, publicada em 2012, do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu, organizada pelas pesquisadoras Letícia da Costa Chaplin e Márcia Ivana de Lima e Silva retratam a repressão, melancolia e sofrimentos advindos da época da Ditadura Militar no Brasil. Partindo desse pressuposto, consideramos as atitudes, o silenciamento e realização dos desejos, mais especificamente nas poesias dos anos 1970 e 1980, que ajudam a consolidar essa relação entre o desejo de liberdade e a proibição do mesmo. Como base teórica temos Adorno, Barcellos e Eribon. A análise dessas poesias representativas do contexto histórico, a presença devido ao medo vivido, a monotonia de vida e vontade de se

livrar de tal situação. Podemos concluir que Poesias Nunca Publicadas de Caio Fernando Abreu apresenta de forma relevante, significativa e irônica uma multiplicidade de significados que transmitem todo o amargor, melancolia, medo, dúvida e esperança de uma geração em forma de poesia. **Palavras-chave:** Poesia. Repressão. Ditadura Militar. Medo. Melancolia.

DOBRO A ESQUINA E JÁ SOU OUTRO QUEM CAMINHA: ANÁLISE DE INSCRIÇÕES NAS PAREDES E MUROS DE UMA UNIVERSIDADE

LUIZA HELENA OLIVEIRA DA SILVA (UFT)

Este trabalho visa a pensar formas de ocupação simbólica do espaço pela palavra. Para isso, toma como objeto de análise inscrições num dos espaços de convivência do câmpus de Araguaína, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), além de falas dos sujeitos que ali se reúnem regularmente. Partimos do pressuposto de que, considerando a totalidade do câmpus, esse espaço se singulariza tanto pela ocupação por parte de um segmento particular dos estudantes e seu modo de frequentação, quanto pela natureza dos textos que ali se inscrevem e se ajuntam sobre suportes diversos, ambos concorrendo para circunscrever um território bem demarcado, enquanto lugar de luta, organização e voz dos alunos. Com relação às inscrições, encontram-se ali registradas palavras de ordem relativas à política propriamente dita ou ainda a uma política do corpo, seja este compreendido do ponto de vista da sexualidade e do erotismo, seja remetendo ao corpo negro e as questões que emergem do ponto de vista racial. Os dados analisados compõem-se, assim, de relatos de membros frequentadores, pichações e pequenos cartazes feitos à mão. Além dos temas e implicações ideológicas imediatamente emergentes dos depoimentos e frases ali inscritas, o trabalho discorre sobre questões identitárias, relações de conflito e negociação nas tensões entre espaço público/privado, considerando a emergência de discursos de resistência e combate, bem como da apropriação do dizer alheio. Como fundamentação teórica, mobilizamos a semiótica discursiva, privilegiando o nível compreendido como semântica discursiva, que envolve processos de tematização e figurativização, além de estudos interdisciplinares da semiótica do espaço. Levamos ainda em conta a perspectiva de que esse modo de apropriação pela palavra se inscreve na ordem do acidente, visando a mobilizar sensivelmente o outro, o leitor, que talvez não seja mais o mesmo o que caminha após o encontro inesperado com o texto e

seu modo de traduzir a vida.

Palavras-chave: discurso político. Corpo. Semiótica do espaço. Território. Movimento estudantil

NARRATIVAS ÉPICAS: O ENFRENTAMENTO DE GÊNERO EM PROPAGANDAS

NILSANDRA MARTINS DE CASTRO (UFT)

O presente trabalho tem como objetivo analisar algumas campanhas publicitárias advindas de grandes marcas – O Boticário, Skol e Reserva (marca de roupa masculina) - que têm abordado assuntos referentes a gênero e sexualidade em suas propagandas. A publicidade é “desde sempre a alma de qualquer negócio”, saber abordar, divulgar e vender seus produtos são peças chave para o bom andamento de qualquer marca. Sendo assim, um ótimo canal para disseminar novos olhares acerca dos estereótipos masculinos e femininos. A história tem nos mostrado que a luta pela legitimação do feminino e da população LGBTT não é nova, desde há muito estes lutam insatisfeitos(as) pela visibilidade perante a sociedade. É nesse sentido que pretendemos travar essa discussão, pois desejamos entender quais são os ganhos em favor das minorias sexuais ao serem alvo de propagandas que tem repercussão nacional. Para analisarmos as propagandas, nos utilizaremos da semiótica, matriz de linha francesa, originada inicialmente por Algirdas Julien Greimas entre outros pesquisadores que sempre se preocuparam em formular sentidos para a linguagem, mais especificamente nos ateremos ao aspecto ligado à figurativização, pois esta assinala através de seus temas questões de ordem sócio-histórica e ideológica dos discursos, dá aos discursos temáticos coesão e amostras das estratégias argumentativas, entre outras possibilidades. De modo geral, acreditamos que discutir gênero e sexualidade através de propagandas pode ser também uma forma de favorecer outro olhar possível em torno da legitimação do respeito e da igualdade, independente de posições contrárias, essa é uma luta necessária. Cremos, então, que todas as pessoas, sejam elas declaradas homossexuais ou não, têm direitos e deveres iguais, garantidos em leis, declarações, políticas públicas e resoluções do governo, entre outros documentos.

Palavras-chave: Propaganda. Minorias sexuais. Linguagem. Resistência Política.

GT014: TICs E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
FRONTEIRAS E LINGUAGENS

Coordenador(es)/instituição:

Maristela Rosso Walker (UFAC)

Denise Rosana da Silva Moraes (PPGSCF)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E O USO DA TECNOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA

ANDRÉA ALMEIDA CAMPELO (UFAC)

MARISTELA ROSSO WALKER (UFAC)

O presente trabalho visa discutir questões acerca do processo de formação de professores indígenas no estado do Acre, trazendo reflexões sobre a incorporação da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem, destacando a presença da mesma no espaço da escola indígena. Como referencial teórico-metodológico utilizaremos autores como Bakhtin, Bauman, Hall, D'Ángelis, Vaillant & Macedo, Moreira & Candau, dentre outros que têm como escopo os estudos culturais. O estudo mostra que, pensar a formação de professores indígenas exige, primeiramente, considerar as características culturais de seus indivíduos, de sua história, elementos fundamentais para uma sociedade com características muito próprias do universo extrativista, e pensar como o contato com a tecnologia, o seu uso em sala de aula pode afetar a constituição das identidades dos sujeitos envolvidos. O projeto de formação de professores indígenas deve considerar os processos de ensino e aprendizagem no contexto das escolas indígenas, a partir dos pressupostos da interculturalidade, do bilinguismo e da especificidade. Elaborar alternativas pedagógicas interculturais, considerando as efetivas condições de recursos didáticos existentes no interior das escolas e em suas comunidades é imprescindível para a efetivação de uma educação diferenciada. Propor atividades pedagógicas capazes de favorecer a utilização das TIC's, considerando as línguas indígenas em espaços escolares e não escolares de aprendizagem, assim como os processos próprios de aprendizagem dos povos indígenas.

Palavras-chave: Formação de professor (es) e Tecnologias. Educação Escolar Indígena e Estudos Culturais. Cultura e Identidade.

LUZ, CÂMERA, AÇÃO! O USO DE FILMES COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

CLAUDIO LUIZ DA SILVA OLIVEIRA (UFAC)

Este trabalho propõe uma reflexão sobre como usar os filmes como es-

tratégia incentivadora à leitura de obras literárias de Língua Espanhola. Baseado em leituras feitas no âmbito das aulas do Programa de Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade (PPGLI – UFAC) que tratam sobre os estudos culturais e o uso do cinema na educação (BAUMAN, 1998/2005; HALL, 2005; MARTIN-BARBERO, 2006; CANCLINI, 2007; PINTO, 2011), assim como teses e dissertações relacionadas à temática (NICODEM, 2013; FELIPE, 2009; BENJAMIN, 1994), entre outros, se buscará analisar, através de teorias, o papel das mídias na educação, enfocando no ensino e aprendizagem das Literaturas de Língua Espanhola. Além disso, se apresentará o resultado de uma pesquisa fruto de um projeto de extensão intitulado “Cinema Literário”, que se objetivou colher dados para a dissertação de mestrado, em fase de conclusão. Conclui-se que as obras cinematográficas adaptadas de obras literárias são, de fato, eficazes como auxiliaadoras no processo de aquisição do conhecimento literário e uma ótima ferramenta de ensino.

Palavras-chave: Mídias Educacionais. Cinema e Educação. Literaturas de Língua Espanhola. Estudos Culturais

RELATO SOBRE O USO DE MÚSICA A PARTIR DO PROGRAMA DE KARAOKÊ ONLINE EM UM MINICURSO DURANTE A “PRIMEIRA SEMANA INTERDISCIPLINAR DO CAMPUS FLORESTA”

JOÃO ITAMAR MELO DE ALMEIDA (UFAC)

ANGELICA MICOANSKI THOMAZINE (UFAC)

Este trabalho apresenta um relato de experiência com uso de música a partir do programa/ferramenta de karaokê online em um minicurso durante a “Primeira semana interdisciplinar do campus Floresta”, em Cruzeiro do Sul, Acre. O objetivo é relatar a aplicação do curso e discutir as contribuições que as atividades com música podem oferecer no processo ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Apresentamos uma breve revisão bibliográfica sobre o ensino de língua inglesa com uso de música e, em seguida, descrevemos duas atividades realizadas no minicurso a partir das reflexões e das experiências com as atividades motivadoras tanto para o estudo do vocabulário quanto para o trabalho com as quatro habilidades: listening, speaking, writing e reading. Dividimos o relato em quatro partes, sendo a primeira, uma introdução sobre a importância do letramento em tecnologia e em língua inglesa como portais de acesso a

outros conhecimentos e a outras culturas, com base em pesquisadores como Carol Chapelle (2003) e Vera Lúcia Paiva (2012); na segunda, relatamos sobre o ensino da língua Inglesa no contexto de um curso superior no extremo oeste da Amazônia; na terceira seção, trazemos uma revisão bibliográfica sobre o ensino de língua Inglesa a partir da utilização da música, baseando-se em pesquisadores como Audi e Ferraz (2013), Denise Bonato (2014) e Roseni Souza (2012), além de uma breve descrição do karaokê; e na quarta e última parte, apresentamos a descrição das atividades desenvolvidas no decorrer do minicurso. Os achados confirmam que, por se tratar de um recurso que compõe a realidade dos alunos, a música desperta e estimula o interesse pelas aulas de Língua Inglesa, tornando-as mais dinâmicas e participativas.

Palavras-chave: TICs. Ensino e aprendizagem. Música

DESAFIOS FORMATIVOS FRENTE À EAD: DILEMAS DE NOSSA ERA

MARIA DE NAZARÉ RODRIGUES DE LIMA (UFAC)

MARIA ALDECY RODRIGUES DE LIMA (UFAC)

Estamos vivendo o início do século XX permeados por vários desafios formativos, dentre eles a Ead, as tics, uso e acesso aos artefatos técnicos e tecnológicos que põe homens e mulheres em contato quase que instantâneos com o mundo globalizado. Essa era pós moderna imputa aos educadores e educando inteirar-se/interagir cotidianamente com as tecnologias de uma forma voraz e, por vezes, desumana – quando estas escravizam sujeitos que não conseguem se desconectar, esquecendo afazeres da vida cotidiana. O objetivo deste trabalho é descrever e estabelecer relação entre a Ead e a necessária formação dos tutores que irão trabalhar nessa modalidade de ensino. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e seu referencial baseia-se em (FLORES, 2009); (MORGADO, 2001); (LIMA; SILVA; PAIVA, 2010). Considerando a bibliografia estudada, percebemos que a compreensão acerca das TICs enquanto um desafio desta era, está ligada também a concepção de homem, mundo e sociedade, compreendido nesse espaço cibernético. No campo didático pedagógico, bem como, no tocante a formação dos tutores, observamos a necessidade da qualificação apropriada deste profissional, pois, nessa era digital, da informação online, do ensino virtual, mais do que nunca o aluno precisa estar motivado para a construção da autonomia intelectual

sob pena de ser excluído desse processo formativo construtivista. Temos a impressão que o aluno desse início de século que está à margem do processo formativo digital e tecnológico estará, como consequência, fora do mercado de trabalho cada vez mais voraz, volátil, incerto.

Palavras-chave: Ead. Globalizado. TICS. Tutor. Formação.

OS DISPOSITIVOS MÓVEIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO: ENSINO DE INGLÊS NO IFAC /CAMPUS CRUZEIRO DO SUL

MARIA EDERLENE DA SILVA CORREIA (UFAC)

PRISCILA DA SILVA MACHADO CARVALHO (UFAC)

Este artigo trata-se de uma pesquisa de mestrado em andamento e apresenta resultados parciais de estudos sobre tecnologias móveis e suas implicações no ensino aprendizagem de língua inglesa no âmbito do IFAC/Campus Cruzeiro do Sul, Acre na Amazônia Ocidental. Os dispositivos móveis, tais como celulares, smathphones e tablets estão presentes nas salas de aulas e aumentam os desafios da realidade escolar nos dias atuais. Integrar a m-learning nos faz acreditar que é possível usar recursos diferenciados nas salas de aula para melhorar e diferenciar o ensino-aprendizagem de uma forma revolucionária, no qual estudar línguas estrangeiras seja um processo de descobertas, mais criativo, lúdico, autônomo e produtivo na vida do aluno. Baseado na pesquisa-ação com abordagem qualitativa, tem por objetivo descrever detalhadamente os sujeitos, a fim de analisa-los interpretando e explorando as informações dos alunos no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio: Técnico em Agropecuária turma 01/2016 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) no campus Cruzeiro do Sul. Tomamos como referencial teórico neste estudo autores dos estudos culturais, tais como Bauman (2005), Hall (2006), Lévy (1999), Castell (1999), Moran (2013), Kenski (2012), Santaella (2004). Com análise dos dados no questionário I, temos uma visão geral do tipo de tecnologia integrada nos smartphones desses alunos. Os resultados indicam que é possível aproveitar e utilizar essas tecnologias em salas, aliando um bom planejamento dos conteúdos, proporcionando novos comportamentos, condições de interações e valores socioeducacionais, diante do desafio de ensinar e aprender em tempos de mudanças.

Palavras-chave: Aprendizagem. Língua Inglesa. Dispositivos Móveis.

GT015: DIÁLOGOS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LITERATURA: UM OLHAR SOBRE TEORIA E PRÁTICA

Coordenador(es)/instituição:

Michele de Lima Assunção (UFAC)

Michelle Braz Nogueira (UFAC)

LITERATURA DE CORDEL: UM GÊNERO A SER EXPLORADO NA SALA DE AULA

ANA EMÍLIA PEREIRA VASCONCELOS (UFAC)
ANDREIA FREZ DE JESUS NOVAIS (UFAC)

Sabe-se que o ensino da literatura na educação básica, sobretudo no ensino fundamental, tem sido irrelevante. Visto que a maioria dos livros didáticos não dispõem de obras literárias completas para serem trabalhadas, quando têm, são apenas trechos acompanhados de uma compreensão e interpretação de aspectos “rasos” do texto. Aliado a isso, tem-se a inexistência do hábito da leitura por parte de muitos docentes, simplesmente não se identificam com as obras literárias, o que dificulta estimular os alunos a terem interesse por esses textos, por isso é fundamental provocar discussões acerca da problemática, a fim de incitar professores, bem como autores de livros didáticos a inserir os cânones literários e outros autores contemporâneos detentores de excelentes trabalhos, e assim pode ser realizado em sala de aula inúmeras atividades, que priorizem o entendimento do teor humano contido nas obras literárias. A partir desse trabalho, fica a critério do professor qual procedimento metodológico utilizar para assimilação do conteúdo e de tantos viés que podem ser trabalhados através do ensino do texto literário. Sendo a literatura de cordel uma modalidade muito instigante, esta é apresentada como proposta para ser trabalhada em sala de aula, pode ser através da produção de livretos ou dramatização da história lida, com isso, é perceptível o quanto a literatura é imprescindível na sociedade, muitas descobertas são feitas através do simples ato de ler. Destarte, serão utilizados alguns teóricos que abordam com propriedade esses aspectos literários: Rildo Cosson, Márcia Porto, Ana Cristina Marinho/Hélder Pinheiro e Helena Nagamine Brandão. A partir desse gênero que permeia o saber literário, é que buscamos uma alternativa para a exploração da literatura na sala aula, com o intuito de que seja realmente efetivada, trabalhada de forma dinâmica e prazerosa.

Palavras – chave: Ensino fundamental. Literatura. Cordel. Docentes

A DIMENSÃO HUMANIZADORA DA LITERATURA NA SALA DE AULA

ANA LAURA DOS REIS CORRÊA (UNB)
LUANA NUNES DOS SANTOS (UNB)

A proposta deste trabalho é pensar a centralidade do caráter humanizador da literatura para a formação discente e para a prática docente em

sala de aula, tendo como referencial teórico a obra de Antonio Candido. Para Candido, a função humanizadora da literatura está ligada à complexidade de sua natureza, “que explica o [seu] papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório)” (2003), e atua em, pelo menos, três níveis: como construção de objetos literários autônomos, com estrutura e significado; como expressão da visão do mundo individual e coletiva; como forma de conhecimento da realidade. A partir do recorte teórico proposto, definem-se os seguintes objetivos específicos: entender por que razão a literatura é um direito inalienável dos seres humanos; investigar os diferentes níveis humanizadores da literatura – como construção de objetos literários autônomos com estrutura e significado; como expressão da visão do mundo individual e coletiva; como forma de conhecimento da realidade –; analisar a atuação do caráter humanizador da literatura no cotidiano da sala de aula. Nosso ponto de chegada é a reflexão acerca de estratégias de leitura literária que reconheçam a importância do potencial humanizador da literatura para a realização de uma prática viva, formativa e transformadora a ser vivida por discentes e docentes. Para tanto, buscaremos apoio no livro *Poesia na sala de aula. Subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino* (2017), escrito por Alexandre Pilati a partir de textos de Antonio Candido que serão por nós também trabalhados: “O direito à literatura” (2003); *Na sala de aula* (2004); “A literatura e a formação do homem” (1999) e “Crítica e sociologia” (2006).

Palavras – chave: Literatura. Humanização. Sala de aula. Antonio Candido.

A LEITURA DE MUNDO ANTES DA PALAVRA: UMA SOCIOPOÉTICA NO PROJETO COM-VIDA NA ESCOLA MANAUS

ANA YANCA DA COSTA MACIEL (UNIR)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência acontece com alunos da escola pública Manaus de Porto Velho – RO e nasceu com a necessidade de dar visibilidade à educação ambiental, aliando teoria e prática pedagógica do sujeito ecológico, como pontua acertadamente Isabel Carvalho (2004). Para isso, foram desenvolvidas atividades que possibilitassem ao aluno modificar o olhar sobre o próprio cotidiano. Com base nessa experiência, acreditamos que a educação está intrinsecamente vinculada à sociedade e às suas modificações, bem como ao princípio da participação política. É importante salientar que a educação ambiental é

um dos temas transversais que está relacionado reciprocamente ao quadro de preocupações dos brasileiros e que corresponde a um desafio ao qual a escola Manaus abre suas portas para esse debate. Não se trata de uma tentativa forçada de tornar a educação ambiental uma disciplina dissociada das outras, mas uma tentativa de incorporá-la à concepção de cidadania do convívio escolar, processo que vai além dos muros escolares, tornando a prática educativa ampla em objetivos e, sobretudo, coerente ao contexto sociocultural em que a escola e a comunidade estão inseridas. Para que o sujeito passe a compreender seu meio de maneira crítica, foi preciso trabalhar com a sua capacidade e habilidade de leitura, reflexão e interpretação. Assim, a concretização da participação nesse projeto passa pela metodologia sociopoética baseada em Jacques Gauthier, que em um dos seus cinco princípios busca trabalhar o corpo inteiro para a aprendizagem, através do teatro, da poesia, do universo lúdico e imaginário; descarta-se a racionalidade científica dando lugar aos conceitos e afetos, tornando a participação dos envolvidos mais prazerosa. É nesse sentido que acreditamos no ensino de literatura para entender o mundo e viver melhor, como salienta Marisa Lajolo (1993). A leitura não se encerra na escola, não se encerra nas palavras, a leitura também é visual e já que os alunos da Escola Manaus estão em processo de alfabetização, damos prioridade ao gênero narrativa visual, que colabora com o desenvolvimento cognitivo da criança em contato com o texto. Um dos livros utilizados foi *O último broto*, de Rogério Borges, em que o olhar analítico se preocupou com a temática da preservação do meio ambiente. Não se leva em consideração a justificativa de ser uma maneira mais fácil de os leitores iniciantes aprenderem uma história, mas que a leitura de imagem é uma experiência anterior à da palavra e faz parte da comunicação. O código visual fomenta em seu bojo a alteridade, constituindo contraste essencial na experiência do leitor e da própria literatura. O código visual recaptura um mundo próprio de interpretações que se bifurcam, que se abrem e se descobrem ao permitir leituras polissêmicas, como frisa Alfredo Bosi (1977). Nesse sentido, a leitura pictórica deve fazer parte da formação de leitores, principalmente quando se trata do público infantil, que, na maioria das vezes, ainda não está familiarizado com código verbal, ou que não o compreende em amplitude, imprescindível convite às próximas leituras e estímulo à criatividade.

Palavras – chave: Sociopoética. Educação Ambiental. Experiência.

ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

ANE CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS FONSECA (UNIR)

Educação Básica, destacando a importância da formação docente e da utilização de práticas pedagógicas que favoreçam a formação do aluno leitor crítico/proficiente, capaz de conferir sentido à leitura literária e ao mundo. O estudo do tema é relevante porque compreendemos que a prática da leitura literária na escola deve ser realizada de uma forma integradora através da qual os textos literários não sejam apenas objetos de leituras superficiais, mas que possibilitem aos alunos a constituição identitária e a prática da leitura significativa. O estudo será norteado pelos seguintes questionamentos: qual a importância da leitura literária na escola? Quais as práticas pedagógicas e metodológicas de ensino utilizadas na prática da leitura literária na escola? Como favorecer o contato do aluno com o texto literário na escola? Como aplicar práticas pedagógicas que valorizem as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental, visando à ampliação das competências e habilidades de leitura literária nos alunos? A pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e quantitativa, está sendo desenvolvida na E.E.E.F. Capitão Godoy, no município de Guajará-Mirim/RO. A escola vem ensinando a Língua Portuguesa sob cunho tradicional e no que se refere ao ensino de Literatura; apenas ler, escrever e informar as épocas e biografias dos autores literários, o que se torna uma grande problemática com o ensino de Literatura. Tais práticas metodológicas de ensino e aprendizagem, direcionadas apenas em teorias tradicionais, diversas vezes não contemplam de modo aprofundado as reais necessidades de leitura e escrita por parte dos alunos. Na nossa compreensão, o maior objetivo da aula de literatura deve ser convencer o aluno de que as experiências da vida podem ser redimensionadas na preciosidade linguística e discursiva da literatura. O estudo está sendo fundamento pelas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que apresentam diretrizes para o ensino da literatura na Educação Básica; Antunes (2013), que discute sobre a negligência dos professores na formação do aluno leitor; Saraiva (2006), que apresenta propostas para o ensino de literatura no ensino fundamental e outros. Os resultados preliminares evidenciam que os livros didáticos utilizados pelos alunos apresentam textos fragmentados e exercícios que utilizam o texto literário como pretextos para o ensino de regras gramaticais. Os alunos possuem poucos conhecimentos acerca

das obras literárias e a leitura literária só é trabalhada na disciplina de língua portuguesa. Nesse sentido, enfatizamos que a mediação pedagógica na escola, independente da área de estudo, deve ser direcionada à formação de alunos leitores.

Palavras – chave: Leitura literária. Prática docente. Formação do leitor.

DO OLIMPO AO SÉCULO XXI: AS NARRATIVAS MÍTICAS NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES

MARIA IRACILDA GOMES (UFAC)

NATÁLIA GONÇALVES DOS SANTOS MENEZES (UFAC)

Esta comunicação tem como foco o relato da experiência desenvolvida no contexto do PIBID Literatura, tendo como público-alvo alunos na faixa etária de 12 e 13 anos, do 7.º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Ufac - CAP, em Rio Branco, Acre. O trabalho girou em torno do gênero narrativa mítica, textos que têm sua origem na tradição oral, que tentam explicar a origem e o destino da humanidade, os fenômenos da natureza, além de temas universais como o amor, a morte e os sentimentos. O objetivo foi promover a aquisição e o desenvolvimento da prática da leitura de narrativas míticas por meio de atividades que proporcionassem a valorização da leitura literária e a produção de textos que atualizassem os mitos gregos estudados a partir da perspectiva dos multiletramentos. O referencial teórico tem como base o pensamento de Roland Barthes (2007) e sua concepção de literatura como resultante de três forças: a “mathesis”, relacionada aos saberes e conhecimentos que os homens acumularam; a “mimesis”, responsável por seu poder de representação do real e a “semiosis”, responsável pelo poder que tem a literatura de jogar com os signos. Dialogamos ainda com a perspectiva dos multiletramentos de Roxane Rojo (2012), segundo a qual o trabalho com os textos literários na escola deve partir do diálogo com textos multissemióticos, tanto impressos quanto digitais, levando o aluno a ampliar suas habilidades de dialogar com múltiplas linguagens. Os procedimentos metodológicos envolveram a realização de oficinas, que tiveram início com o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o que são mitos e que mitos gregos eles conheciam, presentes em livros, filmes e games. Em seguida, os alunos, reunidos em grupos, realizaram a leitura de seis mitos da cultura grega: “Narciso”, “Deméter e Poseidon”, “O calcanhar de Aquiles”, “Prometeu”, “Teseu e o Minotauro” e “Hércules”.

Na sequência, realizaram a reescrita dos mitos, produzindo um livreto ilustrado. No laboratório de informática, os alunos produziram narrativas baseadas nos mitos trabalhados, utilizando o site Story Bird, uma ferramenta possibilita ao aluno produzir histórias online com base nas leituras literárias compartilhadas nas aulas, além de permitir a ilustração e a criação de novos cenários que estimulem a criatividade e a imaginação. Nesta oficina, eles escreveram os textos em colaboração, compartilhando seu trabalho com os colegas, amigos, professores e familiares. Para finalizar, os alunos apresentaram o resultado do trabalho em uma roda de leitura, relacionando os textos lidos com os produzidos. Constatamos que o trabalho com as narrativas míticas permitiu a reflexão sobre valores e referências culturais que estão na base da civilização ocidental, confrontando o público juvenil com questões fundamentais da vida nos contextos social e familiar, e das escolhas pessoais e éticas. Acreditamos que a proposta de mediação de leitura por meio da conexão entre o texto literário e diferentes modalidades textuais sinaliza para uma possibilidade viável de formação de leitores literários nas escolas.

Palavras-chave: Narrativas míticas. Leitura. Educação Básica.

A CONTRIBUIÇÃO DA POESIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LITERATURA

CAMILA DA SILVA DE LIMA (UFAM)

KLIVY FERREIRA DOS REIS (UFAM)

A ideia de que a literatura está distante da realidade do leitor é uma problemática que recorrentemente vem sendo discutida na ótica literária, de modo especial, a banalização da poesia. Assim, a poesia como ferramenta literária humanizadora, nos permite fazer uma ruptura da ideia de que a mesma deve ser usada somente como pretexto para análise gramatical, pois ela representa uma forma que ajudará o indivíduo conhecer a si mesmo e o mundo que está a sua volta. Para compreendermos melhor o assunto em tela objetivamos apresentar como é possível fazer com que o aluno desperte o interesse pela literatura, busca-se por meio do poema Meus oito anos de Casimiro de Abreu, relacionar a infância de antigamente com a infância contemporânea. Com isso, desmitificaremos que a poesia não é um mero mecanismo para análise gramatical da qual já se entende que se está relacionando literatura e gramática. Sabendo que a literatura possibilita o encontro do homem com a cultura, ressalta-se a

importância de inovar na prática a poesia como fonte formadora de conhecimento crítico. A mesma pode não ser capaz de mudar o mundo e nem forma poetas, porém capacita-nos para sermos mais sensíveis à ela. Deste modo, para sustentar essa discussão, optou-se pelos teóricos, Joblibert (1994), Pinheiro (2000), Silva (2001), Pelandré (2011) e entre outros autores que versam a temática em questão.

Palavras – chave: Literatura. Poesia. Meus oito anos.

MOTIVANDO OS ALUNOS À APRENDIZAGEM DA LITERATURA POR MEIO DO GÊNERO LITERÁRIO CONTO

CISSA MIKAELLY FURTADO E SILVA (UFAM)

JEFERSON APARECIDO LIMA DE OLIVEIRA (IFAM)

O presente projeto que tem como título “Motivando os Alunos à Aprendizagem da Literatura por Meio do Gênero Literário Conto” trata da leitura literária no Ensino Médio e tem intuito de motivar o aluno a ler, interpretar e reescrever um desfecho para a história. Os objetivos traçados para esse trabalho é possibilitar o aluno de criar hipóteses sobre o texto, instigando-o a perguntar, intervir, responder e trocar opiniões. Através da leitura do texto, desenvolver o gosto pela leitura, aprimorar a capacidade de compreender o texto, interagir com a aula, através dos exercícios orais. Portanto ele se justifica, pois, já que no mesmo trata da leitura no ensino médio através do “Conto de Escola” do autor Machado de Assis. Partindo desta afirmação sobre a importância que se deve ter sobre a leitura, é que os alunos farão a interpretação do Conto de Machado de Assis. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e qualitativa, o resultado da aplicação do projeto de leitura que foi aplicado na escola Estadual Duque de Caxias no 3º ano do ensino médio teve um resultado positivo, oferecendo aos alunos uma visão mais ampla sobre a importância da leitura literária no ensino médio onde o aluno possa obter conhecimentos para recriar um desfecho para o texto, diferente do que o autor apresenta em seu conto. Serviram de embasamento teórico Kleiman (2000), Marcuschi (2008), Freire (2011). Por entendermos a importância da leitura e da literatura para a vida escolar do aluno assim como a interpretação textual e criação ou recriação de textos literários é que escolhemos o tema “Motivando os alunos à aprendizagem da literatura por meio do gênero literário Conto”.

Palavras - chave: Leitura. Literatura. Projeto. Conto.

REFLEXÕES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICA DE LEITURA E DE ESCRITA DA OBRA IRACEMA NO ENSINO MÉDIO

CRISTIANE CRUZ DE OLIVEIRA MENEZES (UFAM)

ARICENEIDE OLIVEIRA DA SILVA (UNIR)

Este artigo tem como propósito relatar os resultados da pesquisa que teve como objetivo investigar os desafios enfrentados pelos alunos do curso de Letras na inserção de projeto de extensão executado no ensino médio realizado na Escola Estadual Álvaro Maia, no município de Humaitá-AM. O projeto tem como título; Reflexões sobre o Letramento Literário: prática de leitura e de escrita da obra de Iracema no Ensino Médio, cujos objetivos são: levar o ensino do letramento literário aos alunos do ensino médio e, inseri-los numa categoria de leitores que usufruem de uma prática de leitura e de escrita distinta, determinada pelo gosto, pelo desejo de ler. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse artigo foi a partir de análise e de reflexão de material teórico sobre a temática, que resultou em pesquisas bibliográficas sobre o assunto mencionado e pesquisa de campo. A pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa. Os sujeitos de pesquisa foram os alunos do segundo semestre do curso Letras e os alunos do segundo ano do ensino médio. Serviram de embasamento teóricos: Souza (2012), Dalvi (2013), Magnani (2001), Cereja (2005), Antunes (2009a,2009b), Solé (1998), Zappone (2008) SOARES (1999), Cosson (2012) Lajolo (2001) Zilberman (2010) . A coleta de dados baseou-se na técnica do grupo focal. Os resultados mostraram que os alunos do Ensino Médio corresponderam às atividades aplicadas no Projeto de Extensão intitulado: Literatura: propostas para o letramento literário crítico, de forma dinâmica e contribuíram de modo especial para o desenvolvimento das propostas literárias e ao mesmo tempo despertaram para o gosto da leitura que foi levada de maneira envolvente, fazendo com que os alunos lessem as obras e participassem efetivamente dos encontros com entusiasmo. Além disso, o projeto também favoreceu o desempenho dos discentes do curso de Letras a buscarem metodologias inovadoras que envolvessem os alunos nas leituras oferecidas ao longo do semestre. Foi um trabalho muito gratificante.

Palavras – chave: Letramento Literário. Leitura. Escrita. Alunos. Ensino Médio.

TEORIA E PRÁTICA VERSUS LITERATURA: LITERARIEDADE, LINGUAGEM, DISCURSO E ESTÉTICA

EDINALDO FLAUZINO DE MATOS (UNIR)

Na presente proposta de comunicação objetivamos discutir a questão emblemática a respeito da literatura e sua importância. Dessa perspectiva, discutir-se-á razões práticas e teóricas no que compete refletir o ensino da literatura. Assim, apresentamos as concepções variadas que buscam fazer a distinção daquilo que poderíamos chamar de literatura ou não, considerando o conceito de “Literariedade” versus “fenômenos não-literários”. A discussão será norteadada pelos pressupostos teóricos de Jonathan Culler em *Teoria Literária: Uma Introdução* (1999), no qual apresenta proposições que diferenciam a literatura de outras manifestações humanas, a saber: 1. A literatura como a “colocação em primeiro plano” da linguagem – na qual define que: “Literatura é linguagem que “coloca em primeiro plano” a própria linguagem” (1999, p. 35). 2. Literatura como integração da linguagem – no qual salienta que: “Literatura é linguagem na qual os diversos elementos e componentes do texto entram numa relação complexa” (1999, p. 36). 3. Literatura como ficção – no qual ressalta que: “A obra literária é um evento linguístico que projeta um mundo ficcional que inclui falante, atores, acontecimentos e um público implícito” (1999, p. 37). 4. Literatura como objeto estético – no qual reforça a ideia da literatura como: “teoria da arte e envolve os debates a respeito de se a beleza é ou não uma propriedade objetiva das obras de arte ou uma resposta subjetiva dos espectadores, e a respeito da relação do belo com a verdade e o bem” (1999, p. 39). 5. Literatura como construção intertextual ou auto-reflexiva – na qual “Teóricos recentes argumentaram que as obras são feitas a partir de outras obras” (1999, p. 40). Os tópicos elencados serão inter-relacionados a textos literários para melhor compreensão entre teoria, texto e leitor. Também, à luz do pensamento de Terry Eagleton em *Teoria da literatura: Uma introdução* (2006), no qual busca tornar a teoria literária moderna, inteligível e atraente ao maior número possível de leitores. O crítico apresenta variadas concepções que vão desde “escrita imaginativa”, “forma especial da linguagem”, “discurso não pragmático”, “Linguagem que fala de si mesma”. Dessas proposições, é conclusivo apreender que refletir sobre a teoria e prática da literatura, nada mais é que refletir a literariedade e buscar/identificar, no texto, recursos de análise desses discursos, sob práticas de leitura que incidem à luz da/pela literatura, cuja exigência de inteligibilidade analítica implica

as expressões discursivas, os sentidos e o prazer estético que se produz inter-relacionados aos princípios literários, filosóficos, sociológicos, históricos, científicos e econômicos.

Palavras – chave: Discurso. Linguagem. Literatura. Literariedade. Prática. Teoria.

O ESTUDO DE LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE ASCENSÃO SOCIAL

ELMA TORMES FORTES (UFAM)

TAINÁ PEREIRA SENA (UFAM)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino da literatura visa, sobretudo, o cumprimento do Inciso III dos objetivos estabelecidos para o ensino médio pela lei LDBEN nº 9.394/96, Art. 35: “(III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (LDBEN, 1996).” Para constituir cidadãos críticos e formadores de opinião, não basta apenas saber ler. É necessário interpretar tais informações, a fim de extrair do texto, embasamento para o senso crítico. A partir de tais competências, o aluno torna-se um ser pensante e formador de opiniões bem fundamentadas. Compreende-se então que a leitura é de grande importância para uma adequação social, sem grandes dificuldades, no mundo moderno. Não é possível, hoje, com todo o avanço tecnológico, que o indivíduo ascenda socialmente se não dominar a leitura e a escrita, afinal, estes dois aspectos do conhecimento são os sustentáculos para todo e quaisquer outros saberes. Ao ensinar literatura em sala de aula o educador conduz o estudante a mergulhar em um mundo de descobertas ilimitadas, possibilitando-lhe a oportunidade de se descobrir como ser humano, adquirindo liberdade de expressão e sentimentos. Ao mesmo tempo em que fornece subsídios para sua formação crítica e reconhecimento do seu papel na sociedade como cidadão e ser pensante, com direito a expor sua opinião no momento oportuno. Nessa consonância, objetivou-se trabalhar conteúdos pertinentes a literatura para despertar e/ou desenvolver no público alvo, interesse pelos atos de leitura de textos literários, não apenas para cumprir requisitos, mas, fazendo com que compreendam a importância destes como instrumento de ascensão social, e desenvolvimento crítico, sob uma nova ótica. Com efeito, para sustentar essa discussão, optou-se pelos teóricos, Abramovi-

ch (1997), Candido (1995), Barthes (1988), Freire (1996), Abaurre (2013), PCNs (2006), entre outros autores que versam a temática em tela.

Palavras – chave: Literatura. Leitura. Ensino. Crítica.

O ENSINO DE LITERATURA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM

ELVES FRANÇA DA COSTA JÚNIOR (UFAM)

KLIVY FERREIRA DOS REIS (UFAM)

O ensino de literatura nas escolas públicas da cidade de Humaitá-Amazonas não é claramente mediado aos alunos em sua totalidade. Este ensino está diretamente ligado ao ensino da gramática de Língua Portuguesa, com isso não há um momento que seja apenas voltado as questões literárias, o ensino é fragmentado ou utilizados apenas textos literários de autores consagrados. Neste contexto, objetivamos apresentar que as sequencias didáticas não são ligadas ao ensino literatura, mesmo o livro didático contendo informações extremamente importantes para serem passados aos alunos. Assim, constata-se que aulas em sua grande maioria são de formas tradicionais e também não trabalhadas com muita frequência, ou seja, a literatura está sendo usada a apenas como texto superficial e não literário crítico. Em linhas gerais, a importância de ensinar literatura é que esta humaniza o ser e o torna em ser crítico e letrado. Nessa ótica de pensamento, optamos por usar autores que discutem este ensino como Cândido (1998), Zilberman (2001), Pelandré (2011) e entre outros autores.

Palavras – chave: Literatura. Ensino. Escolas Públicas

O CONTO MARAVILHOSO – INCENTIVO À LITERATURA NA ESCOLA

EMANUELY MONTEIRO CELESTINO (UFAC)

PRECÍLIA ACHERMANN VIEIRA (UFAC)

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências de atividades desenvolvidas em sala de aula com contos maravilhosos, tendo como público alvo os alunos do 6º ano da Escola Estadual Gilberto Mes-trinho, do município de Humaitá-AM. Sabe-se que despertar o interesse

por ler obras literárias em nossos alunos é um trabalho árduo, entretanto, necessário, visto que é na escola que irão encontrar-se continuamente com o universo da leitura. A literatura possui papel de relevância na formação do leitor, ela proporciona reflexão, sensibilização e consequentemente, aprendizado, dessa maneira não deve ser negada ao estudante e sim estimulada dentro do âmbito escolar. Sob essa perspectiva, foram desenvolvidas atividades em sala de aula com o intuito de incentivar os educandos a obterem o gosto pela leitura literária por meio do contato com os contos maravilhosos. Desta forma, fez-se um levantamento bibliográfico sobre o acervo disponível na biblioteca da escola, porém os livros não atendiam a demanda dos alunos da turma. Diante disso, decidiu-se pesquisar os contos mais famosos na internet, os textos escolhidos foram: O patinho feio, Rapunzel, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho, João e o pé de feijão, Cinderela. E assim foram desenvolvidas as leituras, texto por texto, logo após, conversava-se sobre a riqueza de significados, o poder de representação do real, ensinamentos e reflexões que cada conto maravilhoso poderia trazer. Ao concluir as leituras escolheu-se um filme baseado em alguma das obras trabalhadas em sala, além de ser solicitado aos educandos que relatassem por escrito pontos semelhantes às suas vivências. Portanto, observou-se que o incentivo à leitura literária utilizando os contos maravilhosos desencadeou várias visitas à biblioteca da escola e a solicitação de mais leituras de contos e outras obras a professora, esse foi um dos pontos positivos alcançados, confirmando assim, que o acesso à literatura não deve ser impedido e sim estimulado principalmente na escola. Como base teórica para este trabalho, utilizou-se reflexões sobre o ensino de literatura baseados em Candido (2011), Coelho (1993), Cosson (2014), Zilberman (2009).

Palavras – chave: Literatura. Incentivo. Contos Maravilhosos.

PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

JEFERSON APARECIDO LIMA DE OLIVEIRA (IFAM)

O projeto é uma extensão do projeto “Histórias de hoje, ontem e sempre”, da professora Mônica Maria dos Santos, no qual foram inseridas novas ações: o reescrever de histórias clássicas dando a elas características regionais, a oferta de oficinas tanto para as crianças das escolas, quanto para os alunos do Instituto Federal do Amazonas, envolvendo confecção de livros e práticas teatrais. Tem como objetivo formar o grupo de contadores de história do IFAM Campus Humaitá; promover a integração entre

o grupo de estudantes do IFAM e Comunidade através da leitura e interpretação de histórias reestruturadas privilegiando características regionais; estimular o gosto pela a leitura e a produção de histórias não apenas nos alunos do instituto como também nas escolas infantis. Dentre as inúmeras metodologias adotadas para o desenvolvimento da aprendizagem na escola, talvez a mais eficaz de todas seja o desenvolvimento do gosto pela leitura, proporcionando viagens incontáveis aos mais improváveis universos despertando a imaginação e desenvolvendo a competência comunicativa tão indispensável para nossa sobrevivência em um mundo atual globalizado pelo acesso veemente aos meios de comunicação. O projeto contempla as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Arte. Em grupos distintos os alunos pesquisam e fazem à leitura de histórias clássicas, literaturas regionais, observam a sociedade de Humaitá afim de identificar características e elementos típicos e reescrevem as histórias interligando todos os elementos pesquisados; em oficinas de artes visuais os alunos ilustram suas produções (adaptações de histórias clássicas) em forma de livrões que são repassados às instituições visitadas. O projeto visa preencher uma lacuna aberta na sociedade de Humaitá carente de atividades e espaços de arte, pois o Município é desprovido de teatros, de cinemas, de galerias de Arte e espaços próprios para isto. Outra ação importante é a formação de plateia para a apreciação das artes. Educar o público para apreciação da Arte é essencial para a oferta de qualquer espetáculo e inclusive a melhoria do convívio social.

Palavras – chave: Histórias. Contadores. Crianças. Projeto

O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: O TEXTO LITERÁRIO COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA

JOSÉ ADAILTON PINTO DE SOUZA (UFAC)

CÁSSIO ALMEIDA DA SILVA (UFAC)

Considerando que a literatura é primordial para a compreensão da realidade e o desenvolvimento do senso crítico, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre: a importância da literatura na formação humana, como o ensino de literatura é praticado nas escolas e de que forma os livros didáticos abordam os textos literários. Tomamos por base teórica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e os trabalhos de Cândido (1972), Barthes (2013), Cosson (2014) e outros autores. Neste artigo apre-

sentaremos uma proposta de atividades para ser trabalhada em sala de aula, utilizando os contos “A Cartomante” e “O enfermeiro”, do escritor Machado de Assis, com o intuito de potencializar o ensino literário, fazendo uso de práticas significativas que auxiliem no desenvolvimento da competência leitora dos alunos para que estes percebam a importância humanística, cultural, histórica e social da literatura. Em suma, esperamos, por meio da proposta, ajudar os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura, através da expressividade da língua, além de servir de apoio para o desenvolvimento da produção textual escrita.

Palavras – chave: Literatura. Formação Humana. Livro Didático. Texto Literário.

COMO TRABALHAR COM O MÉTODO MEDIADOR NAS AULAS DE LITERATURA?

LARÍCIA PINHEIRO SILVA RAMOS (UFAC)

Busca-se discutir sobre as dificuldades enfrentadas pelo professor de ensino de literatura ao trabalhar através do método mediador. Parte-se do conhecimento prévio do aluno para fornecer novas informações que contribuam para ampliar sua aprendizagem. Procura-se tornar o ensino mais significativo e qualitativo, pois os alunos tem a possibilidade de construir sua aprendizagem, fazendo leituras complementares sobre os assuntos propostos pelo docente. Além disso, com a mediação se tenta fazer com que o aluno se envolva com o texto a ser trabalhado e também com que consiga apreciar mais as atividades de leitura e produção. Para fazer essa discussão e reflexão sobre o ensino de literatura na sala de aula através do procedimento metodológico da mediação, utilizam-se dos aportes teóricos de: Rildo Cosson (2006; 2014), Antonio Candido (2006), Jean Piaget (1987), Jussara Hoffmann (2005), Lúcia Maria Moysés (2007), Paulo Freire (2005), Maria Lajolo e Regina Zilberman (2007), Regina Zilberman (2003), Marcelo Medeiros da Silva (2009) e Hélder Pinheiro (2007). Como resultados conseguimos fazer com que os alunos se sintam mais motivados a trabalhar com o texto literário e também a fazer outras leituras e produzir textos. Além disso, contribuí para uma maior interação entre aluno, professor e ensino.

Palavras – chave: Leitura. Ensino literário. Método mediador. Professor. Sala de aula.

A LEITURA LITERÁRIA NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS ENTRAVES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

ARICENEIDE OLIVEIRA DA SILVA (UNIR)

O presente artigo elaborado e intitulado “A leitura literária no ambiente escolar e seus entraves na prática pedagógica”, trata da desmotivação dos alunos pela prática da leitura de clássicos literários, assim como as dificuldades encontradas pelos professores para a aplicação destas aulas. Pela percepção detectada desta falta de ânimo entre os estudantes no que diz respeito ao ato de ler os clássicos e conscientes do poder de transformação proporcionado pelo hábito desse estilo de leitura para os adeptos da mesma, é que este projeto se faz necessário para abordar os problemas acima citados. Este trabalho tem como objetivo identificar e comentar os possíveis problemas que ocorrem na educação básica e que se estendem até o ensino superior, levando à reflexão sobre a metodologia utilizada pelos educadores para o ensino da literatura nas salas de aula e sua eficácia ou não, abordando a questão da autonomia dos mesmos no âmbito escolar e sua devida capacitação no desenvolvimento deste tipo de aprendizagem, assim como demonstrar prováveis fatores causadores da falta de motivação por parte dos jovens pela leitura literária, por fim, reconhecer que os métodos precisam ser reavaliados, objetivando melhorias no quadro atual. A metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas. Buscou-se a fundamentação teórica em pesquisadores e estudiosos sobre a temática, tais como: Lajolo (2000), Antunes (2003), Malard (2006), Cordeiro; Souza (2010), Zilberman (2010), Cosson (2012). **Palavras – chave:** Leitura literária. Prática pedagógica. Dificuldades. Motivação.

LITERACIA: PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA ENTRE O CLÁSSICO E O CONTEMPORÂNEO

MARIA IRACILDA GOMES CAVALCANTE BONIFÁCIO (UFAC)

Um dos grandes desafios enfrentados pelos professores de língua materna tem sido a formação de leitores literários. Se nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental a leitura apresenta-se mais presente na vida das crianças por sua abordagem predominantemente lúdica, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio os estudantes se deparam com um desencanto com a literatura e textos que demandam considerável esforço para

sua compreensão e análise. O objetivo desta comunicação é analisar o diálogo entre o clássico e o contemporâneo, por meio da experiência do Projeto Literacia, desenvolvido no Colégio de Aplicação da Ufac, a fim de apontar algumas estratégias metodológicas para o trabalho com o texto literário em sala de aula. O referencial teórico dialoga com as reflexões de Roland Barthes (2007) acerca das forças de liberdade que existem na literatura: a primeira, “mathesis”, relaciona-se aos saberes e conhecimentos acumulados pelos homens ao longo do tempo; a “mimesis”, pautada em seu poder de representação do real, e a “semiosis”, responsável pelo poder que tem a literatura de jogar com os signos, diferenciando-se da linguagem corrente. Dialogamos ainda com Antônio Candido (2004) e sua concepção de literatura como um direito indispensável de humanização, e com Rildo Cosson (2007), que defende que a leitura literária na escola é fundamental para ajudar a conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem. Outro autor essencial para compor o quadro teórico foi Antoine Compagnon (2009), que concebe a literatura como uma forma de nos aproximar da experiência dos outros, distantes de nós no espaço e no tempo. No contexto dos procedimentos metodológicos, realizamos um levantamento bibliográfico inicial para subsidiar o estudo do perfil leitor dos adolescentes pertencentes à geração Z (nascidos entre 1990 e 2009) e das bases teóricas para compor as estratégias de letramento literário entre o clássico e o contemporâneo. Na pesquisa de campo, foi aplicado um questionário semi-estruturado destinado a traçar o perfil leitor dos alunos do 6.º e do 9.º ano do Ensino Fundamental do CAP-Ufac, totalizando cerca de 85 sujeitos participantes da pesquisa. Na sequência, foi realizada a tabulação e análise dos dados, elaborando-se um Relatório do Perfil Leitor dos alunos do 6.º e do 9.º ano do Colégio de Aplicação da Ufac. Em seguida, realizamos uma Exposição Literária e a avaliação das ações desenvolvidas, trabalhando para que os jovens se apropriassem dos resultados conquistados, espelhando o crescimento deles com relação às habilidades trabalhadas. A partir do Projeto Literacia, constatamos que o diálogo com o repertório cultural dos alunos e o confronto entre textos literários clássicos e contemporâneos se apresentou como um caminho viável para se iniciar um trabalho de inserção dos adolescentes no mundo da leitura. A pesquisa revelou que os jovens e adolescentes da Geração Z percorrem um caminho em direção à leitura diferente daquele realizado por outras gerações, buscando primeiro no suporte digital indicações e motivação para leitura, a partir da experiência de amigos, bloggers, vloggers, youtubers e das releituras de obras clássicas realizadas pelo cinema.

Palavras-chave: Projeto Literacia. Formação de Leitores. Leitura Literária.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA: UM OLHAR SOBRE A TRANSDISCIPLINARIDADE

MICHELE ASSUNÇÃO LIMA (UFAC)

MARIA CILENE GONÇALVES GASPAR (UFAC)

A discussão em torno do ensino de literatura requer por parte das instituições formadoras uma ampla reflexão e efetivação em sala de aula, de forma que o valor e a função social dela sejam consolidados. Ao longo do tempo, a escola tem assumido diferentes posturas quando o assunto é a escolarização desse saber. Atualmente, a literatura tem perdido muito do seu potencial formador, uma vez que o trabalho com o texto literário tornou-se secundário em nome de uma abordagem mais historicista ou até mesmo do uso exclusivo do texto literário para estudo de conteúdos gramaticais. Partindo de um entendimento de ensino transdisciplinar, vê-se na literatura um campo amplo e profícuo para integração dos múltiplos saberes, uma vez que por meio dela pode-se ampliar as possibilidades de um trabalho global, que venha desenvolver em nossos alunos uma consciência das infinitas relações entre as ciências que a escola trata de maneira fragmentada. Dessa forma, propõe-se uma reflexão em torno do trabalho transdisciplinar, tendo a literatura como eixo norteador que levará o aluno a ler, refletir, e ressignificar sobre o mundo que o cerca. Como resultado dessa proposta pretende-se apresentar aos professores de língua portuguesa um ensino de literatura contextualizado através de um plano de aula na perspectiva da integração das várias disciplinas. Como aporte teórico utilizamos Barthes (2013); Morin (2010,2003); Todorov (2009); Cosson (2006).

Palavras – chave: Literatura. Ensino. Transdisciplinaridade

OS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS SOB O OLHAR BARTHESIANO

MICHELLE BRAZ NOGUEIRA (UFAC)

DENIZE NOGUEIRA MAGALHÃES (UFAC)

Sabe-se que literatura deve ser desenvolvida no meio escolar por intermédio de atividades que mostrem o verdadeiro poder literário, aquele que possivelmente libertará os educandos de uma leitura monótona, im-

produtiva, para que assim possam perceber, que ler uma obra literária é muito mais do que simplesmente preencher fichas de leituras, ao contrário, a leitura literária suscita de reflexões sobre a vida de cada um e a alteridade, dando, a cada, indivíduo a possibilidade de tornarem mais humanos. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar e desvelar aos docentes as forças que permeiam os textos literários, postuladas por Barthes, nos contos de Machado de Assis, e assim sugerir atividades que foquem a realização de uma leitura literária que seja plena e possivelmente, utilizada em sala de aula, para atingir a verdadeira dimensão literária. Barthes, em sua obra *Aula*, destaca três forças que enriquecem os textos literários, são elas: Mimeses, Mathesis e Semiosis. Para o semiólogo francês, os textos são repletos de saberes, ricos em plurissignificação e instrumento de representação da realidade. Logo, o texto literário torna-se espaço para a reflexão do comportamento do homem em sociedade, por meio do conhecimento de diversos mundos criados pela obra literária, e possivelmente colaborará no processo de formação do sujeito, capaz de compreender a si mesmo e as pessoas ao seu redor. Para as reflexões propostas nesse trabalho, teremos como aporte teórico, além de Roland Barthes (2013), Candido (2011), Cosson (2014), Paulino (2016), que trazem discussões sobre o ensino da literatura.

Palavras – chave: Literatura. Ensino de literatura. Leitura literária. Forças da literatura

O LIRISMO NAS FORMAS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE LETRAMENTO LITERÁRIO

NEIVA LOPES DA SILVA (UFAC)

MICHELLY MOURA DOS SANTOS (UFAC)

A presente proposta versa sobre uma experiência didática com poesias concretas, numa perspectiva interdisciplinar com a Matemática, e colaboração de bolsistas do PIBID – Ensino de Literatura, da UFAC. Destinou-se aos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, em uma escola de Rio Branco - Acre. O objetivo consistiu em sanar defasagens de aprendizagem, advindas das séries anteriores, concernentes às habilidades de leitura, escrita e raciocínio, além de aproximar o aluno à literatura, através do estabelecimento da identificação dele com o texto literário, posto que é a partir desta relação que o texto passará a ter significado para o discente. Para o trabalho com o texto literário, embasamo-nos nas três

forças da literatura, segundo a teoria de Roland Barthes (2007). Sendo assim, organizamos rodas de leitura de poesias; atividades lúdicas para reconhecimento da sonoridade; discussão das impressões sobre os textos, observando o tema, recursos expressivos de linguagem e estruturais; produção coletiva de versos; apreciação de poemas concretos, conduzindo-os à percepção de que a poesia transcende o limite do verso, podendo manifestar-se de diversas formas, inclusive através de imagens, e levando-os a fazer associações das imagens reconhecidas nas poesias, com algumas figuras geométricas e com elementos do cotidiano. Portanto, os resultados foram considerados satisfatórios, tanto pelo envolvimento dos estudantes, quanto, sobretudo, pelo posicionamento final dos alunos frente ao saber adquirido, visto que, a leitura e o raciocínio matemático caminham juntos no processo de letramento, e são requisitos para aprendizagem significativa para a vida do aluno.

Palavras – chave: Leitura literária. Interdisciplinaridade. Poesia. Letramento.

A AMIZADE INFANTIL E A TIRANIA DO MUNDO DOS ADULTOS EM “A ILHA DOS GATOS PINGADOS” DE J. J. VEIGA

PEDRO PAULO GOMES SANTOS (UNIR)

A presente comunicação enfoca os grupos minoritários, especificamente entre meninos, bem como o espaço que lhe são reservados em uma sociedade da qual eles são inseridos. Antonio Cândido em “Literatura e sociedade” (2006) observa que as áreas sociais, em alguns momentos e de forma incompleta, têm feito suas análises sobre a arte sem que haja um método para isso. Neste conto “A ilha dos gatos pingados” (1959), do escritor José Jacinto Veiga ao tratar o tema nos traz uma proposta pela vertente romanesca do Realismo mágico. Desta perspectiva, objetivamos discutir a violência cometida contra crianças, bem como a tirania dos adultos sobre os mesmos. Analisar se o lar é um ambiente que transmite segurança para as crianças e também, como trabalhar este conto em sala de aula no sentido de valorar os aspectos estéticos do texto literário e inter-relacioná-los aos aspectos sociais e políticos de um determinado grupo. Este trabalho consiste de uma pesquisa bibliográfica de análises do conto/crônica proposto e de autores que discutem as problemáticas apresentadas, a saber: Maria Antonieta Antunes Cunha em Literatura Infantil: teoria e prática (2003), no qual apresenta propostas que nos orien-

tam refletir diretrizes acerca do ensino da literatura infantil em conjunto aos próprios conhecimentos e experiências. Também, no compete analisar o fantástico à luz dos estudos de Todorov que apresenta uma proposição de que o mundo infantil é fantástico, mágico e maravilhoso, mundo criado pelas crianças onde não existe violência, regras e nem leis a serem obedecidas, e o respeito que cada um possui pelo outro tem um grande valor. “O fantástico implica, pois, uma integração do leitor com o mundo dos personagens” (TODOROV, 2004, p.). Disto conclui-se que o conto “A ilha dos gatos pingados” de J. J. Veiga, além de promover do prazer estético da leitura, pode-se também abrir espaços para discussões temáticas a respeito de assuntos controversos como: amizade, solidariedade, violência que incide em humilhações e agressões.

Palavras – chave: Conto. Literatura. Violência. Crianças.

ENSINO DE LITERATURA: CONEXÕES NECESSÁRIAS ENTRE O LITERÁRIO E O SER HUMANO

STEFANY SILVA DO NASCIMENTO (UFAC)

GISELA MARIA DE LIMA BRAGA PENHA (UFAC)

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa voltada para a produção de material didático com ênfase no ensino de literatura. Para tanto, buscamos enfatizar, em nosso estudo, as inúmeras possibilidades de diálogo entre o texto literário e a realidade dos alunos. Este projeto teve, como principal objetivo, desmistificar o ensino de literatura como algo estagnado, voltado para a leitura mecânica dos clássicos, associado a aulas com ênfase nos fatores histórico-biográficos, desvirtuando o real objetivo de ensinar literatura, que é, primordialmente, mostrar que os textos literários falam do homem e da sua realidade, razão pela qual eles buscam, incessantemente, representá-los. Por conseguinte, a literatura não é algo inerte, sequer reflete somente uma determinada época, ou contexto específico; ao contrário, ela é viva, é vida, que ganha significado a cada leitura e se reinventa nas releituras, ela se ratifica no cotidiano, desde os textos da Antiguidade até os Contemporâneos. No que se refere ao embasamento teórico, nosso material apoia-se no conceito de que a literatura é movida por três forças: Mimesis, Mathesis e Semiosis, presentes no livro *Aula*, de Roland Barthes (2007), as quais propiciam o diálogo entre a ficção e o real. Neste sentido, o material desenvolvido propôs mediar o processo de identificação dos alunos com os textos literários,

ao criar possibilidades de diálogo entre os textos literários e o cotidiano, com o propósito de que os alunos identifiquem a presença da literatura em sua vida. Pode-se dizer, que esta metodologia tem apresentado resultados satisfatórios, tanto no que diz respeito aos objetivos do projeto, quanto ao que se refere à contribuição destes estudos para o desenvolvimento da leitura de mundo, de cultura e de sujeito do aluno, bem como para despertá-lo para uma visão crítica e reflexiva a respeito dele e do seu posicionamento como indivíduo em uma sociedade.

Palavras – chave: ensino de literatura. diálogo literário. forças da literatura.

UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TATIANE RODRIGUES BIANCHINI (UNIR)

MÁRCIA DIAS DOS SANTOS (UNIR)

Esta proposta de investigação tem como investigar as práticas pedagógicas de ensino da literatura, no ensino fundamental I, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jorge Teixeira de Oliveira, em Nova Mamoré (RO). Buscar-se-á aprofundar os conhecimentos sobre a metodologia aplicada para o ensino da literatura, a escolha dos textos literários sugeridos pelo professor, os conceitos de literatura adotados pelo professor, os textos literários presentes nos livros didáticos e a receptividade do aluno aos textos literários. Utilizar-se-á como procedimentos metodológicos a pesquisa de campo e o método o descritivo exploratório através do conhecimento direto da realidade, no qual os professores e alunos, sujeitos da pesquisa, fornecerão subsídios através de entrevistas semi-estruturadas. Teremos como aporte teórico, os conceitos de ZILBERMAN (1987), PALO & OLIVEIRA (1998), CUNHA (1989) e ABRAMOVICH (1989). Espera-se com a pesquisa evidenciar que a literatura infantil é um instrumento de transformação social que deve ser apresentado ao aluno de forma prazerosa e consciente, tornando-se assim uma aliada à formação do indivíduo como um leitor crítico.

Palavras – chave: Ensino de Literatura Infantil. Leitores. Textos Literários. Livros didáticos. Práticas pedagógicas.

O CONTO MABATA-BATA DE MIA COUTO: LITERATURA, CULTURA E MISTICISMO

WETY ADDA DE SOUZA SANTANA (UNIR)

Na proposta de comunicação tem-se o objetivo de interpretar, discutir e refletir no conto moçambicano “Mabata-bata” de Mia Couto os aspectos literários do texto em conjunto aos elementos históricos que incidem do conto em proposta, a saber: cultura, misticismo, guerra, fome e exploração do trabalho infantil, considerando que são temáticas recorrentes na coletânea em que o conto está inserido *A menina sem Palavras*. Apresentar-se-á a discussão seguindo os seguintes procedimentos metodológicos em que exporemos o conto e as estruturas básicas do texto literário: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Na sequência, relacionamos o conto, de modo interdisciplinar, aos aspectos históricos da cultura africana dos países de Língua Portuguesa e base teórico que discute o tema. Sendo assim, com base nos pressupostos teóricos de Antônio Candido em *Literatura e Sociedade* no qual discute a inter-relação entre a obra literária e sua dependência social, pois para o teórico, todos os embates são, ao mesmo tempo, de ideias e de práticas, sem que exista, porém, uma relação mecânica entre os grupos sociais. Também baseado nos estudos de Benjamin Abdala Jr. em *Literatura, História e Política – literaturas de língua portuguesa no século XX*. Que defende a promoção do contato com autores africanos de expressão portuguesa, que, por conseguinte, “[...] a escola irá mediar e estabelecer os diálogos entre a literatura brasileira e outras literaturas, outras culturas, promovendo a quebra de preconceitos e paradigmas” (ABDALA JR., 2011, p. 133). Disso, pode-se concluir que a literatura coutiana além de apresentar estética literária pode ser estudado nas séries de ensino fundamental e médio sobre as expressões históricas dos países de língua portuguesa.

Palavras – chave: Cultura. Literatura Africana. Mia Couto. Misticismo. Sociedade

GT016: PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA(S) E (MULTI)LETRAMENTOS

Coordenador(es)/instituição:

Odete Burgeile (UNIR)

Daianne Severo da Silva (UNIR)

EDUCAÇÃO DE SURDOS POR MEIO DA TRADUÇÃO DE MÚSICA: A FILOGIA POLÍTICA EM APOIO AO LETRAMENTO EM LIBRAS

AMAURI MORET DA SILVA (UNIR)

EDNEIA BENTO DE SOUZA FERNANDES (UNIR)

Os estudos descritivos e aplicados de línguas e linguagens considerando música carecem de trabalhos propedêuticos no âmbito da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), especialmente se dermos relevo a espaços de ensino-aprendizagem que são recorrentes no mundo ouvinte. Isto porque os estereótipos e os preconceitos recíprocos, entre a Cultura Surda e a Cultura Ouvinte, costumam levar o professorado a descartar tudo aquilo que diga respeito a som, porquanto não é consabida a ideia de que “o som pode ser compreensível para os surdos”. Uma perspectiva Cultural do Letramento em LIBRAS, que funcione por intermédio de referenciais teóricos que partam da Filologia Política, torna possível destacar a Cultura Surda como caudatária de cada meio de ensino-aprendizado antes empregado somente no seio de culturas ouvintes. O nosso objetivo, explicitado em defesa de dissertação de mestrado com defesa no dia 25 de julho deste ano, é defender a educação de surdos por meio da tradução de música. Dado o nosso procedimento metodológico que emprega textos que perfazem a tessitura (“disposição das notas para se acomodarem a uma determinada voz ou a um dado instrumento”) de uma educação de surdos tendo a música como principal norteadora no processo de ensino socialmente relevante para emparelhar ao ensino do mundo ouvinte. Com isso, a discussão leva a desconstruir discursos dominantes sobre o surdo e a música, reforçando, simultaneamente, a construção de uma nova percepção sobre a educação musical enquanto possibilidade de democratizar o acesso às artes e a saberes que ultrapassam fronteiras. Supera-se o olhar delimitado pela “ausência”, muito marcados pela admissão de certa incapacidade do surdo como “diferente” com sentido próximo a “deficiente”. Abre horizontes à própria Língua Brasileira de Sinais como idioma culturalmente marcado.

Palavras – chave: Educação de Surdos. Música. Tradução em LIBRAS. Letramento em LIBRAS. Filologia Política.

LÍNGUA INGLESA E O LETRAMENTO CRÍTICO

DAIANNE SEVERO DA SILVA (UNIR)

ODETE BURGEILE (UNIR)

Os estudos de Língua Estrangeira nos remetem a contextos culturais diferenciados, bem como concepções diversas quanto aos conceitos envolvendo língua/linguagem, o que pode ocasionar conflitos, acentuando as dificuldades ou ainda as facilidades apresentadas por alunos de Língua Inglesa, seja do nível fundamental ou médio. Neste sentido, desde 2014, discentes que adentraram aos espaços do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, Campus Humaitá, têm demonstrado deficiências quanto à base inerente ao processo ensino e aprendizagem de língua inglesa. Com o objetivo de trabalhar frente a essas dificuldades e ainda inserir o processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa na perspectiva do Letramento Crítico, atuamos, junto aos alunos do IFAM e escolas públicas de Humaitá, por meio dos projetos integrais, de extensão e iniciação científica, de forma a complementar as discussões realizadas nas aulas regulares. Para a discussão dos escritos neste trabalho, municiamos dos referenciais Carboniere (2012) e Rojo (2016). Integramo-nos aos alunos de duas escolas estaduais da cidade, trabalhando com uma turma de 9º ano em cada escola. A partir de textos curtos em língua inglesa, utilizamos em sala de aula exemplos próximos da realidade dos discentes, levando temáticas atuais para despertar o interesse dos alunos-alvo. Baseados nas técnicas de Malinowsky (1922), fizemos uso de registros das práticas em diário de campo, contemplando detalhadamente as ações a partir dos planejamentos para cada momento, bem como observações realizadas paralelamente às práticas. Inicialmente, antes de qualquer intervenção, fizemos a aplicação de questionário inicial para levantamento dos conhecimentos prévios do público investigado. Ao final dos trabalhos, foi realizada aplicação de questionário final para mensurarmos o impacto da ação e resultados obtidos a partir das práticas realizadas junto às escolas. Os resultados nos mostram a vontade que os discentes demonstram ter com o processo ensino e aprendizagem de língua inglesa, e, também apontam para as dificuldades que encontram quanto à aquisição de conhecimento de uma língua adicional. Por esta razão, temos que continuar avançando nas pesquisas, no que se refere a este campo da linguagem, e principalmente no tocante às contribuições para práticas diferenciadas junto aos nossos alunos de línguas.

Palavras – chave: Língua Inglesa. Projetos. Letramento Crítico.

PRÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE PROJETOS DE EXTENSÃO

DAIANNE SEVERO DA SILVA (UNIR)

ODETE BURGEILE (UNIR)

O mundo contemporâneo requer habilidades de letramento avançadas e isto inclui a capacidade de pensar criticamente, incluindo contextualização, análise, adaptação, tradução de informação e interação entre os indivíduos dentro e além de sua comunidade (BRYDON, 2011). Não temos dúvidas de que essa problemática é realidade em grande parte dos espaços que discutem linguagem, e ainda, que é nossa responsabilidade, enquanto profissionais das letras, discutir e refletir sobre a produção desses sentidos. De acordo com os discursos dos alunos dos cursos técnicos de nível médio nas formas integradas e subsequente do Instituto Federal do Amazonas, Campus Humaitá - IFAM, e ainda a partir de práticas introdutórias apresentadas por eles no tocante ao componente curricular de Língua Inglesa, ainda há muito que se discutir nessa área nos ambientes de Humaitá, principalmente no que se refere aos espaços das escolas públicas em comunidades carentes da região. Temos uma realidade precária quanto aos estudos da linguagem, fato este que nos inquietou. Por esta razão, planejamos ações, por meio de projetos de extensão, para práticas de língua inglesa aos alunos da comunidade humaitaense de modo geral, em especial, àqueles que no ano seguinte estariam socializando conhecimentos nos espaços do IFAM. Entendemos ser responsabilidade nossa refletir sobre a realidade do município, bem como atuar no que se refere aos avanços quanto aos conhecimentos voltados à língua estrangeira. A partir desses escritos, resolvemos não contemplar conceitos estruturalistas em nossos discursos junto às escolas por entendermos que estes escondem o sujeito, o entende como estrutura, bem como a língua também é vista da mesma forma (SAUSSURE, 2012). Ao contrário disso, resolvemos, em nossas ações, partir da história desses sujeitos, de suas memórias, dos interdiscursos (FERNANDES, 2005). De modo a discutir sobre língua/linguagem na comunidade, sobretudo, nos espaços mais carentes, por meio da educação não formal, iniciamos nossas discussões junto à comunidade em 2015, perdurando até os dias de hoje. Os projetos desenvolvidos tiveram como espaços para discutir suas ações três escolas públicas, as quais, por questões éticas, foram denominadas neste trabalho de escola A, escola B e escola C. A partir desses trabalhos, podemos dizer

que é possível desmistificar a elitização da língua inglesa, mostrando que a força de vontade, a negação ao comodismo podem significar a sociedade, no que tange à aquisição de conhecimentos no âmbito da linguagem. **Palavras – chave:** Língua Estrangeira. Letramento. Projetos de Extensão.

LETRAMENTO CRÍTICO E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

DEISIANE SEVERO DA SILVA (UNIR)

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica voltada para o letramento crítico e a aprendizagem de língua estrangeira, em específico a língua espanhola. Trata-se de um estudo a partir de concepções diante de conceitos que relacionam os estudos de língua ao letramento, estabelecidos por referenciais teóricos dentre os quais destacamos Soares (1998), Mortatti (2004), Brandão (1994). Nosso intento é promover reflexões no que tange ao letramento crítico e ao ensino-aprendizagem da língua espanhola, compreender a importância do ensino de espanhol sob a perspectiva deste letramento, bem como contribuir para a formação do discente e práticas do docente em sala de aula, visando, sobretudo, acrescentar positivamente para as ações do aluno e do professor junto à sociedade. Neste âmbito, será discutida a formação da identidade dos sujeitos, a sua cultura e a do outro e ainda a concepção de língua/linguagem. A partir dos escritos, temos contribuições relevantes aos discentes e docentes, atores das discussões que envolvem o processo ensino-aprendizagem da língua espanhola, principalmente em espaços públicos de educação. A discussão sobre as temáticas propostas neste trabalho também corroboram para práticas mais coerentes e conscientes no contexto da linguagem, considerando a identidade, a cultura, os saberes enciclopédicos, a criticidade dos envolvidos no processo, professores e alunos.

Palavras – chave: Língua Espanhola. Letramento. Práticas.

UMA DISCUSSÃO SOBRE O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

DEISIANE SEVERO DA SILVA (UNIR)

Discutir sobre o ensino da língua espanhola no âmbito escolar é essencial, uma vez que aprender sobre outra língua implica refletir a concep-

ção de língua/linguagem, e, sobretudo, diversidade cultural. É importante abordar estes aspectos nos espaços das salas de aula, principalmente, no tocante às influências positivas e/ou negativas que o contato com uma língua estrangeira pode trazer, concernentes aos trabalhos que envolvem questões culturais. Faz-se necessário refletir sobre temáticas que envolvem os estudos de outras línguas, uma vez que discutir sobre língua, sujeito, cultura, promove, de forma consciente, os envolvidos no processo. Aprender, por meio de práticas dialogadas, que cada qual traz conhecimentos de suas experiências e que a interação colabora para a promoção dos sujeitos, é relevante neste contexto. A partir do exposto, temos o objetivo de pontuar aspectos significantes quanto ao processo ensino-aprendizagem de língua espanhola, bem como importância de discutir a visão do professor como educador e ainda do discente como autônomo pela busca do saber. Pretende-se, também, discutir sobre de que forma os estudos de uma língua estrangeira podem contribuir para práticas mais conscientes dos sujeitos, enquanto cidadãos que podem (re) significar o meio em que vivem. Para tanto, as temáticas serão discutidas por referenciais como Jófili (2002), Freire (1981) e Leffa (2008). Deste modo, pretende-se propiciar visões diferenciadas quanto ao processo de educar no âmbito da língua estrangeira e, com isso, permitir que os leitores façam suas próprias análises, promovendo assim, reflexão sobre as práticas junto à sociedade contemporânea.

Palavras – chave: Linguagem. Cultura. Ensino-Aprendizagem

A FRONTEIRA ENTRE O BILINGÜISMO E A INCLUSÃO: UM OLHAR DA SOCIOLINGÜÍSTICA NO ATENDIMENTO AOS SURDOS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO/RO

EDNEIA BENTO DE SOUZA FERNANDES (UNIR)

INDIRA SIMIOATTO STEDILE ASSIS MOURA (UNIR)

As relações de poder entre uma língua majoritária e uma língua minoritária no contexto escolar entre alunos surdos, usuários da LIBRAS –Língua Brasileira de Sinais, e alunos ouvintes, compreende uma troca simbólica de elementos políticos imperativos, no atual momento em que a LIBRAS vem ganhando força e visibilidade nacional. Este trabalho procura efetuar uma análise sociolinguística a partir de narrativas que retrataram a rotina no atendimento de atividades comunicacionais na educação de surdos

obtidas em escolas municipais de Porto Velho-RO, admitindo-se haver preeminência de marcadores linguísticos que destacam de modo positivo a situacionalidade da Comunidade Surda. Tais narrativas têm como origem uma pesquisa que levou em conta os discursos de professores, funcionários e intérpretes, procedendo-se a um estudo comparativo entre duas escolas: uma dita inclusiva e outra bilíngue. Essas narrativas, foram classificadas como discursos em LIBRAS e discursos em Língua Portuguesa, sem considerar-se as diferenças socioeconômicas, de gênero ou estilística, procurando a valorização dos interlocutores em termos de “micro-poderes”, segundo Foucault (2015). O Bilinguismo na Educação de Surdos conforme Góes (1996), Skliar (1999 e 2005) e Quadros (2006), defendem a presença do professor bilíngue e do professor Surdo nas séries iniciais, sendo fundamental a mediação do intérprete no percurso educacional dos Surdos até a conclusão do ensino médio. Nos projetos desenvolvidos por ambas instituições percebe-se a tentativa de estabelecer a multiculturalidade, mas que na rotina escolar não garante nivelamentos políticos e linguísticos às minorias linguísticas, pois no espaço escolar a Língua Portuguesa é majoritária e a LIBRAS é um meio de ensinar os conteúdos e principalmente o português na modalidade escrita aos Surdos. Segundo Louis-Jean Calvet (2002) cabe às ciências não apenas explicar, mas aplicar e medir através da eficácia social a utilização de políticas linguísticas, numa sociedade que vivencia situações de diglossia. Dentro dessa abordagem cuja natureza é político-cultural, torna-se possível comparar as dificuldades e barreiras encontradas, no intuito de contorná-las, de modo que, a partir da concretude situacional, emergem conceitos relevantes para a compreensão de aspectos essenciais no desenvolvimento de uma proposta educacional que instrumentalize o Estado no planejamento e na aplicabilidade de políticas linguísticas favoráveis aos educandos surdos e ouvintes no espaço escolar. A pesquisa revelou que Bilinguismo ainda é uma meta não atingida, pois os alunos surdos em sua maioria são filhos de pais ouvintes que não sabem LIBRAS fato que acarreta atraso de aquisição da Língua de Sinais. Esse fato sobrecarrega tanto o Intérprete quanto o professor bilíngue (não fluentes em LIBRAS), que para realizar suas atribuições utilizam o tempo da aula para ensinar os sinais e explicar seus respectivos conceitos. Há no espaço escolar carência de valorização não apenas da LIBRAS, mas principalmente do sujeito Surdo como integrante de uma Cultura e de uma Comunidade Linguística que tem o direito de atuar profissionalmente no âmbito das instituições escolares. A ausência do Educador Surdo revela atitudes contraditórias sobre a inclusão de alunos surdos num ambiente politicamente desproporcional e com caracte-

rísticas colonizadoras ao impor ao sujeito Surdo experiências de subalter-
nidade e de exclusão social por traz de um discurso de inclusão escolar.
Onde a multiculturalidade idealizada não é harmonia de várias culturas,
professores surdos e ouvintes num dado espaço, mas a imposição de uma
cultura dominante sobre as demais.

Palavras – chave: Bilinguismo. Diglossia. Multiculturalismo.

CULTURA E IDENTIDADE DA LÍNGUA DE SINAIS DOS SURDOS PAITER SURUÍ

JOÃO CARLOS GOMES (UNIR)

O presente estudo e pesquisa encontra-se em andamento no contexto do Grupo Pesquisador em Educação Intercultural (GPEI), vinculado ao Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia ((UNIR)), na linha de Pesquisa de Estudos da Diversidade Cultural. A pesquisa evidencia questões de linguagem e letramento relacionados aos sinais Paiter Suruí de um grupo de indígenas surdos da na Terra Sete de Setembro, no Município de Cacoal, no Estado de Rondônia. Tem como objetivos mapear os Sinais Paiter Suruí (SPS) na escola, na família e na comunidade. A metodologia da pesquisa tem como base os pressupostos teóricos dos estudos culturais pós-críticos relacionados a cultura e identidade surda. Os sinais estão sendo registrados com base nos gestos e ícones utilizados pelos indígenas surdas nos processos de comunicação e expressão. Para registrar os sinais são realizados estudos etnográficos no contexto da aldeia, com base numa base semântica de palavras contextualizada na língua Tupi Mondé. O estudo e pesquisa pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade surda no contexto da educação escolar indígena, da família e da comunidade Paiter Suruí. A expectativa é que a identificação dos sinais Paiter Suruí contribua para o fortalecimento dos estudos e pesquisa das línguas sinais indígenas e com os processos de ensino e aprendizagem na educação escolar indígena do Estado de Rondônia.

Palavras – chave: Língua de sinais. Cultura. Índio Paiter surdo.

UMA PROPOSTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA: A NECESSIDADE DE UM MÉTODO POLÍTICO-CULTURAL PARA A LEITURA INTERCULTURAL

JÚLIO CÉSAR BARRETO ROCHA (UNIR)

PATRÍCIA HELENA DOS SANTOS CARNEIRO (UNIR)

Paulo Freire, no seu livro *A Pedagogia da Autonomia* reforça a ideia de que “ensinar exige rigorosidade metódica”. Entendemos que o processo de ensino-aprendizagem de línguas deve estar vinculado a uma metodologia que procure contextualizar Língua não apenas como objeto instrumental, conversacional ou comunicacional, mas sim uma “coisa em si”, uma centralização que estabeleça a Língua ou as Línguas como objetos carregados de informações, repletos de simbologias. Assim, o estudo de uma determinada língua em perspectiva culturalista, ideando sobretudo o empoderamento discente transpõe admitir os aspectos gramaticais como nucleares, e obriga cada docente a seguir a rigorosidade metódica defendida por Freire, portanto, exigindo uma postura crítica quanto ao plano de valor social que se atribui a uma língua A ou a uma Língua B. A formação dos professores de línguas é carente de um trabalho político-cultural com mais denso conhecimento das línguas, em termos teóricos e metodológicos. O objetivo é explícito: visa favorecer a existência de uma realidade contornando a alienação político-cultural do professorado, refletindo-se também na educação formal da língua, que em geral fica incompleta e desconectada da consciência linguística do ato de falar, seja Inglês, Espanhol ou Chinês. Com uma postura filológica (cultural) ou político-filológica, recupera-se a oportunidade de formar cidadania, ou seja, pessoas capazes de racionalizar como possível uma cidadania amazônica, próprias da floresta, fronteira, ou mesmo global, sempre dotada de uma convivência intercultural mediada por instrumentos que devem ter sido aprendidos ainda na fase escolar. Na nossa proposta, seguiremos diretamente a teoria da Filologia Política (ROCHA), enquanto método.

Palavras – chave: Filologia Política. Cultura. Língua. Pedagogia da Autonomia. Letramento

LETRAMENTO CRÍTICO E MEIO AMBIENTE: A LÍNGUA INGLESA SOB A PERSPECTIVA AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE HUMAITÁ

NICOLLY SAMY NASCIMENTO MACIEL (IFAM)

Com as experiências obtidas nos trabalhos com os projetos de extensão finalizados intitulados: “Língua Inglesa: Estudos para fins específicos no Ensino Básico”, “A Língua Inglesa e o letramento crítico: práticas nas escolas públicas de Humaitá” e “O Ensino de Língua Inglesa pela perspectiva pós-colonial em escolas públicas de Humaitá” e ainda a partir do projeto de pesquisa, em andamento: “Teorização e discussão de práticas de língua Inglesa: Uma proposta de integração dos sujeitos discursivos das escolas de Humaitá”, desenvolvidos no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas, orientados pela professora Daianne Severo da Silva, identificamos a relevância dos trabalhos com temáticas voltadas para o Letramento Crítico. Baseados nisto, e ainda considerando o caráter rural da cidade, apresentamos o projeto, em andamento, intitulado: “Entre o Letramento Crítico e o Meio Ambiente: Práticas de língua inglesa sob a perspectiva ambiental em escolas públicas de Humaitá”. Os objetivos principais com este trabalho é letrar criticamente crianças e adolescentes, a partir de práticas com textos em Língua Inglesa, sob a perspectiva ambiental, levando em consideração uma necessidade identificada com a execução dos trabalhos anteriores. Juntamente à proposta de aplicação de textos em Língua Inglesa, estão também, como formas de dinamizar essa relação de ensino-aprendizagem, apresentações teatrais, rodas de conversa, e, como forma de coletar dados sobre o conhecimento dos discentes, a aplicação de questionários (inicial e final). Ao longo do projeto, as atividades realizadas, bem como nossas percepções, serão registradas detalhadamente em Diários de Campo. Quanto à análise dos questionários iniciais já aplicados, pode-se dizer que, tanto os alunos da escola A quanto os alunos da escola B, possuem dificuldades em aprender Língua Inglesa, mas também o interesse de superá-las. Percebemos também expressiva empolgação dos alunos de ambas as escolas ao saberem que as nossas práticas estariam voltadas a temáticas ambientais. Com tudo isso, espera-se que, após as atividades realizadas, os discentes se sintam autônomos pela busca do saber, que saibam a real importância de socializar conhecimentos tanto nas ações planejadas junto às escolas, como na produção dos trabalhos científicos para a divulgação dos resul-

tados e, ainda, que sejam agentes multiplicadores dos saberes adquiridos ao longo dos trabalhos.

Palavras – chave: Língua Inglesa. Meio Ambiente. Criticidade.

DIREITO LINGUÍSTICO, CIDADANIAS LINGUÍSTICAS E O ESTADO BRASILEIRO

PATRÍCIA HELENA DOS SANTOS CARNEIRO (UNIR)

JÚLIO CÉSAR BARRETO ROCHA (UNIR)

O surgimento de novos sujeitos de Direitos no Estado brasileiro tornou mais complexa a relação entre o Estado e a Cidadania. A multiplicidade de demandas sociais fundamentadas em direitos constitucionais e no Direito Internacional permite verificar aquilo que BOBBIO chamou de “A Era dos Direitos”. A recepção da ideia de Direitos Humanos pela Constituição Federal possibilitou a emergência de direitos indígenas e direitos linguísticos, dentre outros. Neste contexto, grupos minoritários, falantes de uma língua particular, como cada uma das línguas indígenas ou da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), estabelecem um diálogo no qual as demandas por políticas públicas linguísticas assumem protagonismo no marco destas novas relações com o Estado brasileiro. Contudo, apesar de mais de vinte anos de existência da Constituição Federal, observamos um descompasso no sentido de como reinterpretar as relações entre o Estado e os novos sujeitos, como os surdos, pertencentes a comunidades específicas, existindo, portanto, uma prevalência das relações privadas, permitidas pelo manto protetivo dos direitos humanos. Esta proposta pretende levar a cabo reflexão norteada por elementos político-culturais necessários na reinterpretação do papel do Estado e das suas relações com os grupos linguísticos minoritários no Brasil.

Palavras – chave: Direitos Humanos. Cidadanias Linguísticas. Línguas indígenas; LIBRAS. Filologia Política.

LÍNGUA INGLESA E AS TICs

RUAN PESSOA MALTA (IFAM)

O processo ensino-aprendizagem de língua inglesa necessita de discussão ante a sociedade moderna, uma vez que as formas de como lidar com os ensinamentos e as aprendizagens deste componente curricular devem

acompanhar o perfil da nova geração. Neste contexto, temos de reavaliar, no sentido de reorganizar nossas ações enquanto docentes e discentes de uma língua estrangeira. De modo a repensar este processo no contexto dos estudos de uma língua adicional, incluímos como ferramenta auxiliar a Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs, visto que hoje o mundo é beneficiado pelo acesso as novas tecnologias. Porém, no Sul do Amazonas, especificamente no município de Humaitá, ainda há muito que se discutir nesse sentido. Por esta razão, vamos dialogar sobre os intentos com os trabalhos do projeto de iniciação científica intitulado: “Língua Inglesa e (Multi)letramentos: Por uma integração das TICs à aprendizagem de Língua Inglesa”, em desenvolvimento, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Humaitá, sob a coordenação da professora Daianne Severo da Silva. Objetiva-se discutir sobre o processo ensino-aprendizagem de línguas atrelado à utilização das TIC’s. Com isto, abordaremos referenciais que discutam as novas tecnologias, os multiletramentos, a saber: Rojo (2016), Freire (2011), dentre outros teóricos que discutem a temática. Espera-se, a partir das discussões destes referenciais, promover reflexão sobre as práticas voltadas ao componente curricular de língua inglesa em escolas públicas.

Palavras – chave: Multiletramento. Língua Estrangeira. TICs

PRÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NO SUL DO AMAZONAS

MARIA ERLENE LOPES SOARES (IFAM)

O projeto de iniciação científica intitulado “A Língua Inglesa e o letramento crítico: práticas nas escolas públicas de Humaitá”, orientado pela professora Daianne Severo da Silva, em fase de finalização, pretende pesquisar os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem de língua inglesa, principalmente, no que se refere às discussões voltadas para as temáticas de letramento crítico nas escolas. Pretende-se com esta pesquisa promover uma visão crítica no que se refere à língua/linguagem no contexto do processo ensino-aprendizagem de língua inglesa. Para tanto, primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico, de modo a se apropriar dos principais conceitos que permeiam as ações previstas neste trabalho. No que se refere às atividades de campo, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas para os professores das sete escolas de ensino fundamental, especificamente para os que atuam em turmas de 9º ano. De modo a referenciar os dados da coleta junto aos professores, discutiremos este trabalho com base em Holden (2009) e

Freire (2011). Através das pesquisas, os professores relataram sobre as dificuldades e facilidades que os alunos têm na língua inglesa, a concepção sobre os papéis dos sujeitos envolvidos no processo e ainda promoveu-se uma discussão sobre o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira no sul do Amazonas. Constatou-se a relevância da pesquisa em tela para a comunidade humaitaense, visto que é nítida a carência dessas discussões, bem como das trocas de experiências no contexto que envolve a língua estrangeira nas escolas públicas.

Palavras – chave: Letramento. Língua Inglesa. Discurso.

MÚSICA RELIGIOSA EM CANÇÕES LITÚRGICAS NO LETRAMENTO HISTÓRICO

MARIA DE LOURDES VARGAS (UNIR)

JOSUÉ PASSOS DE MELO (UNIR)

Este texto objetiva pensar da possibilidade de utilizar músicas religiosas com letras e ritmos populares para a educação sócio-histórico-cultural. Assim, trabalhando a partir do emprego de música que o Movimento Pentecostal de 1917 até a atualidade, com a sua Hinologia, especificamente coletada na Harpa Cristã, com um levantamento histórico da ideologia passível de reconstruir nas letras das canções, poderemos apresentar um cenário no qual a Hinologia no Brasil foi sendo construída e utilizada para a conquista e o exercício do poder e controle. O estudo dos hinários no âmbito pentecostal torna-se, portanto, base para vários referenciais históricos do período do seu emprego em diversas épocas no País. A escolha dos textos atende especialmente o nível de qualidade no que diz respeito à quantidade de referenciais para revelar o contexto histórico, social e/ou cultural. A musicalidade do Pentecostalismo negro influenciou tanto no ambiente religioso como fora dele. Buscamos fundamentar esta proposição através de um levantamento de teorias historiográficas e pedagógicas que dão suporte ao uso de materiais culturais, que propõem uma reflexão crítica e ampla de contextos: Sociopolítico, Sociocultural, Socioeconômico e Histórico-cultural. O emprego de textos que tragam referenciais históricos, ainda que sugeridos, é relevante para o propósito de aplicação no letramento a estudantes de vários níveis ou (antigamente) ciclos educativos. Além disso, o levantamento do contexto de produção musical, cruzado com o conteúdo da canção, leva a uma riqueza de assuntos que favorece a ampliação do acervo de conhecimentos gerais

do educando (ouvinte ou surdo), inerente às obras qualitativamente referenciadas, um caminho para suprir informações históricas, sociais ou culturais do nosso País.

Palavras – chave: Letras de canções. Música. Religião. Educação. Filologia Política.

GT017: ESTUDOS SOBRE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE LÍNGUAS INDÍGENAS

Coordenador(es)/instituição:

Selmo Azevedo Apontes (UFAC)

Quesler Fagundes Camargos (UNIR)

REPRESENTAÇÕES DAS PINTURAS CORPORAIS DO POVO WARI DA COMUNIDADE LAJE VELHO: A MEMÓRIA REMANESCENTE NA ARTE

DAIANE CASTRO EURICO (UNIR)

As pinturas corporais indígenas são práticas que expressam valores estéticos, religiosos, históricos e sociais de cada grupo. Compreender e conhecer esta linguagem não verbal é uma das possibilidades de perceber a permanência ou não de elementos identitários que definem os traços que marcam a organização social das comunidades indígenas. Considerando esta importante função das pinturas corporais, esta proposta de pesquisa intenciona investigar, identificar e analisar as pinturas corporais remanescente do povo Wari, na comunidade Laje Velho. Como procedimento metodológico, realizar-se-á uma pesquisa de campo, com abordagem descritivo-exploratória, com aporte da metodologia da História Oral e dos processos de rememoração (HALBWACHS, 2003; BOSI, 1999). Para apreender a simbologia da arte corporal indígena, teremos como aportes teóricos VIDAL (2007); GREIMAS & COURTÉS (2008) em uma perspectiva etnossemiótica. Com a pesquisa, pretende-se compreender como os indígenas desta comunidade relacionam seus saberes-fazer na arte corporal com os saberes-fazer dos seus ancestrais e assim, compreenderemos a importância desta arte como uma possibilidade de exercer a função de elo entre um passado marcado por lutas e perdas e um presente que resiste a processos de desapropriação dos saberes tradicionais.

Palavras – chave: Povo Wari. Pinturas Corporais. Cultura. Memória. Tradição.

A MARCAÇÃO DE PLURAL NOS SINTAGMAS NOMINAIS NA FALA DE INDÍGENAS DA ETNIA MIGUELENO: UM ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

CLEDAIANE DE FREITAS LEITE (UNIR)

TATIANE PINAICOBO BORGES (UNIR)

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar os resultados preliminares da pesquisa cujo objetivo é investigar a variação na marcação de plural nos sintagmas nominais (SNs) na língua portuguesa na fala de indígenas da etnia Miguélino, estado de Rondônia. Com base no quadro teórico

da sociolinguística variacionista, conforme Labov (2008), este fenômeno é analisado em uma pequena amostra de quatro entrevistas, com três informantes dessa etnia. Os trabalhos em variação linguística geralmente se pautam no uso de variantes constatadas nos vários níveis da gramática de uma língua, tais como a fonética, a morfologia, a sintaxe, por exemplo. Pode-se afirmar que essa deia é plausível e também pertence ao campo de estudos científicos da sociolinguística. Note que determinadas palavras são utilizadas em um sentido específico tendo em vista a localidade de cada falante. De acordo com Scherre & Naro (1998), por exemplo, determinados segmentos sociais não realizam a concordância verbal, principalmente quando o sujeito é posposto ao verbo. Uma análise do português falado por indígenas Migueleno nos revela que há, pelo menos, três mecanismos de marcação de número plural nos sintagmas nominais, a saber: (i) apenas o primeiro elemento, geralmente o determinante, é marcado, enquanto que os demais elementos recebem a marca (Ø); (ii) além do primeiro elemento, o segundo item pode ser marcado ser for da classe dos quantificadores ou numerais; e, por fim, (iii), todos os elementos são marcados (uso padrão da língua portuguesa).

Palavras – chave: Povo Indígena Migueleno. Variação linguística. Sintagma nominal. Número plural.

SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DO POVO INDÍGENA AIKANÃ

ANDRESSA SANTIAGO MONTE VERDE (UNIR)

ELIETE AIKANÃ

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados da investigação sociolinguística do povo indígena Aikanã, especialmente no que diz respeito ao contato com os não indígenas e com os indígenas Kwazá, que habitam a Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro. Em termos teórico-metodológicos, este trabalho se apoia nos princípios da sociolinguística interacional e do bilinguismo (GOFFMAN, 1981; KATCHAN, 1986; GOFFMAN, 1998; SELTING; BIALYSTOK, 2001; MEGALE, 2005; MAHER, 2005; entre muitos outros), enquanto que a coleta de dados se fundamenta em uma abordagem metodológica com base nos pressupostos das pesquisas quantiquantitativas. Em termos teóricos, serão averiguadas as influências translinguísticas, a mudança de código oriundas do contato com o português e com o Kwazá, o uso da língua nos contextos sociais e,

finalmente, o grau de bilinguismo, a fim de que este trabalho possa contribuir de forma adequada com a Educação Escolar Indígena Intercultural e Bilíngue nas comunidades Aikanã e Kwazá.

Palavras – chave: Línguas indígenas. Povo Aikanã. Sociolinguística. Bilinguismo.

A CATEGORIA CASO NA GRAMÁTICA DE QUATRO LÍNGUAS DA FAMÍLIA PANO

JAQUELINE DOS SANTOS PEIXOTO (UFRJ)

Apresentamos um estudo comparativo da categoria caso na expressão das relações gramaticais de quatro línguas da família Pano – Matsés, Marubo, Kaxinawá e Shipibo-Konibo. A ideia é a de que a comparação entre línguas aparentadas ou geneticamente próximas nos permita explicar as diferenças e semelhanças existentes na interação entre as relações gramaticais dos constituintes sentenciais e a interpretação semântica desses mesmos constituintes, à luz das modernas teorias linguísticas. Outra ideia é a de que essa comparação possa contribuir para mostrar/confirmar o grau de afastamento/proximidade das línguas sob investigação a partir de seus aspectos gramaticais, tal como fizemos em Peixoto, 2011 (PEIXOTO, J. Dos S. Os pronomes e seus traços em línguas da família Pano. *Revista Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 269-320, jan./jun. 2011.). Para a realização desse estudo, associamos os avanços tipológicos à tecnologia da Gramática Gerativa. Nosso objetivo é mostrar que as descrições feitas pelas abordagens tipológico-funcionais podem ser conciliadas aos avanços teóricos obtidos pelas Teorias de Caso propostas em diferentes desenvolvimentos da Teoria da Regência e Ligação. Na literatura, as línguas Pano são descritas como ergativas – um sistema que não se mantém por toda a gramática das línguas investigadas. Isso ocorre porque a interpretação semântica dos argumentos sentenciais interage com as relações estruturais, iluminando as funções gramaticais dos constituintes na sentença. Nesse sentido, cabe à categoria gramatical caso expressar as diferentes relações gramaticais e semânticas estabelecidas entre um termo da oração e o restante da sentença, nessas línguas. Ora, o problema enfrentado pelas teorias linguísticas não é explicar o papel da categoria gramatical caso nas sentenças das línguas naturais, mas explicar as condições estruturais responsáveis por licenciar essa categoria nas gramáticas particulares. No bojo dessa explicação, entram questões como a falta de coincidência entre caso morfológico e Caso estrutural, os

desajustes nos sistemas de marcação de caso nos sintagmas nominais e a convivência de diferentes sistemas de marcação de caso morfológico. As línguas da família Pano ilustram bastante bem esses problemas. As quatro línguas investigadas são, em diferentes graus, cenário da falta de coincidência entre os sistemas de caso morfológico e de Caso estrutural, na medida em que, em suas gramáticas, o núcleo INF (Inflection) licencia preferencialmente o sujeito gramatical. Já o caso morfológico parece, muitas vezes, ser guiado pelas características temáticas do sujeito gramatical. Os desajustes na expressão morfológica do caso nos sintagmas nominais das línguas dessa família confirmam a sua natureza não estrutural. Esses desajustes são motivados, sobretudo, pelas propriedades referenciais dos sintagmas nominais, provocando, inclusive, a convivência entre diferentes sistemas. Contudo, pretendemos mostrar que mesmo a convivência entre diferentes sistemas provocada pelas suas cisões morfológicas não é arbitrária, particularmente nas gramáticas de que estamos tratando. Essa convivência é, na verdade, guiada por generalizações descritivas a cerca do comportamento das línguas naturais no que diz respeito à categoria gramatical caso. Tais generalizações devem ser reinterpretadas em termos de domínios sintáticos (MARANTZ, A. Case and licensing. Paper presented in the 8th Eastern State Conference on Linguistics, University of Maryland, Baltimore, 1991).

Palavras – chave: Caso Abstrato. Caso Morfológico. Licenciamento. Relações Gramaticais. Línguas Pano.

ESTRUTURAS CAUSATIVAS NA LÍNGUA ORO WARAM XIJEIN DA FAMÍLIA LINGUÍSTICA TXAPAKURA

QUESLER FAGUNDES CAMARGOS (UNIR)

MARCELINA ORO WARAM XIJEIN (UNIR)

Esta comunicação tem por objetivo descrever e analisar as estruturas causativas na língua Oro Waram Xijein, a qual pertence à família linguística Txapakura. Esse povo habita terras indígenas nos municípios de Nova Mamoré e Guajará-Mirim, do estado de Rondônia. Esta família linguística localiza-se parte em Rondônia e parte na região da Bolívia. Em termos descritivos, mostraremos que a língua dispõe do morfema ara, a fim de causativizar verbos intransitivos e transitivos. O resultado, como será visto, é a introdução de um novo argumento na função sintática de sujeito, enquanto que o sujeito inicial passa a exercer a função de objeto. Nossa

análise parte do pressuposto de que a partícula ara é a instanciação do núcleo causativo em predicados transitivos. Essa proposta acompanha os trabalhos de Larson (1988) e Chomsky (1995), segundo os quais verbos transitivos de ação possuem uma estrutura bipartida com dois núcleos: um núcleo causativo e um núcleo de natureza lexical. Por fim, é imprescindível ressaltar que os dados utilizados nesse trabalho são de sentenças elicitadas por um membro de nosso grupo de pesquisa, da etnia Oro Waram Xijein.

Palavras – chave: Línguas Indígenas. Família Txapakura. Língua Oro Waram Xijein. Causativização.

MORFOLOGIA APLICATIVA NA LÍNGUA INDÍGENA AIKANÃ

QUESLER FAGUNDES CAMARGOS (UNIR)

ELIETE AIKANÃ

De acordo com Vasconcelos (2002) e van der Voort (2005, 2013), a língua Aikanã, geneticamente isolada, é falada por aproximadamente 200 pessoas no estado de Rondônia (Brasil). Do ponto de vista gramatical, é uma língua extremamente aglutinante, exibindo uma estrutura verbal bastante complexa. O verbo apresenta morfemas de concordância, tempo, ajuste de valência e outros processos derivacionais. No que se refere especificamente ao aumento de valência, foram identificados 12 morfemas aplicativos. Neste trabalho, proponho que esses morfemas se agrupam em duas classes distintas de núcleos aplicativos, de acordo com a tipologia proposta por Pykkänen (2000, 2002), segundo a qual os aplicativos se dividem em aplicativos altos baixos. Na primeira classe (aplicativo alto), ocorrem os morfemas que introduzem um objeto com a função semântica de fonte, companhia, instrumento, beneficiário, malefício, lugar, direção, etc. Em termos sintáticos, os aplicativos altos podem se combinar com verbos intransitivos. Já na segunda classe (aplicativo baixo), realizam-se os morfemas que introduzem um objeto com a função semântica específica de fonte ou alvo. Os aplicativos baixos podem se juntar apenas a verbos transitivos. Vale ressaltar ainda que, do ponto de vista semântico, as estruturas geradas a partir dos aplicativos da primeira classe denotam uma relação entre um indivíduo e um evento, o que é esperado de aplicativos alto. Por sua vez, as estruturas derivadas com o núcleo aplicativo preenchido pelos morfemas da classe dois denotam uma

relação de transferência de posse direcional entre uma fonte e um alvo. Destarte, este trabalho tem por objetivo investigar a ocorrência dos dois tipos de núcleos aplicativos na língua em análise com vistas a avançar nos estudos teóricos e descritivos acerca deste fenômeno morfossintático. **Palavras – chave:** Línguas Indígenas. Aikanã. Morfossintaxe. Aplicativos.

O REQUERIMENTO DO TRAÇO SEMÂNTICO [HUMANO] NOS CONECTIVOS E NOS MORFEMAS RELACIONAIS EM ORO WARAM (WARI', PAKAA NOVA, TXAPAKURA)

SELMO AZEVEDO APONTES (UFAC)

O objetivo desta comunicação é apresentar o modo como o traço semântico [humano] é acionado para marcar os conectivos 'aditivos' e os morfemas relacionais em Oro Waram (Wari', Pakaa Nova, família Txapakura). As línguas possuem diferentes modos de registrar traços que são considerados relevantes. CROFT (2003: p.134), apresenta a escala de animacidade consistindo em 1>2>3 (pronominal) >Nome humano> Nome animado > Nome inanimado. No entanto, ele apresenta exemplos de línguas (pp.161-162) em que a escala pode variar em 1,2>3, 3>2>1 (entre outros). Em Oro Waram, uma variante do sub-grupo Wari', requer o acionamento do traço [+humano] e [-humano] para conectivos 'aditivos' e para morfemas relacionais. No caso da união entre dois sintagmas nominais, para especificar o traço [+humano] é requerido o conectivo {kam} entre os dois sintagmas nominais: {NP1 kam NP2}; no caso de dois sintagmas nominais [-humano], é acionado o conectivo {ye} entre os dois sintagmas nominais {NP1 ye NP2}. No caso de três sintagmas nominais, é requerido apenas um 'conectivo', wariko: {NP1 NP2 wariko NP3}, não utilizando a distinção de traço [humano]. No caso de morfemas relacionais, sejam eles na forma de complementizadores/relativizadores ou na forma de nominalizadores, há o requerimento de dois marcadores específicos para o traço de a) [+humano]: ko, e b) o traço [-humano]: ka. Na construção 'nominalizada': wari ko papam, 'pessoa que trabalha' > 'trabalhador', não há a distinção de gênero no marcador de 'relativização/nominalização'. Mas especificar a distinção de gênero, wari pode ser substituído por tarama' (homem) ou por narima' (mulher). Essa modificação nominal especificando o gênero, não altera o marcador da 'construção nominalizada' [ko] não se altera'. Na construção relativa: tirim ka mixem 'casa REL escura', 'casa escura', 'casa que (está) escura', percebe-se o marcado ka que é usado para especificar um nome [-humano]. Na construção interrogativa fica claro o uso

dos dois marcadores: [ka] e [ko], um para especificar o traço [-humano]: ma karawa ka...: INT coisa, REL.-HUM; ‘o que é que...’; e a outra para especificar o traço [+humano]: ma wari ko...: INT pessoa REL.+HUM: ‘que pessoa que...’. Os exemplos em Oro Waram evidenciam que a proposta de hierarquia de animacidade constante em Croft não há espaço para inserir a distinção do traço [+humano] nos conectivos aditivos quando se trata de dois referentes, nem a anulação do traço [+humano] no plural dos conectivos e dos demonstrativos pessoais. No entanto, os exemplos em Oro Waram mostram que há a necessidade de uma construção de hierarquia de nominalização que dê conta da eliminação do traço de [+humano] e [-humano] ao referir-se a nome no plural, evidenciado nos conectivos e nos demonstrativos pessoais.

Palavras – chave: Hierarquia de animacidade, Conectivos, Língua Indígena, Wari’-Txapakura

TEXTOS EM ORO WARI’ (PAKAA NOVA, TXAPAKURA): DA DESCRIÇÃO ÀS ATIVIDADES DE TEXTUALIZAÇÃO

SELMO AZEVEDO APONTES (UFAC)

O trabalho descritivo de uma língua nunca termina, pois sempre há fenômenos e fatos a serem verificados. Além do mais, os trabalhos de pesquisa sempre partem de uma visão: a do pesquisador externo à comunidade e a dos pesquisadores internos à comunidade. O texto oral nem sempre será compreendido na sua íntegra por parte do pesquisador externo, pois lhe escapam algumas especificidades para além das palavras, de estruturas, formas. Já o texto oral escrito passa por uma modificação, uma acomodação estilística que busca eliminar elementos do estilo oral. Dessa forma, o objetivo dessa comunicação visa mostrar a diferença entre dois tipos de textos: o primeiro sendo um texto representando as nuances e facetas da literatura oral, ou seja, resguardando as marcas de oralização. E o segundo, uma escritura de um mito já com marcas de retextualização, ou seja, acomodação das estruturas de um texto oral para um texto escrito. Os materiais a serem trabalhados serão dois: um texto de Arruda (s/d) e o outro de Apontes e Jessé Oro Waram (2015, inédito e em revisão). O primeiro material é de um bispo que morou na Terra Indígena de Sagarana, com os indígenas Wari’; e o segundo material é uma retextualização de mitos registrados por Jessé e Apontes em 2013, a partir da de um conhecedor da cultura Wari’. Será verificado nesse trabalho se ocorrem as operações de retextualização citadas por Marcurschi (1999: 77-88), tais quais: a) eli-

minação de marcas estritamente interacionais, hesitações e partes de palavras; b) introdução da pontuação com base na intuição fornecida pela entoação das falas; c) retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos; d) introdução da paragrafação e pontuação detalhada sem modificação da ordem dos tópicos discursivos; d) introdução de marcas metalinguísticas para referenciação de ações e verbalização de contextos expressos por dêiticos; e) reconstrução de estruturas truncadas, concordâncias, reordenação sintática, encadeamentos; f) tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintáticas e novas opções léxicas; g) reordenação tópica do texto e reorganização da sequência argumentativa; h) agrupamento de argumentos condensando as ideias. Dessa forma, a comunicação pretende apresentar as marcas de retextualização, que inicia com o trabalho descritivo de entender, grafar, segmentar e glosar as unidades morfológicas significativas até completar o sentido à estrutura textual, mostrando que o entendimento de uma estrutura textual se encaminha de uma progressiva estilização da linguagem textual plenamente oral para uma fixação retextualizada da linguagem oral.

Palavras – chave: Texto. Retextualização. Oro Waram. Wari. Txapakura.

GENEALOGIA E MIGRAÇÃO ENTRE OS APURINÃ (ARUÁK)

SIDNEY DA SILVA FACUNDES (UFPA)

ADRIANE ARAÚJO SILVA (UFPA)

Neste trabalho, utilizamos a análise das genealogias do povo indígena Apurinã para examinar o seu papel nos constantes deslocamentos desse povo. Apurinã (Aruák) é possivelmente o povo com o maior espalhamento geográfico do Brasil. Além de uma comunidade que habita terra de povos Tupi, em Rondônia, e dos vários indivíduos que vivem na periferia da cidade de Rio Branco e Manaus, os Apurinã estão em comunidades espalhadas desde o Km 124, BR 317, no Acre, até o Rio Jatuarana, afluente do Rio Manacapuru, já perto de Manaus. Facundes (2000) identificou conflitos internos como o principal elemento motivador desses deslocamentos. Nosso objetivo aqui, não é, contudo, examinar as causas desses deslocamentos, mas sim os fatores que são levados em consideração na escolha de locais para onde migrar. Nossa hipótese é que relações de parentesco são o principal critério na escolha da comunidade destino do deslocamento. Para examinar essa hipótese, montamos as genealogias

de membros de diferentes comunidades Apurinã, coletamos as histórias de seus deslocamento, identificando os pontos geográficos por onde passavam, e então plotamos essas informações em mapas. Mesmo que os resultados ainda sejam preliminares, estes são compatíveis com a nossa hipótese: relações de parentesco estão sim entre os principais critérios de escolha das comunidades para onde migrar, principalmente aquelas onde há primos dos migrantes. Finalmente, essas relações de parentesco tendem a respeitar o sistema de parentesco tradicional dos Apurinã, embora boa parte das formas linguísticas que expressam esse sistema de parentesco já não seja do domínio da maioria dos Apurinã.

Palavras – chave: Apurinã. Termos de parentesco. Migração

GT020: LINGUAGENS, SABERES E EDUCAÇÃO NAS AMAZÔNIAS

Coordenador(es)/instituição:

Valda Inês Fontenele Pessoa (UFAC)

Josebel Akel Fares (UEPA)

IDENTIDADES CULTURAIS E LINGUÍSTICAS NA FALA DE RIBEIRINHOS: UM ESTUDO NO VALE DO MAMORÉ/RO, NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

ALINE FERREIRA DE MORAIS (UNIR)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento sobre as marcas identitárias culturais e linguísticas evidenciadas na fala de ribeirinhos do Vale do Mamoré (RO). Pretende-se reconstituir, a partir de diálogos informais e de realização de entrevistas, alguns elementos que contribuem/contribuíram para a formação da Linguagem, da Cultura, da História e das Identidades de populações rurais-ribeirinhas do referido Vale. Ressalta-se que a população que reside na região é, na maioria, descendente de migrantes nordestinos, bolivianos e negros, remanescentes de comunidades quilombolas do Vale do Guaporé. Objetiva-se contribuir para o registro, o reconhecimento e a valorização da linguagem, da história, da cultura e das identidades dos moradores do Vale do Mamoré, na fronteira Brasil-Bolívia. O estudo está sendo norteado pelos seguintes questionamentos: Quais as marcas identitárias culturais e linguísticas evidenciadas na fala de moradores do Vale do Mamoré, em Guajará-Mirim/RO? De que forma essas marcas contribuem para a constituição e valorização da História, da Cultura e das identidades da população rural-ribeirinha do Vale do Mamoré? Os dados estão sendo coletados e analisados a partir dos princípios teóricos e metodológicos da História Oral e pela reconstituição das memórias e das identidades dos sujeitos da pesquisa. Na coleta, descrição e análise dos dados da pesquisa, utilizamos como aporte teórico-metodológico os estudos dos seguintes autores: Delgado (2006) e Halbwachs (2003), que discutem sobre memória, história e modos de subjetivação; Portelli (2010), que concebe a história Oral como arte da escuta e usos da memória; Laraia (2001), que apresenta um conceito antropológico de cultura; Hall (2016), cuja obra discute sobre os temas: representação, cultura, linguagem e sentido; Fraxe (2004), que discute sobre a cultura rural-ribeirinha, destacando os mitos, as lendas e a transculturalidade e Bortoni-Ricardo (2011), que na obra “Do Campo para a cidade”, apresenta um estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. Os resultados preliminares evidenciaram que a linguagem utilizada pela população rural-ribeirinha do Vale do Mamoré representa a identidade linguística e cultural do referido grupo

de falantes e contribui para a constituição do ecossistema lingüístico do município de Guajará-Mirim (RO), na fronteira Brasil/Bolívia.

Palavras – chave: Linguagem. Cultura. Memória. Identidades lingüísticas. Identidades culturais.

IDENTIDADES LINGÜÍSTICAS E CULTURAIS: UM ESTUDO NA FALA DE MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI, NA ÁREA RIBEIRINHA URBANA DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM(RO), NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

DIANA DA SILVA BARROSO (UNIR)

EUNAIA DOS SANTOS MERCADO (UFAC)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que tem por finalidade registrar e analisar alguns aspectos das identidades lingüísticas e culturais evidenciadas na fala de moradores da área ribeirinha urbana do bairro Cristo Rei no município de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil/Bolívia. Pretende-se, também, mostrar alguns aspectos-semânticos-lexicais próprios dos falares urbanos ribeirinhos. Nesse contexto, iremos destacar elementos lingüísticos e extralingüísticos que contribuem/contribuíram para o processo de constituição da fala do referido grupo. O estudo está sendo norteado pelas seguintes problematizações: Quais os principais aspectos históricos e socioeconômicos do processo de formação e ocupação do bairro Cristo Rei? Por que as pessoas de origem boliviana migraram para o referido bairro? Atualmente, como é a constituição das identidades lingüísticas e culturais do bairro Cristo Rei? A pesquisa, bibliográfica e de campo, será fundamentada pela teoria da Sociolingüística Variacionista e pelos estudos da Semântica lexical, propostos por Mollica & Braga (2012), Bagno (2007), Ilari (2001) e outros. Também buscaremos subsídios teórico-metodológico nos estudos dos seguintes autores: Halbwachs (2003), que discute sobre memória e modos de subjetivação; Portelli (2010), que concebe a história Oral como arte da escuta e usos da memória; Laraia (2001), que apresenta um conceito antropológico de cultura; Hall (2016), cuja obra discute sobre os temas: representação, cultura, linguagem e sentido; Fraxe (2004), que discute sobre a cultura rural-ribeirinha, destacando os mitos, as lendas e a transculturalidade e Bortoni-Ricardo (2011), que na obra “Do Campo para a cidade”, apresenta um estudo sociolingüístico de migração e redes sociais e outros. A coleta de dados está sendo realizada a partir de conversas informais

e realização de entrevistas com dez (10) moradores do referido bairro. A primeira etapa da pesquisa foi realizada no ano de 2016 e a segunda etapa está sendo realizada no presente ano. Os resultados preliminares apontam que cada falante entrevistado apresenta atributos linguísticos específicos, evidenciando em suas falas fenômenos linguísticos e extra-linguísticos decorrentes da origem, classe social e, principalmente, do mercado de trabalho, prevalecendo influências da migração boliviana. Enfatizamos que esta pesquisa contribuirá para o registro e formação de um banco de dados sobre os falares ribeirinhos urbanos do município de Guajará-Mirim/RO.

Palavras – chave: Linguagem. Cultura. Migração. Variações semântico-lexicais. Identidade

AS MÚLTIPLAS FRONTEIRAS CULTURAIS E SABERES EM O ROMANCE “MAD MARIA” DE MÁRCIO SOUZA

EDINALDO FLAUZINO DE MATOS (UNIR)

Na presente comunicação propõe-se discutir as múltiplas fronteiras culturais e saberes que incidem do romance *Mad Maria* de Márcio de Souza. Objetiva-se analisar as perspectivas culturais que envolvem credíces, mitos e lendas sob perspectivas culturais distintas, a saber: primeira, a lenda da chuva, sob o ponto de vista do índio Caripuna versus um espírito inteligente que busca o contato para o bem e para o mal (2005, p. 109-114); segunda, a conjuntura cultural dos cultos tribais, os triplos círculos de mistérios do vodu e as cerimônias profanas que envolve o personagem barbadiano Jonathan e seus companheiros descendentes dos escravos de Daomé (2005, p.121-130); terceira, a descoberta do Quinino (remédio para curar a malária) inter-relacionado a história da Condessa de Chinchón, uma bela mulher da nobreza espanhola que, segundo o autor do romance, a lenda se recusou a descrever essa beleza (2005, 138-140). Os temas apresentados serão inter-relacionados aos conceitos de Mitos e Ritos de renovação dirimidos por Mircea Eliade em o livro *Mito e Realidade* (2016), no qual o autor discute o mecanismo, a função e a evolução do mito sob indagações que incidem no significado do mundo e da existência humana no que compete à compreensão das formas de linguagem, expressão e comunicação. Também será inserido, como base teórica essencial, o pensamento de Ernest Cassirer em *Linguagem e Mito* (2013), no qual o autor faz uma análise minuciosa sobre as conexões entre linguagem e mito e suas formas simbólicas. Disto, é pressuposto compre-

ender, conforme pensamento de Antônio Candido em o livro: *Literatura e Sociedade*, que a realidade social dialética encontra-se integrada à uma estrutura literária, como no caso do romance de Souza, a ponto de poder ser estudado em si mesmo, pois diante dos múltiplos saberes que advém de sua obra, nos permitem compreender a influência da literatura constituída sob o paradigma de uma realidade social que envolve elementos condicionantes de uma série de fatos sobre a realidade histórica possibilitada e apreendida por meio da ficção.

Palavras – chave: Lenda da chuva. Quinino. Malária. Mitos. Realidade. Vudu.

O DISCURSO SOCIAL SOBRE O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: IMPACTOS SOBRE A RELAÇÃO PACIENTE-PROFISSIONAL

EDVAN FERREIRA DE MENESES (UFAC)

Este estudo, partiu da ideia de que o signo e a situação social estão indissolavelmente conectados, que todo signo é ideológico e reflete estruturas sociais e que as modificações de ideologia encadeiam modificações na língua. Visto isso, estando a língua, através do discurso, vinculado a esfera social, aos valores ideológicos que a norteiam, e também ao direcionamento da personalidade e dos atos dos que as produzem, compreendemos que conhecer os discursos sociais que fazem referência ao sistema cognitivo e simbólico e que perfazem o conjunto de conhecimentos, crenças, imagens, opiniões, significados relacionados a um objeto delimitado na realidade social nos possibilitará, inferir sobre a relação paciente-profissional. Para responder aos questionamentos e hipóteses levantadas trilhou-se o caminho de conhecer, no cenário acadêmico nacional, textos da visão científica a partir do produto de pesquisas relacionadas ao assunto, e a partir dessas, realizar uma bibliografia elencando as principais ideias para a constituição das discussões e conclusão deste trabalho. Não se estipulou um recorte temporal para que os textos de diferentes décadas nos fornecessem possíveis substratos históricos para uma nova discussão. Os achados discorrem sobre uma significação voltada para alguns estereótipos ditados como tradicionais, como uma sub-profissão, como um grau de escolaridade baixo e predomínio do gênero feminino condicionada a submissão. Também emergiram significações de um perfil profissional fragmentado, no questionar de alguns ensaios sobre quem são os enfermeiros? Decorem respostas que revelam o desconhecimento

da identidade do enfermeiro, desconhecimento do real trabalho do enfermeiro. A carga histórica da Enfermagem ainda persiste nos dias atuais, moldando-a em um saber e um fazer específico, ligado aos sentimentos e comportamentos valorizados e norteados por aspectos humanos, éticos e religiosos, porém esses se defrontam com as demandas emergentes como a assistência curativa e individual, extremamente tecnicista e reprodutora das demandas médicas. Todas essas questões levantadas podem nos mostrar o campo de imersão social em que o enfermeiro está, sobre o olhar histórico, ideológico carrega significações que, provavelmente, serão reproduzidas no falar e agir, dentro da relação paciente-enfermeiro no ambiente intra hospitalar. A linguagem como um fenômeno social, histórico e ideológico, pode carrear ações e enunciados preconceituosos e a partir desses promover ambientes insalubres para um relacionar saudável. É importante questionar sobre o que está contribuindo para a formulação do sentido e do significado do social, do político e do educativo, ou se o mesmo está sendo entregue pronto, embalado, logo, induzindo o significar social.

Palavras – chave: Enfermagem. Significação social. Relação paciente-profissional

ANDRAGOGIA AS EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES DO ALUNO ADULTO DE LÍNGUA FRANCESA NA UFAC E CEL

FRANCINETE NEVES PEREIRA RAMOS (UFAC)

O objetivo desta pesquisa é fazer uma análise do processo de ensino e aprendizagem no curso de Língua Francesa da Universidade Federal do Acre (UFAC) e do Centro Línguas (CEL) usando como premissa a Andragogia que é a ciência ou a arte de orientar o aluno adulto no processo de aprender, que busca estabelecer uma nova concepção de tratar o aprendiz do adulto, ou seja, uma junção entre o aprender formal e o informal, explorando sua capacidade crítica, as suas experiências de vida, a sua relação com o social e o cultural, e, principalmente, o seu potencial nas atividades coletivas de reconstrução do conhecimento. Conhecer e identificar o adulto que busca a língua francesa, este maior de 30 anos e fazer uma análise metodológica-didática onde ele está inserido, e principalmente verificar as dificuldades ou as facilidades para o aprendizado da língua francesa. Para dar lastro a pesquisa temos inicialmente base teórica Malcolm Shepherd Knowles que é o “pai da Andragogia”, Paulo Freire, Mikhail M. Bakhtin e também Lev Vygotsky dentre outros em que

nos aprofundaremos. Usaremos a Pesquisa Bibliográfica buscando maiores referenciais teóricos para recolher e analisar suas principais contribuições, o método a ser utilizado é o Estudo de Caso avaliativo e Etnográfico que pretende estudar as situações onde está inserido o objeto de estudo para tentar compreender suas dificuldades e ouvir suas experiências. Concluindo que o processo de ensinar e aprender é longo e difícil, e nem sempre encontrará as respostas “certa” principalmente quando se refere ao adulto, em que muitos vêm acompanhados de problemas complexos e incomuns, um tanto confusos, mas com a certeza da necessidade de analisar a questão, provocando mais discussões em fóruns, debates, mesas redondas, semanas, colóquios e etc., para contribuir na educação do aluno adulto. Esperamos que ao final desta pesquisa que está em fase construção possamos encontrar respostas não elucidativas, mas satisfatórias para continuidade do melhoramento do processo ensinar e aprender.

Palavras – chave: Andragogia. Adulto. Experiências. Dificuldades.

CONHECIMENTOS E CULTURAS EM DIÁLOGO NA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

HEIDI SORAIA BERG (UFAC)

O objetivo do trabalho é analisar o percurso do termo interculturalidade na proposta curricular de um curso universitário para professores indígenas no sudoeste da região amazônica. Para tanto, o conceito de interculturalidade em que se baseia esse currículo é delineado ao enfatizarem-se os espaços cedidos ou não aos saberes vistos como “tradicionais” e ao seu diálogo com os saberes denominados como “acadêmicos”. Utiliza-se a rememoração como premissa para a identificação de um “campo de saberes visto da floresta” (ALBQUERQUE, 2010), que é construído com um olhar etnográfico retrospectivo, ou seja, uma sistematização a posteriori do campo através da escrita de um Diário Retrospectivo (2011-2013). Apresenta-se, pois, o Projeto Político Pedagógico (2007) do Curso de Formação Docente para Indígenas, estabelecido em itens constantes de vários documentos sobre Educação Escolar Indígena (1988-2015), bem como inserido no processo de uma outra globalização (SANTOS, 2005) e de hibridação (GARCIA CANCLINI, 2003). A promoção da interculturalidade, presente também nos estudos de Sousa Santos (2001), torna-se o esteio, a razão de ser da escola indígena (MAHER, 2007), apontando para um currículo em que conhecimento e cultura são conceitos-chave. Questionamentos às formas dominantes de conhecimento, percebidas como

estáticas e inertes, ressaltam o caráter mutável e construído do conhecimento escolar, ao levarem em consideração as relações de poder (SILVA, 2010). Sob o mesmo prisma pode-se falar do conceito de cultura. Questões culturais também não são fixas, nem definitivamente constituídas e são inseparáveis de questões de poder, pois no mundo contemporâneo diferentes culturas convivem no mesmo espaço, levando à identificação no texto curricular da presença dessas narrativas.

Palavras – chave: Interculturalidade. Conhecimentos. Currículo Licenciatura Indígena.

ASPECTOS DA CONSTITUIÇÃO DO ECOSISTEMA LINGUÍSTICO E DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE MORADORES DO DISTRITO DO IATA, NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

JAMITA SANTOS TIRINA (UNIR)

AUXILIADORA DOS SANTOS PINTO (UNIR)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento e discute sobre a constituição do ecossistema linguístico e das identidades socioculturais de moradores do Distrito do Iata, situado no município de Guajará-Mirim(RO), na fronteira Brasil/Bolívia. Pretende-se registrar o processo de formação e ocupação do referido Distrito e identificar, na fala dos moradores, alguns aspectos que contribuíram para a constituição de múltiplos sentidos e representações singulares. O Distrito do Iata foi criado no ano de 1948 e, na época, fazia parte do processo de colonização agrícola do Território Federal do Guaporé, atual Estado de Rondônia. Inicialmente, ele foi ocupado por migrantes nordestinos e pela população fronteiriça que habitava nas comunidades rurais-ribeirinhas. Nas proximidades também habitavam povos indígenas e o processo de colonização foi marcado pela disputa de e por embates entre os migrantes, ribeirinhos bolivianos e índios. O estudo do tema é relevante porque é necessário registrar a história do Distrito do Iata e das pessoas que nele habitam, considerando-se a complexidade do processo de colonização e descolonização do referido Distrito, visto que o processo de colonização em muitas regiões amazônicas foi marcado pelo autoritarismo e pela violência. A pesquisa está sendo norteadas pelos seguintes questionamentos: quais os principais impactos do processo de colonização e descolonização para a constituição do ecossistema linguístico e sociocultural do Distrito do Iata? Como

era a organização sociocultural, político e econômica do referido Distrito no período em que ele foi criado? Atualmente, qual é a configuração do ecossistema linguístico e sociocultural do Distrito do Iata? A fundamentação teórica da pesquisa tem como base os estudos de: Matias (1997), que registra os ciclos migratórios e a instalação das primeiras colônias agrícolas do Estado de Rondônia; Loureiro (1995), que discute sobre a constituição da cultura amazônica; Halbwachs (2003), que apresenta conceitos de memória individual e memória coletiva; Portelli (2010), que concebe a história Oral como arte da escuta: dialogia e usos da memória; Hall (2016), que aborda os temas: representação, cultura, linguagem e sentido; Silva (2012), cuja obra defende que a construção das identidades faz parte do processo de hibridização das culturas e outros. A pesquisa, bibliográfica e de campo, do tipo qualitativa, será desenvolvida no período de março de 2017 a março de 2018, através do registro de histórias de vidas e reconstituição da memória discursiva. A seleção dos participantes da pesquisa foi feita através da amostragem aleatória, observando-se os seguintes critérios: ter idade superior a 60 anos e residir no Distrito do Iata há mais de 40 anos. Os resultados preliminares evidenciaram que durante o processo de colonização os migrantes foram submetidos às normas impostas pelos poderes instituídos. Por se tratar de uma região de múltiplas fronteiras (geográficas, históricas, linguísticas, sociais e culturais), tanto o ecossistema linguístico quanto as identidades socioculturais são plurais, polifônicas e híbridas.

Palavras – chave: História. Linguagem. Cultura. Identidades.

CACHUELA ESPERANZA, O IMPÉRIO DA “GOMA”: HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADES

JOSÉ DE RIBAMAR MUNIZ RIBEIRO NETO (UNIR)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento e discute sobre a importância do distrito Cachuela Esperanza, para o desenvolvimento das cidades gêmeas Guayaramérin/Beni e Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil/Bolívia. Pretende-se registrar o processo de ocupação do referido distrito, que no 2º ciclo da borracha foi a sede de um grandioso seringal e fomentou a economia, a cultura e as inovações tecnológicas da região. Pretende-se, também, identificar alguns aspectos que contribuíram para a constituição da cultura e das identidades dos povos que viveram/vivem na fronteira Brasil/Bolívia. A localidade situa-se nas proximidades dos rios Yata e Mamoré e era ponto estratégico para o escoamento da borracha

produzida nos seringais bolivianos. Inicialmente, o Distrito foi ocupado pela população boliviana e por brasileiros que habitavam na fronteira. Porém, devido à expansão da localidade, Nicolás Suárez, importou mão de obra especializada de outros países, especialmente, da Europa. No Distrito foi implantada a primeira escola profissionalizante da região. Porém, apesar da construção de uma moderna infraestrutura, as relações de poder instauradas na localidade foram marcadas pela dominação e autoritarismo. O estudo do tema é relevante porque é necessário compreender a complexidade do processo de formação, desenvolvimento e declínio de inúmeras localidades que surgiram no período áureo da extração do látex na Amazônia. O estudo será norteado pelas seguintes questões: Quais os principais impactos do processo de formação, desenvolvimento e decadência da localidade Cachuela Esperanza para a formação socioeconômica, cultural e identitária das cidades gêmeas Guayaramerín/Bolívia e Guajará-Mirim/Brasil? Como era a organização sociopolítica e econômica do referido Distrito no período em que ele foi criado? Na atualidade, como o Distrito está organizado? Por se tratar de uma região de múltiplas fronteiras (histórico-geográficas, sociolinguísticas e culturais), a coleta e análise dos resultados da pesquisa serão fundamentadas pelos estudos de: Cavalcanti (s/d), que relata a importância do Distrito para o desenvolvimento da fronteira, Portelli (2010), que concebe a História Oral como dialogia, etnografia e usos da memória; Hall (2016), que discute sobre: representação, cultura, linguagem e sentido; Silva (2012), cuja obra defende que a construção das identidades faz parte do processo de hibridização das culturas; A pesquisa, bibliográfica e de campo, do tipo qualitativa, será desenvolvida no período de junho a dezembro de 2017, a partir da análise documental, conversas informais, aplicação de entrevistas e registros fotográficos. Os critérios utilizados para seleção dos sujeitos da pesquisa foram definidos através da amostragem, observando-se, os seguintes critérios: ter idade superior a 60 anos, e residir no Distrito há mais de 30 anos. Os resultados preliminares evidenciaram que durante o processo de ocupação do referido Distrito, os habitantes foram submetidos às normas impostas pelos administradores e proprietários do local. Porém, na medida em que os imigrantes e a população autóctone foram convivendo na região, as mudanças foram sendo implementadas. A população que ainda reside no Distrito preserva as memórias, as histórias e o patrimônio histórico da localidade.

Palavras – chave: Cachuela Esperanza. Amazônia. Identidades culturais.

REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS SABERES: POPULARES E CIENTÍFICOS

MANOEL MESSIAS FEITOSA SOARES (UFAC)

Neste texto tenho como objetivo dialogar sobre dois assuntos bastante complexos: são os Saberes Populares e os Saber Científicos, buscarei apresentar aspectos e características que os definem, suas conexões e diferenças. Saberes são de dimensões da vida prática, manifestadas em ações concretas, fazem parte de um grupo, uma coletividade, uma sociedade, num sentido mais amplo da coletividade humana, referem-se a um determinado espaço e temporalidade. Utilizarei as reflexões teóricas de Ludwik Fleck, (1896-1961) “Foi, sobretudo, um “pesquisador de banca-da” que nutria profundo interesse pela história da medicina e pelo debate filosófico” Carneiro (2015, p. 01), sobre o conceitos de conhecimentos, que segundo este autor, os conhecimentos são fruto de uma construção histórica e social, um fazer coletivo de um grupo ou sociedade no sentido supra citado, para esta tecitura textual, farei uso das discussões e reflexões presentes nos artigos de: Diana Obregón, intitulado: “La construcción social del conocimiento: Los casos de Kuhn de Fleck” e João Alex Carneiro, com o título: Gênese e desenvolvimento de um fato científico Ludwik Fleck. Mas além desta concepção de conhecimento, que leva em conta a construção social da coletividade, temos uma abordagem que considera os saberes como paradigmas, que posteriormente foi chamada de “matriz disciplinar” que é representada pelo Físico Teórico, Thomas S. Khun. Segundo este autor, “A descoberta começa com a consciência da anomalia, isto é, com o reconhecimento de que, de alguma maneira, a natureza violou as expectativas paradigmáticas que governam a ciência normal”. (Khun, 2005, p. 78). Ele concebe a Ciência/Conhecimento, como obra de sujeitos de mentes brilhantes, para esta reflexão, dialogarei com Khun, para conceituar os saberes científicos, tal como é concebido pela epistemologia ocidental. No sentido da transmissão do conhecimento as novas gerações, quanto as metodologia de ensino, de divulgação e valorização dos saberes, farei uso do livro: Outros Sujeitos Outras Pedagogias e Currículo, Território em Disputa, de Arroyo, utilizarei também, Cortella, (2009) para refletir sobre a construção do sujeito enquanto produto e produtor de valores/saberes culturais, assim como Charlot, (2000-2005) que diz, “o saber é construído em uma história coletiva”. Esta pesquisa será construído a partir das leituras críticas dos textos e autores supra citados, mas levando em consideração uma observação criteriosa de nossa

realidade educacional, a partir do local em que atuo como professor no Ensino Fundamental, no Município de Rio Branco. Neste sentido utilizarei os referenciais teóricos/bibliográficos como ferramentas para analisar a realidade educacional e as práticas educativas dos professores, em nossa realidade sociocultural, educadores que utilizam formas e metodologias de transmissão dos saberes, saberes/valores que são selecionados para serem transmitidos/ensinados as novas gerações, no sentido de formar/conformarem cidadãos comprometidos com os valores, que lhes são ensinados/transmitidos.

Palavras – chave: Ludwik Fleck. Estilo de Pensamento. Saber Popular. Saber Científico. Coletivos Sociais.

BNCC E “AS CULTURAS NEGADAS E SILENCIADAS NO CURRÍCULO”

MARIA IZAUNÍRIA NUNES DA SILVA (UFAC)

A proposta de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Brasil, tem dividido a opinião de especialistas, professores, pais e interessados. No entanto, hoje, não se trata mais de concordar ou discordar com ela. O resultado do documento, fruto de uma terceira versão, foi entregue, no dia 6 de abril, de 2017, ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para análise e aprovação. Mas, ao que tudo indica, se forem consideradas as reivindicações dos participantes das cinco audiências públicas que estão sendo realizadas sob a responsabilidade do CNE, uma em cada região do país, assim agendadas: 07.07.2017, Manaus(AM)-Região Norte; 28.07.17, Recife(PE)-Região-Nordeste; 11.08.17, Florianópolis (SC) – Região Sul; 25.08.17, São Paulo (SP)-Região Sudeste; 11.09.17, Brasília(DF)-Região centro-Oeste, a BNCC será aprovada com inúmeras ressalvas ou reelaborada, uma vez que o documento continua recebendo muitas críticas. Segundo o Ministério da Educação(2017), a BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Para Santomé, “Uma das finalidades fundamentais de toda intervenção curricular é a de preparar os/as alunos/as para serem cidadãos/ãs ativos/as e críticos/as, membros solidários e democráticos de uma sociedade solidária e democrática”. (Santomé,1995). Com a aprovação da BNCC, os estados, municípios e escolas ficarão responsáveis pela

elaboração de seus currículos, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Art.26. Diante disso, o objetivo deste trabalho é fazer uma discussão sobre “as culturas negadas e silenciadas” na BNCC, no intuito de que tais culturas possam ser consideradas na elaboração do currículo do estado, dos municípios, e das escolas do estado do Acre. Este estudo está fundamentado nos seguintes textos e autores: Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo, de Silva(2010), O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular, de Silva (1999), As culturas silenciadas no currículo, Santomé(1995), História do Currículo, Regulação Social e Poder, de Popkewitz(1994), A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo, de Hall(1997), Cultura, culturas e educação, de Veiga-Neto (2003), Constituição Federal(1988), Lei 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Resolução nº4, de 13 de julho de 2010, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular, 2017. Quanto aos aspectos metodológicos, o trabalho foi trilhado a partir da pesquisa bibliográfica, a qual segundo Marconi e Lakatos (2017), consiste na busca e análise de materiais publicados sobre o tema em questão, que permite aos pesquisadores “[...] o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (p. 200), pois por meio da perspectiva de cada pesquisador o tema ganha novos olhares. O trabalho pretende contribuir com a reflexão de professores, coordenadores pedagógicos, pais, Dirigentes Municipais de Educação a fim que ao elaborarem suas propostas curriculares, considerarem “as culturas negadas e silenciadas no currículo”, conforme afirma Santomé (1995).

Palavras – chave: Professores. Currículo. BNCC. Culturas. Diversidade.

SABERES E EDUCAÇÃO INFORMAL NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO SOBRE OS SABERES ETNOBOTÂNICOS DE INDÍGENA TIKUNA E SUA TRANSMISSÃO EM ÁREA CITADINA

NATHALIE ANNE CONCEIÇÃO DE BARROS (UEA)

Na atual estrutura de organização demográfica brasileira é patente o fenômeno da migração de indígenas de áreas mais interioranas em direção às grandes metrópoles. Em Manaus, como consequência desse processo,

formou-se a comunidade indígena Parque das Tribos, fundada oficialmente em 2014, localizada no bairro Tarumã, zona Oeste de Manaus, onde foram assentadas cerca de 280 famílias, representantes de cerca de 24 etnias, conforme laudo empreendido pelo linguista V. Martins (2015). Estabelece-se neste pequeno espaço uma situação ímpar de multiculturalismo, bilinguismo, heterogeneidade linguístico-cultural e de hibridismo na formação identitária daqueles que vivem nesta comunidade indígena citadina. É neste contexto que este estudo se insere, apresentando um estudo de caso referente a uma das famílias do Parque das Tribos, focalizando a figura da mãe, indígena Tikuna, no papel de genitora responsável pela instrução dos filhos nos saberes culturais que devem ser persistentemente transmitidos às futuras gerações. O objetivo foi descrever o conhecimento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais que essa jovem Tikuna domina e a transmissão desse conhecimento na relação mãe-filha, mesmo vivendo em um novo espaço territorial. É notável o número significativo de espécies de plantas medicinais que os indígenas utilizam como instrumentos de promoção da saúde, tratamento e/ou prevenção de enfermidades. Esse é um saber tradicional, o qual faz parte da cultura dessas diversas etnias. Um ramo multidisciplinar da Biologia, a Etnobotânica investiga as diversas relações entre os homens e as plantas enquanto sistemas dinâmicos, com isso analisa-se a identificação, a manipulação, a(s) finalidade(s) bem como a classificação dos recursos vegetais pelos diferentes grupos humanos (ALEXIADES, 1995) e (MARTIN, 2004). Tendo em vista os pressupostos teóricos e metodológicos da Etnobotânica e da Educação Informal, realizou-se um levantamento e catalogação das principais etnoespécies utilizadas para fins medicinais por essa indígena da etnia tikuna, residente em área urbana, como também de que forma está presente a educação informal (CASSIANO, 2001). Após verificarmos as plantas existentes na localidade, aplicamos uma entrevista semiestruturada com a informante e preenchemos em uma tabela as informações pertinentes à planta, na seguinte ordem: espécie e família, etnoespécie regional/brasileira, etnoespécie indígena, parte usada, forma de preparo e indicação terapêutica. Além dessas informações, averiguamos as possíveis significações culturais das plantas em questão para o povo Tikuna, a partir dos relatos da informante, como também as formas de transmissão do conhecimento etnobotânico para as novas gerações, na relação mãe-filha. Os resultados indicam que 15 espécies são utilizadas pela indígena como as mais empregadas e indicadas, as quais estão presentes principalmente nos quintais, nas proximidades das residências e nos fragmentos de floresta preservados no local. Os dados evidenciam a importância te-

rapêutica, cultural e histórica do uso de etnoespécies na prevenção e/ou na cura de enfermidades; além disso, expressam a preservação dos costumes ancestrais por parte da indígena, que, não obstante seja cidadina, mantém as práticas culturais tradicionais de seu grupo étnico-linguístico, no qual é presente a educação informal, pois transmite os seus conhecimentos a sua filha, através da imitação e observação.

Palavras – chave: Etnobotânica. Educação Informal. Povo Tikuna. Parque das Tribos. Saúde.

LINGUAGEM E IDENTIDADE: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

ROSANA AGUIAR FURTADO (UNIR)

MIRELLA SOUZA TOBIAS (UNIR)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é discutir sobre a constituição da língua(gem) e das identidades, considerando-os diálogos interculturais no município de Guajará-Mirim(RO), na fronteira Brasil/Bolívia. O estudo do tema é relevante devido a existência de um grande número de imigrantes bolivianos que interagem em diversos segmentos socioculturais do município. Nesse contexto, a pesquisa será realizada no comércio, nas igrejas, nas escolas e na construção civil. Conforme Silva (2000, p.89), “[...] a identidade cultural só pode ser compreendida em sua conexão com a produção da diferença, concebida como um processo social discursivo [...]”. Pretende-se registrar, descrever e analisar, a partir de conversas informais e de realização de entrevistas, variações linguísticas semântico-lexicais e outros elementos extra-linguísticos que permeiam os diálogos interculturais entre brasileiros e bolivianos. O estudo será norteado pelos seguintes questionamentos: Como são constituídas a linguagem e as identidades dos imigrantes bolivianos que residem no município de Guajará-Mirim? De que forma a interculturalidade é evidenciada nos diálogos entre brasileiros e imigrantes bolivianos no município de Guajará-Mirim(RO)? Quais os elementos extra-linguísticos evidenciados nos diálogos interculturais entre brasileiros e bolivianos? Quais as principais contribuições das imigrações bolivianas na constituição da linguagem e das identidades no município de Guajará-Mirim(RO)? Os dados estão sendo coletados e analisados a partir dos princípios teóricos e metodológicos da História Oral e pela reconstituição das memórias e dos sujeitos da pesquisa. Na coleta, des-

crição e análise dos dados, utilizamos como aporte teórico-metodológico os estudos dos seguintes autores: ; Portelli (2010), que concebe a história Oral como arte da escuta; Halbwachs (2003), que discute sobre memória, história e modos de subjetivação e apresenta conceitos de memória individual e memória coletiva; Laraia (2001), que apresenta um conceito antropológico de cultura; Hall (2016), cuja obra discute sobre os temas: representação, cultura, linguagem e sentido; Silva(2005), cuja obra registra a presença da cultura andina no Brasil; Silva (2000), que apresenta um vocabulário importante para a compreensão de termos relacionados à teoria cultural e outros. Os resultados preliminares evidenciaram que a linguagem e as identidades dos imigrantes bolivianos são reelaboradas a partir das interações socioculturais em um novo contexto. Eles se apropriam de novos elementos linguísticos e culturais, porém, preservam muitos elementos da identidade boliviana, que são expressos, principalmente, na linguagem, na música, na alimentação, nas tradições religiosas e outras.

Palavras – chave: Linguagem. Identidades linguísticas e culturais. Fronteira. Migração.

AREGULAÇÃO DO CORPO FEMININO NA ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE CANÇÕES

SIMONE DA SILVA PINHEIRO (UFAC)

Este resumo é resultado da minha prática como alfabetizadora na rede estadual ensino do estado do Acre. Segundo as orientações curriculares do estado e as teorias construtivistas presentes nos guias de alfabetização nacional, o alfabetizador precisa repertoriar o aluno com um significativo acervo de textos, sendo estes na alfabetização gêneros de memória, ou seja, cantigas de roda, parlendas, canções. Ao utilizar o suporte escrito canção passei a observar que o mesmo trás em suas linhas o discurso machista em torno do corpo feminino, regulando assim condutas de comportamento no espaço social. Portanto para fundamentar meu trabalho selecionei três canções muito usadas nas aulas de alfabetização. A escolha parte de uma perspectiva de abordar o corpo feminino como uma construção histórica e datada, debatendo-o fora do essencialismo e seguindo um viés pós-estruturalista onde o corpo feminino presente nas canções é interdito, construído por meio de discursos políticos e culturais, presente nas canções em estudo, estas estabelece um local exclusivo da mulher, objetivando uma submissão em relação ao outro. No sentido de

embasar meu trabalho me aproprio da ideia de Hall (2003), para a qual os sujeitos são pensados por meio da linguagem, representados e construídos por uma rede de representações culturais. Portanto nos faz refletir que o corpo feminino é produzido, nomeado e regulado na linguagem. Ele não é biológico, mas conforme Louro (1997) o seu corpo é produzido socialmente e historicamente no campo do discurso, estes por vezes relacionados em imagens e textos. No caso das canções, observa-se uma trilha de significados cultural na intenção de fabricar um modelo feminino de ser e que por vez atenda os desejos sociais de controle e regulação.

Palavras – chave: Educação. Alfabetização. Canções. Representação

SABERES QUE ENVOLVEM O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL E PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO: NARRATIVAS SOBRE INDISCIPLINA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE RIO BRANCO - ACRE

VALDA INÊS FONTENELE PESSOA (UFAC)

Como docentes dos cursos de licenciaturas e pós-graduação da Universidade Federal do Acre - UFAC temos utilizado estratégias de acompanhamento das práticas sociais desenvolvidas nas escolas envolvendo, nas atividades dos nossos alunos, possibilidades de observação criteriosa, descrição pormenorizada e registo de diferentes aspectos, alimentando o que temos denominado, no nosso âmbito de pesquisa, de observatório das escolas da educação básica do município de Rio Branco. Na atual conjuntura de intensificação do trabalho docente nas universidades, essas estratégias têm se mostrado produtivas, por propiciar um acervo importante de narrativas que colocam em destaque situações diferenciadas do cotidiano das escolas públicas. É relevante salientar que, para além dessas estratégias que tomamos mão para subsidiar o nosso trabalho de pesquisadoras e de orientadoras na construção de dissertações e trabalhos de conclusão de cursos (TCC), outra importante fonte que nos tem nutrido desde o ano de 2012, são alunos dos cursos de licenciatura da UFAC participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID que vivenciam situações peculiares nos territórios institucionais. Tais discentes observam, auxiliam e anotam aspectos intrigantes, que ocorrem nas rotinas escolares, merecedores de debate na sala de aula que frequentam, nos cursos de Letras Português e de Pedagogia. Nas discussões que acontecem nessas duas graduações, especificamente nas

aulas de Organização Curricular e Gestão da Escola e Teoria do Currículo, há um esforço em aproximar/analisar as narrativas sobre os episódios observados com os discursos teóricos estudados. Nos relatos que emergem das nossas aulas têm sido recorrentes as narrativas que envolvem a indisciplina escolar, o que gerou a construção de um projeto de pesquisa, recentemente iniciado no ano de 2017. Essa proposta investigativa tem como objetivo analisar os sentidos apresentados nas narrativas sobre os professores em ações cotidianas que envolvem o tema da indisciplina escolar, procurando entender as práticas de significação que podem motivar as relações estabelecidas entre professores e alunos em sala de aula, de forma a originar comportamentos considerados indisciplinados. Para essa discussão resgatamos Hall (1997), Silva (1999 e 2010), Giroux (1999), Veiga-Neto (2003) e Green & Bigum (1995). A partir dessas fontes, dizeres e fazeres observados no período de 2012 a 2016 estão sendo organizados e catalogados possibilitando aproximações, resultando em aspectos que estarão sendo analisados. Assim, o discurso que ora apresentamos no presente artigo traz três aspectos iniciais da pesquisa, presentes nas narrativas sobre o comportamento dos alunos considerados indisciplinados, quais sejam: conversas paralelas, fora do contexto temático da aula; uso de celulares no período de regência das aulas e, por último, o desconhecimento das regras da escola. Esses aspectos são investigados a partir de uma perspectiva que coloca a cultura como central para compreender o processo de construção identitária e as práticas sociais/pedagógicas no contexto das escolas, diferentes dos discursos recorrentes que têm sido apresentados nos estudos que tratam dessa temática.

Palavras – chave: Currículo. Cultura. Processos de significação. Indisciplina escolar

SABERES SOBRE A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E ADOECIMENTO EM RIO BRANCO - ACRE

VALDA INÊS FONTENELE PESSOA (UFAC)

ROSSILENE BRASIL MUNIZ(UFAC)

Este artigo analisa os resultados de uma pesquisa realizada no período de 2015 a 2017, tendo como foco central o trabalho docente. O objetivo maior foi analisar até que ponto as novas demandas acrescidas às funções docentes de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental podem estar resultando em mal-estar e no adoecimento, resultando no

afastamento das atividades laborais por indicação médica. Os anos de 2013, 2014 e 2015 foi a periodicidade selecionada para a coleta das informações no acervo documental de dez escolas públicas do município de Rio Branco – Acre. O aporte teórico para a análise foi as discussões realizadas pelo(a)s brasileiro(a)s como, Assunção e Oliveira (2009); Gasparine, Barreto e Assunção (2005); Codo e Vasques-Menezes (1999) e os europeus Esteve (1992 e 1999). DEJOURS (1992). O critério utilizado para selecionar as escolas foi o de congregar um maior número de turmas e de professores e dessa forma, foram definidas dez escolas públicas para a realização da pesquisa. Chegou-se a essa quantidade, especialmente pelas condições dadas ao projeto pela instituição, a qual a pesquisa está vinculada. Trabalharam na primeira fase de coleta de informações cinco bolsistas de iniciação científica e para cada uma delas, foi atribuído a coleta de dados em duas escolas. Após o detectar o CID-10 constante do atestado médico, passaram a identificar o que representava cada um deles, realizando uma tabulação estatística. Após a coleta das informações no acervo documental das dez escolas, o campo da pesquisa foi restringido para duas escolas, tornando possível a observação e entrevistas com dezesseis professoras. A organização dos dados levou a três unidades de análise, ou seja, intensificação do trabalho; mal-estar e adoecimento docente. O artigo explicita como as novas demandas acrescidas às funções docentes de professoras das séries iniciais, juntamente com a desvalorização econômica e a ausência de prestígio têm gerado a intensificação do trabalho, mal-estar, ora com proximidade a relatos que explicitam a síndrome de Burnout, ora como estresse continuado que desagua no adoecimento, resultando no afastamento das atividades laborais por indicação médica.

Palavras – chave: Intensificação do trabalho. Mal-estar. Adoecimento docente.

GT22: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS, LEITURA,
ESCRITA E ORALIDADE EM DIFERENTES CONTEXTOS DE
ENSINO

Coordenador(es)/instituição:

Áustria Rodrigues Brito (UNIFESSPA/GEIND)

Gilson Penalva (UNIFESSPA/GEPELLC-PAM)

PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA O FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS AULAS DE LÍNGUA INDÍGENA NA ESCOLA TATAKTI KYIKATÊJÊ

ADSON PAULO MONTEIRO DA PAIXÃO (UNIFESSPA)

O presente projeto de pesquisa e extensão (PIBEX) tem por objetivo utilizar métodos a partir do aparato tecnológico (Média Lab.) para produção de materiais audiovisuais (E-book e/ou DVD) com intuito que estes sirvam de aporte pedagógico na prática de ensino e revitalização da língua dos Kyikatêjê. Esta prática levará em consideração as observações reais de uso da língua nos vários contextos do cotidiano dos sujeitos (atividades de caça, brincadeiras, culinária, danças, narrativas dos mais velhos, festas etc.), das quais implicarão nas coletas de dados, a partir da utilização de filmadora e gravador que nos servirão de subsídio no decorrer do projeto. Inicialmente, partiremos de embasamentos teóricos que, além de demarcarem nosso território de pesquisa, orientará-nos na busca das causas do enfraquecimento das línguas em contatos. São estes: Brito (2015), Hinton (2001), Rodrigues (2000, 2005), Maher (2010) dentre outros. O trabalho também ressaltará o valor do bilinguismo para a preservação e revitalização da língua indígena, sobretudo no espaço educativo, visto que, segundo Brito (2015, p. 78), pautado em Rodrigues (2000), o ensino de todo e qualquer conhecimento, produzido de qualquer área da Ciência, poderá também ser percebido pela língua indígena, e esta, como as demais línguas, cumprirá seu papel no que diz respeito aos fins cognitivos da comunicação. Ademais, somaremos esforços com os professores e a comunidade local, tendo como objetivo resgatar o prestígio da língua indígena, propondo estratégias e discussões com vista à ampliação dos contextos de veiculação da mesma, haja vista que a globalização e as novas formas de comunicação têm propiciado maior disseminação da língua portuguesa nas interações inter e intragrupos dos Kyikatêjê através de aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais, contribuindo para perda de espaço da língua materna para à da sociedade dominante; já que a língua indígena estaria não cumprindo suas funções sociais. Por fim, apresentaremos os resultados para a apreciação da comunidade, tendo em vista identificar as contribuições da pesquisa no que se refere à salvaguarda de sua língua.

Palavras – chave: Produção de materiais audiovisuais. Revitalização da língua. Observações reais do uso da língua. Bilinguismo. Contribuições.

OLETRAMENTO NA PRÉ-ESCOLA: DISCURSOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL WILLY VIANA EM RIO BRANCO-ACRE NA DÉCADA 2006-2016

ANTÔNIA APARECIDA LIMA LOPES (UFAC)

A finalidade do presente trabalho O letramento na pré-escola: discursos e práticas de professores da Escola Municipal Willy Viana das Neves em Rio Branco-Acre na década 2006-2016 é analisar as práticas discursivas dos professores (as) dessa escola infantil sobre os processos formativos que envolvem o letramento e sua proximidade/distanciamento com os discursos orientadores da formação da Secretaria Municipal de Educação-SEME, Rio Branco-Ac. Sob esta lente apresento como objeto de estudo as práticas discursivas do(a)s professores(a)s da Escola Municipal de Educação Infantil Willy Viana das Neves e o discurso da Secretaria Municipal de Rio Branco, Acre nos processos formativos de letramento. Nessa direção apresento como sujeitos informantes da pesquisa sete professoras de pré-escola e duas coordenadoras pedagógicas que trabalharam na escola Willy Viana das Neves no período compreendido entre 2006-2016. No início da pesquisa realizamos uma entrevista com esse grupo de educadoras, foi um exercício de escuta e acolhimento, de memória e saudosismo, visto que esses sujeitos não trabalham mais nessa escola, esse é um dos motivos de não ter escutado todos os professores dessa década, mas consegui reunir um grupo heterogêneo de professoras que representam cada ano de estudo, sem deixar nenhuma lacuna entre esse período. Para essa entrevista preparamos perguntas semiestruturadas como ponto de partida para as discussões. Esse encontro foi gravado para que não perdêssemos nenhuma fala e pudêssemos transcrevê-las posteriormente. Também para que seja possível estabelecer proximidade/distanciamento entre as práticas discursivas do(a)s professore(a)s da escola com o discurso formativo da SEME DE Rio Branco. Estamos analisando as fontes materiais produzidas na década de 2006-2016 por aquela secretaria de educação municipal, como resoluções, ordem de serviços, material enviado à escola para orientar o planejamento, material de cursos por seus técnicos ministrados, documentos produzidos pela própria escola, registros do coordenador pedagógico, de professores e meus próprios acervos, visto que sou gestora dessa escola. Em continuado diálogo com essas fontes, definimos Mikhail Bakhtin como o principal teórico, por estar nos auxiliando na compreensão das falas/discursos e dos silêncios dos sujeitos como também dos discursos impressos nas documentações em análi-

se. Além das obras desse autor lançarei mão das contribuições de outros autores como Eni Orlandi e também de autores que tomam como objeto de estudo o letramento, os quais serão referenciados ao longo do trabalho, com destaque para Magda Soares, Ângela Kleiman e Leda Tfofoni. Entende-se que várias são as práticas discursivas de professores(a)s, mas nesse estudo o destaque é o discurso que os professores construíram/constróem para o desenvolvimento do trabalho com o letramento na sua prática pedagógica na pré-escola. É nessa direção que buscamos alcançar os resultados desta pesquisa respondendo: Qual a proximidade/distanciamento entre o discurso formativo do(a)s professores(a)s da escola Willy Viana das Neves com o discurso formativo da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco-Ac sobre letramento?

Palavras – chave: Letramento. Práticas Discursivas. Professor(a).

AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DO GÊNERO BIOGRÁFICO

ELVES FRANÇA DA COSTA JÚNIOR (UFAM)

O presente projeto de Bolsa de Iniciação à Docência, Subprojeto de Língua Portuguesa (PIBID) realizado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM/IEAA) foi destinado a lecionar nas turmas do 9º ano da Escola Municipal Gilberto Mestrinho em Humaitá – AM, trabalhando o conto “Dinheiro Fácil” da obra biográfica de Walcyr Carrasco “Em busca de um sonho” com o intuito de incentivar a leitura e escrita. O objetivo deste projeto era compreender a importância da escolha de uma profissão, além de trabalhar o conteúdo de Língua Portuguesa Gênero Textual Biográfico. Partindo de uma apresentação de slides sobre o autor e o livro ocorreu o primeiro contato dos discentes com a obra. Para trabalhar o conteúdo de Língua Portuguesa foi realizada a explicação da estrutura de um conto e posteriormente foi feita a leitura do conto pelos alunos em sala de aula. A opção de utilizar o conto como leitura, foi atrair os alunos, pois diante da curiosidade dos alunos houve um interesse e maior atenção para compreender a história. “Esses contos tratam em linguagem simbólica, de problemas humanos universais e da necessidade de enfrentar a vida por si só. Nesse sentido, ajudam a criança a ultrapassar as suas dificuldades e a crescer mais [...]” (MESQUITA, 2008, p.01). O gênero biográfico foi escolhido para mostrar a diversidade que a leitura oferece, e também porque é um gênero textual diferenciado e pouco trabalhado nas escolas. Posteriormente foi suscitada uma discussão sobre corrupção, falta de informa-

ção e injustiça com objetivo de que os alunos compreendessem a história e fizessem uma ligação dela com a realidade que os cerca. A partir dessa discussão foi proposta uma produção textual sobre corrupção, com o intuito de leva-los a escrever sobre o assunto, pois “ Escrever é sempre registrar o mundo, a vida. Falando e escrevendo, ele vai registrando e transmitindo a cultura” (LOPES, 1999, p. 23). O aluno somente poderá escrever bem se ler muito, pois a leitura aumenta o seu vocabulário, fazendo com que ele desenvolva o pensamento crítico a respeito de diversos assuntos que fazem parte da sua formação cidadã. Através das experiências acadêmicas realizadas anteriormente foi possível notar a falta de interesse dos alunos pela leitura e escrita. Eles leem e escrevem somente por nota e não por entusiasmo. Além disso, na maioria das escolas públicas não são ofertados projetos extracurriculares, para que os alunos aumentem sua aprendizagem em escrita e leitura através de discussões, eles usam somente o conteúdo do livro didático, porque os professores formulam um plano de aula e aplicam, sem pensar em novas didáticas para enriquecer o ensino de forma lúdica. Com isso o objetivo do projeto, trabalhar a leitura e a escrita através da interpretação e discussão, foi alcançado com o uso do gênero biográfico abordando a questão dos valores sociais através do conto. Serviram de bases teóricas para o desenvolvimento do projeto Carrasco (2006) Lopes (1999) Mesquita (2008).

Palavras – chave: Gênero Biográfico. Corrupção. Leitura. Escrita

PRÁXIS DOS LETRAMENTOS EM UM CURSO DE LETRAS: ALGUNS IMPACTOS DO PROJETO PIBID

ESTER CHAO OJOPI SIMO (UNIR)

A presente pesquisa faz parte de um estudo sobre os impactos do projeto PIBID em um curso de Letras que tem por objetivo principal analisar os impactos de letramento encontrados durante a participação no projeto, e como objetivos específicos estudar como ocorre o processo de letramento; apresentar os resultados desses impactos nos discentes a partir da experiência no PIBID. Nessa perspectiva, o trabalho justifica-se porque para os discentes tornou-se muito importante a prática do letramento, por não se sentirem preparados para atuarem na educação básica. Por isso, o projeto PIBID favorece aos discentes um melhor aprendizado sobre a realidade escolar em seu desenvolvimento como futuro professor, melhorando assim, no atendimento escolar quando for atuar na sua área. Suas atividades priorizam o aprendizado dos bolsistas e os estimula a su-

perar as dificuldades encontradas no curso de Letras e ajudar também os alunos que fazem parte do projeto. O problema está baseado em analisar quais os problemas encontrados na prática de letramentos em um curso de Letras durante a participação no PIBID? As atividades de leituras, escrita e conclusão do trabalho foram desenvolvidas baseadas no referencial teórico: Antunes (2003), Guimarães (2014), Kleiman (1995), Magalhães (2012), Soares (2009) dentre outros. A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva qualitativa com caráter exploratório. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados na pesquisa foram por meio da leitura bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e análise em campo. A construção dos dados desenvolveu-se por meio de entrevistas com os bolsistas do curso participantes do projeto, com intuito de entender suas dificuldades como docentes. Os resultados evidenciaram que a maioria dos bolsistas que participam e já participaram do projeto adquirem a experiência e a facilidade por terem vivenciado a prática docente. A prática de letramento, construída na de sala de aula, acresce na formação docente. E aos poucos estão se sentindo mais seguros para ensinar e desenvolver suas atividades didáticas, facilitando assim a interação com os alunos e, consequentemente, o aprendizado dos mesmos.

Palavras – chave: Letramento. PIBID. Discentes. Docente.

LITERATURAS E CULTURAS DAS/NAS AMAZÔNIAS: IDENTIDADES, MEMÓRIA E ORALIDADE

GILSON PENALVA (UNIFESSPA)

O trabalho propõe uma reflexão sobre literaturas hegemônicas e periféricas, oralidades e escrituras, tendo como suporte teórico os Estudos Culturais, Pós-coloniais e a crítica latino-americana. Nessa perspectiva (des) construtivista, observar-se-á a presença do negro e do indígena nas literaturas de expressão amazônica, sobretudo nas obras *Dois Irmãos*, *Cinzas do Norte* e *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum e *Terra de Icamíaba*, de Abiguar Bastos. Ademais, serão consideradas as narrativas orais dos indígenas pertencentes à aldeia Gavião Kyikateje com o intuito de problematizar noções de hegemonia no campo dos estudos literários, subvertendo modelos racionalizantes. A partir da leitura e análise do corpus selecionado para a pesquisa, nota-se que essas obras são permeadas por elementos culturais que propiciam reflexões sobre os processos de identificação nas Amazônia, apresentando um espaço entrecortado de culturas e saberes,

multi e intercultural, bem como constituída de povos de várias regiões do Brasil e do mundo. Portanto, percebe-se a desconstrução de uma Amazônia homogênea, vazia, selvagem e sem civilidade, contrapondo-se às representações históricas, culturais e sociais que silenciam a multiplicidade de sujeitos e vozes. Os autores mencionados assumem enunciações alicerçadas em rupturas, em espaços de interações e diálogos culturais, os quais são traços recorrentes das sociedades contemporâneas. Conclui-se que o negro e o indígena são visibilizados, majoritariamente, em processos de exclusão, silenciamentos e, com efeito, sujeitos marginalizados. As narrativas orais utilizadas para as nossas análises desvelam aspectos significativos da cultura indígena e sua memória, suas histórias de vida, suas visões de mundo e modos de ser e fazer.

Palavras – chave: literatura amazônica. oralidade. cultura. identidade.

A CARTA DE LEITOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE ESTUDANTES DE NÍVEL MÉDIO: UM ESTUDO DESCRITIVO

LUDIMILA CERQUEIRA GOMES DOS SANTOS (UEFS)

Este trabalho refere-se a um projeto de pesquisa que objetiva analisar o trabalho com o gênero carta de leitor em sala de aula a partir da aplicação de duas sequências didáticas sob à luz de diferentes concepções de letramento: a primeira correspondente ao modelo de ensino e aprendizagem escolar convencional, baseando-se na proposta de um material didático e a segunda, referente a uma prática de leitura e escrita com função social, utilizando textos extraídos de leituras que os alunos concretizam de fato no seu dia a dia. Dá-se ênfase aqui, à discussão acerca da necessidade de se atrelar ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa às práticas sociais de letramento nas quais os estudantes estão inseridos. Para tanto, utiliza-se no quadro teórico as ideias propostas por Street (1995), Kleiman (2007), Tfouni (2010) e Rojo (2012). O corpus será constituído por produções textuais, de estudantes do 1º ano do Ensino Médio de duas turmas, que serão comparadas a partir do critério da informatividade. Como hipótese, acredita-se que quando se trabalha com a carta de leitor, assim como os demais gêneros do discurso, obedecendo à sequência comumente encontrada nos livros didáticos, não se proporciona uma apropriação adequada, uma vez que a proposta de leitura e produção textual no espaço escolar costuma apresentar um caráter bem distinto das atividades reais que circundam os contextos exteriores.

Palavras – chave: Carta de leitor; informatividade; letramento.

O ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UMA PROPOSTA À LUZ DA DIDÁTICA PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA

MÁRCIA DIAS DOS SANTOS (UNIR)

AUXILIADORA DOS SANTOS PINTO (UNESP)

A educação escolar indígena é um direito adquirido que possibilita a organização de um ensino nas comunidades indígenas que considere as identidades étnicas de cada grupo e que seja planejado com ações que recuperem a memória histórica e assim valorizem as línguas, as histórias e o modo de viver dos povos indígenas. Marcadamente constituídas pela presença da oralidade, as comunidades indígenas se defrontam com um ensino escolar que, dificilmente, tem como primazia o ensino da literatura e que considera as narrativas, mitos e lendas como conteúdos a serem trabalhados na escola. Neste trabalho, objetiva-se apresentar uma proposta pedagógica para o ensino da literatura à luz da didática pedagógica histórico-crítica que tem como um dos princípios relacionar e considerar a prática social do aluno com a teoria e assim melhorar a qualidade da formação do educando. Os autores que subsidiarão esta proposta serão CÂNDIDO (1989); VGOTSKY (2001 e 2009); SAVIANI (2000); GASPARIN (2005) E MUNDURUKU (2011,2014). Esta pesquisa será bibliográfica com abordagem qualitativa. A proposta será um subsídio para que as ações pedagógicas nas escolas indígenas considerem a literatura como uma fonte das representações discursivas dos povos e assim, possam contribuir para um ensino que tenha práticas diferenciadas e que legitime o direito do acesso ao conhecimento sistematizado.

Palavras – chave: Educação escolar indígena. Ensino da Literatura. Identidade. Pedagogia Histórico-Crítica. Didática Pedagógica Histórico-Crítica.

LITERATURA ORAL, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO POVO KYIKATÊJÊ AMTÀTÍ

MOEMA DE CARVALHO PENALVA (UNIFESSPA)

O objetivo deste artigo é discutir cultura, memória e identidade, com vistas a compreender elementos da identidade cultural do povo Kyikatêjê Amtàtí, a partir de narrativas orais coletadas nessa comunidade. As narrativas foram coletadas, transcritas e analisadas, com base em autores

dos Estudos Culturais e pós coloniais, especificamente que trabalham com oralidade (Walter Ong, Paul Zunthor, Jerusa Pires), memória (Bosi, Benjamim, Polar, Halbwachs) e identidade (Hall, Bhabha, Canclini, Bernd)
Palavras – chave: Literatura oral. Memória. Processo de identificação cultural. Kyikatêjê Amtàtí.

A ANDAIMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM LEITURA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

RAIMUNDA ROSINEIDE DE MOURA E SILVA (IFAC)

MÁRCIA VERÔNICA RAMOS DE MACEDO (UFAC)

A proposta de intervenção que apresentamos, no modelo de Sequência Didática, tem como principal objetivo contribuir para a ampliação da competência leitora dos alunos, através da análise interativa de textos, inspirada na andaimagem como estratégia de mediação pedagógica em leitura. A proposta foi planejada para uma duração média de vinte horas e tem como público-alvo estudantes do Ensino Fundamental II (6º ano) da modalidade EJA. Para a compreensão do trabalho de andaimagem como estratégia interacional voltada para o ensino, convém citar o trabalho de Bortoni-Ricardo e Sousa (2006). As autoras afirmam que andaimagem – de onde deriva o termo “andaimagem” – são “um conceito metafórico que se refere a um auxílio visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz”. (BORTONI-RICARDO; SOUSA, 2006, p. 167). Introduzido pelo psicólogo norte-americano Jerome Bruner (1983), o termo é associado a dois outros conceitos: o de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), desenvolvido por Vigotsky, e o de pistas de contextualização, proveniente dos trabalhos do sociolinguista John Gumperz. A utilização de uma estratégia de mediação leitora, em que o professor vai relacionando o texto aos conhecimentos prévios dos alunos, fornecendo pistas de contextualização (tanto na interação face a face quanto no texto escrito) e conduzindo atividades de leitura, é que constitui o cerne da andaimagem. Trata-se, portanto, de uma leitura compartilhada, dirigida, mediante a qual o professor faz as intervenções didáticas necessárias à compreensão do texto. Quanto ao corpus de textos selecionados para a proposta, optamos pelos gêneros da esfera jornalística e elegemos uma notícia como texto-base, uma vídeo-reportagem e um infográfico como textos complementares, todos abordando a temática

do trabalho escravo contemporâneo. Além do embasamento no modelo didático proposto por Schneuwly e Dolz (2004), baseamo-nos também em Antunes (2010) para a seleção dos aspectos de compreensão global da notícia. Em relação à análise textual-discursiva, consultamos os trabalhos de Maingueneau (2013), Adam (2011) e Koch (2011; 2013). Quanto às etapas de leitura, usamos a nomenclatura proposta por Santos, Cuba Riche e Teixeira (2013). A sequência didática está dividida em três módulos de estudo, cada qual dividido em três etapas de leitura, denominadas pré-textual, textual e pós-textual. Por último, apresentamos uma proposta de avaliação do conteúdo da sequência e sugerimos textos para leitura complementar. Assim sendo, reiteramos que a utilização da estratégia de andaimagem pelo professor pode surtir efeitos positivos na aprendizagem durante uma atividade de leitura, contribuindo, assim, para a ampliação da competência leitora dos alunos da EJA. Sem dúvida, ante um modelo de sociedade em que se sobressaem desigualdades sociais, a leitura é um bem cultural que promove a igualdade entre os sujeitos.

Palavras – chave: EJA. Leitura. Mediação Pedagógica. Andaimagem.

